



Faculdade de Filologia

Trabalho de
fim de grau
2016/2017

As Jornadas Literárias de Passo Fundo
como espaço para a formação de leitores
em ambiente multimídia

Elena Veiga Rilo

Diretora: M. Carmen Villarino Pardo

Julho 2017

Faculdade de Filologia

Trabalho de
fim de grau

As Jornadas Literárias de Passo
Fundo como espaço para a formação
de leitores em ambiente multimídial

Elena Veiga Rilo

Diretora: M. Carmen Villarino Pardo

Assinatura da diretora:

M. Carmen Villarino Pardo

Assinatura da graduanda:

Elena

ÍNDICE

1. Introdução.....	5
2. Procedimento metodológico e estado da questão	6
2.1. Procedimento metodológico.....	7
2.2. Análise das notícias de imprensa: Arquivo digital do Portal das Jornadas Literárias de Passo Fundo	8
2.3. As Jornadas como material repertorial da pesquisa acadêmica. Breve estado da questão	17
3. As Jornadas Literárias de Passo Fundo	21
3.1. História das Jornadas: De 1981 até aos nossos dias	26
3.1.1. O espaço das Jornadas Literárias de Passo Fundo	26
3.1.2. As Jornadas Literárias passo a passo.....	30
3.1.3. Festerê Literário, prêmios literários, o Mundo da Leitura e o Livro do Mês	39
3.1.4. Literatura e patrimônio em Passo Fundo.....	45
3.1.5. Além do eixo Rio-São Paulo	50
4. As Jornadas Literárias de Passo Fundo: algumas propostas de análise a partir das teorias de campo, sistêmicas e de recepção	54
4.1. A novidade do espetáculo literário. Um olhar teórico: Bakhtin, Lévy, Itamar Even-Zohar e Pierre Bourdieu	54
4.2. O sujeito em Bakhtin e os rumos da inteligência coletiva de Lévy	55
4.3. A Teoria dos polissistemas de Itamar Even-Zohar	56
4.4. O conceito de <i>habitus</i> , <i>campo</i> e <i>capital simbólico</i> de Pierre Bourdieu	58
4.5. A mudança do <i>habitus</i> em Passo Fundo	60
5. Organismos de difusão da leitura associados às Jornadas no contexto da multimídia	62
5.1. Leitura e novas tecnologias: O caminho para a literatura na multimídia	63
5.2. O Mundo da Leitura: Leitura na multimídia	68
5.2.1. Práticas leitoras em ambiente multimídia: Novas atitudes de leitura.....	73
5.2.1.1. Práticas Leitoras. Um estudo de caso.....	75
6. A modo de conclusões	78
Anexo I. Jornadas e jornais	81
Anexo II. Modelo de entrevista	223

Anexo III. Cartazes das Jornadas	227
Anexo IV. Esquema das Jornadas Literárias de Passo Fundo	246
Anexo V. Plano do Mundo da Leitura	252
Bibliografia.....	254

1. Introdução

As Jornadas Literárias de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul (Brasil), funcionam como uma plataforma para a formação de leitores. Com caráter bianual, foi o primeiro evento deste teor no Brasil (a 1ª Jornada de Literatura Sul-Rio-Grandense realizou-se em 1981), apostando desde o início pela difusão da leitura no país. Em 2006, a cidade de Passo Fundo converteu-se em Capital Nacional da Literatura, através de Lei Federal (Lei nº 11.264).

No decorrer deste trabalho explicaremos como, situando-nos numa perspetiva de sociologia da literatura, fundamentalmente a partir das propostas de Pierre Bourdieu e Itamar Even-Zohar, podemos analisar o evento literário que representam as Jornadas Literárias de Passo Fundo e algumas das suas implicações no campo literário como uma plataforma, também, para a formação de leitores/as. Decidimos seguir uma estrutura em que, em primeiro lugar, se atenda a uma perspetiva histórica das Jornadas para, posteriormente, explicar as diferentes propostas teóricas que nos permitem realizar uma análise mais funcional das Jornadas, dos agentes, participantes e dinâmicas.

Assim, os nossos objetivos focam analisar, em primeiro lugar, a repercussão das Jornadas a diferentes níveis; nomeadamente, na cidade de Passo Fundo e no Estado do Rio Grande do Sul, integrando parte do seu Patrimônio Histórico. Em segundo lugar, analisaremos o papel das Jornadas na formação de leitores/as -das várias idades- através de diferentes meios, sendo o Centro de Referência de Literatura e Multimeios (mais conhecido como “Mundo da leitura”), anexo à Biblioteca Central da Universidade de Passo Fundo, um exemplo de dinamização da leitura e projeção em diversas linguagens para atingir os seus objetivos.

Partimos da hipótese de que as Jornadas implicaram mudanças na própria cidade que as acolhe e em determinados hábitos dos seus habitantes. Assim, entendemos que a cidade de Passo Fundo ganhou uma visibilidade de que carecia antes das Jornadas, com implicações, por exemplo, no espaço; e que o hábito leitor de Passo Fundo não foi impermeável à realização desta iniciativa, tendo sido criados organismos vinculados ao

evento, com um trabalho continuado ao longo do ano em torno à formação de leitores. Hipóteses que confirmaremos ou refutaremos no desenvolvimento do presente trabalho.

À hora de escolher o tema para o presente trabalho valoramos positivamente o fato de poder ligar a estadia de um semestre (entre Julho e Dezembro de 2015) na Universidade de Passo Fundo (UPF) –através de um convênio de mobilidade entre esta Universidade e a de Santiago de Compostela- com a formação e os conteúdos adquiridos na Graduação em Línguas e Literaturas Modernas: Português na USC. Nesse sentido, entendemos que seria importante adotar algumas das perspectivas teóricas que abordamos –no decurso do Maior em língua portuguesa e literaturas lusófonas- ao analisar a produção literária da Lusofonia; nomeadamente, as teorias sistêmicas de Itamar Even-Zohar e os estudos de *campo*, de Pierre Bourdieu.

2. Procedimento metodológico e estado da questão

Para a realização do presente trabalho consideramos pertinente, inicialmente, elaborar um estado da questão sobre o assunto que aborde, ainda que não possa ser completo pelo próprio teor de um Trabalho de Fim de Graduação, algumas das diferentes perspectivas de que são analisadas as Jornadas Literárias de Passo Fundo (imagem construída sobre o evento e impacto local e no país, entre outras).

Para isso, optamos por escolher dois procedimentos. Em primeiro lugar, uma análise das notícias de imprensa disponibilizadas no arquivo digital do Portal das Jornadas Literárias de Passo Fundo (<<http://jornadasliterarias.upf.br/>>)¹. Para abordar a polémica acontecida com as últimas Jornadas (2015) atendimos à imprensa local passo-fundense e nacional brasileira. As fontes de imprensa consultadas são aquelas dos anos em que se realizou a Jornada, localizadas nos arquivos do Portal das Jornadas Literárias de Passo Fundo (o critério das fontes é aquelas que aparecem no repositório de imprensa do site das Jornadas). Para os últimos anos das Jornadas não pudemos utilizar os arquivos porque ainda não estão disponíveis. Nesse caso acudimos aos jornais *O Globo*, *Estadão* ou *O Nacional*. Escolhimos estes jornais por serem eles os incluídos no site das Jornadas para

¹ As notícias encontram-se no anexo I do presente trabalho, na página 81.

analisar as edições anteriores, para conseguir que exista continuidade.

Em segundo lugar, analisaremos quem e de que maneira se aproximou às Jornadas de um ponto de vista mais teórico. Por último, e para completar essas perspectivas, referiremos brevemente como observamos, *in situ*, o tema coincidindo com a polêmica da *não realização* da Jornada relativa ao ano de 2015.

2.1. Procedimento metodológico

Para tentar completar a perspectiva que oferecerão as notícias de imprensa e a bibliografia que foca o tema das Jornadas, foi planejado um procedimento de elaborar entrevistas a diferentes agentes envolvidos na organização das Jornadas. Os perfis destas pessoas pretendiam abranger a anterior organização (prévia ao ano 2015) e a nova (posterior a essa data); pessoas que em 2015 quando foram previstas as entrevistas –na altura da estadia como aluna na Universidade de Passo Fundo- eram identificadas com diferentes níveis a organização das Jornadas.

As entrevistas (cujo modelo incluímos em anexo II, na página 223) pretendiam conhecer, em primeira pessoa, as impressões e perspectivas que completariam este estado da questão.

O fato de ter coincido com um momento muito delicado e com evidentes tensões -como recolheu a imprensa do momento (Lerman, 2015)-, já que resultou ser o fim de uma etapa iniciada em 1981 com Tânia Rösing à frente, e o início de um período de transição antes de decidir qual seria o futuro do evento. As entrevistas planejadas (inicialmente quatro) foram enviadas através de correio eletrônico e prévio contato com as pessoas selecionadas (em função dos cargos que ocupavam). Infelizmente, a situação não permitiu essa colaboração através das entrevistas.

Teria sido um material precioso para estabelecer contrastes de opinião, mas tentaremos, na medida do possível, abordar essas questões a partir dos materiais e fontes disponíveis. Para isso, utilizaremos os jornais disponibilizados no arquivo eletrônico do Portal das Jornadas (<<http://jornadasliterarias.upf.br/verConteudo.php?cod=346>>) para tentar analisar a visibilidade das Jornadas no Estado do Rio Grande do Sul e fora deste.

Referências fundamentais para o nosso trabalho serão os dois volumes que compõem a edição comemorativa dos 30 anos de Jornadas Literárias (Rettenmaier e Rösing, 2011);

assim como os textos publicados pela UPF Editora e a que tivemos acesso na nossa estadia na Universidade de Passo Fundo.

2.2. Análise das notícias de imprensa: Arquivo digital do Portal das Jornadas Literárias de Passo Fundo

Ao analisar o arquivo de jornais disponíveis no Portal das Jornadas Literárias (o avultado número de notícias sobre o tema evidencia o grande impacto que a Jornada teve, e tem, em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul e no Brasil inteiro) vemos como desde a Pré-Jornada² existiu um forte compromisso com a difusão da leitura (o qual se verifica com a existência de plataformas como o "Mundo da Leitura" -que impulsiona, entre outras iniciativas, o "livro do mês" (alunos da graduação de letras da UPF e alunos de ensino médio de escolas da região lêem um livro que é analisado posteriormente com o/a autor/a)-, a existência também de passeios guiados para alunos/as do ensino médio pelas áreas da cidade dedicadas à literatura, etc.

É nessa Pré-Jornada de 1981 que se concede especial importância à criação literária e quando o sucesso conseguido (segundo informa o jornal de Passo Fundo *O Nacional*, 12/8/1981, acudiram ao evento 790 pessoas) poderia fazer prever o sucesso sem precedentes que implicariam as seguintes edições. Em parte, esse bom começo deve-se também ao apoio de muitos escritores e escritoras que –como fez o teólogo, poeta, crítico de arte e ensaísta gaúcho Armindo Trevisan (1933)- mesmo enviaram manifestações falando da sua obra, estabelecendo uma sorte de auto-propaganda que serviu para fazer visível a Jornada.

O poeta mineiro Affonso Romano de Sant'Anna, em 1985, compara no *Jornal do Brasil* a Jornada com um show num estádio coberto; um show ao que chegaram três ônibus que tiveram de dar volta por não haver espaço para tantas pessoas (Sant'Anna, 1985). A imprensa equipara, assim, a Jornada com *um Rock'in Rio da literatura* (Sant'Anna, 1985), sendo esta, já na sua terceira edição, a maior festa pública da leitura

² Trata-se de um evento em que grupos interdisciplinares fazem a leitura antecipada das obras dos autores convidados para a Jornada Nacional de Literatura, a fim de desenvolver análise e interpretação dos textos, e que se produz por primeira vez em 1981, antes da I Jornada de Literatura Sul-Rio-Grandense.

brasileira, semelhante, por exemplo, ao festival de Campina Grande³, onde destaca a figura da escritora, crítica literária e professora Elizabeth Marinheiro, que ajudou a visibilizar a literatura no Festival ao organizar as diferentes edições do Congresso Brasileiro de Teoria e Crítica Literária. Porém, a Jornada de Passo Fundo tem uma característica pedagógica original, que já se observa nas notícias publicadas pela imprensa em relação às primeiras Jornadas e que se estende até às mais recentes que falam sobre as últimas edições: trata-se de um evento em que os seminários preparatórios, as leituras prévias e as atividades que giram ao seu redor estão focalizadas para transmitir à população -de todas as faixas etárias- o amor pela leitura.

Naquele momento (em 1985), este trabalho prévio seria impensável, como comenta Sant' Anna (1985), em um evento do Rio de Janeiro ou São Paulo, tendo mais força este tipo de iniciativas no sul do Brasil (por se tratar, no caso de Passo Fundo, em relação a uma cidade grande como o Rio de Janeiro ou São Paulo, de um espaço mais pequeno e abrangível para experiências deste tipo) de modo que contribuiu para descentralizar, fora do eixo Rio-São Paulo, uma atividade cultural destacada, que situava a cidade de Passo Fundo num lugar mais central no mapa cultural e literário do Brasil. Até o próprio escritor Ignácio de Loyola Brandão –autor do conhecido romance *Zero*, publicado em 1975, que passou a ser especialmente conhecido após a proibição pela censura- enviou, em 1985, uma carta a Tânia Rösing –responsável e figura fundamental das Jornadas Literárias de Passo Fundo- relatando a marca que Passo Fundo lhe deixou a nível pessoal e profissional e destacando a ausência nas Jornadas do academicismo frustrante e frio que, em sua opinião, existe habitualmente nos encontros literários. Finalizou a carta comentando que deveria existir no resto do país uma profunda inveja pelo relacionamento gaúcho com a literatura (Brandão, 1985).

A estela de Loyola Brandão continuou e nos jornais que analisámos de 1988, ano no qual se celebra a III Jornada, Passo Fundo era visto noutros estados como o maior centro cultural literário da época e assim se faz ver na imprensa de todo o país, como se aponta no jornal *Diário da Manhã* (29/5/1988). De fato, Loyola Brandão falou, de novo,

³ O Festival de Inverno de Campina Grande (Paraíba) une diversas disciplinas como teatro, música, dança contemporânea, além de fóruns e debates sobre temas dos mais pertinentes ligados à cultura nordestina. O evento é realizado desde 1975.

em 1988 –em entrevista para *Diário da Manhã* (29/5/1988)- sobre as Jornadas com muita paixão, lembrando o "mar de cabeças" que a escritora carioca Nélida Piñon –escritora do Rio de Janeiro, descendente de galegos e membro da Academia Brasileira de Letras- e ele tinham presenciado quando chegaram ao Play Center⁴. Nesse lugar realizou-se a 1ª Jornada (1983), em que estavam 2400 pessoas (*O Nacional*, 9/8/1988).

As Jornadas são revolucionárias porque, seguindo a ideia que já se transmitia em 1985 na imprensa -como comentado-, modificam a perspectiva, como explica Ignácio de Loyola Brandão (Brandão, 1985) de que a literatura é tediosa e não apta para qualquer pessoa. Com as Jornadas Literárias de Passo Fundo foi-se diluindo pouco a pouco a ideia do academicismo literário (Brandão, 1988), abrindo as portas a pessoas de todas as idades e pertencentes a todos os estratos sociais, porque esta iniciativa facilitou também o acesso à literatura daquelas pessoas com menos recursos, como explicaremos.

A imprensa desse mesmo ano 1988 mesmo chega a prever, em parte, aquilo que mais tarde sucederá em Passo Fundo (atual Capital Nacional da Literatura) quando comentam em *O Nacional* (09/08/1988) que, durante quatro dias, Passo Fundo será a Capital Nacional da Literatura, na medida em que o evento contemplava já como objetivo desenvolver uma política de leitura a nível de região (sul do Brasil) e estado. Tânia Rösing explicava aos meios de comunicação que a finalidade principal das Jornadas não era outra que popularizar a literatura (*O Nacional*, 09/08/1988), numa sociedade –de acordo ainda com a professora Rösing- onde a arte é elitista e os artistas e escritores são desvalorizados pelo próprio governo.

De acordo com este seguimento das notícias de imprensa incluídas no Portal das Jornadas Literárias de Passo Fundo, as publicadas em relação à edição de 1991 destacam que existe uma mudança no rumo traçado até ao momento. É nessa edição quando se investigam novas formas de literatura que anteriormente não eram consideradas como tal.

Assim, nesta 3ª Jornada um dos convidados foi o autor de novela para televisão Walther Negrão. Em entrevista para o jornal gaúcho *Zero Hora* (15/06/1991) Negrão falou da mudança produzida naqueles anos no relativo à concepção que tinha o grande público sobre os roteiristas de novelas de TV. Explicou que duas décadas atrás existia a

⁴ Centro esportivo completo, localizado na área central da cidade de Passo Fundo; é um dos maiores da região norte do estado, onde se realizou a 2ª Jornada.

ideia de que a televisão infantilizava e que na atualidade existia uma consciência coletiva de que também podia informar. Falou de uma dupla censura existente no âmbito da televisão mas que em certo modo também se pode aplicar a outros espaços da cultura: a censura do *merchandising* e a censura do público. Negrão explica-o da seguinte maneira: "Depois do desaparecimento legal da censura oficial, filha do regime de 1964, reina o desconcerto interno: o merchandising e a censura do público" (*Zero Hora*, 15/06/1991).

Nesse ano 1991 começam a surgir vozes que reclamam um maior apoio econômico para as Jornadas, que viam em perigo a sua existência. Finalmente, celebrou-se a IV Jornada Nacional em 1991, sendo esta um verdadeiro sucesso.

No ano 1993 a Jornada é considerada pelo jornal *O Nacional* de Passo Fundo (1/6/1993) um evento nacional porque o público participante procedia também de fora da região sul (unicamente a região norte do país não teve participação na V Jornada, como se explica em *O Nacional*, 1/6/1993).

Na edição seguinte, de 1995, percebe-se na mídia –como já acontecera em 1991– um interesse por dar uma maior atenção à intermedialidade e aos estudos interartísticos. Por um lado, a intermedialidade⁵ é o diálogo entre os distintos médios, que partilham um suporte comum, conceito do que já falava em 1966 (nós utilizamos a edição de 1984) o estadunidense Dick Higgins e que seria retomado nos anos 1990 enfocado para uma perspectiva relacionada com as novas tecnologias. Por outro lado, os estudos interartísticos são objeto de estudo desde a Antiguidade Clássica em, por exemplo, a *Poética* de Aristóteles e tem a ver com as conexões entre as distintas disciplinas artísticas. Em, por exemplo, *Diário da Manhã* (21/8/1995) encontramos manchetes como "Não há fronteira entre o jornalismo e a literatura, diz Augusto Nunes"; também encontramos manchetes que seguem esta linha em *Diário da Manhã* de 21/8/1995. Entre outros, referimos o interesse pelas relações entre cinema e literatura que evidencia o convite ao escritor José Clemente Pozenato para falar do seu romance *O Quatrilho* (1985) -sobre a imigração italiana à serra gaúcha- com importante sucesso de vendas e que virou filme em 1995⁶;

⁵ E. Azuma indica que "Scholars such as Lars Elleström (2010), Werner Wolf (2008, 2011) and Irina O. Rajewsky (2005, 2010) claim that there are difficulties with the term, as well as with the definition of the radix 'medium'" (Azuma, 2015: 15).

⁶ Vid. entre outros, <http://www.casadobrasil.com.uy/wp-content/uploads/2014/12/jornaldacasa_04_0712.pdf>

ou pelos elementos comuns entre jornalismo e literatura, através de vozes como a do jornalista e historiador do Rio Grande do Sul Décio Freitas -que defendeu a possibilidade de fazer literatura no jornalismo (*Diário da Manhã*, 21/08/1995)-, a de Augusto Nunes⁷ -para quem a fronteira entre o jornalismo e a literatura é inexistente-, ou mesmo a tomada de posição de Luis Fernando Veríssimo⁸, que definiu o seu trabalho como literatura jornalística. Nas suas palavras: "Eu sou um cronista que desenvolve literatura jornalística" (*Diário da Manhã*, 21/08/1995).

O mesmo Décio Freitas que acudia a Passo Fundo em 1995, em 1997 comentava aos jornais passo-fundenses que a Jornada era o evento literário mais importante de toda a América Latina e que os escritores e artistas convidados eram tratados como se fossem grandes estrelas de rock (*Extra Classe*, 4/9/1997), chegando ao ponto de uma admiradora de Ziraldo dar de presente ao conhecido jornalista e cartunista o livro *O escritor maluquinho*, escrito por ela inspirando-se na obra de Ziraldo *O menino maluquinho*.

Em 1999 observa-se nas notícias de imprensa sobre a edição número 8 das Jornadas⁹ um discurso bastante semelhante ao produzido em anos anteriores, destacando a grandiosidade do evento.

Será 2001 o ano que marque um antes e um depois na história das Jornadas. É esse um momento importante para a revolução tecnológica a nível geral e as Jornadas, como vinha acontecendo a outros níveis, não ficam à margem daquilo que estava acontecendo na sociedade. É por isso que na Jornada desse ano 2001 se estabelece uma profunda discussão sobre a relação do livro com o *e-book*, com vozes como a do jornalista gaúcho Valter Galvani, que anunciou que as novas tecnologias não iriam representar uma ameaça para o livro, assim como a fotografia não sepultou a pintura e o cinema não aposentou o teatro (Galvani, 2001). O jornalista mineiro Lucas Figueiredo (2001) criticou o governo federal por não se empenhar na multiplicação de bibliotecas enquanto propagava a chegada de computadores; e o argentino Alberto Manguel, autor –entre outros- de *Uma história da leitura* (1997), comentou que cinco anos atrás o *e-book* era visto como uma

⁷ Jornalista de São Paulo.

⁸ Escritor, jornalista, humorista e cronista do Rio Grande do Sul.

⁹ É habitual o uso, de maneira popular, do plural "jornadas" no contexto passo-fundense para se referirem ao conjunto das diferentes edições deste evento literário-cultural.

revolução no mercado editorial mas que naquele momento o livro digital praticamente não existia porque a velocidade e a superficialidade são características contrárias às que exige a leitura (Manguel, 2001). A organizadora das Jornadas Tânia Rösing, pela sua parte (2001), relaciona as novas tecnologias com a "globocolonização" e, nesse contexto, apoiou o contato entre público e autores, estudantes e livros e a formação de leitores críticos, assim como a necessidade de despertar "vocações literárias". Aspetos todos estes sem os quais, em sua opinião, uma nação não preserva a sua identidade cultural.

Em 2001 cumpriram-se vinte anos desde a Pré-Jornada e, com tal motivo, criaram um carimbo comemorativo utilizado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), desenhado pelo prestigiado cartunista Ziraldo e estampado em todas as correspondências da Universidade de Passo Fundo durante uma semana; contribuindo para acrescentar um importante capital simbólico ao evento. Também se publicou o livro *Jornadas Literárias de Passo Fundo 20 anos de história*, organizado por Tânia Rösing e publicado na Editora UPF (Edupf) e Edelbra, com patrocínio da empresa Embratel (Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.), a maior empresa brasileira de telecomunicações. As homenagens incluíram também uma exposição em Passo Fundo - no Museu de Artes Visuais Ruth Schneider e Histórico Regional de Passo Fundo-, para mostrar as mudanças na imprensa com uma réplica de duas páginas da Bíblia confeccionada por Gutemberg e painéis que contavam a história da imprensa.

Na edição seguinte, em 2003, o ministro de educação Cristovam Buarque contribuía para a *distinção* (em termos de Bourdieu, 2002: 98), entendendo-a como o fato de serem aqueles que contam com um maior capital cultural determinarem o que constitui o bom gosto da sociedade), e a divulgação das Jornadas quando admitia em entrevistas nos jornais que sonhava com o dia em que o Brasil fosse "uma imensa Passo Fundo" (*O Nacional*, "Brasil, um imenso Passo Fundo", 27/08/03).

A Jornada de 2003 é divulgada, em Maio durante a 11ª Bienal do Livro no Rio de Janeiro –uma das principais referências do calendário editorial no Brasil junto com a de São Paulo (Sorá, 1997: 175)¹⁰- através da responsável Tânia Rösing e do jornalista,

¹⁰ De fato, as Jornadas diferenciam-se das Bienais do livro pela diferente natureza das mesmas. As bienais são feiras internacionais do livro que se celebram em São Paulo e no Rio de Janeiro; a paulista a partir de 1970 e a carioca, em 1981; alternando a partir dessa data em cada uma das cidades dependendo dos anos

escritor e tradutor gaúcho Luiz Peazê e na Academia Brasileira de Letras para atingir outros espaços de legitimação e aquisição de capital simbólico. Nessa época já começam as dificuldades para conseguir patrocínio econômico para um dos eventos mais importantes do calendário cultural do Brasil, para uma festa que é muito mais do que uma feira do livro, como explica Tânia Rösing (*Diário da Manhã*, 28/5/2003): "É muito mais. A Jornada tem objetivo totalmente oposto à simples comercialização de livros. Nosso trabalho é fundamentado no desenvolvimento e formação de leitores de múltiplas linguagens".

Na altura de 2003, a organização da Jornada passa de utilizar como meio de difusão das atividades unicamente os jornais impressos a retransmitir os eventos pela televisão através do Canal 15 da NET para Passo Fundo e do Canal Futura (canal de televisão educativo brasileiro) para o resto do Brasil (como se explica em *O Nacional*, 23 e 24/08/03). As Jornadas transmitiram-se na televisão, chegaram às casas de Passo Fundo e do Brasil inteiro, fazendo que conseguissem uma maior visibilidade, inclusive a nível nacional, e que se apresentassem como umas Jornadas vivas e que pouco a pouco se converteram num símbolo brasileiro da tentativa de levar a leitura a cada vez mais pessoas.

No edição de 2005 destaca-se na imprensa (*O Nacional*, 30/08/2005) o Encontro Nacional da Academia Brasileira de Letras (ABL), como um dos eventos que integravam a programação da Jornada. O Presidente da ABL na altura, Ivan Junqueira, declarou para o jornal *O Nacional* (30/8/05): "Talvez, vocês estejam inventando uma das figuras da hipermodernidade do século XXI, uma espécie de gigantismo cultural inegavelmente com gosto pela presença das pessoas". Depois deste primeiro encontro com a ABL iniciou-se uma tradição posterior de Encontros da Academia Brasileira de Letras nos futuros programas das Jornadas. Como vimos, o primeiro foi em 2005 e existiria uma continuidade até ao ano 2011 com o 4º Encontro Nacional da Academia Brasileira de

pares e ímpares, e posteriormente com calendário anual nas duas cidades. De acordo com o antropólogo argentino Gustavo Sorá (1997: 174):

Pode-se afirmar que as bienais surgem depois de consolidado o mercado nacional do livro, consagrando o eixo Rio–São Paulo como legislador do mesmo, impondo categorias específicas (profissionais do livro) e criando condições para a inserção das ‘praças brasileiras’ em um circuito de feiras internacionais que foi sendo delineado desde os anos 60.

Letras, em Passo Fundo.

O deputado Luciano Azevedo comentou para *O Nacional*, de Passo Fundo, (4/5/2011) que a Jornada precisava de mais ajuda econômica porque "a grandiosidade da obra não pode servir para que se suponha uma inexistente autossuficiência. Sem uma grande e permanente mobilização dos poderes públicos, a Jornada corre riscos".

A organização das Jornadas, continuava Azevedo (*O Nacional*, 4/5/2011), trabalhou para estas não desaparecerem porque são as responsáveis de Passo Fundo ter o maior índice de leitores do país: uma média de 6,5 livros por ano, segundo Azevedo (*O Nacional*, 4/05/2011), três vezes maior do que a média brasileira (dado confirmado pela pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*¹¹).

Apesar de tudo, quatro anos mais tarde, em 2015, a Jornada de Literatura de Passo Fundo é cancelada por falta de patrocínio, tal e como recolheu a imprensa (Lerman, 2015 ou Rodrigues, 2015). O Reitor da Universidade de Passo Fundo –que assume a organização das Jornadas–, José Carlos Carles de Souza, explicava (Lerman, 2015) que a conjuntura econômica nacional impunha um cenário de contenção e exigia restrições de investimentos em atividades dos mais diferentes gêneros. Também se cancelou a 9ª edição do Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon e a 14ª edição do Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães (ambos concursos realizavam-se dentro das Jornadas). O Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães, a partir da edição de 2009 e graças a um convênio com a Universidade de Santiago de Compostela, oferecia, além de um prêmio em metálico, uma estadia de 10 dias com professores/as, alunos/as, críticos/as na Galiza¹². Nas Jornadas de 2017 volta a se celebrar o Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães. Os dois melhores contistas receberão prêmios, no valor de R\$ 5 mil para o primeiro lugar e de R\$ 3 mil para o segundo e os contos premiados poderão ser editados em antologia organizada pelo Instituto Estadual do Livro (Publishnews, 11/7/2017).

Para compensar o fato de não haver Jornadas nesse ano 2015 realizaram-se

¹¹ Organizado pelo Instituto Pró-livro, conta com quatro edições.

¹² Encontramos informações sobre o prêmio em:

<http://xornal.usc.es/xornal/acontece/2007_10/noticia_0095.html>;

<<http://www.publishnews.com.br/materias/2009/07/01/27594-quase-dois-mil-se-inscreveram>>

algumas iniciativas¹³; entre elas o 13º Seminário Internacional de Pesquisa em leitura e Patrimônio Cultural, com Ignácio de Loyola Brandão, Luciana Savaget, Roger Chartier e Lucia Santaella; ou o "livro do mês".

O orçamento inicial previsto para a organização de 2015 era de R\$ 3,5 milhões, a ser captados pela Lei Rouanet¹⁴ e a estadual Lei de Incentivo à cultura do Rio Grande do Sul. Com dificuldades para conseguir o dinheiro da parte da organização, a demanda foi reduzida para R\$ 3 milhões e depois para R\$ 2 milhões (Lerman, 2015). Mesmo assim, não foi possível garantir os patrocinadores e, em consequência, anulada a celebração da 16ª edição do evento.

Tânia Rösing, que continuava sendo a máxima pessoa responsável pela organização, escreveu uma carta para explicar a decisão motivada por esta situação e foi amplamente divulgada pelos meios de comunicação, como veremos.

Nesse mesmo ano, a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), considerada um dos maiores eventos literários e culturais dos últimos anos no mundo (*Portal do Brasil*, 30/7/2014) também referiu dificuldades financeiras, mas finalmente, "sem grandes estrelas, 13ª FLIP supera ano de dificuldades com bons debates" (Balloussier, 2015). Trata-se de um contexto de crise econômica e financeira no Brasil, não especialmente perceptível nos anos anteriores.

Depois do acontecido em 2015 (a não realização da 16ª Jornada Nacional de Literatura), no mês de dezembro de 2016 os jornais eletrônicos divulgaram a notícia de que em 2017 a Jornada estará de volta, entre 2 e 6 de Outubro. Como explicou o professor da UPF e membro da Comissão Organizadora das Jornadas de Literatura de Passo Fundo, Miguel Rettenmaier, para diversos meios de comunicação, será uma Jornada que incluirá mais o espaço da cidade no evento, convertendo assim a cidade como um palco mais (*O Nacional*, 15/12/2016). Há vários projetos já definidos e aprovados na última reunião anual da Comissão Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC), do Ministério da Cultura do Brasil, que se realizou de 5 a 9 de Dezembro de 2015, para captação de recursos através

¹³ Durante o semestre no qual estivemos em Passo Fundo pudemos assistir a várias dessas iniciativas.

¹⁴ A Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991), sancionada pelo ex-presidente Fernando Collor de Mello é a lei que institui políticas públicas para a cultura nacional, como o PRONAC - Pr. Essa lei é conhecida também por Lei Rouanet (em homenagem a Sérgio Paulo Rouanet, secretário de cultura de quando a lei foi criada).

da Lei Rouanet. Entre eles, encontra-se o tradicional *Festerê Literário* (de que falaremos), o "Projetos transversais: rotas leitoras", a atividade "Livros na mesa: Leituras boêmias" (a celebrar em bares da cidade e em espaços culturais, entre as 22h e as 24h) ou "Caminho das artes" (num ponto concreto da cidade, das 21h à 1 da madrugada).

2.3. As Jornadas como material repertorial da pesquisa acadêmica. Breve estado da questão

Para a análise das Jornadas Literárias de Passo Fundo a imprensa oferece, como vimos, possibilidades para conhecermos diferentes aspectos do evento e tentarmos reconstruir a sua história através de informações, depoimentos e dados. No entanto, entendemos que é necessário, também, elaborarmos um estado da questão relativo aos estudos e trabalhos que, de uma perspectiva acadêmica e teórica, analisaram este acontecimento literário e cultural.

Em primeiro lugar destacam, pelo volume e a autoria, os trabalhos de Tânia Kuchenbecker Rösing, figura fundamental das Jornadas, porque foi ela a idealizadora do projeto e quem se tornou a sua responsável ao longo de todas as edições até 2015; foi a sua cara visível e a mulher que lutou nos últimos anos porque continuassem existindo quando os recursos econômicos já eram escassos. É, como explica no seu curriculum¹⁵, doutora em Teoria Literária e, atualmente, é a responsável pelo Cento de Referência de Literatura e Mídias (Mundo da Leitura).

A repercussão que o seu trabalho com as Jornadas teve na cidade e na formação leitora e cultural dos passo-fundenses fez com que conte com uma biblioteca que leva o seu nome, desde que foi inaugurada em 2011 no Teatro Novo de Passo Fundo.

Os seus estudos teóricos tratam sobre a formação de leitores e a visualização das suas práticas nas Jornadas e no Mundo da Leitura. Também são de destacar os seus trabalhos de difusão das Jornadas além das fronteiras. Nos últimos tempos atendeu à formação de leitores em um ambiente multimídia, tornando-se uma referência, também, neste âmbito.

Encontramos livros organizados por Tânia Rösing como *Do livro ao CD-ROM*,

¹⁵ Está disponível na plataforma Lattes do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) do Brasil. Vid. <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783966Y0>>.

publicado em 1999 pela UPF Editora e onde se apresenta a ideia novidosa, na altura, de leitura através de diferentes mídias. Neste livro T. Rösing apresenta um artigo intitulado "O desafio da tecnologia no ensino da literatura" (Pp. 163-169) em que mostra a sua ideia da necessidade de não serem herméticos (desde a Universidade de Passo Fundo e desde o ensino em geral) às novas propostas, apesar de manter um comportamento sempre crítico face às novidades. Apoiando neste artigo a necessidade de criar uma leitura plural através de plataformas que a favorecem.

Noutro livro organizado por T. Rösing e Miguel Rettenmaier, intitulado *Biblioteca, lectura y multimedia* (2010), a professora da UPF escreve o artigo "Formación de lectores: experiencias lectoras em la familia, en la escuela y em diferentes perspectivas de biblioteca" (Pp. 209-228). Nele continua aproximando-nos à necessidade de encontrar um ponto de união entre as formas de ler mais tradicionais e mais atuais. Incide na formação de leitores, um assunto fundamental para a Universidade de Passo Fundo e objetivo fundamental das Jornadas. Devemos ter em conta também que é esta uma publicação pensada para difundir fora do âmbito da UPF. Como vimos, Tânia Rösing sempre realizou labores de expansão das Jornadas fora das fronteiras do Rio Grande do Sul e, em ocasiões, também do Brasil.

No ano 2011 a UPF publicou *30 anos de Jornadas Literárias*, com organização de T. Rösing e M. Rettenmaier. É uma edição comemorativa que conta com dois volumes, um primeiro que reúne artigos que focam a história e importância das Jornadas e um segundo mais visual, com fotografias das distintas edições das Jornadas Literárias de Passo Fundo.

Nesta publicação, Tânia Rösing intervém com dois artigos: "O início do sonho e sonho em ação" (pp.32-52), onde faz um percurso pela história das Jornadas, e "Concurso e prêmio literário: estímulo a iniciantes e reconhecimento a consagrados" (pp.158-166), em que presta especial atenção às diferentes maneiras que existiram de celebrar a literatura dentro das Jornadas Literárias de Passo Fundo.

Portanto, o trabalho de Tânia Rösing esteve muito ligado às Jornadas, sendo estas um veículo para chegar à formação de leitores; uma formação que, entendia Tânia Rösing, para ser efetiva, devia acompanhar os avanços tecnológicos e as novas realidades sociais.

Em numerosos trabalhos organizados por Rösing aparece outro nome fundamental para o estudo das Jornadas e da formação de leitores: Miguel Rettenmaier. Possui, como

explica no seu currículo Lattes¹⁶, Doutorado também em Teoria da Literatura (2002); é professor na Graduação e no Mestrado em Letras da Universidade de Passo Fundo, desenvolve projetos na linha de pesquisa de Leitura e Formação de Leitor, focalizando seus trabalhos na questão da leitura relacionada às linguagens digitais e participa da Comissão Organizadora das Jornadas de Literatura de Passo Fundo. É líder, com Tania Rösing (UPF), do Grupo de Pesquisa CNPq: Leitura e acervo literário, como ele mesmo explica no seu curriculum Lattes. Interessa-nos especialmente, para o assunto deste trabalho, a sua pesquisa em torno à leitura relacionada às linguagens digitais. De entre as suas publicações podemos analisar, por exemplo, o seu artigo publicado em *Biblioteca, lectura y multimedia* "Com uma dulzura antigua, en un mundo más moderno y celular" (pp. 152-170), onde, seguindo a postura que já tinha adotado Tânia Rösing de incluir novos suportes de leitura que aproximem os textos a potenciais novos leitores sem esquecer a tradição leitora, consegue refletir sobre a impossibilidade de fugir a essa conexão a uma complexa rede de interdependência.

No livro *30 anos de Jornadas Literárias*, (UPF Editora, 2011), que organizou junto com Tânia Rösing, escreveu o artigo "Quando a leitura é patrimônio" (Pp. 92-106), deixando de lado, neste caso, as novas tecnologias para entender como a leitura é capaz de incidir em uma cidade como é Passo Fundo.

Mas, de novo, quando o objetivo é falar da formação de leitores, Miguel Rettenmaier, assim como fazia Tânia Rösing, continua com o discurso que relaciona suportes multimídiais com a literatura. Assim, Rösing e Rettenmaier organizaram em 2012 a publicação do livro *Lectura y formación del lector: Estudios en red* (UPF Editora) e juntos escreveram o artigo "La lectura y lo digital em las Jornadas de Literatura" (pp.191-208), em que incidem sobre o fato de o ecrã ser um ambiente de comunicação e leitura. De novo, adquiriam um discurso que sempre defenderam, aquele que uniria a leitura tradicional com os novos métodos leitores com um único fim: a formação de leitores.

Tem bastantes casos de alunos e alunas da UPF que elaboraram trabalhos

¹⁶ Está disponível na plataforma Lattes do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) do Brasil. Vid. <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4792197Y0>>.

acadêmicos sobre as Jornadas, como demonstra o fato de a linha de pesquisa existente na Faculdade de Letras para a Pós-graduação se intitular "Constituição e interpretação do texto e do discurso, Leitura e formação do leitor e Produção e recepção do texto literário"; e estar direcionada para realizar trabalhos arredor das Jornadas ou de temas que se tornam fundamentais para entender estas últimas. Também há outros estudiosos procedentes de diferentes universidades que focam as Jornadas, vários deles vinculados ao Rio Grande do Sul. Este é o caso de Regina Zilberman, que, de acordo com o seu currículo Lattes¹⁷, possui doutorado em Romanística - Universidade de Heidelberg (Ruprecht-Karls) (1976). Atualmente é professora adjunta do Instituto de Letras, da UFRGS, com atuação no Programa de Pós-Graduação em Letras.

No livro *30 anos de Jornadas Literárias* (2011) participou com o artigo "Formação do leitor no horizonte da cultura" (pp.53-64), que funciona, em certo modo, como resumo da sua atribuição aos estudos que giram arredor das Jornadas. É um artigo em que reflete sobre o fato de que na cultura pós-adolescente predominam as formas que utilizam imagens figurativas, "propiciadas sobretudo pela tecnologia eletrônica" (Zilberman, 2011:55). Seria através dessa tecnologia eletrônica que deveria ser perseguida a formação de leitores, uns leitores que não têm que ser unicamente crianças, também o mundo adolescente é suscetível de receber uma formação leitora.

Vera Teixeira de Aguiar ou Maria da Glória Bordini também representam o perfil de professoras de universidades gaúchas que analisaram o "fenômeno das Jornadas" de Passo Fundo. Aguiar é especialista no lugar da literatura na vida social e sua interação com outras linguagens. Escreve em 2005 *Leitura e cultura portuguesa na escola: como formar leitores*, onde introduz o tema da formação de leitores.

A Jornada Literária de Passo Fundo, portanto, foi muito observada por estudiosos da própria Universidade de Passo Fundo, mas também de outras universidades, que analisaram o tema de várias perspectivas.

¹⁷ Está disponível na plataforma Lattes do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) do Brasil. Vid. <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783911U1>>.

3. As Jornadas Literárias de Passo Fundo

As Jornadas Literárias de Passo Fundo implicaram uma mudança importante nos campos literário e cultural pela preocupação que os seus organizadores tiveram com a formação de leitores. Como consequência destas Jornadas, a cidade gaúcha de Passo Fundo (aproximadamente com 185000 habitantes) teve o maior índice de leitores do país (*O Nacional*, 4/5/2011), contando com uma média de 5,5 livros por habitante no ano 2005. Porém, em 2011 baixou a 4,2 e em 2015 voltou subir a 4,41. Em 2015, o Rio Grande do Sul contava com 50% de leitores. Chegamos a estes dados através de *Retratos da Leitura no Brasil*¹⁸ (2016).

Perfil do leitor e não leitor

(%)

Região 

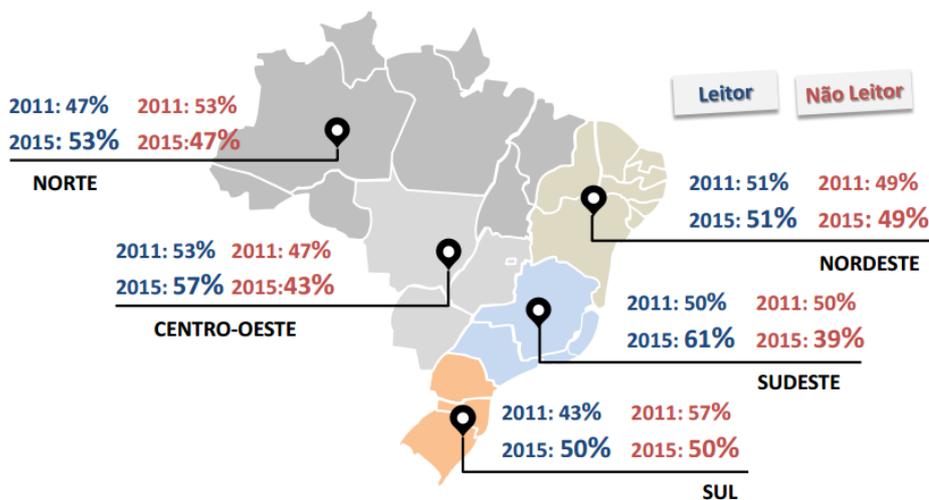


Imagem 1 tirada de *Retratos da Leitura no Brasil* (2016). Percentagem de leitores

No ano 2015 a percentagem de leitores no Brasil é do 56%.

¹⁸ *Retratos da Leitura no Brasil*. Instituto Pró-livro. Março 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>.

Perfil do leitor: Estimativa populacional

(%) **Estimativa**

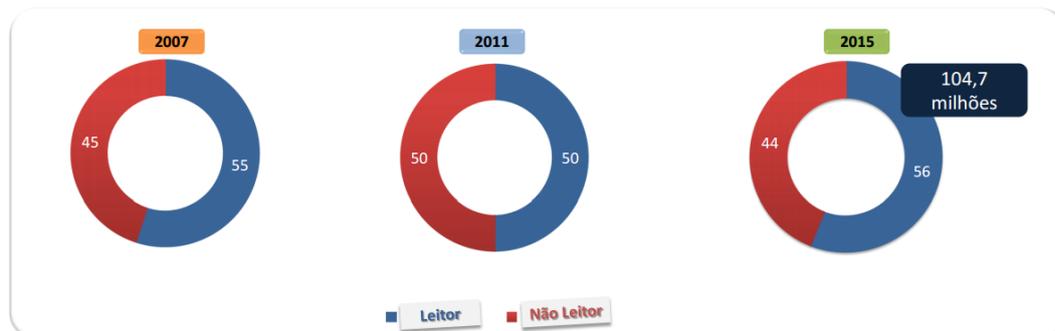


Imagem 2 tirada de *Retratos da Leitura no Brasil* (2016). Estimativa de leitores no Brasil

Na altura dos 30 anos do evento, em 2011, e no prólogo ao livro que o homenageava (*30 anos de Jornadas Literárias*), alguns dos seus responsáveis –com Tânia Rösing à frente- explicavam o *pequeno milagre* que as Jornadas implicavam numa cidade como Passo Fundo:

Ver para crer, essa máxima está associada a este livro. Pois quem acreditaria que, numa cidade de 300 quilômetros de um centro regional não necessariamente nuclear nas dinâmicas sociais e políticas do país, fosse ocorrer uma das maiores movimentações do planeta em torno da leitura? Os trinta anos de Jornada são parte de um histórico de promoção da leitura do tempo de quando o livro era artigo para iniciados ou de privilegiados. A demanda assumida, em 1981, de formar leitores nasceu em anos pós-ditadura, quando mesmo a palavra cultura era muito perigosa. E, acredite, o que estava em interdito se fez ou foi feito, em primeiro em um âmbito regional, depois nacional, depois internacional, sem deixar de ser brasileiro. A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo inacreditavelmente venceu fronteiras e fez caber em si importantes personalidades da intelectualidade e da arte do Brasil e do exterior. (Rösing, Rettenmaier, Langaro, Brezolin; 2011:35).

No trecho anterior são quatro os autores que condensam nele aquilo que supuseram as Jornadas para Passo Fundo, mas também para o Brasil. As Jornadas Literárias começaram em 1981, num momento ainda de ditadura e no final de um período em que os campos literário e cultural tinham uma forte dependência (heteronomia, em termos de Bourdieu –1996) em relação ao campo do poder político (Villarino Pardo, 2000), que tinha adotado diversas estratégias de relacionamento com aqueles outros durante os vinte e um anos de ditadura (Süssekind, 1985).

A Jornada de Literatura de Passo Fundo nasce no interior do estado do Rio Grande do Sul como um ponto de fabricação e expansão de ideias na base de um ideal maior: formar leitores para transformar, através do seu entorno, o país.

Desde 1981 a Jornada de Literatura de Passo Fundo apresenta-se (no Portal das Jornadas Literárias)¹⁹ como o maior evento cultural da América Latina que, com caráter bianual, reúne durante cinco dias a escritores/as e leitores/as que trocam informações e que debatem sobre a importância da literatura e do livro. Como explicam na página web das Jornadas²⁰ ("Três décadas marcadas pela formação de leitores", 2011), sempre se procurou:

A formação de um leitor que priorize o texto literário, mas que também possa se constituir em um intérprete das linguagens veiculadas em diferentes suportes e das características peculiares das várias manifestações culturais. O tom festivo e informal, associado a uma programação cultural diversificada e repleta de autores renomados da literatura brasileira e estrangeira, fez da Jornada um dos maiores eventos literários da América Latina.

Como já indicado, as Jornadas foram coordenadas pela professora Tânia Rösing até o ano 2015. Foi a sua criadora e, nesse tempo, acompanhou as diferentes mudanças e inovações que teve o formato inicial, incluindo no programa o Concurso Nacional de contos Josué Guimarães em 1988, o Festerê Literário em 1995, o 1º Prêmio Passo Fundo Zaffari &

¹⁹ Portal das Jornadas Literárias. Disponível em: <<http://www.jornadasliterarias.upf.br>>.

²⁰ Portal das Jornadas Literárias. Op. Cit.

Bourbon de Literatura em 1999, a Jornadinha em 2001 ou a JorNight em 2011. Nesse percurso, também presenciou o incremento e o interesse do público; entre as 750 pessoas que assistiram à primeira edição e "as 130000 das últimas décadas" (como aponta Rösing, 2011:49) e as mudanças estruturais que isso também implicou. De fato, para albergar esse grande número de pessoas escolheram cinco lonas que criaram uma imagem de "circo cultural".

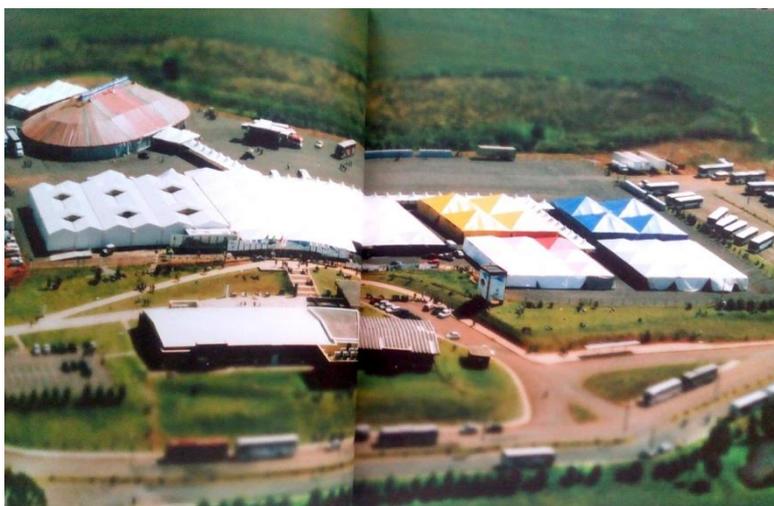


Imagem 3. Circo da Cultura. (Rettenmaier e Rösing, 2011: 50-51, vol. 2)

Surgiram, também, "espaços-satélite" das Jornadas –como veremos-: o Centro de Referência de Literatura e Multimeios - que abriga programas como o *Mundo da leitura na TV-*, o *Mundo da Leitura em Comunidades* (que leva a literatura a comunidades que não têm por que estar relacionadas com a UPF) ou o projeto arquitetônico dos Largos da Literatura (monumentos urbanos com alusões literárias que se situam em diversas partes da cidade para fazer presente a literatura na vida dos passo-fundenses), que consolidaram Passo Fundo como Capital Nacional da Literatura a partir do ano 2006.

Essa estrutura passou a fazer parte daquilo que denominamos "marca Jornada Literária de Passo Fundo" e que se foi consolidando nas sucessivas edições. Em 2015, essa etapa com Tânia Rösing à frente concluiu e foi cancelada a Jornada desse ano prevista para 28 de setembro a 2 de outubro (no entanto, houve algumas atividades como o 13º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural) por falta de

financiamento; ainda que, previamente, se tinha iniciado uma campanha de captação de apoios através da internet na página "Junto com você". Era esta uma iniciativa do escritor gaúcho Fabrício Carpinejar que tentava conseguir R\$ 405 mil.

Foi um momento muito tenso, com intervenções da Reitoria da UPF para explicar que "a conjuntura econômica nacional impõe um cenário de contenção e exige restrições de investimentos em atividades dos mais diferentes gêneros" (*O Globo*, 28/09/2016) e de T. Rösing, que abandona a coordenação e publica um comunicado de imprensa para oferecer a sua perspectiva. Reflete nesse comunicado (*O Globo*, 1/6/2015) Tânia Rösing sobre a importância das Jornadas para Passo Fundo, apontando para um certo caráter atemporal das Jornadas, como um elemento já indissociável da cidade de Passo Fundo e dos passo-fundenses. Não é por vontade dela que as Jornadas não são realizadas em 2015 e deixa ver a sua disponibilidade para as futuras Jornadas, mostrando certa modéstia quando alude ao fato de não ser ela a figura fundamental das Jornadas senão todas as pessoas que participaram e participarão delas.

Previsivelmente, e depois do cancelamento da edição da Jornada do ano 2015, seria feita uma 'reestruturação do seu formato' -como sugeriu o comunicado da Reitoria da UFP naquele momento²¹- e planejada a seguinte edição -em 2017- para continuar desenvolvendo políticas de vanguarda na área literária, atendendo à formação de comunidades leitoras e de cidadãos críticos, num ambiente de democratização literária. De fato, para este ano e até ao momento em que este trabalho está sendo feito, é possível conhecer já parte da programação da 16ª edição que terá lugar entre 2 e 6 de outubro de 2017²². Neste caso, a estrutura da Jornada conta com atividades semelhantes às das Jornadas anteriores (inclui a Pré-Jornada e a Pré-Jornadinha, a Jornadinha; o Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura, Literatura e Linguagens; a Feira do Livro, conferências, workshops...) utilizando como fio condutor a cidade de Passo Fundo, que conectará as distintas atividades literárias com o espaço físico. As pessoas encarregadas

²¹ Vid. <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/06/tania-rosing-deixa-coordenacao-da-jornada-literaria-de-passo-fundo.html>>.

²² Portal da 16ª Jornada de Literatura. Vid.: <<http://www.upf.br/16jornada>>.

da coordenação da edição de 2017 são Miguel Rettenmaier (membro da equipe anterior organizadora) e Fabiane Verardi Burlamaque (coordenadora-geral atual da Jornada).

3.1. História das Jornadas: De 1981 até aos nossos dias

3.1.1. O espaço das Jornadas Literárias de Passo Fundo

Para realizar uma história das Jornadas Literárias de Passo Fundo que nos permitirá falar da novidade do espetáculo literário, consideramos importante conhecer previamente o lugar concreto em que surge e se realiza para tentar entender a dimensão do evento, ligado à Universidade de Passo Fundo, à cidade de Passo Fundo e localizado num determinado período cronológico em que acontecem uma série de mudanças (internas e externas).

A Universidade de Passo Fundo (UPF) foi criada no ano 1968, pertence à rede de universidades comunitárias do Rio Grande do Sul, reunidas –como aponta Rösing (2011:33)- no Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung). Trata-se de "instituições dedicadas à prestação de um serviço público, de interesse coletivo e sem fins lucrativos" (Rettenmaier e Rösing, 2011:33) e diferenciam-se das universidades estritamente particulares, aproximando-se das instituições públicas. A UPF, portanto, está a meio caminho entre uma universidade pública e uma privada, não pertence a nenhum grupo empresarial, não é confessional e não possui um proprietário específico (Rettenmaier e Rösing, 2011:34).

É importante lembrar que foi precisamente ligada a essa instituição que a professora Tania Rösing –como ela mesma explica (Rettenmaier e Rösing, 2011: 34)- começou a desenvolver atividades isoladas a favor da formação de leitores, ocupando o espaço de praças públicas, de pátios e de escolas, aos sábados pela manhã, "para atrair jovens leitores em formação para o manuseio de livros literários, oferecendo-lhes esse acervo diferenciado e, ao mesmo tempo, distante" (Rettenmaier e Rösing, 2011:34).

Essas atividades tinham lugar em Passo Fundo, uma cidade situada ao norte do estado do Rio Grande do Sul, com uma população atual de aproximadamente 186.000 habitantes e que hoje em dia é a Capital Nacional da Literatura²³, através da lei federal

²³ Vid. <<http://mundodaleitura.upf.br/centro/index.php/capital-nacional-da-literatura>>.

11.264 assinada por Luís Inácio Lula da Silva²⁴, Presidente naquele momento, e, previamente, aprovada por Gilberto Gil, na altura Ministro da Cultura²⁵. Esta *distinção*²⁶ (em termos de Bourdieu) chegou “graças à realização da movimentação cultural permanente proporcionada pelo projeto das Jornadas” (portal das Jornadas) e implicou um importante capital simbólico para as Jornadas e para a cidade e a Universidade, trazendo novos desafios e oportunidades em termos de turismo cultural através da literatura, como já assinalaram os implicados na defesa da candidatura.

Era a oportunidade, de acordo com a perspectiva de Itamar Even-Zohar, de transformar um *bem* (as Jornadas) numa *ferramenta* para a organização da vida, a nível individual e coletivo (Even-Zohar, 1999), de Passo Fundo.

Tratava-se, como destacou Rui Getúlio Soares, Reitor da UPF naquele momento (ano 2006), do “reconhecimento do poder público à movimentação cultural que prioriza a literatura”, e acrescentava: “Este título premia efetivamente o maior evento de formação de leitores do Brasil” (*Carta Maior*, 22/1/2006).

Porém, não foi uma decisão aceite por todos os intervintes no debate sobre que cidade brasileira devia ter o reconhecimento de ser Capital Nacional da Literatura. Como se aponta no *Agência Senado* (2005) alguns senadores se opuseram ao projeto por entender, em vários casos, que as candidaturas de cidade deviam ser outras. Assim, por exemplo, Antônio Carlos Magalhães (do partido PFL da Bahia) disse que, sendo bahiano, não poderia apoiar a iniciativa ao entender que devia ser a Bahia quem merecesse o título por ser a terra do escritor Jorge Amado; o senador Tasso Jereissati (PSDB, do Ceará) reivindicou o seu Estado em base ao papel destacado que teve o romancista cearense José de Alencar em meados do s. XIX; e Marcelo Crivella (do partido PRB, do Rio de Janeiro)

²⁴ A proposta foi defendida na Câmara Municipal por Marcos Cittolin (PSB), na Câmara Federal pelo deputado Beto Albuquerque (PSB) e no Senado pelo senador Sérgio Zambiasi (PTB) (Rettenmeier e Rösing, 2011: 34).

²⁵ Vid., entre outros, <http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Passo-Fundo-agora-e-a-Capital-Nacional-da-Literatura/12/8589>.

²⁶ Posteriormente, em 2011, a cidade paulistana de Taubaté recebeu do Congresso Nacional o título de Capital Nacional da Literatura Infantil (<http://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=285690>).

ressaltou a importância do carioca Machado de Assis e o destaque da cidade do Rio de Janeiro, mas apoiou a proposta (*Agência Senado*, 2005).

Em 2015 (e mesmo já antes, em 2014), quando se cancelou a Jornada Literária, ressurgem os argumentos contrários a que Passo Fundo continue sendo Capital Nacional de Literatura. Como amostra, citamos um dos numerosos artigos que proliferaram durante 2014, este publicado no *Diário da Manhã* (22/4/2014) que tenta defender o merecimento do título. Começa relacionando a sua escrita com as vozes dos detratores de que Passo Fundo conte com uma série de instituições relacionadas com a literatura:

Como explicar, por exemplo, a existência, por 75 anos, de uma academia de letras numa cidade que não teria escritores? É algo como ter aqui uma Academia Passo-fundense de Energia Nuclear! É ou não é? (*Diário da Manhã*, 22/4/2014).

Finaliza o artigo reivindicando a legitimidade do título de Capital Nacional de Literatura para Passo Fundo tendo em conta o trabalho realizado nesta cidade para divulgar a leitura entre a população:

O fantástico, portanto, nessa deixa, é que nós passo-fundenses não precisamos abdicar do título de Capital Nacional de Literatura (fizemos por merecê-lo), nem ficar encabulados pelo fato de afirmarem não existir escritores aqui nesta amada terrinha. Afinal, não podemos querer tudo: incentivar a leitura já é uma causa nobre. (*Diário da Manhã*, 22/4/2014).

Apesar dessa polêmica, a cidade de Passo Fundo conserva a distinção de Capital Nacional da Literatura até à atualidade. No ano em que lhe foi concedida, 2006, foi lançado o *Plano Nacional do Livro e da Leitura*²⁷, publicado pelo Ministério de Cultura, que atende a quatro eixos centrais: democratização do acesso à leitura, fomento da leitura e da formação de mediadores, valorização do livro e comunicação e desenvolvimento da economia do livro. É um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas em desenvolvimento no país, empreendidos pelo

²⁷ Vid. <<http://www.cultura.gov.br/>>.

Estado (em âmbito federal, estadual e municipal) e pela sociedade civil. Cabe destacar que a própria Tânia Rösing formou parte do Conselho Diretivo do Plano Nacional do Livro e da Leitura e que, em parte, o PNLL tenta promover o trabalho nos diversos municípios para conseguir uma boa formação de leitores; tentativa que coincide com as iniciadas em 1981, em Passo Fundo.

Do mesmo modo, o *Programa Mais Cultura*, vinculado ao Ministério de Cultura do Brasil, tem como finalidade "[...] fazer das bibliotecas de todo o país bibliotecas vivas, que tenham não só a riqueza que os livros oferecem, mas também, a leitura em outros suportes, como o audiovisual e a cultura digital" (Página do Ministério de Cultura²⁸).

Passo Fundo apresenta-se como um espaço privilegiado para o cumprimento da leitura como *direito cultural*, sabendo que os direitos culturais devem proteger o acesso ao patrimônio e aos recursos que permitem que cada pessoa desenvolva e expresse sua humanidade e visão de mundo. Trata-se de direitos constitucionais fundamentais porque se compreendem no quadro dos direitos humanos, também reconhecidos pela Declaração Universal dos Direitos do Homem. Como explica Souza (2012: 55) "O reconhecimento dos direitos culturais como direitos fundamentais normatizados [...] é indiscutível. Porém, o mesmo não pode ser dito de sua efetivação, pois, dar-lhe concretude e exigibilidade, se aventa a necessidade de uma regulamentação posterior para o seu exercício". Ainda de acordo com Souza (2012:62) identificamos os direitos culturais na Constituição brasileira em relação a:

- A) Liberdade de expressão da atividade intelectual, artística e científica.
- B) Direito à criação cultural, compreendidas as criações artísticas, científicas e tecnológicas.
- C) Direito de acesso às fontes de cultura nacional.
- D) Direito de difusão das manifestações culturais.
- E) Direito de proteção às manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras e de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.
- F) Direito-dever estatal de formação do patrimônio cultural brasileiro e de proteção

²⁸ Vid. <http://www.cultura.gov.br/inscricoes-abertas?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=173984&_101_type=content&_101_groupId=10883&_101_urlTitle=rede-biblioteca-viva-173980>.

dos bens da cultura.

3.1.2. As Jornadas Literárias passo a passo

A seguir faremos um pequeno percurso pelas diferentes Jornadas que implicaram uma mudança ou que contribuíram para assentar um formato que serviu, em vários casos, como modelo de outras "festas literárias" do território brasileiro, se não diretamente sim de maneira indireta (por exemplo, as relações existentes entre as Jornadas e a Flip -Faccin, 2016), e que, no presente século, se tornaram habituais nas dinâmicas do campo literário brasileiro²⁹.

A professora Tânia Rösing, em diversos momentos em que explicou a origem das Jornadas salientou que, já na segunda metade da década de 1970, adotou algumas tomadas de posição na Universidade de Passo Fundo (iniciativas para alunos/as de Pedagogia; iniciativas com alunos, pais e professores sobre a importância dos contos tradicionais e as leituras infantis...) que contribuíram para alicerçar um trabalho e um interesse em visibilizar a importância de que a leitura chegasse às crianças.

Como a própria Rösing explica (2011:35): "O promissor período de criação literária para crianças e jovens permitia as investidas na formação do leitor, mas era necessário mais, uma grande ideia, uma ação maior". Essa ação maior começaria a surgir em um primeiro encontro casual da professora Tania Rösing com o escritor gaúcho Josué Guimarães³⁰. Rösing (2011:35) refere esse encontro da seguinte maneira:

Perguntou-me [Josué Guimarães] sobre o curso de Letras. Respondi-lhe que era marcado por uma mesmice de ações, sem entusiasmar seus alunos. Que proposta inovadora vocês têm? perguntou, ao que respondi: Desejamos realizar um evento com a presença de escritores gaúchos. (Rösing, 2011:35).

Tânia Rösing explicou que pretendiam desenvolver uma metodologia diferenciada – selecionar os autores, confirmar suas presenças e preparar o público participante por

²⁹ *Vid.*, entre outros, Zilberman (2010: 189-191) e Filgueiras (2015).

³⁰ Josué Guimarães (1921-1986) é um dos mais prestigiados autores gaúchos.

intermédio da leitura prévia de obras indicadas, da análise dos livros e do compartilhamento de experiências dessas leituras entre os possíveis participantes.

E por que não fazem isso? Josué Guimarães replicou, e expus que tínhamos receio de que as pessoas lessem as obras e alguns convidados não horassem o compromisso de estarem presentes e participarem do diálogo presencial no evento. A frase definitiva: Se vocês desenvolverem essa metodologia, eu me encarrego de convidar os escritores e comprometê-los a participar. (Rösing, 2011:35)

Foi dessa conversa que nasceu a *1ª Jornada de Literatura Sul-Rio-Grandense*, que marcaria um antes e um depois no panorama dos festivais literários que promovem a democratização no acesso à leitura no Brasil.

Para aproximar-nos do percurso histórico entre esse encontro e a atualidade mostramos, no anexo III (na página 227) do trabalho, todos os cartazes das diferentes edições das Jornadas, para poder conhecer como foram apresentadas as várias propostas e observar a mudança nas escolhas temáticas e visuais que mostram estes documentos.

Igualmente, no anexo IV (página 246) encontra-se uma tabela com dados que nos ajudam a entender o percurso histórico das Jornadas com uma vista rápida de olhos, para observar como passou de ser um evento estadual a nacional, ganhando em visibilidade; como evidenciou o número de escritores convidados de outros estados e a possibilidade de criação de novos formatos de evento literário, como poderiam ser as JorNight ou as Jornadinhas.

Na imagem a seguir observamos a espetacularidade do evento, que se aproxima a uma mostra circense, apresentando-se como um acontecimento lúdico e acessível.



Imagem 4. Compilação de imagens das Jornadas (Rettenmaier e Rösing, 2011: 37, vol. 2).

A seguir, analisamos algumas das edições das Jornadas que implicaram novidades ou determinadas apostas no formato habitual, para tentar conhecer melhor as mudanças que se produziram em torno ao modelo que se foi construindo ao longo de três décadas:

- 1ª Jornada de Literatura Sul-Rio-Grandense.

Podemos designá-la de Pré-Jornada, nome que recebe desde a sua criação. Aconteceu em 1981 na Escola Estadual Protásio Alves (num espaço bem mais discreto em relação àquele que caracterizaria posteriormente as Jornadas) e causou uma impressão muito boa entre os autores convidados (entre eles, destacaram o próprio Josué Guimarães, Antonio Carlos Rezende, Moacyr Scliar, Mário Quintana ou Carlos Nejar –todos eles gaúchos-) porque alunos/as e professores/as da escola estadual onde se realizava o evento tinham tido o cuidado de conhecer em detalhe as obras dos autores convidados, chegando a

produzir resumos e a publicar fragmentos nos jornais locais antes do evento (Rösing, 2011:31). Os autores convidados ressaltaram especialmente o contato com os alunos-leitores por ser isto uma novidade no ambiente de pessimismo existente no Brasil em início da década de 1980 (ainda em período de ditadura) em relação ao pouco interesse cultural dos adolescentes. Porém, um dos primeiros efeitos observados foi de teor mais econômico, como apontava o *Correio do Povo* em 15 de agosto de 1981:

Nas livrarias de Passo Fundo, o primeiro efeito da Jornada já se faz sentir com uma grande venda de obras de escritores gaúchos, principalmente daqueles que participaram do encontro. Segundo os livreiros, a Jornada já propiciou um aumento de vendas em torno de 57%, devendo trazer um grande incentivo à leitura, como escritores ganhando mercado num momento em que tão poucos têm o hábito da leitura. (Rettenmaier e Rösing, 2011: 36).

Em definitivo, constatou-se o efeito positivo, em todos os sentidos, da criação dessa 1ª Jornada. Por esse motivo, Josué Guimarães decidiu ampliar o evento (de estadual para nacional) e modificar a periodicidade da sua realização (de anual para bienal) (Rösing, 2011:35).



Imagem 5. Pré-Jornada (Rettenmaier e Rösing, 2011:45, vol.2).

- 1ª Jornada Nacional de Literatura e 2ª Jornada de Literatura Sul-Rio-Grandense. 1983.

Aconteceram em 1983 (de 9 a 12 de agosto) no Play Center do Clube Recreativo Juvenil e serviram para dar a conhecer a cidade de Passo Fundo como um lugar propício para o encontro de escritores/as com os/as leitores/as de uma maneira inusitada: sendo os/as primeiros/as aclamados como poderia acontecer com uma estrela do pop ou do rock (*Jornal do Brasil*, 18/08/1985).

- 2ª Jornada Nacional de Literatura. 1985.

Aconteceu em 1985 (de 13 a 16 de agosto) e esteve marcada por trazer um número muito maior de escritores que colocaram Passo Fundo no mapa cultural do Brasil (e não apenas). Entre eles estavam, por exemplo, Ignácio de Loyola Brandão³¹ (autor prestigiado já na altura, com obras como *Zero*) ou a escritora carioca Nélida Piñon. Também foi este o momento em que vários pesquisadores de fora de Passo Fundo vieram para participar da Jornada. Entre elas, as professoras gaúchas Vera Teixeira de Aguiar, Maria da Glória Bordini e Regina Zilberman, cujos trabalhos sobre o evento são conhecidos.

- 3ª Jornada Nacional de Literatura. 1988.

Destaca a homenagem feita a Josué Guimarães (falecido em 1986) no ano de 1988 (de 9 a 12 de agosto). Foram várias as inovações que surgiram nesta edição das Jornadas. Em primeiro lugar, criou-se o troféu Vasco Prado, destinado especialmente para ser entregue a cada um dos participantes (Rösing, 2011:39). Em segundo lugar, inaugurou-se o Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães. O Concurso realizou-se em parceria com o Instituto Estadual do Livro³² (Rösing, 2011: 39).

³¹ Loyola voltou a atividades literárias em Passo Fundo numerosas vezes; uma das últimas, para participar no 13º Seminário Internacional de Pesquisa em leitura e Patrimônio Cultural, no dia 1 de Outubro de 2015 –em plena ressaca da cancelação da Jornada desse ano.

³² O Instituto Estadual do Livro (IEL), situado em Porto Alegre, foi criado em 29 de janeiro de 1954, com o objetivo de difundir a literatura produzida no Rio Grande do Sul, apoiando o surgimento de novos escritores e trabalhando para a preservação da memória literária e cultural do estado. (<<http://www.cultura.rs.gov.br/v2/instituicoes-sedac/instituto-14>>).

O IEL é um órgão vinculado à Secretaria de Estado da Cultura e tem como função principal realizar atividades associadas ao livro, tais como edições de textos originais de autores estreados ou obras clássicas, promoção de encontros de escritores com a comunidade, organização de seminários, viabilização de uma política do livro e da leitura, cooperação com entidades públicas e editoras locais. (<<http://ielrs.blogspot.com.es/p/sobre-o-iel.html>>).

- 4ª Jornada Nacional de Literatura. 1991.

A 4ª Jornada marcou um antes e um depois devido ao crescimento que experimentou o evento. Os objetivos continuaram sendo os mesmos mas esta edição de 1991, que se celebrou de 11 a 14 de junho (quando normalmente são realizadas por volta do mês de setembro-outubro), deixou mais espaço para conferencistas de perfil mais acadêmico (José Luis Fiorin, Maria da Glória Bordini, Marisa Lajolo, entre eles). Interessa-nos especialmente a importância que teve nesta Jornada a presença –como já indicamos ao tratar da repercussão na imprensa- do conhecido escritor de novelas para Televisão, Walther Negrão, que defendeu a formação de um leitor eclético e multimídia.

- 5ª Jornada Nacional de Literatura. 1993.

Nesta edição de 1993 (entre 8 e 11 de junho) foram convidados autores e intelectuais de fora das fronteiras brasileiras. Assim, estiveram em Passo Fundo José Cardoso Pires e Carlos Reis, de Portugal, ou Eduardo Galeano e Julian Murghia, do Uruguai.

Foi também importante esta Jornada pelo destaque dado à literatura juvenil, com um número mais elevado do habitual de escritores de literatura juvenil, como Lygia Bogunja Nunes ou Mirna Pinsky. O teatro tornou-se fundamental, como mostrou a inclusão de monólogos dos autores. A prestigiada autora gaúcha de teatro e infanto-juvenil Lygia Bojunga³³ apresentou o monólogo *Livro*.

- 6ª Jornada Nacional de Literatura. 1995.

Vai ser nesta Jornada, no ano 1995 (de 15 a 18 de agosto), quando o espaço destinado aos encontros deixa de ser o ginásio esportivo e passa a ser o Circo da Cultura, lugar que marcaria a imagem das Jornadas além fronteiras. Como explica Rösing (2011:40) a Jornada vai assumindo ainda mais o clima de celebração das letras, das artes, da cultura como um todo em espaço circense. Até "o início dos trabalhos passa a ser anunciado de forma peculiar: *Respeitável público! O espetáculo das letras e das artes vai começar!*"

³³ Em 1982 recebeu uma das maiores distinções a nível mundial para autores/as de infantil e juvenil, o Prémio Hans Cristian Andersen, sendo a primeira autora de fora da Europa e dos Estados Unidos em consegui-lo.

(Rösing, 2011:40).

Um dos temas tratados nesta Jornada interessa particularmente para este trabalho: “A mídia e a literatura”, que propiciou o debate de ideias entre Juarez Fonseca, Fábio Lucas e Arnaldo Jabor, "mesclando posicionamentos jornalísticos e literários" (Rettenmaier e Rösing, 2011:41).

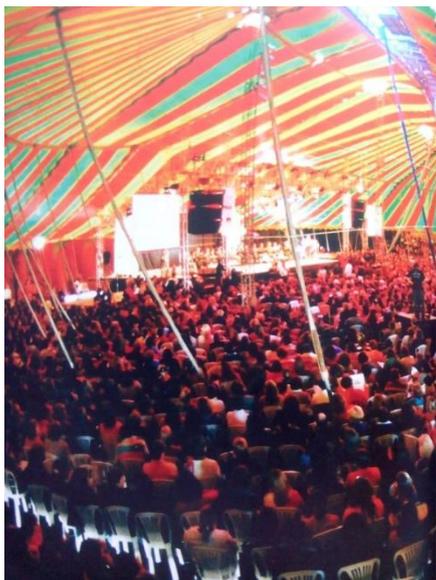


Imagem 6. Interior do Circo da cultura (Rettenmaier e Rösing, 2011:226, vol. 2)

- 9ª Jornada Nacional de Literatura e 1ª Jornadinha Nacional de Literatura. 2001.

Avançamos até à 9ª Jornada porque vai ser nessa edição de 2001 (de 28 a 31 de agosto) quando se preste especial atenção às novas tecnologias, relacionadas com a literatura. O título da Jornada já foca diretamente essa ideia: *2001: Uma Jornada na Galáxia de Gutenberg –da prensa ao e-book*. Foram várias as mesas redondas que focaram o tema da digitalidade; entre elas a chamada "A formação de opinião: jornalismo tradicional versus jornalismo eletrônico" ou "A formação do leitor do futuro: para o livro ou para o e-book?".

Foi importante nesta edição a posta em funcionamento de uma iniciativa que trouxe muito sucesso nas Jornadas dos anos posteriores. Trata-se da criação da 1ª Jornadinha

Nacional de Literatura: o espaço da Jornada destinado à literatura infantil e juvenil.

É o momento em que as crianças entram em contato com os/as autores/as dos seus livros favoritos e se estabelece um diálogo construtivo instaurado, como veremos, no âmbito da polifonia de Bakhtin. A Jornadinha recebe alunos/as da escola fundamental e ensino médio. Assim, como se explica nos Anais dessa 1ª Jornadinha, esta "constituiu-se numa demonstração mais que concreta do compromisso que os líderes dessa movimentação cultural têm com a formação de leitores desde os primeiros anos de vida de uma criança" (Weschenfelder, 2003: 11).

Para que a Jornadinha funcionasse o requisito de indispensável cumprimento era a leitura dos livros que seriam apresentados, para que os alunos e alunas da escola fundamental e ensino médio pudessem ter um encontro mais prolífico com os autores e autoras dos livros. Também, com o intuito de que o encontro funcione do melhor modo possível organiza-se uns dias antes a Pré-Jornadinha: uma reunião em que se trabalham as obras que vão ser tratadas na Jornadinha. (Rösing, 2011: 44).

- 10ª Jornada Nacional de Literatura. 2003.

Continuando a linha iniciada na Jornada anterior, vai ser entre 27 e 29 de agosto deste ano 2003 (*Vozes do terceiro milênio: a arte da inclusão* é o título desta edição) quando se visibilize a necessidade de "acomodar" a literatura a novas formas de entender o mundo no século XXI. No programa das Jornadas isto explica-se da seguinte maneira:

O ato de ler assume sua condição de viagem pela multiplicidade de linguagens e de recursos. [...] Serão debatidas as novas orientações do terceiro milênio e as recentes feições que a sociedade, a cultura, o conhecimento e a leitura adquirem na ordem de um tempo que se inaugura convidando à reflexão sobre a sua natureza já em constante mutação. (Santos, 2003).

Dessa maneira, a figura de Roger Chartier³⁴ implica um apoio teórico fundamental para o contexto acadêmico-festivo próprio das Jornadas, ao abordar novas formas de leitura do século XXI.

Nesse ano celebrou-se o I Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e

³⁴ Que também esteve presente em Passo Fundo em 2015 no 13º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural junto com Loyola Brandão.

Patrimônio, que abre um novo espaço à reflexão arredor da leitura e da formação de leitores desde um ponto de vista mais tradicional, longe da espectacularidade do Circo da Leitura.

- 11ª Jornada Nacional de Literatura. 2005.

No ano 2005 (entre 22 e 26 de agosto) celebra-se a jornada intitulada *Diversidade cultural: o diálogo das diferenças*. Foram várias as iniciativas que se sucederam e que deram uma maior visibilidade às Jornadas e a Passo Fundo; entre elas a realização do prémio literário Hans Christian Andersen ou do 1º Seminário Nacional de Jornalismo Cultural. Nessa altura, foi concedido o 1º título de Doutor Honoris Causa da UPF ao romancista, dramaturgo e poeta paraibano Ariano Suassuna (1927-2014).

Desde a Pré-Jornada até esta edição de 2005 produz-se um incremento de público realmente notório, que vai dos 790 assistentes à Pré-Jornada aos 20000 na edição número de 2005 (Rösing, 2011: 65), como mostra o gráfico que elaboramos:

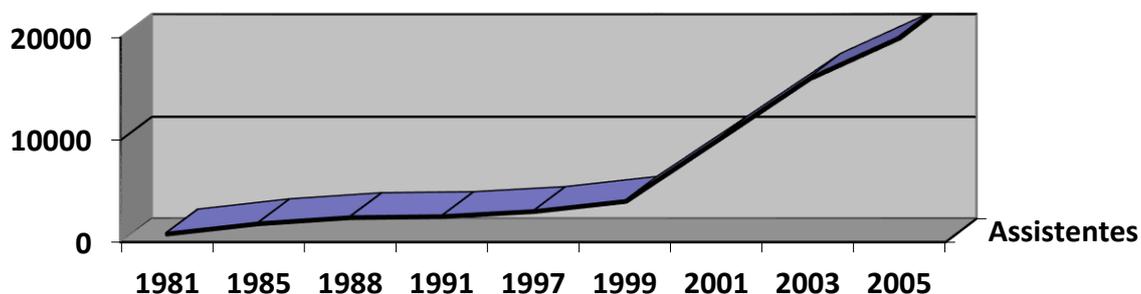


Gráfico 1. Assistentes às Jornadas entre 1981 (Pré-Jornada) e 2005. Elaboração própria

Não encontramos dados suficientes para realizar um gráfico entre 2005 e a última edição mas consideramos que é perceptível o aumento no número de assistentes às Jornadas, sobretudo no começo dos anos 2000.

- 13ª Jornada Nacional de Literatura. 2009.

Esta edição, celebrada entre 26 e 30 de outubro, propiciou um debate amplo sobre o tema *Arte e tecnologia: novas interfaces*; de modo que permitiu ampliar "o espectro dos fundamentos norteadores da formação de leitores e de mediadores de leitura: do binômio educação e cultura para o trinômio educação-cultura-tecnologia" (Rösing, 2011:50).

- 14ª Jornada Nacional de Literatura e a *JorNight*. 2011.

No ano 2011 (de 22 a 26 de agosto), coincidindo com a 14ª Jornada Nacional de Literatura, cria-se a *JorNight*: encontros literários à noite destinados aos jovens que estudam em horário noturno.

Como acontecia com a *Jornadinha*, por exemplo, é preciso que exista uma leitura prévia das obras que serão abordadas na *JorNight*. Também, como com a *Jornadinha*, existe uma *Pré-JorNight*; o momento em que os/as alunos/as se reúnem para discutir as obras, previamente ao encontro com os escritores. Os encontros da *JorNight* têm um caráter festivo e os encontros literários acabam com um show musical para atrair outros públicos com uma oferta mais ampla.

3.1.3. Festerê Literário, prêmios literários, o Mundo da Leitura e o Livro do Mês

Depois de uma aproximação geral às diferentes Jornadas e àquilo que supuseram para o conjunto histórico de todas elas analisamos as "estratégias" que rodeiam as Jornadas. Utilizamos o termo "estratégias" adotando uma perspectiva de 'campo' e 'sistêmica' (de sociologia da literatura) em que este tipo de ações fazem parte das dinâmicas de um encontro/festa/festival como as Jornadas: são estratégias de mudanças no formato inicial para tentar dar conta a demandas do público, a mudanças no espaço social, no campo literário, no campo editorial...

O Festerê Literário, os prêmios literários, o Mundo da Leitura e o Livro do Mês funcionam como elementos que complementam as Jornadas, existindo uma relação de reciprocidade entre eles.

O Festerê Literário, iniciado em Passo Fundo em 1995, funciona, como explica Loch Sbeghen (2011:169), como um conjunto de práticas culturais desenvolvidas durante o mês que antecede a realização efetiva das Jornadas. É a comissão organizadora

interinstitucional das Jornadas que se encarrega dos distintos eventos que sucedem nas ruas de Passo Fundo; eventos que podem ter vinculação com autoridades educacionais e culturais, com empresas estatais e privadas, com instituições capazes de conceder apoio cultural. O Festerê Literário funciona, continuando com Sbeghen (2011:171), como uma sorte de chamada de atenção para os passo-fundenses e consiste num encontro entre pessoas, num espaço público, num ambiente festivo, para apreciar apresentações de diferente natureza artística e cultural, tendo especial importância o fato de dar uma grande presença a grupos artísticos da cidade ao mesmo tempo que se divulgam as atividades que acontecerão nas Jornadas desse ano. Isto contribui para que os habitantes de Passo Fundo compreendam o valor das Jornadas na sua cidade e compreendam também a importância do patrimônio cultural que envolvem as Jornadas:

O Festerê Literário constitui-se [...] como um processo de educação patrimonial entendida como um conjunto de ações com metodologia própria que promove o conhecimento sobre os bens culturais de Passo Fundo. [...] (Loch Sbeghen, 2011: 169).

Em sua opinião as pessoas tomam conhecimento e se relacionam com esse patrimônio cultural, “permitindo que se identifiquem aspectos culturais que os diferenciam de outras cidades, buscando elementos que possam contribuir com a sua preservação”, porque, acrescenta, “Faz-se necessário e urgente despertar entre os habitantes de Passo Fundo uma consciência comunitária, a fim de que seja entendido que esse patrimônio pertence a todos e que é compromisso de todos preservá-lo” (Loch Sbeghen, 2011:170).

O Festerê Literário realiza-se em lugares de fácil acesso para a população, lugares em que se encontram por casualidade com o espetáculo sem, em muitos casos, estar previsto assistir. Assim, entre os espaços em que se celebra há *shoppings*, feiras populares, paradas, ônibus da cidade, praças ou ruas.



Imagem 7. Festerê Literário (Rettenmaier e Rösing, 2011:89, vol.2)

O **Festerê Literário** funcionou como reclamo para o grande público (como aponta Loch Sbeghen, 2011:173), o que contribuía para que as Jornadas Literárias, que celebravam-se um mês depois, atingissem elevadas cifras de assistentes, após uma aposta pelo incentivo do turismo cultural, como indica Loch Sbeghen (2011: 169). Assim, segundo Faccin (2016: 25),

O Turismo de Eventos é mais do que o evento em si. Move recursos de variados âmbitos, desde organizações capazes de produzir eventos, patrocinadores essencialmente empresas, e todos os recursos possíveis, desde os financeiros, políticos, humanos e até naturais (Faccin, 2016: 25).

De acordo com este autor que analisa o turismo cultural em relação à Flip:

Apesar de não se tratar de um evento de cunho local, onde a cultura popular seria expressada, deve-se assumir sua importância para o município de Paraty, pois por meio deste evento houve uma série de iniciativas de inclusão social com o público jovem da cidade, projetos que continuam a ser desenvolvidos e transferem conhecimento a cerca do patrimônio local, além de aproximar o público com o mundo da literatura. (Faccin, 2016: 29).

Por outro lado, os **prêmios literários** também foram fundamentais para promover as Jornadas Literárias e, ao mesmo tempo, dar a conhecer o trabalho de novos/as autores/as de literatura. Diretamente ligados às Jornadas Literárias existiam dois prêmios: o

Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães³⁵ e o Prêmio Passo Fundo de Literatura³⁶.

O Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães, homenageia o escritor que apoiou, como assinalamos, as Jornadas desde o início. Após o seu falecimento em 1986, criar um prêmio com o seu nome em 1988 serviu para honrar a sua pessoa e lembrar a importância que a sua figura teve para o evento. É, também, uma aposta clara para dar a conhecer autores/as estreados. Seguindo o edital do concurso de 2013³⁷ vemos que existe uma concessão de um valor em dinheiro ao primeiro (R\$ 5000) e ao segundo (R\$ 3000) classificados. Os valores permanecem inalterados na edição de 2017. No ano 2007 o prêmio introduziu uma modificação: a partir deste ano o vencedor tem a oportunidade de fazer um estágio de dez dias na Universidade de Santiago de Compostela. A web da USC fez-se eco da estadia dos escritores em Compostela, como foi o caso de, por exemplo, Lúcia Bettencourt em 2010, "para manter encontros com escritores, críticos e a comunidade universitária" (*Xornal USC*, 2010). Para além de Lúcia Bettencourt, receberam este reconhecimento outros autores como Eder Rodrigues ou Olavo Amaral.

Com este tipo de reconhecimentos produzem-se uniões culturais entre duas universidades como são a Universidade de Passo Fundo e a Universidade de Santiago de Compostela e produz-se, também, uma difusão das iniciativas culturais que se realizam em cada uma delas. Assim, as Jornadas estão presentes entre os alunos/as da Graduação em Línguas e Literaturas Modernas da USC porque o convidado/a participa nas aulas ou tem palestras. O Instituto Estadual do Livro publica os contos premiados, como o *Dicionário de Línguas imaginárias* (2017), de Olavo Amaral.

Já o *Prêmio Passo Fundo de Literatura* ideou-se na Jornada do ano 1997 (na sétima edição do evento) quando –segundo explica Rösing, 2011: 164– os escritores Ziraldo e Moacyr Scliar se reuniram com o então prefeito da cidade, Júlio César Canfield Teixeira, e sugeriram que o município de Passo Fundo homenageasse as Jornadas e os escritores

³⁵ O último Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães realizou-se em 2013. Está previsto que se realice em 2017, como se anuncia na página da Universidade de Passo Fundo (<<http://www.upf.br/noticia/inscricoes-abertas-para-o-14--concurso-nacional-de-contos-josue-guimaraes->>).

³⁶ A última edição foi celebrada em 2013. Não encontramos informação que nos pudesse levar a entender que o prêmio celebrar-se-á de novo em 2017.

³⁷ Vid. <<http://jornadasliterarias.upf.br/15jornada/index.php/concursos/13o-concurso-nacional-de-contos-josue-guimaraes.html>>.

criando um prêmio que pudesse ser entregue sempre na abertura do evento, já a partir da edição seguinte. O prefeito anunciou o estabelecimento de um prêmio de R\$ 100000 para o melhor romance publicado em língua portuguesa durante os dois últimos anos que antecessessem as Jornadas Literárias de Passo Fundo. O prêmio foi aprovado com a lei nº 3366³⁸. A primeira edição foi em 1999, contando com 210 obras inscritas (Rösing, 2011: 37. vol. 2).

Como Marcelo Zaffari (diretor do hipermercado Zaffari & Bourbon, –com forte implantação na cidade-) subsidiou o prêmio, ajudando a pagar parte dos R\$ 100000, este passou a receber outro nome: deixou de ser o Prêmio Passo Fundo de Literatura para ser o Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura. Na sua primeira edição (em 1999), como aponta Rösing (2011: 68. vol. 2), constituiu-se como o prêmio de maior valor oferecido na área literária no Brasil, aumentando para R\$ 150000 no ano 2011. Os prêmios literários, como aponta Zilberman (2017: 425), "também sinalizam tendências, e talvez constituam um termômetro bastante adequado para se medir o estado atual de uma literatura". Desta maneira, o Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura, é um indicativo da boa situação que viveu a literatura em Passo Fundo até à primeira década dos anos 2010 (vivendo a cancelação da edição de 2015).

Rösing (2011:166) explica o seguinte:

A comunidade literária nacional e internacional reconhece o valor desse importante prêmio que, sem dúvida, estimulou a criação de outros em capitais brasileiras, valorizando a iniciativa de uma cidade distante dos grandes centros, mas que está focada, há trinta anos, na busca pela formação de leitores e públicos diferenciados pela cultura e pela arte.

Nestes anos, alguns dos seus ganhadores³⁹ foram: Sinval Medina na primeira edição (1999) com *Tratado da altura das estrelas*, Antônio Torres e Salim Miguel em 2001 (o

³⁸ Para aceder à lei nº 3366, vid. <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/17768276/artigo-2-da-lei-n-3366-de-28-de-agosto-de-1998-do-municipio-do-passo-fundo/atualizacoes>>.

³⁹ A relação de autores ganhadores do prêmio pode ver-se na revista *Vacatussa*: <<http://www.vacatussa.com/premio-passo-fundo-zaffari-bourbon-de-literatura/>>.

prêmio foi dividido entre os dois autores) com *Meu querido caníval* e *Nur na escuridão*, respectivamente. Em 2003, Plínio Cabral com *O riso da agonia*. Também Chico Buarque (2005) ganhou o prêmio literário com *Budapeste*. Em 2007 Mia Couto com *O outro pé da sereia*; Cristovão Tezza com *O filho eterno* (2009). Em 2011 João Almino com *Cidade Livre* e em 2013 Ana Maria Machado com *Infância*.



Imagem 8. Primeiro ganhador⁴⁰ do Prêmio Passo Fundo de Literatura (Rettenmaier e Rösing, 2011:56, vol.2).

Também foi importante o **Prêmio UPF Hans Christian Andersen**, instaurado em 2005 e cujo objetivo é a difusão da criação literária entre os alunos e alunas do ensino primário. O prêmio consistia em uma viagem para a Dinamarca, local de nascimento do escritor Hans Christian Andersen.

Outra das estratégias indicadas é a derivada da criação do **Mundo da Leitura**, também conhecido como **Centro de Referência de Literatura e Multimeios**. Trata-se de um espaço multimídia, anexo à Biblioteca Central, que se inaugurou no ano 1997 e que tem como objetivo principal a formação de leitores em ambiente multimídia, como explicaremos de modo pormenorizado na segunda parte do trabalho.

Em quarto lugar, atenderemos ao *Livro do Mês*. Trata-se de uma iniciativa que se desenvolve no âmbito dos alunos de letras da UPF e que se alarga também aos/às

⁴⁰ O primeiro ganhador, que aparece na imagem, do Prêmio Passo Fundo de Literatura é Sinval Medina por *Tratado das alturas das estrelas*.

alunos/as do ensino médio das escolas de Passo Fundo e dos arredores. Consiste na eleição (realizada pelos trabalhadores do Mundo da Leitura) de um livro que considerem indicado para os/as alunos/as de ensino médio (normalmente são livros que se enquadram dentro da categoria de “literatura juvenil”) e para os/as alunos/as da licenciatura de letras da Faculdade de Letras da UPF. Esta obra será lida por todos os estudantes (porém, é uma atividade complementar e não aparece como obrigatória nos programas acadêmicos) durante o início de cada mês e comentada no Mundo da Leitura com os seus responsáveis, junto com um/a professor/a de Letras da Universidade de Passo Fundo. Posteriormente, o/a autor/a do livro é convidado à Universidade de Passo Fundo e os alunos universitários e de ensino médio, discutem diversos aspectos da obra com o/a autor/a, seguindo o modo habitual das Jornadas⁴¹.

3.1.4. Literatura e patrimônio em Passo Fundo

Para além de Passo Fundo contar com o título de Capital Nacional da Literatura, as Jornadas Literárias fazem parte do Patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul, através da lei 12.295, de 21 de junho de 2005, proposta pelo deputado Giovani Cherini⁴².

Como aponta Rettenmaier (2011: 93), Passo Fundo fez da leitura um termo distintivo de identidade, o que destacou no Brasil a Jornada e ‘a cidade da Jornada’ como centros diretamente associados à formação de leitores e à promoção da leitura e literatura.

Martos Núñez (2011:110), pela sua parte, salienta a valorização do conceito de patrimônio, entendido não apenas como memória cultural de uma comunidade, mas também como fonte de intercâmbios sociais e de diálogo cultural, e que muitas vezes se associa com o turismo cultural, que aproveitou o caráter multidisciplinar mundial desta atividade para valorizar o patrimônio cultural como referente para os visitantes.

Referimo-nos a dois tipos de patrimônio cultural: aquele que se considera tangível - e que neste trabalho associamos com o espaço- e aquele denominado intangível que aqui associamos à "marca das Jornadas". Da nossa perspectiva, existe uma marca das Jornadas, uma "imagem literária" que vincula as Jornadas à cidade de Passo Fundo e ao próprio

⁴¹ No período de estadia em Passo Fundo, pudemos participar em vários destes encontros e constatar que se cria um ambiente propício para a discussão e o conhecimento da obra e do/a autor/a.

⁴² Vid. <<http://giovancherini.com/site/leis/12295.html>>.

Estado do Rio Grande do Sul, convertendo Passo Fundo em "destino literário".

Chegámos a uma observação quase turística de Passo Fundo e à análise da forma em que a literatura se faz presente na vida quotidiana dos/as passo-fundenses. Assim, por exemplo, a Praça Armando Sbeghen funciona como referente "espaço-literário" ao contar no seu centro com um dos "Largos da Literatura" (túneis dispersos por diversos locais da cidade, embora o mais conhecido seja o da Praça Armando Sbeghen, nas paredes dos quais se colocam novos poemas cada mês). Esta praça funciona como *Marco da Capital Nacional da Literatura*, e nela encontra-se a *Árvore das Letras* (do artista plástico Gustavo Nakle –de Montevideo-), um símbolo de Passo Fundo como Capital Nacional da Literatura. Foi este o resultado do projeto do arquiteto Luis Hofman e do *designer* Jéferson Cunha Lorentz, que juntos idearam a *Árvore* (árvore que seria executada por Gustavo Nakle).



Imagens 9 e 10. Largo da Literatura na Praça Armando Sbeghen (Passo Fundo). (Portal das Jornadas Literárias).



Imagem 11. Árvore das Letras. (Portal das Jornadas Literárias).

Como se explica no "Portal das Jornadas Literárias"⁴³:

A cada mês, são adesivados novos textos literários nos diferentes túneis, privilegiando distintos segmentos literários, oportunizando à população em geral momentos singulares de leitura em espaço público. Pretende-se, com esta ação, revitalizar lugares históricos e estratégicos da cidade e envolver a comunidade em diferentes manifestações culturais. Os Largos foram construídos pelo esforço conjunto entre a Universidade de Passo Fundo, a Prefeitura Municipal e o Ministério do Turismo do governo federal.

Outros dos Largos da Literatura são o da Literatura Brasileira (na Praça Antonino Xavier de Oliveira), o Largo da Literatura Gauchesca (na Praça Abraão Madalosso), o Largo da Literatura Cômica (na Praça Guilherme Luiz Sperry) e o Largo da Literatura Universal (Praça Capitão Jovino).

⁴³ "Portal das Jornadas Literárias". Vid.: <<http://jornadasliterarias.upf.br/verConteudo.php?cod=342>>.



Imagem 12. Praça Antonino Xavier de Oliveira. (Portal das Jornadas Literárias).

Outra perspectiva é a do *Patrimônio cultural intangível*⁴⁴, aquele que, como explica Martos Núñez (2011:111), permite integrar num todo as manifestações de uma comunidade. Dentro dessas manifestações podem ser incluídas as festas, a literatura oral, símbolos ou artes tais como a música ou a dança. Martos Núñez aponta para uma classificação própria que distingue os símbolos (uma bandeira, escudo, máscara...) de atuações e performances (por exemplo, um jogo, um ritual ou uma tertúlia) e de etnotextos (os textos da tradição, em sua origem orais), aqueles textos que conformam o campo da oralidade que "tienen como escenario de producción culturas comunitarias y que se consideran generalmente bajo el rótulo de mitologia" (Niño, 1998:109) como tenta explicar esta figura:

⁴⁴ O Patrimônio Cultural Imaterial ou Intangível, segundo a UNESCO, compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes. <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/intangible-heritage/>>.

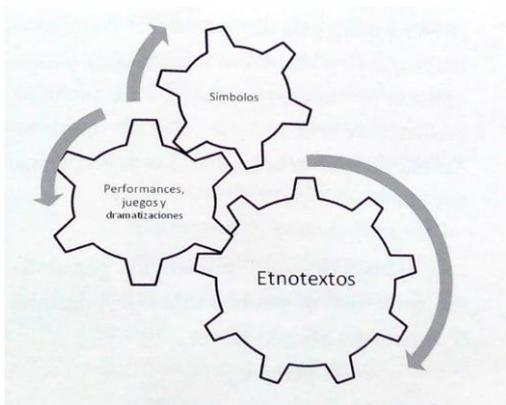


Imagem 13. (Martos Núñez, 2011:111).

Entendemos que essa engrenagem que nos propõe Martos Núñez funciona no caso de Passo Fundo e, mais especificamente, em relação às Jornadas inseridas no contexto da cidade porque, como explicaremos através de vários teóricos (Bakhtin, entre eles) todos esses elementos mais tradicionais também têm espaço em um contexto plural, de intercâmbio de opiniões e encontro e desencontro de pareceres que fazem com que se construam novos discursos mas tendo em conta os símbolos, as performances e os etnotextos gaúchos.

O professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Luís Augusto Fischer no seu artigo "Encontro de escritores gaúchos: Sua história e seu sentido" (Fischer, 2011) aponta para a preocupação dos organizadores das Jornadas com a existência de um espaço destinado aos escritores gaúchos, assim como com a necessária participação nas Jornadas das crianças e adultos locais, passo-fundenses que nem sempre têm contato habitual com a literatura.

A Jornada, desta maneira, ampliou-se ao espaço da cidade, numa tentativa de continuar aproximando a literatura aos passo-fundenses, mas também -"aproveitando" o título de Capital Nacional da Literatura- para construir uma nova ideia de turismo para a cidade: o turismo cultural. Passo Fundo, pensamos, aglutina os dois tipos de patrimônio cultural (tangível e intangível), até porque foi a partir de 2006, com o nomeamento da cidade como Capital Nacional da Literatura, quando se criaram símbolos físicos que hoje são os maiores pontos turísticos da cidade, carregados de simbologia literária que alude às Jornadas (símbolo do patrimônio cultural intangível em Passo Fundo).

3.1.5. Além do eixo Rio-São Paulo

As Jornadas Literárias de Passo Fundo não funcionam como uma feira do livro – cuja proliferação no Brasil atual é ampla, nas suas diferentes modalidades: festa/festival, bienal, feira⁴⁵ – porque não procuram a simples comercialização de livros. É habitual encontrarmos outros eventos que giram em torno ao livro mas de uma maneira mercantilista, procurando o maior dos rendimentos e focalizando o empenho na maior difusão entre um público maciço. Um exemplo desse mercantilismo literário seria a Bienal do livro de São Paulo de 2017, focada para o vampirismo e os atores da Rede Globo como reclamo⁴⁶.

Na última década, é visível o crescimento deste tipo de encontros (nos diferentes formatos) no Brasil e já foi apontado e abordado a vários níveis. Assim, na imprensa encontramos numerosos exemplos desta "explosão de eventos literários no Brasil" (Vid. por ex. <<http://www.areditora.com.br/2015/11/a-explosao-de-eventos-literarios-no-brasil/>>). Nessa página da Ar Editora apontam como motivo para a "explosão" o surgimento na década de 1990 da Lei Rouanet, que permite empresas e pessoas físicas que investem em cultura, deduzirem esses valores nos seus impostos de renda. De fato, em 2015, num artigo em *O Globo* M. Filgueiras, referia mais de 300 eventos literários ao longo desse ano⁴⁷ e comentava: “Autores apostam que feiras de livros já substituem as bibliotecas no papel do estímulo à leitura” (Filgueiras, 2015).

Em boa medida, deve-se ao sucesso de um desses encontros, com um formato que despertou a atenção da *mídia* e do público, mas também de outros agentes do campo literário e do mercado editorial, incluídos/as os/as autores/as. Trata-se da Festa Literária de Paraty (Flip), que nasce no ano 2003 na cidade de Paraty (no estado do Rio de Janeiro),

⁴⁵ O Sindicato Nacional dos Editores do Livro (SNEL) publica anualmente o calendário do “Circuito Nacional de Feiras”. Para 2017 pode consultar-se em: <<http://www.snel.org.br/calendario-de-eventos/circuito-nacional-de-feiras/>>.

⁴⁶ Vid. <<http://veja.abril.com.br/blog/meus-livros/mais-comercial-que-a-flip-bienal-do-livro-de-sp-tera-vampirismo-e-atores-da-globo/>>; a revista *Veja* aproxima-nos à programação da Bienal do livro de São Paulo de 2017, inclinada para um viés mais pop, procurando uma programação diversificada para atrair o público mais jovem.

⁴⁷ Três anos antes, a cifra divulgada era de 200: <<http://www.jb.com.br/cultura/noticias/2012/08/08/brasil-chega-a-200-eventos-literarios-em-2012/>>.

22 anos depois de que se iniciaram as Jornadas de Passo Fundo. Atendendo ao portal virtual da Flip (<<http://flip.org.br/>>) encontramos as seguintes informações:

Desde 2003, a Flip oferece todos os anos em Paraty uma experiência única, permeada pela literatura. Sempre em conexão com a cidade que a recebe, a festa é mais do que um evento, é uma manifestação cultural. Numa interlocução permanente entre as artes, propaga vivências focadas sobretudo na diversidade. [...] Além disso, a Flip oferece uma programação que mantém seus princípios fundadores: originalidade, intimismo, informalidade, o encontro singular entre escritores e público e, acima de tudo, ações de permanência. Flipinha, FlipZona e FlipMais compõem o programa da festa, com atividades que combinam literatura infantojuvenil, performance, debates, artes cênicas e visuais.

Cada edição presta homenagem a um autor brasileiro –uma maneira de preservar, perpetuar, difundir e valorizar a língua portuguesa e a literatura do Brasil. Pensados pelo curador da festa, os eixos temáticos são apresentados a partir de um vigoroso time de escritores e escritoras. Salman Rushdie, Don DeLillo, Ariano Suassuna, Isabel Allende, Neil Gaiman, Angélica Freitas, Toni Morrison e Chico Buarque são alguns dos nomes que já circularam por Paraty. Como de costume, trazer à tona autores da nova geração também é parte fundamental da programação da Flip. (Portal da Flip).

Apesar da multiplicidade de feiras literárias decidimos atender o caso da Flip para ter em consideração em relação às Jornadas de Passo Fundo, com que tem algumas semelhanças. Em primeiro lugar, tem uma visibilidade a nível nacional, como aponta Bertol Domingues (2015:82), que o considera o evento de maior projeção no país. Na Flip monta-se uma tenda especialmente para a festa e nas Jornadas uma grande lona, mas a dinâmica que sucede nesses espaços é semelhante: realizam-se palestras, discussões, oficinas literárias, eventos paralelos para crianças (Jornadinhas no caso de Passo Fundo e Flipinha para o caso de Paraty) ou para jovens (*JorNight* para Passo Fundo e Flipzona para Paraty). Também existe, como em Passo Fundo, uma notável tentativa de valorizar a cidade através dos eventos literários.

Mas, se existe uma diferença fundamental entre as Jornadas de Passo Fundo e a Flip é a exclusividade que perseguem os organizadores desta. Como apontam Bertol e Vieira (2015:85) a Flip preserva uma ideia de exclusividade em torno do livro, atraindo um "público mais elitizado", apesar de que o número de assistentes sempre se apresenta como mais numeroso do esperado. Aconteceu dessa forma com a primeira edição (em 2003) quando se esperavam centenas de assistentes mas acabaram por ser 6000. Liz Calder, mentora da Flip, admite (*BBC*, 17/5/2012) que a feira atingiu umas dimensões tais que gostava de que se mantivesse e não aumentasse, até porque, comenta na mesma entrevista, "é como se a Flip decidisse descer a estrada e sair de Paraty, não seria a mesma coisa. Acho que a festa não deve crescer além do tamanho a que chegou hoje". Na verdade, a Flip surge na Inglaterra (*O Globo*, 2/1/2017), e esse modelo importado estende-se até à América Latina, como se estivéssemos perante uma franquia que se estende.

Na edição da Flip de 2016, –em valores corrigidos pela inflação anual–, o orçamento previsto era de Rs 6,8 milhões e seria o menor da festa literária desde 2010 (*Folha de São Paulo*, 4/5/2016). Até ao momento da publicação desse artigo (4/5/2016), o evento tinha capturado Rs 5,8 milhões via leis de incentivo.

Há um circuito muito amplo de feiras/festas literárias no Brasil. As Jornadas são das primeiras nesse formato. O modelo das feiras de livros dista bastante do modelo construído nas Jornadas, dado que as primeiras estão mais orientadas para uma mercantilização do livro. Também existe o modelo das bienais do livro em São Paulo e no Rio de Janeiro. Se definirmos de maneira asséptica o que é uma bienal simplesmente constatamos que consiste em um evento que se realiza a cada dois anos. Porém, uma bienal implica mais aspetos. A promessa e o potencial das bienais reside em sua forma experimental, que continuamente se altera em um processo de questionamento e reinvenção (*Dasartes*, 10/6/2012). Porém, o modelo das bienais está atravessando uma crise acompanhada de críticas que aludem à repetição dos mesmos artistas de bienal a bienal, "do distanciamento desses eventos com o público local, destinação de recursos públicos a eventos que estão concentrados no tempo e no espaço e a relação próxima que as bienais estabelecem com as feiras" (*Dasartes*, 10/06/2012). Precisamente, o distanciamento desses eventos com o público local reforça a ideia que indicavam Bertol e Vieira (2015), e já assinalada anteriormente: a elitização

deste tipo de eventos. Em nossa opinião, esse processo não acontece nas Jornadas de Passo Fundo.

Vinicius de Santos (2016:192) aborda o espetáculo das bienais e contrapõe a Flip às Jornadas de Passo Fundo. Segundo ele, a Flip mostra a presença "de ilustres críticos e escritores porque é isso que atrai grande parte do público [...]. Na verdade, esse escritor pode nunca ter sido de fato lido, mas tem um nome reconhecido porque já se construiu uma imagem sobre sua pessoa" (de Santos, 2016:192). Porém, considera que as Jornadas de Passo Fundo se mantêm alheias a essa excessiva espetacularização do escritor, dos críticos...

O evento é menos expressivo em números que a FLIP, mas preocupa-se, a meu ver, muito mais com aspectos literários que proporcionem mais reflexões sobre nossa literatura e seus rumos, pois seu foco não está somente na espetacularização de escritores e críticos ali presentes. (de Santos, 2016:192).

Sem esquecer que Passo Fundo foi nomeada Capital Nacional de Literatura e o título repercute nas Jornadas, proporcionando uma visibilidade externa maior, mas também na própria cidade, que se converte em reclamo literário nacional, como acontece com a Capital Nacional da Literatura Infantil (Taubaté).

No segmento de livros para crianças e jovens, é significativa a ação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), que desde 1998 realiza o Salão FNLIJ para Crianças e Jovens, no Rio, e se tornou um modelo para a criação de eventos do mesmo tipo em cidades do interior, como apontam Bertol e Vieira (2015:85). Um caso particular é, como avançamos, o da cidade de Taubaté –no estado de São Paulo- convertida em Capital Nacional da Literatura Infantil desde 2011. É o título que ostenta a cidade natal do prestigiado escritor de infanto-juvenil Monteiro Lobato (1882-1948), desde que a Presidente da República, –na altura Dilma Rouseff-, sancionou a Lei nº 12.388. Para rentabilizar essa *distinção* (em termos de Bourdieu), a Secretaria de Turismo e Cultura promoveu e organizou uma Feira Literária Infantil de Taubaté (Flit), cuja primeira edição teve lugar já em 2011⁴⁸.

⁴⁸ Vid., entre outros, <<http://www.redbcm.com.br/Novidade.aspx?id=158>>; <<http://guiataubate.com.br/noticias/2011/01/taubate-planeja-feira-de-literatura-infantil>>.

Uma vez compreendemos o funcionamento das Jornadas Literárias de Passo Fundo trataremos de estabelecer uma série de propostas teóricas que analisem o fenômeno social e literário que nos ocupa.

4. As Jornadas Literárias de Passo Fundo: algumas propostas de análise a partir das teorias de campo, sistêmicas e de recepção

4.1. A novidade do espetáculo literário. Um olhar teórico: Bakhtin, Lévy, Itamar Even-Zohar e Pierre Bourdieu

Desde 1981 e até aos nossos dias (excetuando o ano 2015 em que se suspenderam as Jornadas) a Jornada Nacional de Literatura funcionou como um espetáculo literário, chegando a acolher a milhares de pessoas nas suas conhecidas lonas.

No seguinte gráfico que realizamos com os dados de Rettenmaier e Rösing podemos observar algumas cifras sobre a afluência de público às últimas Jornadas -até ao momento, a edição do ano 2013-, (Rettenmaier e Rösing, 2015:437).

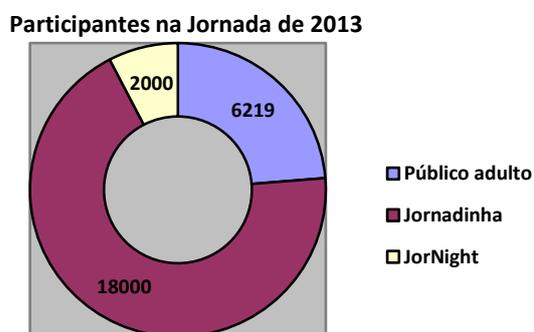


Gráfico 2. Fonte: Rettenmaier e Rösing, 2015:437. Elaboração própria.

Através de vários estudiosos trataremos de entender as Jornadas como grande espetáculo, partindo da ideia do sujeito construído na linguagem de Bakhtin, passando pelos rumos da inteligência coletiva que estudou Lévy e a Teoria dos Polissistemas de Itamar Even-Zohar, para chegar às teorias *de campo* de Pierre Bourdieu, instalando-nos numa corrente surgida a partir da década de 1970 na linha do chamado *giro cultural*, face à predominância de outras teorias anteriores linguísticas, formalísticas e hermenêuticas,

sobretudo da primeira metade do século XX.

4.2. O sujeito em Bakhtin e os rumos da inteligência coletiva de Lévy

Tânia Rösing (2011:36) comenta que, já desde o primeiro momento, "a ideia das Jornadas pressupôs o uso da linguagem no seu potencial plurissignificativo". Com as Jornadas Literárias de Passo Fundo começou-se, já no início, a criar um sujeito: as próprias Jornadas, configuradas no contexto de uma complexidade que nos leva a outros sujeitos construídos a partir de diversas vozes.

Bakhtin na sua análise da obra de Dostoiévski utilizou a palavra "polifonia" de maneira metafórica, entendendo que toda obra é plurivocal. Neste trabalho aproximamos dessa metáfora da polifonia situando-nos numa perspectiva mais sociológica.

Roman (1992-93:210) explica que Bakhtin pensou no fato de que as vozes dos personagens da obra de Dostoiévski apresentam uma independência excepcional na estrutura da obra. As múltiplas consciências que aparecem no romance mantêm-se em pé de absoluta igualdade, sem se subordinarem à consciência do autor. Portanto, seguindo a Brait (2011:37) o gênero romance para Bakhtin apresenta diferentes vozes que se entrecrocaram, manifestando distintos pontos de vista sociais sobre um dado objeto; e por isso o gênero é polifônico por natureza.

Assim, polifonia é, segundo Mikhail Bakhtin (1995:90), a diversidade, a impossibilidade de que exista um "rosto autêntico, indiscutível, de la lengua".

Atendendo a isso, as Jornadas funcionam como um espaço de criação de sujeitos coletivos através da polifonia de que falava Bakhtin, mas, neste caso, entendendo a polifonia como o trabalho plural dos assistentes às Jornadas após ter lido as obras. As obras eram, assim, recriadas entre os assistentes aproveitando as ações ou os diálogos que sugerem -como explica Tânia Rösing (2011:38)- causas e consequências não explicitadas pelo autor.

Por outro lado, Lévy (2004:51) explicou os rumos da inteligência coletiva, que confluem com a ideia da polifonia e a criação do sujeito de Bakhtin. Na conferência ministrada na Pré-Jornada da 13ª edição das Jornadas Lévy incidiu (*Clic Soledade*, 29/9/2009) na ideia de uma inteligência coletiva, criada pela coletividade. Ele insiste na ideia da necessidade das práticas de acolhida, de ajuda, de abertura, recolhimento e

construção porque só dessa maneira o ser humano conseguiu subsistir até hoje. Entende, portanto, que a leitura comum, entre todos e junto com o autor das obras, é positiva para a compreensão múltipla e completa dos textos.

Neste caso, Tânia Rösing aplicou as ideias universalizantes de Lévy ao sistema de leitura e diálogo coletivo instaurado nas Jornadas. Tanto as teorias de Bakhtin quanto as propostas de Lévy podem ser aplicadas a eventos literários que atendem à polifonia, às ideias universalizantes e plurais. Nesse caso existe o diálogo entre obra e leitor de que fala o principal teórico da estética da recepção, Hans Robert Jauss (1992). A professora gaúcha Regina Zilberman também trabalhou com a estética da recepção, tratando de aproximar teóricos como Jauss da realidade brasileira. Depois de fazer um percurso pelas distintas escolas que abordaram a estética da recepção reflete sobre o fato de que "cada leitor pode reagir individualmente a um texto, mas a recepção é um fato social" (1989:34).

Segundo Vargas Llosa (2012:15) é possível constatar que "en una civilización del espectáculo los artefactos literarios están ofuscados por la figura del escritor, colocado em el centro del interés del público lector". De acordo ainda com o autor peruano, esse fenômeno é "espelho de uma contemporaneidade bombardeada por imagens, pelo virtual e pelo universo midiático, alterando os parâmetros da recepção, que reverbera, em última instância, no processo de circulação da obra" (Vargas Llosa, 2012:20).

Porém, embora isso já foi constatado no presente trabalho, existe uma grande tentativa por parte da coordenação das Jornadas por fugir da superficialidade do simples contacto com o autor e isso consegue-se com o profundo trabalho prévio que existe para que os assistentes tragam lidas as obras no momento da Jornada.

4.3. A Teoría dos polissistemas de Itamar Even-Zohar

Arrizabalaga (2007) explica que a Teoria dos Polissistemas constitui a pré-dica fundamental do Eixo de Tel Aviv (face à corrente dos Estudos da tradução do Eixo de Lovaina), herdeira do formalismo russo e o estruturalismo francês. De acordo com Itamar Even-Zohar (1999:9) os modelos de comunicação humana regidos por signos (a cultura, linguagem, literatura, sociedade...) podem compreender-se e estudar-se de maneira mais adequada se se consideram como sistemas mais do que como conglomerados de elementos díspares. Os sistemas estão em contacto e apresentam um dinamismo contínuo,

de modo que falamos de operações semanticamente complexas. Atender a estes sistemas permite chegar a explicar fenômenos desconhecidos -e não só aqueles conhecidos- pela relação que vai existir entre esses sistemas.

Even-Zohar (1999:16) explica na sua proposta teórica que os produtos literários de que falamos podem ser classificados em “canonizados” ou “não canonizados”. Entende por “canonizados” aqueles modelos ou textos que, nos círculos dominantes de uma cultura, se aceitam como legítimos, preservados pela comunidade para que façam parte da sua herança histórica. Por outra parte, os “não canonizados” são rejeitados como ilegítimos e a sociedade tende a esquecê-los (isto pode mudar se o sistema muda). A “canonicidade” ou “não canonicidade” não é, assim, um traço inerente às atividades textuais e, como indicámos, o seu *status* pode mudar.

Se aplicamos isso aos sistemas culturais I. Even-Zohar (1999:17) explica que estes precisam de um sistema regulador para não desaparecer. Isto é, existem uma série de tensões dinâmicas que operam no seio da cultura para a sua preservação. O professor israelita entende da seguinte maneira a relação dentro de um sistema cultural entre a "cultura" e a "sub-cultura":

Parece que cuando no hay ‘sub-cultura’ (literatura popular, arte popular, ‘cultura inferior’ en cualquier sentido, etc.), o cuando no se permite ejercer presión real sobre la cultura canonizada, hay pocas oportunidades para que exista una cultura canonizada dotada de viabilidad. Sin la estimulación de una fuerte ‘sub-cultura’, cualquier actividad canonizada tiende a fosilizarse gradualmente. (Even-Zohar, 1999:18)

Isto é evidente nas Jornadas Literárias de Passo Fundo no sentido de que a presença da cultura popular gaúcha é fundamental para que estas funcionem, em um contexto em que também existe espaço para a literatura inserida habitualmente dentro do cânone.

Alves da Costa (2007:11) a partir das ideias de Even-Zohar, afirma que a evolução do sistema literário precisa ser analisada em sua correlação com os outros sistemas semióticos com os quais interage, porque a literatura é um sistema aberto. Comenta ainda que a literatura tem uma rede de interdependências entre os seus sistemas centrais e seus

sistemas periféricos.

Alves da Costa faz um interessante estudo para entender que implicou para o sistema literário a chegada da internet e é de interesse para abordarmos o caráter interdisciplinar das Jornadas e o interesse mostrado –em diversas edições e nas suas apresentações- pela organização das mesmas em introduzir novos suportes em que se inclui a literatura, de abrir as Jornadas a novos meios (sejam estes digitais ou não) que fazem com que apareçam novos sistemas dentro do amplo polissistema que, em boa medida, poderiam representar as Jornadas.

Para muitas pessoas, como explica Rösing (2012:192), aquela literatura criada, por exemplo, num suporte virtual não seria considerada literatura porque defendiam "la permanencia del libro impreso por la eternidad (aunque él sea algo reciente en la historia humana)" (Rösing, 2012: 192). Na 9ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo (2001: *uma Jornada na Galaxia de Gutemberg*) o debate entre aqueles que defendiam a utilização das novas tecnologias para aproximar-se à literatura e aqueles que continuavam apostando pelo formato livro sem deixar espaço para novos suportes foi central. Porém, devemos ter em conta que nos situamos nos anos 2000, de modo que a percepção da utilização de novas tecnologias no âmbito literário tem mudado muito desde então.

As Jornadas de 2001 fazem uma aposta clara por um meio e umas possibilidades que marcavam o início do novo século.

4.4. O conceito de *habitus*, *campo* e *capital simbólico* de Pierre Bourdieu

O conceito de *habitus* pode ser definido como o conjunto de esquemas generativos a partir dos quais os sujeitos percebem o mundo e atuam nele (Bourdieu, 1987).

De acordo com Bourdieu o construtivismo acredita na existência de uma gênese social dos esquemas de percepção, de pensamento e ação que não são constitutivos daquilo que chama *habitus* (Bourdieu, 1987). Explica também que existe uma gênese das estruturas sociais, particularmente do que chamou *campos*.

Seguindo a lógica do sociólogo francês, já que o *habitus* estuda as condutas regulares e a regularidade das condutas podemos chegar a prever determinadas práticas porque sabemos como se podem chegar a comportar alguns agentes que participam de um campo, em certas circunstâncias. De fato, para chegar a prever a atuação social é

necessário atender o caráter multidimensional do *habitus*, que engloba o *eidos* (sistema de esquemas lógicos), o *ethos* (disposições morais), o *hexis* (registro de posturas e gestos) e o *aisthesis* (gosto, disposição estética) (Bourdieu, 1978:133-136).

Também é necessário ter em consideração que o *habitus* é transponível; quer dizer, um campo pode atuar de referência ou modelo de outro, situando-nos perante a possibilidade de chegar a pressentir como atuará um agente em uma situação determinada, depois de ter analisado como funcionou em situações prévias.

Bourdieu chega, finalmente, a considerar o *habitus* como disposição estratégica (Bourdieu: 1978:134). Entende que este é um sistema aberto de disposições que se confronta permanentemente com experiências novas e é afetado por elas. A disposição adquirida podia ser pensada como um *capital* que se investe num campo que funciona como mercado de bens simbólicos ou materiais.

Das suas propostas, é importante também para a nossa análise o conceito de *campo*, entendido como um sistema de posições sociais que se definem umas em relação com as outras.

Assim, um *campo* em Bourdieu é um espaço social de ação e de influência no qual confluem relações sociais (Bourdieu, 1987).

Este conceito relaciona-se com a produção de bens simbólicos:

Le champ de production et de circulation des biens symboliques se definit comme le systeme des relations objectives entre differentes instances caracterisees par la fonction qu'elles remplissent dans la division du travail de productio. (Bourdieu, 1971:54).

De acordo com as suas propostas (1971:54) entendemos a literatura e a cultura como parte de um universo relativamente autônomo, mas, ao mesmo tempo, relativamente dependente do campo econômico e do campo político. Quer dizer, o sistema econômico vinculado aos bens literários e culturais tem a sua lógica particular, vinculada aos produtos simbólicos que se comercializam.

De acordo com Bourdieu (2006:214) existem duas lógicas econômicas que regem os sistemas literários e culturais. Em primeiro lugar, a economia "anti-econômica" da arte pura, cujo sistema de produção gira arredor da procura do *capital simbólico*. O *capital simbólico*, então, é um dos tipos de capitais que anuncia Bourdieu (junto com o *capital econômico*, *social* ou o *cultural*) e a ele só se chega através do prestígio social, através do

reconhecimento dos agentes do *campo*. No caso das Jornadas de Passo Fundo, ao capital simbólico chegar-se-á obtendo, anteriormente, *capital cultural*. Este último atende às formas de conhecimento, educação, habilidades e vantagens que tem uma pessoa ou uma instituição e que lhe proporcionam um *status* mais alto dentro da sociedade (Bourdieu, 2006:216).

Mas, através dessa economia "anti-econômica" da arte pura pode-se chegar, a longo prazo, a obter benefícios econômicos (Bourdieu, 2006:214).

Por outro lado, a lógica econômica das indústrias literárias convertem "el comercio de bienes culturales en un comercio como los demás, otorgan la prioridad a la difusión, al éxito inmediato y temporal [...] y se limitan a ajustarse a la demanda preexistente de la clientela" (Bourdieu, 2006:214). Teríamos, desta forma, ciclos de produção longa e ciclos de produção curta.

Entendemos que as Jornadas Literárias de Passo Fundo se inserem dentro de um ciclo de produção longa, que chega a obter benefícios econômicos através de consequências indiretas que derivam das Jornadas, mas não é a produção econômica imediata o objetivo principal.

4.5. A mudança do *habitus* em Passo Fundo

A Jornada Literária da Universidade de Passo Fundo tem, como explicamos, como objetivo a formação de leitores. Parte-se do fato de que, antes da criação das Jornadas, o número de leitores em Rio Grande do Sul era muito baixo. De modo que, através de um movimento cultural dirigido por Tânia Rösing, a Prefeitura de Passo Fundo e a Universidade de Passo Fundo procurou-se, através de dinâmicas de formação de leitores, e utilizando, em certo modo, a espetacularização da leitura, a transformação social de um determinado grupo (ou grupos) sociais.

A consecução da chegada a um estágio onde encontrássemos um grupo social que lê mais do que antes produz-se pela existência de uns fatores desencadeadores da mudança, como foi o fato de se criar uma plataforma cultural com a suficiente potência para alcançar uma mudança no hábito leitor.

Interessa-nos saber então quais foram os agentes que entraram no "jogo" (por continuar com a metáfora de Bourdieu do *habitus* como "sentido do jogo").

Sabemos que na década de 2000 a 2010 os destinatários deste evento já não eram os próprios alunos e alunas da Universidade de Passo Fundo mas aqueles grupos sociais que, em opinião de Rösing (2011:33) precisariam de uma mudança no seu *habitus* leitor, de modo que entenderam a importância de prestar uma especial atenção às crianças. Nasceram, assim, as Jornadinhas.

Surgiram nas Jornadas elementos com possibilidade de produzir uma mudança no *habitus* leitor como, por exemplo, o espaço em que se realizam: em cinco grandes lonas de circo (jogando com o conceito de "circo cultural"), mostrando, assim, uma imagem de maior democratização da literatura, como um produto acessível e de lazer aberto a um público mais amplo. Aponta, portanto, para uma dessacralização da literatura e para uma aposta pela aproximação entre produtor e consumidor, entre escritor e leitor.

É um modo de contribuir, também, para uma desmitificação da figura do escritor, cujos comentários se fundem com as opiniões de pessoas que pouco ou nada têm a ver com a literatura (longe já das palestras onde a comunicação leitor/escritor é unidirecional, de palestras em que só existe um leitor mudo ou dos encontros entre os próprios pares) num contexto de debate distendido e de proximidade que, em eventos deste tipo, cada vez tende mais para a espetacularização (assunto ao que atenderão diversos estudiosos como, por exemplo, João Almino, 2016); ou a inclusão de formas literárias 'controversas' e de novos repertórios (livros de cozinha ou os de educação sexual nas JorNight...) são outros dois agentes "em jogo".

Outro agente seria a concepção da leitura não apenas como uma questão íntima mas também como elemento de socialização, como se evidencia em Passo Fundo -a Capital Nacional da Literatura-, onde as Jornadas Literárias fazem parte do Patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul.

E é que os processos de interação na literatura consistem em uma mudança do *habitus*: para os habitantes de Passo Fundo uma mudança social porque passaram a existir espaços de leitura em toda a cidade⁴⁹ de fácil acesso para as diferentes pessoas – independentemente da idade ou de qualquer outro tipo de condicionantes-. E essa

⁴⁹ Um dos exemplos é o principal (o primeiro, mais frequentado e mais central na cidade) Largo da Literatura Passo-fundense, que conta com um quiosque multimídia com livros, revistas, jornais, acesso a internet e a Árvore das Letras, que já referimos.

mudança social, essa mudança do *habitus*, passa, em boa medida, por uma maior democratização do acesso à produção literária através de uma *encenação espetacularizada* das relações entre autores e leitores com os produtos literários como eixo central das conversas e debates. Num tempo, aliás, em que a sociedade recebe milhares de estímulos visuais que vêm, grande parte deles, da mão da mídia, como veremos.

Observamos, deste modo, como um movimento cultural como este em torno às Jornadas pode supor um impacto para uma sociedade determinada, além de para a cidade concreta⁵⁰.

Notemos também que é possível transpor um conceito como o de *habitus* de um campo para outro; de modo que poderíamos mesmo supor, até certo ponto, como poderia atuar um determinado agente com um *habitus* concreto numa dada situação, depois de o ter visto atuar em situações prévias. Assim, e mesmo pecando de otimistas, talvez seja possível que um movimento de difusão literária como o das Jornadas pudesse ser aplicável a outras sociedades cujos *habitus* pudessem ser, em parte, similares (ou mesmo homólogos, em termos de Bourdieu) aos de Passo Fundo e, por extensão, ao Rio Grande do Sul.

5. Organismos de difusão da leitura associados às Jornadas no contexto da multimídia

O objetivo deste capítulo é a análise daquilo que poderíamos denominar "onda expansiva" que produziram as Jornadas e como foram aparecendo novas iniciativas que tinham como finalidade a formação de leitores em ambiente multimídia.

⁵⁰ Já existe uma ampla bibliografia em torno ao impacto dos eventos de tipo cultural (não apenas de caráter literário nem referido só a festivais) em cidades. Vid., entre outros, Giorgi (2013), Richards/Brito/Wilks (2013), Getz/Page (2016), Richards (2017).

5.1. Leitura e novas tecnologias: O caminho para a literatura na multimídia

Rösing e Melo apontavam (2007:223) que a economia industrial estava a ser substituída pela economia digital. Este novo sistema econômico (que, segundo Tapscott, –1997-, estuda o custo marginal nulo de bens intangíveis via internet) em que a produção é impulsionada pelo conhecimento e as redes sociais reflete-se na sociedade. Porém, como apontavam já estes autores há uma década (Rösing/Melo 2007:224), o aumento do uso dos computadores é inversamente proporcional à leitura de livros no Brasil.

Para contrastar essa afirmação acudimos ao último trabalho do *Retrato da Leitura do Brasil* de 2016 para analisar se atualmente o uso de computadores é inversamente proporcional à leitura de livros no Brasil. Na epígrafe "O que gosta de fazer em seu tempo livre (% de sempre)" (que incluímos a continuação) atende-se à percentagem de tempo que utiliza a população brasileira em diversas atividades nos anos 2007, 2011 e 2015. Observa-se que existe uma descida na utilização da televisão, que deixa espaço ao uso da internet. A progressão da leitura de jornais é descendente enquanto que a da utilização da internet aumenta de 18% em 2007 para 47% em 2015.

O que gosta de fazer em seu tempo livre (% de sempre)

(%)	2007	2011	2015
Assiste televisão	77	85	73 ↓
Escuta música ou rádio	54	52	60 ↑
Usa a Internet	18	24	47 ↑
Reúne-se com amigos ou família ou sai com amigos	-	-	45
Assiste vídeos ou filmes em casa	29	38	44
Usa WhatsApp	-	-	43
Escreve	21	18	40 ↑
Usa Facebook, Twitter ou Instagram	-	18	35 ↑
Lê jornais, revistas ou notícias	36	28	24
Lê livros em papel ou livros digitais	-	-	24
Pratica esportes	24	23	24
Passeia em parques e praças	19	19	23
Desenha, pinta, faz artesanato ou trabalhos manuais	-	-	15
Vai a bares, restaurantes ou shows	15	18	14
Joga games ou videogames	10	13	12
Vai ao cinema, teatro, concertos, museus ou exposições	9	10	6
Descansa	50	51	-
Faz compras	24	23	-
Viaja (campo/ praia/ cidade)	18	15	-
Faz artesanato e trabalhos manuais	12	6	-
Desenha, pinta	-	10	-
Não faz nada, descansa ou dorme	-	-	19

Imagem 14. (*Retrato da leitura do Brasil*, 2016: 39).

Assim, evidencia-se a necessidade de formar leitores também na perspectiva do conhecimento informático mediático, aunando a vontade –convertida em quase uma

obsessão para autoridades e pessoas com responsabilidade em políticas de educação e cultura no Brasil- de incrementar os índices de leitura no país com o fato real de que o contato com o mundo digital é cada vez maior.

Já em 2003, o crítico Weschenfelder (2003:31) opinava que os livros impressos, a escola ou o professor tinham possibilidades de desaparecer (14 anos depois não perderam tanta força como se chegou a prever, num debate de que essa opinião é um exemplo), de se tornarem obsoletos se não adotarem práticas leitoras que contemplem mudanças que insiram os/as alunos/as na cibercultura (práticas vinculadas à cibercultura como as propostas por André Lemos, 2015). Weschenfelder distingue três elementos que concorrem no conjunto de mudanças que, em sua opinião, configuravam na altura o novo perfil de sociedade: "a velocidade com a qual os dados circulam e são produzidos; o entendimento das relações entre trabalho, cidadania e aprendizagem e os dispositivos tecnológicos" (2003:33). Este último, ligado à incorporação das tecnologias contemporâneas. Estas, como sabemos, sofreram grandes mudanças nesses anos, visíveis em praticamente todos os âmbitos, incluídos o cultural e o literário (como aponta Castells, –2000-, ao referir-se às mudanças dos suportes de leitura), como se evidenciava já nas Jornadas em inícios do atual século: "instaura-se na atualidade um terceiro pólo de emissão e recepção de conhecimentos: a comunicação informatizada, ou seja, a cibercultura" (Weschenfelder, 2003:35).

Em inícios de 2000, a pedagoga Ramal explicava o seguinte:

Os suportes digitais, as redes, os hipertextos são, a partir de agora, as tecnologias intelectuais que a humanidade passará a utilizar para aprender, gerar informação, ler, interpretar a realidade e transformá-la. A memória coletiva torna-se ainda mais dinâmica: da subjetividade restrita de um único narrador e, das bibliotecas de livros e documentos, passamos à rede de computadores, na qual a história vai sendo escrita dia a dia, bite a bite, não por um autor, mas por uma infinidade de vozes e olhares. (Ramal 2002:23)

Nesse contexto, a interação entre autores e leitores varia, porque antes do acesso mais amplo ao mundo digital a relação autor-texto-leitor era distante. Segundo apontam Rösing e Melo (2007:232), havia um ‘abismo’ entre os elementos/agentes envolvidos no ato da

leitura; e, durante séculos, “o distanciamento criado entre autor, texto e leitor deixava constantemente um vazio imenso entre eles, como se fossem fatias distintas e que deveriam, a todo custo, ser condenadas a permanecer afastadas” (Rösing e Melo, 2007:232).

Com o computador e a Internet as barreiras entre autor, texto e leitor foram diluindo-se; uma das consequências de uma rede que democratiza e aproxima os integrantes de uma relação "tensa" no processo de leitura, como aponta Magnabosco (2009). Neste sentido, as Jornadas Literárias de Passo Fundo funcionaram e funcionam também como elemento democratizador, que aproximam, como vimos, autores e leitores através de um diálogo em um ambiente festivo que lembra, em boa medida, um circo. Também foi importante, ao longo destes anos, o fato de as pessoas organizadoras terem trabalhado muito para que nas Jornadas existisse uma visível multimídia. Para compreender melhor o conceito de multimídia recorreremos à definição de Scolari (2008:35):

La multimedialidad supone la integración en el hipertexto de distintos medios. Los documentos hipertextuales pueden ser textuales, gráficos, sonoros, animados, audiovisuales o una combinación de parte o de todas estas morfologías; por lo que el término hipertexto puede tener características multimedia. Multimedia significa la combinación o utilización de dos o más medios en forma concurrente.

Esse trabalho para que na Jornada existisse uma visível multimídia traduziu-se na criação do Mundo da Leitura, onde a formação de leitores e leitoras se realiza digitalmente. Esta foi uma das *maisvalias* das Jornadas ao criarem novas possibilidades para a relação entre produtor e consumidor literários.

Essas novas relações também afetam o produto literário, o texto. Um texto que, no mundo digital, passa a ser modificável⁵¹ (pensemos nos hipertextos, por exemplo.

⁵¹ Vid., entre outros, Guimarães Tavares, O. "Um luthier digital". Dossiê Especial V. I: Literaturas Digitais.2012. Pp. 151-160.

Segundo Rösing,

A intangibilidade da obra de arte desaparece e os internautas hipermidiáticos leitores/escritores/críticos passam a assumir uma espécie de coautoria sobre os mesmos, à medida que se apropriam dessas riquezas em suas próprias produções hipermídiais compartilhadas, as mais diversificadas. (2009:132).

Portanto, vemos que estamos perante um panorama completamente diferente nos últimos anos em relação às primeiras edições das Jornadas, que mostra uma produção literária mais participativa na sua própria concepção e no diálogo entre produtores e consumidores. A partir da 9ª Jornada Literária de Passo Fundo (2001) une-se a vontade inicial dos organizadores de que se estabeleça esse diálogo entre os autores e os leitores às novas oportunidades de um mundo digital que promove facilmente que exista um diálogo. Desta maneira, os modos de leitura que permitem as mudanças tecnológicas são diferentes àqueles da leitura no suporte tradicional, convivendo ambos nestes anos.

A continuação mostramos uma gráfica que atende à participação digital no número de exemplares de livros de interesse geral vendidos no Brasil nos últimos anos, onde se observa uma crescida exponencial:

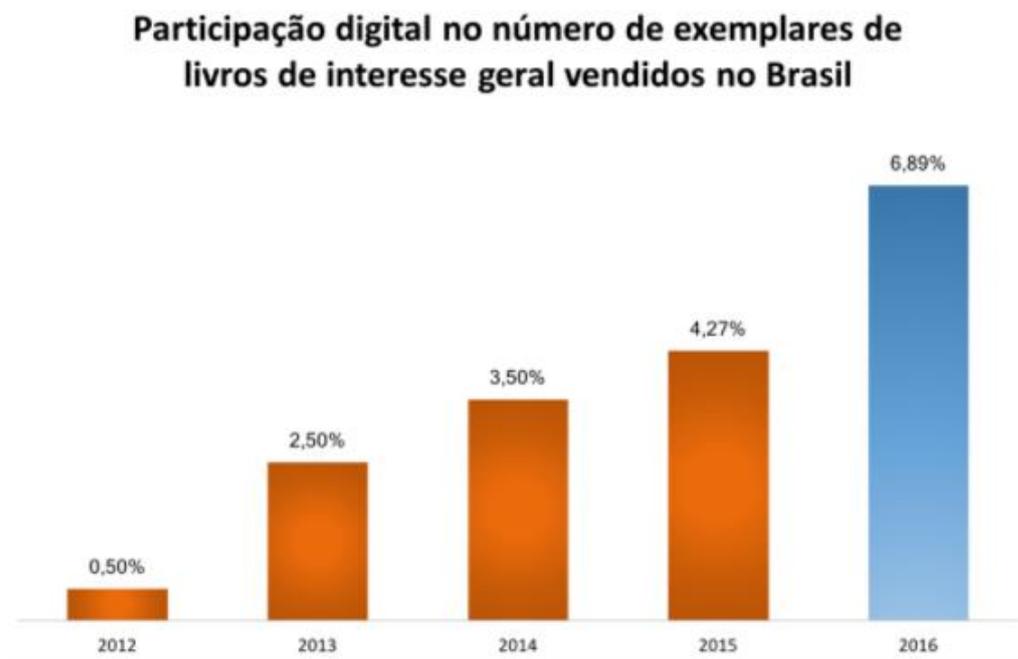


Imagem 15. Retratos da Leitura no Brasil (2016).

Porém, segundo Cunha (2016) o mercado de livros digitais está a se estagnar nos EUA e na Europa e não chega a decolar no Brasil. Entre as causas desta situação indica-se que, em 2014, as editoras conseguiram a possibilidade de fixar os preços de seus próprios e-books mas nessa altura muitas começaram a cobrar mais, e isso deu competitividade aos antigos livros impressos. De acordo com Cunha (2016) já em 2016 o livro digital perde o brilho e fica com só 3% do setor do livro.

Mas o livro acaba por aproveitar-se dos recursos introduzidos pela tecnologia da informática, "facilitando, graças a programas de editoração de textos, de digitalização de imagens e de tratamento de figuras, o processo de formação, revisão, impressão e distribuição" (Rettenmaier, 2007:144).

O historiador da leitura francês Roger Chartier indica três revoluções que o mundo digital implica para a literatura, nomeadamente em relação à 'ordem dos discursos': "propõe uma nova técnica de inscrição e de divulgação do escrito; incita a uma nova relação com os textos; impõe a estes uma nova forma de organização" (Chartier, 2007:205).

O professor tunesino Lévy na Jornada Literária de Passo Fundo em 2009 (*Clic Soledade*, 29/9/2009), falou da "inteligência colectiva" num momento em que se vivia uma revolução cujo último passo seria o ciberespaço. Segundo Lévy, existe uma inteligência coletiva que se consegue com uma base comum global para a comunicação e a inteligência coletiva aumentada. Lévy (2004) entende a inteligência coletiva como a capacidade que temos os seres humanos de pensar coletivamente, de manipular os símbolos linguísticos e agir coletivamente.

Mas isto não significa que a leitura mude:

La literatura, como objeto estético, ha sido, obviamente, influenciada por Internet y por la informática globalizada. Eso no implica la idea de que la manera de leer la literatura ha cambiado. En realidad, la literatura se contamina por los medios sin dejar de ser literatura. De la misma forma, estamos en la era de las máquinas sin que dejemos de ser humanos. Ese es nuestro destino, lentamente ser a veces y profundamente leer siempre lo que es arte, en la búsqueda de un sentido que se promete desde el origen de las palabras (Rettenmeier e Rösing,

2012:207).

Talvez sem contradizer a contundência de Rettenmeier e Rösing de que a literatura se contamina pelos meios sem deixar de ser literatura apareçam outros autores que insistem no fato de que a maneira de ler a literatura mudou. É o caso de Rodríguez Ruiz (2000) quando, em inícios do século XXI, insiste na existência de novas formas de leitura através de, por exemplo, os hipertextos.

Para concluir esta, necessariamente breve, aproximação à questão da multimídia aplicada ao contexto literário, consideramos de interesse a reflexão do professor de origem húngara Petöfi, recolhida em Albaladejo 2007, que condensa essa relação ao indicar que

La aplicación de la tecnología digital permite una discursividad interactiva y multimedia que, con la escritura, lo visual no lingüístico y lo acústico, da como resultado la superación de algunas de las limitaciones que para la literatura se han derivado de la escritura y de la imprenta, al no poder acceder aquella antes a las posibilidades interactivas y multimediales que las nuevas tecnologías le ofrecen. (Albaladejo, 2007:5).

5.2. O Mundo da Leitura: Leitura na multimídia

Um dos nossos principais objetivos é conhecer qual é a importância da multimídia e como isso se conjuga com a literatura no ambiente das Jornadas Literárias de Passo Fundo de modo que prestaremos especial atenção ao Mundo da Leitura, também chamado Centro de Referência de Literatura e Mídias. Foi criado em 1997.

O objetivo principal do centro Mundo da Leitura consiste em formar leitores e leitoras de literatura em diferentes linguagens, potenciando, assim, a multimídia, adaptando-a dentro do mundo da literatura e instaurando-a no sistema literário.

O centro desenvolve várias atividades ligadas à pesquisa, ao serviço à comunidade em geral e oferece, por exemplo, a possibilidade de visitas agendadas para professores e alunos em turmas, como se pode observar no próprio endereço web do Mundo da

Leitura⁵².

O próprio espaço em que se encontra o Mundo da Leitura é atraente⁵³, sobretudo para os mais jovens.



Imagem 16. Mundo da Leitura no interior.
(<http://www.vangfm.com.br/principal.php?id=11586>).

A localização é contígua à Biblioteca Central do Campus I (dos dois que existem) e para entrar é preciso atravessar um labirinto real, que existe fisicamente, que leva a outro "labirinto": o labirinto da literatura, como aponta Rösing (2011:180), para quem

Pelo espaço passa um fio imaginário que conduz o leitor a diferentes suportes e linguagens, possibilitando sempre uma nova leitura. É uma referência ao mito de Teseu o Minotauro. Constrói-se, assim, em cada visita, uma atmosfera de mistério, de despertar da curiosidade sobre o que encontrará nesse ambiente multimídia (Rettenmeier e Rösing, 2011:180).

A experiência pessoal *in situ* permitiu-nos trabalhar neste Centro de Referência de

⁵² Vid. <http://www.mundodaleitura.upf.br/>.

⁵³ Pode ver-se um plano do local, da autoria de Rösing e Silva (1999:34) no anexo V. Pág. 252.

Literatura e Mídias⁵⁴ e observar que, no seu acervo, havia um volume importante de livros, quer de caráter teórico quer de criação literária, e de entre estes, a maioria é do setor infanto-juvenil. Conta, também, com outro tipo de materiais; entre os quais, CDs, CDs-Rom, diapositivos, filmes em vídeo, histórias em quadrinhos ou audiolivros.

O Mundo da Leitura dispõe de diversos computadores para a utilização em sala de todos esses materiais, mas também podem ser emprestados porque este Centro funciona, aparentemente, como se de uma biblioteca se tratar. De fato, inicialmente foi criado para receber o acervo literário enviado pela Fundação de Assistência ao Estudante do Ministério da Educação, como aponta Tânia Rösing (2011:180); mas, depois, viram a necessidade de aumentá-lo. No entanto, vai muito além daquilo que normalmente entendemos como uma biblioteca convencional, porque conta com toda essa série de materiais que permitem uma leitura multimídia, acessível e que não deixa de lado as novas maneiras de se aproximar à literatura; uma forma interessante de conectar com um público mais jovem e que explica, em boa medida, o fato de muitas das obras estarem dirigidas a um leitor infantil ou juvenil.

De entre o conjunto de materiais teóricos presentes no Centro, grande parte deles tratam das Jornadas Literárias de Passo Fundo; esperável se temos em conta que o Mundo da Leitura é uma feliz consequência destas. Portanto, o CRLM funciona como um grande repositório de todos os textos que se criaram antes, durante ou depois das diferentes Jornadas. De fato, foi um lugar fundamental para localizar e trabalhar determinadas fontes bibliográficas deste trabalho, que, em determinados casos, não estavam disponíveis no Portal Virtual das Jornadas nem acessíveis na internet.

Trata-se de um lugar onde se conjugam as "linguagens quadrinizada, informatizada, teatral, musical, televisiva, falada e escrita" (Rösing e Silva, 1999:28) e onde convivem, além das consultas bibliográficas, projetos de pesquisa e projetos de extensão educativa e social.

Se bem o objetivo principal do Mundo da Leitura é, como indicámos, a formação de leitores, as pessoas responsáveis são conscientes de que essa formação deve ser feita através do divertimento dos assistentes individuais ou daqueles que chegam ao Centro

⁵⁴ A partir de agora, CRLM.

através das visitas agendadas de práticas leitoras (estas são ações de leitura promovidas nas visitas agendadas), que consideram básicas para assentar uma percepção, entre o público mais jovem, do disfrute da literatura. Jovens que, em geral, chegam ao Mundo da Leitura junto com o/a seu/sua professor/a da escola e ali "cria-se um ambiente ideal onde tudo se interliga: o acervo, os sentimentos, as expectativas, o tempo" (Rösing e Silva, 1999:28). O Centro, desta maneira, funciona como um laboratório de formação de leitores em ambiente multimídia, que atende a demanda de um novo leitor, "numa perspectiva crítica e cidadã" (Rösing e Silva, 1999:28).

Para além dessas práticas leitoras, sobre as quais voltaremos, uma das iniciativas ligadas ao Mundo da Leitura é o projeto do Livro do Mês. Trata-se de uma proposta iniciada em 2006 com o propósito de mostrar um novo modo de se aproximar de uma obra literária. É, como explica Rösing, uma das iniciativas culturais promovidas pela Universidade de Passo Fundo, com motivo de a cidade "ter sido, por força de lei federal nº 11264, de 02/06/2006, transformada em Capital Nacional da Literatura" (2011:181).

O *Livro do Mês* passa por várias fases. A primeira consiste na eleição de uma obra, habitualmente orientada para um público juvenil. A escolha é responsabilidade dos/as professores/as de literatura brasileira e literatura em língua estrangeira e pelos monitores⁵⁵ do Centro. Posteriormente, os/as alunos/as desses cursos realizam uma leitura individual da obra selecionada para, mais tarde participarem da atividade, junto com os monitores do Centro, numa sala criada especificamente para eventos desse estilo (a Arena). Nesse espaço, tem lugar uma apresentação dinâmica do texto e, aproveitando todos os meios de distinta natureza que lá existem e num cenário de multimídia, os monitores e alguns alunos explicam quem é o autor ou autora do livro e situam os alunos no contexto da obra. A seguir, estabelece-se um debate coordenado pelos monitores e, algum tempo depois mas dentro do mesmo mês, o conjunto da comunidade que participou do encontro no Mundo da Leitura assiste a uma palestra do autor ou autora da obra trabalhada, onde se estabelece um diálogo entre leitores/as e autor/a.

Vinculado com este projeto do *Livro do Mês* existe também o de *Livro do Mês em Comunidades*, numa parceria entre a Universidade de Passo Fundo e a Secretaria

⁵⁵ Os monitores são pessoas voluntárias ou que fazem parte do pessoal contratado do Mundo da Leitura.

Municipal de Educação da Prefeitura da cidade. Está dirigido a crianças e jovens das camadas mais populares e trata de aproximar a literatura a jovens de diferentes procedências da cidade (já não se trata de público universitário), por vezes, em situação de vulnerabilidade social e, ao mesmo tempo, também tem como objetivo que os jovens se eduquem no 'letramento digital'⁵⁶. Por esse motivo o projeto está organizado pelo Mundo da Leitura e o Mutirão pela Inclusão Digital. O projeto deste Mutirão, segundo informam na sua página web⁵⁷, está "vinculado ao curso de Ciência da Computação da Universidade de Passo Fundo, "ao tempo em que se articula profundamente com ensino, pesquisa e com outros projetos de extensão do curso, propõe processos de formação que buscam propiciar a grupos em situação de vulnerabilidade e risco social".

Outra iniciativa vinculada com o Mundo da Leitura são as chamadas *Sacolas circulantes*: os professores podem pedir emprestadas as sacolas aos trabalhadores do Mundo da Leitura com 35 títulos de textos literários. Como explica Rösing, "é possível que o professor organize a sua própria sacola, por temática ou por gêneros textuais, [...] levá-las para sua escola, utilizá-las por determinado período e trocá-las por outras durante o ano letivo". (2011:181).

Outra das atividades programadas no Centro é o projeto *Arte & Literatura aos sábados*, criado pelo Mundo da Leitura em 2009 cujo objetivo é oferecer atividades relacionadas com a arte e a literatura. Com este projeto realizam-se oficinas que giram arredor de temas literários, abertas a qualquer pessoa mas orientadas para as crianças.

Como analisámos ao trabalhar com as notícias de imprensa sobre as Jornadas, em 2003 inicia-se o programa de televisão *Mundo da Leitura na TV* (que passou a partir de 2005 a emitir-se em rede nacional) como um exemplo mais da multimídia pela qual apostaram os responsáveis pelo Mundo da Leitura, a partir do momento em que se inaugurou. *Mundo da Leitura na TV* é um programa dirigido para crianças, tendo como

⁵⁶ Como explica Bagno, 2002, este é um tipo de letramento aplicado ao domínio das tecnologias digitais, à apropriação que um sujeito faz das ferramentas de comunicação disponibilizadas graças aos recursos tecnológicos.

⁵⁷ Vid. <<http://culturadigital.org.br/project/mutirao-pela-inclusao-digital/>>.

personagem principal o Gato Gali-Leu, um símbolo⁵⁸ do trabalho de formação de leitores através dos programas de televisão para crianças.

Em definitivo, as pessoas com responsabilidade no Mundo da Leitura, os trabalhadores, preocuparam-se por aproximar à população passo-fundense –mas conseguindo atingir o conjunto do estado do Rio Grande do Sul e o Brasil através do *Mundo da Leitura na TV* e da repercussão das Jornadas Literárias de Passo Fundo para além das fronteiras da cidade- a uma produção literária que vai além do livro físico.

É importante não esquecer que estes objetivos são, fundamentalmente, dirigidos a potenciar a(s) prática(s) leitora(s) especialmente entre as crianças e os adolescentes. Assim, foi criado também o projeto *Mundo da Leitura no Contexto da Escola*, mediante o qual se distribuíram pelas escolas de Passo Fundo, em DVD, o conjunto de programas do *Mundo da Leitura na TV*. Porém, embora o foco principal da formação de leitores em ambiente multimídia fossem os/as alunos/as das escolas de ensino fundamental e educação de jovens, os materiais também chegaram a programas destinados ao ensino de adultos do município.

Tudo que acontece no Centro de Referência de Literatura e Mídias fica registrado no *Jornal Mundo da Leitura*, escrito pelos monitores do Mundo da Leitura (podem-se encontrar alguns números na página web do Mundo da leitura⁵⁹). Evidencia-se, mais uma vez, o caráter multimídia de todo o sistema que envolve o Centro e, por extensão, também as Jornadas Literárias de Passo Fundo. Para o Mundo da Leitura o exercício da leitura instaura uma apropriação de distintos significados em diferentes linguagens, entrando em contato com as novas tecnologias.

5.2.1. Práticas leitoras em ambiente multimídia: Novas atitudes de leitura

Desde 1997 até hoje produzem-se no Mundo da Leitura práticas leitoras em

⁵⁸ Tem relevância o fato de ser o Gato Gali-leu um ótimo leitor e ser seu maior sonho se tornar um escritor de sucesso e publicar o seu livro. Já em 2005 a repercussão do Gato Gali-leu foi tal que se utilizou a sua imagem fora da televisão como bandeira do trabalho pela formação de leitores.

⁵⁹ Vid. <<http://mundodaleitura.upf.br/centro/index.php/publicacoes/2-conteudo/24-jornal-mundo-da-leitura>>.

ambiente multimídia⁶⁰. Falamos deste tipo de ambiente porque, como comentámos, no próprio Mundo da Leitura existem textos literários em diferentes suportes.

As práticas leitoras em ambiente multimídia no Mundo da Leitura funcionam através das visitas agendadas pelas escolas, que indicam as características do grupo que pretende assistir ao Centro e determinam, a partir dessas informações, o plano didático que vai ser desenvolvido pelos trabalhadores do Mundo da Leitura em função da(s) idade(s), nível acadêmico e número dos/as alunos/as dessa visita concreta. Ao apostarem os responsáveis do Centro por uma formação de leitores em um ambiente multimídia, as práticas feitas com as visitas escolares (na própria página web do Mundo da Leitura os professores das escolas de Passo Fundo podem marcar um horário para ir ao CRLM) incluem o uso de CD-ROM, vídeos e mesmo atividades agendadas conjuntamente com os grupos de arte da UPF –contadores de histórias, teatro, música, dança, etc.- (Rösing e Silva, 1999: 35).

O procedimento, pautado, que continua apresentando os mesmos esquemas no ano 2017 do que em 1999, inclui: a recepção dos/as alunos/as no Centro para lhes explicar o seu funcionamento; posteriormente entram em contato com a literatura na Arena (o mesmo espaço em que habitualmente se realizam as preparações do Livro do Mês) -em um ambiente íntimo e com os bancos organizados em semicírculos, para permitir o diálogo-, onde se faz uma aplicação parcial de uma prática leitora. E, a seguir, os alunos podem aceder livremente às prateleiras e, acompanhados, aos computadores.

Dependendo da idade dos assistentes às Práticas Leitoras, estas contam com uma maior ou menor duração dependendo da idade do público: duas horas para turmas de ensino fundamental (6 a 14 anos) em diante e uma para maternal (0 a 3 anos) e pré-escola (de 3 a 5 anos).

Como resultado e impacto das práticas leitoras Rösing e Silva apontam, já desde o primeiro ano da sua existência, que

tiveram muitos efeitos: divulgaram o acervo do centro, envolveram os monitores mais estreitamente com esse acervo e como equipe. O impacto causado

⁶⁰ Estas experiências não são novidasas –como modelo- de Passo Fundo: estão sendo testadas em outros lugares como, por exemplo, em bibliotecas públicas de Andalucía. (Cordón, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/47746076_La_lectura_multimedia_en_las_bibliotecas_publicas_andaluzas>).

por esse trabalho dentro e fora da Universidade de Passo Fundo foi grande. É um trabalho no qual a extensão da universidade realmente se concretiza, independentemente de distinção de classe ou da idade do público que será atingido. (1999:38).

5.2.1.1. Práticas Leitoras. Um estudo de caso.

Para exemplificar os conteúdos, a abordagem e os procedimentos seguidos nas Práticas Leitoras escolhemos o ano 2001, porque foi o ano da Jornada Literária 2001: *Uma Jornada na Galáxia de Gutenberg – da prensa ao e-book*, que focou a reflexão sobre a pluralidade de suportes e linguagens na evolução histórica do livro e da leitura. Estas Jornadas marcadas pelo mundo virtual supuseram um ponto de inflexão que daria lugar, a partir desse momento, a práticas leitoras baseadas na multimídia.

Para entendermos melhor o significado e funcionamento das Práticas Leitoras, seguimos de perto o trabalho feito por Rettenmaier, Rösing e Weschenfelder (2003) no livro *Práticas Leitoras para uma Cibercivilização*. Centraremos-nos, especialmente, naquelas práticas em que a intermídia esteja especialmente presente, como aconteceu –em maior medida- no ano 2001 como consequência dessa Jornada dedicada às novas maneiras de se aproximar da leitura, considerando-a –de acordo com Rettenmaier, Rösing e Weschenfelder (2003:6)- como um ato criativo, participativo e, essencialmente, dialógico.

Nesse ano 2001, as Práticas Leitoras realizadas no Mundo da Leitura foram as seguintes:

Prática leitora I	Contando uma história
Prática leitora II	A história do desenho que virou letra
Prática leitora III	Leitores e leitura: do manuscrito ao <i>e-book</i>
Prática leitora IV	A evolução tecnológica através da imagem: construindo a linha do tempo
Prática leitora V	<i>O nome da rosa</i>

Trata-se de práticas viradas para revisar as concepções -consideradas já na altura-

tradicionais de leitura. Rettenmaier, Rösing e Weschenfelder (2003:63) explicam que, num período em que “a comunicação e a informação digital são fatores fundamentais nas novas formas de relacionamento humano” e a “tecnologia da tela fortemente se introduz nos procedimentos sociais” consideram que “a leitura deve ser observada em conceitos e contextos mais amplos, assim como o livro deve ser compreendido em sua evolução histórica e na situação em meio às novidades da realidade virtual.” E entendem que isso explica que “foram propostas dinâmicas diferenciadas, contemplando a pluralidade dos suportes no mesmo caráter de multiplicidade que a leitura adquiriu neste início de terceiro milênio” (Rettenmaier, Rösing e Weschenfelder, 2003:63).

Das práticas desenvolvidas em 2001⁶¹, a primeira (I, "Contando uma história") estava dirigida a crianças menores de 6 anos para que estas reconhecessem as diferentes "roupagens da escrita" (termo de Rösing e Weschenfelder, 2003:63) no contexto das novas tecnologias e se interessassem pela leitura e a produção de histórias a partir de diferentes recursos narrativos. A finalidade da promoção desta atividade era que as crianças menores de seis anos associassem o livro e a leitura com as fábulas e os contos ilustrados, com obras pequenas e coloridas (Rösing e Weschenfelder, 2003:77). As pessoas do Mundo da Leitura envolvidas na organização pretendiam conseguir que estes alunos entrassem em contato com formas e recursos narrativos diversos. A prática esteve planejada para ser desenvolvida na Arena do Mundo da Leitura, onde observariam vários livros e conseguiriam explicar como seria o livro que eles escreveriam, mas seria já uma escolha tendo presentes várias opções (já teriam conhecimento de que poderiam escrever livros utilizando desenho, fotos, texto escrito...).

A Prática Leitora II ("A história do desenho que virou letra") esteve dirigida a alunos de pré-escolar de 1ª e 2ª séries do ensino fundamental (entre 6 e 14 anos) no sistema brasileiro. O seu objetivo fundamental era que os/as alunos/as observassem a história da literatura contextualizando-a nos períodos históricos correspondentes, bem como relacionar esta história com o avanço tecnológico dos suportes de leitura. A prática

⁶¹ Para as informações relativas às diferentes Práticas Leitoras deste ano acompanhamos de perto as informações contidas em Rettenmaier, M., Rösing, T. e Weschenfelder, E. V. *Práticas leitoras para uma Cibernavegação IV*. Passo Fundo: Editora UPF. 2003.

desenvolveu-se na Arena, onde se encontraram com um monitor do Mundo da Leitura vestido com roupas de monge, exercendo a função de copista para ambientar parte da história contada. O monitor foi levando os alunos pela história da escrita, da época da pedra para a do papel e do papel para a tela do computador e o *e-book*. Finalmente os alunos acompanharam as informações dos CD-ROM: *O menino que aprendeu a ver*, *Brincando no sótão da vovó* e *Caixa Mágica de histórias*.

A Prática Leitora III ("Leitores e leitura: do manuscrito ao *e-book*") esteve pensada para alunos e alunas de 3ª, 4ª e 5ª séries do ensino fundamental brasileiro, portanto, para as idades compreendidas entre 8 e 11 anos, e tinha como objetivo principal apresentar, através de reproduções fotográficas, diferentes formas de ler (até ao *e-book*) e mostrar a importância do livro enquanto suporte da escrita e como veículo de cultura; isto é, procurou-se mostrar aos alunos um pouco da história da leitura. A prática realizou-se, de novo, na Arena, onde o monitor comparou a leitura das imagens de um caleidoscópio com a leitura do livro. Estabeleceu-se um diálogo entre os alunos e os monitores em que se mostrou aos alunos e alunas que existem outras formas de representação para além do livro, como a música, a fotografia ou o cinema. Posteriormente projetaram-se nos computadores lâminas que percorrem a história da leitura, e que mostram cenas de escritores na Idade Média até à imagem de um *e-book*.

A Prática Leitora IV ("A evolução tecnológica através da imagem: construindo a linha do tempo") esteve dirigida a alunos de 6ª, 7ª e 8ª séries do ensino fundamental (idades compreendidas entre 11 e 14 anos). Tinha como finalidade identificar a evolução da escrita através de imagens, reconhecendo as novas tecnologias e tentando que os adolescentes abandonassem a ideia de que a leitura unicamente está relacionada com o texto escrito e com o papel e que conhecessem textos produzidos em outras linguagens e apresentados em novos suportes, provenientes, principalmente, das mudanças tecnológicas e do surgimento de novos veículos de comunicação. Neste caso incluiu-se a produção cinematográfica e visionaram-se trechos do filme *Idílio campestre* (1919), de Charlie Chaplin, abrindo o intercâmbio de opiniões sobre as tecnologias que surgiram e que foram difundidas após o cinema, como os aparelhos de som, a televisão, o *videoteipe* e o computador. Posteriormente, os monitores do Centro mostraram, como indicam Rösing e Weschenfelder (2003) que é um *e-book* a alunos e alunas.

A Prática Leitora V ("O nome da rosa") dirigiu-se a alunos e alunas de ensino

médio e superior. O fundamental da prática foi analisar a intermedialidade que existe, por exemplo, entre os filmes e os textos. O estudo de caso foi o romance *O nome da rosa*, de Umberto Eco e o filme homónimo, dirigido por Jean-Jacques Annaud de 1986.

Estas cinco Práticas Leitoras desenvolvidas em 2001 apresentam uma característica em comum fundamental: a procura da educação na multimídia; objetivo prioritário para os responsáveis do Mundo da Leitura, a partir da sua criação.

Foi um ano, como indicámos, em que as atividades insistiram de modo muito mais evidente na transformação na história da escrita e das práticas leitoras, em parte como uma aula prolongada para atender às obras literárias através da leitura em diferentes suportes. É por isto que pensamos que foi acertada a escolha do ano 2001 como objetivo da nossa análise porque as Práticas Leitoras passam a ser, em muito maior medida, multidisciplinares. Também porque foi precisamente nesse ano quando o Mundo da Leitura mudou para apresentar um aspeto visual muito mais tecnológico, adquirindo materiais virtuais, e porque as Práticas Leitoras a que pudemos assistir durante a nossa estadia na Universidade de Passo Fundo seguiriam o modelo didático iniciado no 2001.

6. A modo de conclusões

A análise feita mostra que as Jornadas Literárias de Passo Fundo constituem um evento literário e cultural singular no Brasil e que, já desde a sua primeira edição em 1981, promovem uma conceção diferente dos eventos literários que existiam até àquela altura no país –num período, aliás, de final da ditadura (Villarino Pardo, 2000)- e que, em boa medida, se manteve até ao período atual em que proliferam este tipo de encontros no Brasil.

Já no início, os responsáveis pelas Jornadas (fundamentalmente Tânia Rösing, a sua máxima responsável) tentaram deixar de parte pretensões mais mercantilistas que habitualmente se associavam (e continuam associando-se) às feiras e festas literárias e centraram os objetivos na formação de leitores, e que estes se aproximassem à literatura através de diferentes suportes.

Essas premissas mantiveram-se ao longo das 15 edições (16 se consideramos a Pré-Jornada), em que o projeto inicial foi alargando-se e ampliando os seus âmbitos e

estrutura, com a inclusão de ‘outros modos da Jornada’ (JorNight, Jornadinhas...) que significariam uma *maisvalia* para a proposta inicial.

Assim, podemos concluir que:

- a) As Jornadas Literárias de Passo Fundo representam já uma *marca* no Brasil, também em relação à diversidade de eventos literários que acontecem no país;
- b) Neste projeto, a cidade de Passo Fundo desenvolveu um papel central, porque passou a converter-se num grande palco para a produção e o consumo literários, como uma extensão da Jornada que surge ligada diretamente à Universidade de Passo Fundo.

De modo que as atividades e a programação envolvem também a comunidade local e a população do estado do Rio Grande do Sul.

- c) Ao mesmo tempo, a cidade atingiu uma distinção (em termos de Bourdieu) através do capital simbólico que implica o efeito Jornadas e da consideração, a partir de 2006, de Capital Nacional da Literatura.
- d) A paisagem urbana da cidade também se viu alterada em função das Jornadas, por conta das instalações quando tem lugar o evento, das implicações em termos de uso de espaços públicos da cidade durante o acontecimento e da construção de monumentos comemorativos ou da referencialidade que implicam placas nas ruas e praças da cidade.
- e) Devido à preocupação dos organizadores das Jornadas pela formação de leitores a cidade de Passo Fundo aumentou o seu índice de leitores, chegando a atingir em 2011 o maior do país.
- f) Passo Fundo conseguiu uma grande repercussão mediática, fundamentalmente dentro –mas também fóra- do Estado do Rio Grande do Sul. Adquiriu, com a passagem dos anos, uma notoriedade a nível nacional produzida, em grande parte, graças à mídia que deu cobertura ao evento.
- g) Um dos efeitos das Jornadas foi a chegada de iniciativas didáticas inovadoras às escolas de Passo Fundo; que se encontram até hoje em dia vinculadas ao Mundo da Leitura, participando periodicamente das atividades que este organiza.

Fica patente o componente revolucionário de umas Jornadas que foram sempre, da mão da professora Tânia Rösing e da sua equipe, umas Jornadas que converteram os

autores e autoras literários/as em ídolos do grande público, que permitiram a abertura de um diálogo aproximando os leitores dos autores, e tudo isto inserido dentro de um ambiente festivo (baixo a grande lona circense), mas nem por isso menos acadêmico e inspirador.

Anexo I. Jornadas e jornais

Armindo Trevisan participará da Jornada de Literatura e envia manifestação à UPF



Trevisan

Conforme já registramos, inicia no próximo dia 11 de agosto em Passo Fundo a I Jornada de Literatura Sul Rio-grandense, promovida pela 7ª Delegacia de Educação e pela Universidade de Passo Fundo através da Coordenadoria de Extensão Universitária, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e Departamento de Letras.

Entre os participantes, cuja presença foi confirmada, está o poeta Armindo Trevisan, autor de diversos livros e que para colaborar na divulgação desse importante evento enviou inclusive, um "libreto aos amigos da Universidade de Passo Fundo", onde fala de sua obra.

A manifestação de Trevisan à Universidade de Passo Fundo é a seguinte:

"Nenhum dos 8 livros de poemas que publiquei até hoje obteve sucesso de público, nem de crítica, embora tenha recebido suficientes estímulos, tanto da parte dos leitores como dos analistas da produção literária nacional e gaúcha, para continuar a escrever. Seria petulância minha ignorar o prêmio que me deram Bandeira, Drummond, e Casiano Ricardo; o que diz do Prêmio Nacional de Brasília para poesia inédita, atribuído ao meu livro: "O Abajar do Plúvio", em 1972? Obviamente, minha poesia não é destinada a uma elite; tampouco a leitores especializados em poesia. Em vista, pois, de meu parcial fracasso comunicativo (dificuldade de chegar aos leitores ordinários, digamos assim, à maioria absoluta dos leitores), tenho refletido intensamente sobre essa problemática, realizando minha própria auto-crítica. A leitura obriga-me a verificar que a

poesia se tornou, na maioria dos casos, um exercício de sensorialidade e sensibilidade particularmente difícil, e que, atualmente, a sua comunicabilidade (já revelia de meu caso pessoal, que é um caso agudo de uma incomunicabilidade geral) é menor do que em eras passadas, por várias razões, entre as quais aponto as seguintes:

I. A poesia contemporânea opera rupturas por demais radicais com a tradição poética existente;

II. O poeta *saiu demais do leitor*, o qual, não raro, é constrangido a ser tão (ou mais) poeta do que o próprio autor.

É preciso, na minha opinião, analisar, com maior seriedade e percepção, essa situação problemática. Desde já adianto-lhes que meus próximos livros: "A Massa do Silêncio" e "A Casa dos Pobres", ambos frutos de longos anos de maturação pessoal e formal, poderão causar surpresa aos meus leitores, justamente devido à sua acessibilidade. No que me diz respeito, farei o possível (e o impossível...) para restabelecer o diálogo com o *leitor comum*, embora deva revelar, também, o que espero do *leitor comum*. Se é verdade que os poetas se concentram sobre si mesmo, *fazendo poesia sobre poesia*, o que, até certo ponto, é elogiável, desde que tal produção não se converta numa espécie de *maneirismo lírico*, penso que a poesia não pode exilar-se de sua pátria: a dor e a alegria do cotidiano. Sem essa adesão à realidade concreta dos povos, não há poesia que resista. Por isso deve a poesia bater no peito, não como o fariseu pensuoso, mas como o publicano humilde, reconhecendo sua culpa: a *literatização*. Noutras palavras, poesia que nasce (apenas) de literatura e é endereçada a literatos, passa a não interessar aos homens da rua. Sem embargo, deve o homem da rua, por sua vez, bater no peito ao interpelar-se sobre sua maneira de defrontar-se com a poesia. Não se pode ler poesia como se lê publicidade, ou notícia de jornal. A poesia requer mais: supõe um mínimo de co-autoria, ou - noutras palavras - um mínimo de *responsabilidade*. Em última análise, tanto os poetas (principalmente) como o público deveriam *re-descobrir* a poesia, considerando-a uma possibilidade maravilhosa de libertação. Todo homem, que se defronta criativamente com a linguagem, termina por apreender-se que, na linguagem, habita

o espírito, e que este não pode, em hipótese alguma, ser aprisionado. Tal homem pode descobrir que a poesia oferece a cada um de nós a prodigiosa oportunidade de nos achegarmos ao

Mistério, posto a que uma das revelações fundamentais do Evangelho é que Deus fala e que seu falar, quando dirigido ao homem, é

sobretudo político. Portanto, na poesia é possível encontrar-se uma sermão de uma comunicação maior, capaz de vencer nossa solidão através de um diálogo, permanente e sem fissuras. E não é isso a **COMUNHÃO** que esperamos?

ARMINDO TREVISAN

PS. Não vale a pena ler todos os livros de poemas que publiquei. Se alguém quiser ser meu leitor, peço-lhe que se concentre em obras nas quais obtive maior comunicação e substância poéticas: "A Surpresa do Ser", "Corpo e Corpo", "O Abajar do Plúvio", "A Falsificação do Real", "O Fervor Harmônico". Gosto, igualmente, de um libretto que passou em Itacaramara, dedicado à Infância: "O Rumor do Sangue". Tenho a impressão, porém, de que semelhante poesia (a-licérita? anti-licérita? para-licérita?) está fora de moda, e que sou o único a apreciá-la, já que as crianças, às quais me dirijo também, nascem analfabetas. Graças a Deus! Assim podem não recitar permanentemente a linguagem, fazendo a poesia renascer das cinzas (a que a reduzimos nós, adultos).

Quanto ao mais, saibam que não supervalorizo a atividade poética. Acho que ela é uma modalidade da criatividade em geral. Se do assim, é tão importante fazer um sapato como fazer um poema, fazer um bolo, uma ponte, lavar um campo, ou obter um dente, como escrever uma elegia. Quando descobri isso (infelizmente, com alguns atrasos), senti uma alegria muito grande em continuar a escrever! Afinal, minha sociedade bem estruturada e fraterna, tudo é importante. Também o escrever, mediante o qual uma das criações mais belas da humanidade (porque mais produtivas de cooperação, diálogo, e esperança) é mantida e desenvolvida, possibilitando-nos um acréscimo de vida. Daí minha definição de poeta: um *operário da emoção social*, ou se quiserem, *da expressão social*. (A.T.J.)

Jornada Sul-Riograndense teve início dando-se destaque para importância da criação literária

Foi solenidade realizada ontem no salão de atos da reitoria da Universidade de Passo Fundo foi instalada a Primeira Jornada de Literatura Sul-Riograndense, com uma afluência de quase 700 pessoas, que chegou a surpreender até aos escritores convidados para a conferência. Esta é a "maior atividade literária promovida pela UFP", ressaltaria o reitor Bruno Markus ao presidir o ato de instalação, afirmando que a iniciativa tinha por objetivo promover a literatura do Rio Grande e salutar o Rio Grande.

Após a palavra de saudação do reitor Bruno Markus as presentes entoaram o hino nacional, prestando-lhe com o discurso oficial da jornada proferido pelo padre Aluísio Guarneschi vice-reitor acadêmico colocando em lugar de destaque a importância da criação literária para as comunidades. Após a professora Tânia Hoising anunciou a divulgação dos trabalhos apresentados os quatro escritores que atuarão na primeira fase da jornada e que são Cyro Martins, Sérgio Caparelli, Arnaldo Trevisan e Antônio Carlos Rosendo. O primeiro a falar, defendendo a poesia como uma das formas mais altas de gratificação pessoal, de convívio humano, de desanima das oposições e violência e de tudo aquilo que não faz sofrer a vida, foi o poeta Arnaldo Trevisan, que debata com o público presente seus pontos de vista.

Com esses quatro escritores a jornada prossegue, hoje, quando prevista para amanhã a chegada de João Guimarães, Dionísio da Silva, Carlos Nejar e Moacir Seltzer, além do poeta Mário Quintana, que será hóspede oficial da Universidade de Passo Fundo.

O DISCURSO

Na íntegra o discurso proferido pelo Padre Aluísio Guarneschi, vice-reitor acadêmico, abrindo a importante promoção, foi o seguinte:

"Esta 'Jornada de Literatura' será uma iniciativa oportuna e necessária!

Em país como o nosso com tantos os problemas graves a embrenhar na economia e na política, reunem-se pessoas para analisar assuntos de literatura, para alguns parece perda de tempo.

Estariam perdendo tempo, já que os escritores seriam pessoas que vivem imaginando histórias de animais que falam que sabem discursos com palavras bonitas sobre o por... do sol ou escrever versos lindos sobre a sanidade dos tempos da infância... enfim, falando de coisas que nada tenham a ver com a nossa vida de todos os dias...

Graves, desastrosos, contundentes são os problemas econômicos - e políticos - e inflação e desemprego, a poluição a situação dos alfabetos, dos agricultores uma terra... Etais e outros assuntos graves, é que, estariam a merecer uma jornada de estudos...!

Será que existe essa separação? De um lado, os escritores com seus assuntos literários, inaproveitados, inúteis... do outro o povo, com suas reais problemas?

Cuidado com a falácia desses discursos. Nessa linha de raciocínio analisaríamos



A Instalação da Jornada Fato Livro



Aspecto da audiência

propondo até mesmo o fechamento dos Cursos de Letras e relegando a um plano secundário o papel cultural e espiritual da Universidade.

Na verdade, estas coisas não se excluem.

Nos livros e nos artigos dos escritores, encontramos expressas preocupações dos homens de nosso tempo.

Nos seus livros encontramos retratados a economia, a política, a história do povo.

O escritor, mais do que ninguém, é um homem que esculta a voz dos seus irmãos e que, melhor do que ninguém, usa a sensibilidade para interpretar as angústias as aspirações e as expectativas do povo.

Assim, poderíamos dizer que o poeta, o escritor, fazem parte daquelas pessoas que são essenciais para a vida cultural da nação. De fato... neste mundo atônito sentido a falta da sua sensibilidade, de sua capacidade de intervenção, de sua sincera criação.

Em outras palavras, esta 'Jornada de Literatura' é uma iniciativa oportuna e necessária, é isto é vale a pena ouvir os escritores, saber deles o que pensam,

porque escrevem o que são as letras e os livros.

Esta é o grande objetivo de nossa jornada: oferecer à comunidade em especial aos universitários aos professores e aos estudantes a oportunidade de acesso a um grupo escolhido de escritores poetas e filósofos ligados à literatura do Rio Grande do Sul.

Este objetivo de estimular no professor e no aluno, a curiosidade e o interesse em torno dos escritores da modernidade literária do Rio Grande do Sul, já veio sendo alcançado através dos estudos desenvolvidos pela Universidade e pelas escolas na etapa da preparação da jornada.

Nas escolas de 2º grau da região nos interesses foi despertado, também pela inclusão nas provas do Concurso Vestibular de temas relacionados com a história e a cultura do Rio Grande do Sul.

A Universidade de Passo Fundo com a realização da jornada de Literatura sempre mais uma etapa na sua missão de contribuir para a elevação cultural da comunidade.

Jornada de Literatura: Quintana, Josué, Deonísio, Seliar e Nejar chegam hoje a Passo Fundo

Para a segunda parte da Primeira Jornada de Literatura Sul-Riograndense devem chegar hoje a Passo Fundo os escritores José Getúlio, Deonísio da Silva, Carlos Nejar e Misael Seliar, juntamente com a poeta Miria Quintana, que está hospedada oficial da Universidade por ter sido convidada pela Coordenação de Extensão Universitária pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e Departamento de Letras da UNF e 7ª Delegacia de Educação a jornada terá andamento com sucesso incluindo transformando-se na principal promoção cultural dos últimos anos.

Previamente a 1.ª Jornada de Literatura Sul-Riograndense promovida pela Universidade de Passo Fundo e 7ª Delegacia de

Educação.

No início de tarde, o Dr. Cyro Martins com 73 anos de idade detinha uma narração de situações e condições nos ramos dos estudos literários.

Cyro Martins disse que "o melhor do artista é o que ele dá de si no palco e que o melhor do escritor é o que ele dá no livro".

Médico, várias atividades profissionais literárias saíram ao contato com a população pobre no interior de Quaraí. Cyro Martins destacou que das distrações deve-se tirar pelo menos uma lição.

Cyro Martins afirmou que na história da literatura brasileira, destaca três fatos importantes: o lançamento da obra "Os Senhores do Escuro" de Euclides da Cunha, logo após o derrubado Getúlio dos Castelos, fazendo as denúncias sociais mais candidas da literatura,

o lançamento da obra "Barras Vivas, em 1907", decretando a decadência do tempo riograndense e mais tarde, os contos de Monteiro Lobato, principalmente a "Fogosa do Hra Tero", aplicada ao por Raul Barboza.

Em sua palestra Cyro Martins destacou que sua atividade de médico não prejudica o "Cyro Martins escritor" mas ao contrário contribui, com experiências reais, sendo muitos dos personagens, extratos de suas experiências como médico.

Cyro Martins fez um seu palestra uma abordagem dos personagens das obras "Sem Rumo", "Povos da Fronteira", "Fogosa do Hra Tero" afirmando que nessas obras estão os humildes da nossa terra, o drama do gaúcho que perdeu o campo e a estância e o drama do gaúcho que perde a terra e a ranchar do arado.

Cyro Martins disse que a peculiar influência nas obras, na medida que evita erros no traçar dos perfis dos personagens, pois destacou que sempre se devem levar

pela psicologia (motivos de reação). Sempre existe um dado real em cada personagem em cada livro, o que não quer dizer que a fantasia não se volte, disse Cyro Martins.

Falando em seu empastamento como escritor regionalista, Cyro Martins disse que nem todos os críticos o colocam como regionalista, citando inclusive um comentário sobre a obra "Povos da Fronteira" de Euclides da Cunha que havia sido escrito em livro regional, mas um regionalista.

Cyro Martins disse que um regionalista não é estatista, não é local mas possui um caráter social predominantemente, destacando que a arte é a natureza desta arte de um temperamento, transfigurada.

Durante a noite a Jornada de Literatura prosseguiu com a palestra de Sérgio Caparelli. O escritor fez uma análise da participação dos escritores, na sociedade, afirmando que o escritor não tem influência na formação da moralidade social.



Josué



Seliar



Nejar



Quintana

Affonso Romano de Sant'Anna

Na república separatista do sul

(PASSO Fundo, RS). Imaginem um estádio coberto, assim tipo Maracanãzinho, Minas Tênis Clube ou Anhembi. Agora, aí dentro, em vez de Roberto Carlos, Caetano ou Chico, imaginem escritores brasileiros comandando um **show** para milhares de pessoas. Um espetáculo, onde não há o recurso da orquestra nem o jogo de luzes, mas apenas o efeito sedutor e eficiente da palavra. Continuem imaginando que tem tanta gente, que já começam a proibir a entrada de mais público. Por exemplo, agora acabaram de chegar três ônibus lotados vindos de uma cidade vizinha, viajaram não sei quantos quilômetros, e a direção do encontro, contrariada, ordena que voltem para suas casas.

Pois é isto que sucedeu em Passo Fundo na II Jornada Nacional de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira esta semana, um verdadeiro **rock'in Rio** da literatura. Ali estive com Ruth Rocha, Marina Colasanti, Ignácio de Loyola, Joel Rufino, Ziraldo, Nélida Piñon, Lígia Fagundes Telles, Lya e Celso Luft, Caio Fernando Abreu, assim como nos anos anteriores ali estiveram Otto Lara, Fernando Sabino, Millôr Fernandes, Antônio Callado e outros. É, possivelmente, a maior festa pública da literatura brasileira. Embora lembre os monumentais encontros organizados por José Maria Dantas, aqui na SUAM e o de Campina Grande, de Elizabeth Marinheiro, este outro que Tânia Rosâng lidera lá no extremo sul tem, ainda, uma característica pedagógica original. Pois durante todo o primeiro semestre do ano, as diversas escolas da região estudam afincadamente as obras dos autores que aparecerão no espetáculo. Há debates e seminários preparatórios, venda de milhares de livros na preparação do evento.

É uma coisa inimaginável no Rio e em São Paulo. Uma prova de que o país está se descentralizando e que vai se diluindo o conceito de metrópole e província. A província, aliás, está ensinando à metró-

pole. E nesse sentido o Rio Grande do Sul é um caso à parte em nossa literatura. Não é à toa que eles, diversas vezes, quiseram se separar do país. São um outro departamento. E toda vez que lá chego, quando me dou conta estou dizendo frases assim: "Vocês aqui na Europa", "lá no Brasil", etc. E o estado que melhor trata o seu escritor. Por isto, quero ser escritor gaúcho. Vejam aquela publicação que o Instituto Estadual do Livro faz, que é um fascículo sobre os escritores locais. Dão ao escritor gaúcho o tratamento digno que os franceses dão a Flaubert e Proust. E além do mais é um estado que conseguiu um separatismo literário vitorioso. Há inúmeros autores que são **best-sellers** lá, com várias edições, antes de serem conhecidos aqui no Brasil. Foi assim com Luis Fernando Veríssimo, Josué Guimarães, Luiz Antônio Assis Brasil, Antônio Carlos Rezende e outros. E as editoras gaúchas depois de fundamente enraizadas lá vão crescendo raízes para os trópicos: L&PM, Movimento, Mercado Aberto, Tchê, etc. E graças ao trabalho de Regina Zilbermann, Vera Aguiar e outras, o Rio Grande do Sul é hoje, possivelmente, nosso maior pólo de estudo de literatura infantil.

Mas há algo mais ocorrendo culturalmente aí. Andando pelas ruas vemos que a garotada passou de novo a usar bombacha e a tomar chimarrão em público. Estão deixando de usar as roupas das novelas das sete e das oito, para assumirem a fisionomia costumbrista do estado. Isto está provocando celeuma entre alguns intelectuais. Alegam alguns que é um movimento reacionário, uma volta ao passado e ao conservadorismo. Dizem que isto ocorreu porque a administração mediocre de Jair Soares não lhes dá papel de destaque nacional. Mas para quem olha isto de fora, é um movimento lindo e invejável. Existem hoje por ali mais de 80 festivais de músicas típicas da região e é, sem dúvida, daí que podem sair novos Kleiton e Kledir.

Por essas e por outras é que, às vésperas dos 150 anos da Revolução Farroupilha, Nidia Guimarães está reativando ironicamente uma teoria separatista. Propõe que o Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina componham uma novíssima república. Assim como já são autônomos literariamente querem a autonomia econômica. Seria uma forma de segurar ali todo o dinheiro que o governo federal suga em forma de impostos. Pensando bem, é uma boa solução. O Nordeste poderia também se independizar e entrar para a OPEP. Ficaria rico. Idem, a Amazônia e outras regiões. E quem sabe, com o superávit dessas novíssimas repúblicas, prósperas e bem administradas, não conseguiríamos, confederadamente, pagar a dívida externa brasileira?

IGNÁCIO CUMPRE A PROMESSA—I

O jornalista e escritor Ignácio de Loyola Brandão, prometeu na II Jornada Nacional de Literatura, em agosto, que responderia a todas as perguntas que não pôde responder durante a sua palestra. Pois Ignácio é um escritor de palavra, e enviou uma longa carta para a Tania Rosing, relatando a marca que Passo Fundo lhe deixou e respondendo as perguntas que lhe foram feitas por intermédio de cartas.

O NACIONAL começa a publicar, a partir de hoje, as respostas de Ignácio de Loyola Brandão que deverá voltar a Passo Fundo, onde deixou muitos amigos, no final do mês de outubro.

"Foram noites e noites que numa só noite nos aconteceram era o dia da noite de todas as noites que nos precederam era a noite mais clara daqueles que a noite amando se deram". Uma cicatriz rasgada de alto a baixo, marcando profundamente o rosto, sinal inapagável a provocar uma lembrança doce. Ao mesmo tempo memória levemente angustiada, porque se acabou. Dias e dias de delírio, encontros, numa jornada fantástica de afetividade e criação. Embarcamos todos numa viagem, qual trip de drogas, mergulhados até o fundo numa troca de experiências que envolveu também o transplante de corações. Jornadas de literatura de Passo Fundo. Históricas, monumentais. Ah, que bom saber que o Brasil não é Rio-São Paulo, Belo Horizonte ou Porto Alegre, que o Brasil é isso que está no interior dele, em recônditos pulsantes, vivos e efervescentes. Passo Fundo não dá para contar, narrar. Nem as imagens da televisão podem mostrar. Porque falta a terceira dimensão, falta a profundidade do Playcenter, inteiramente tomado por uma alquimia, povoado de fluídos, dominado por uma energia que vem do entusiasmo de 2.200 pessoas. A imagem é fria, não traz a vibração do toque, do cara a cara, olho no olho.

Para entender, sentir as jornadas de Passo Fundo, só mesmo vindo aqui.

Uma corrente solidificando a plateia, unindo a mesa. Coisa rara. A afetividade que liga mesa e público, a solidariedade. Uma coisa só, informal, descontraída. Relax. Ausente o academismo frustrante e frio, o formalismo engratado. Companhia entre os escritores que foram falar. Raça difícil complicada. Mas que conviveu sem estranhismos, desentendimentos, fofocas. Conheço a turma. A organização, ao que me parece não teve problemas com ataques temperamentais ou vedetismos descontrolados. A menos que Tania Rosing saiba alguma coisa que não contou a ninguém. Um público incrível, embarcado num mesmo espírito que alternava seriedade e brincadeira, que ninguém é de ferro.

No início desta conversa, coloquei como epígrafe os versos de José Carlos Ary dos Santos, poeta português, letrista de belos poemas musicais: "E é do uma música, "E estrefa da Tarde" cantada por Carlos do Carmo, que retirei os textos que, penso se ajustam a estes encontros de amor, acontecidos a cada tarde e a cada noite no Playcenter. Eu disse, uma tarde que a Jornada não era pura teoria,



prováveis e sonhados encontros na Cuiá ou no Chafariz da Mãe Preta, estávamos todos, público e mesa, celebrando um ato de criação, portanto fazendo também literatura, inventando personagens e situações e provocando ilusões. Havia brindeiros lindos - era impossível ao Joãoé ter todos que chegamam a mesa. Um deles, guardel. Alguem que se assinava Frô, "montava" o escritor ideal.

"Já pensaram? Como seria bom criar um "literato" só para nós?

Com a voz do Caro sendo como violão.

Do Brandão,

olhos e mãos subindo e descendo do ôbu até o dedão do pé.

O corpão do Tabajara, as irreverências do Rufino, o mistério do Ziraldo,

"degramaticado" por Celso,

a boca do Santanna dizendo no pé do nosso ouvido aqueles "palavrões".

Tudo isso movido com a energia do Ivo?" Quer dizer, dentro de um astral fortíssimo que fazia os da mesa praticamente flutuarem as Jornadas trabalham, com a teoria e a prática, mexem com o real e a imaginação. Existe hoje no resto do Brasil uma saudável inveja desse relacionamento gaúcho com a literatura. Acredito que seja um dos estados em que mais se lê e em que mais se trabalha pela implantação do hábito de leitura. É de modo organizado. A série de fascículos "Autores Gaúchos" é uma das provas disto. Seria importante que o Ministério da Cultura se voltasse um pouco para o sul e estimulasse a continuação de tal trabalho, incentivasse o seu desenvolvimento - e aproveitasse as lições que os gaúchos têm a dar no setor. E que não muitas.

Tive uma frustração na Jornada. E das grandes. Gostaria de ter respondido a todas as perguntas feitas. Não havia tempo. Se o que é ter uma pergunta não respondida. Quem lêz leva consigo também uma certa decepção. E esta é outra das razões deste trabalho.

Tentar remediar o "mal". Tendo comigo várias questões - não sei se são todas que me mandaram - e vou responder aqui no que for possível.

Quem ler de Passo Fundo verá sua pergunta respondida, os que não forem, espero que recebam o jornal na região.

Terceira Jornada de Literatura em Passo fundo que loucura Tchê

Em 1985, após a realização da Segunda Jornada Nacional de Língua Portuguesa e Literária Brasileira, nos noticiários de Águas de Imprensa de todo o país destacou nossa cidade como o maior centro cultural literário da época, justamente pelo desenvolvimento aqui, de evento.

O escritor Ignácio de Loyola Brandão, que esteve presente, em sua coluna semanal no jornal O Estado de São Paulo, assim se manifestou sobre o evento:

PASSO FUNDO: QUE LOUCURA, TCHÊ!

"Quando Nélida Piñon e eu entramos no Play Center, o grande ginásio de esportes de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, quase fronteira com Santa Catarina, levamos o maior susto, achamos que estávamos enganados. A nossa frente, para usar o velho lugar-comum, um mar de cabeças. Gente a dar com pau. Depois descobrimos que estavam ali 2.400 pessoas. Um público líido, atento, interessado, perguntador, brincalhão. Um mínimo de homens, já que não chegava a cem. Talvez porque estejam se afastando de profissões com a de ensinar, uma vez que ele é mal pago. E, assim, "cadem" lugar às mulheres, "angélias", o mercado de trabalho. Mas este é outro assunto. É medida em que reivindicamos para o nosso país, Nélida e eu mostramos a nossa perplexidade. E porque toda aquela gente ali tinha pago inscrição. Além de pagar, grande maioria tinha vindo de outras cidades, algumas bem distantes. De Inopé, Pelotas, Santa Maria, Ijuí, Santo Antônio, Cruz Alta, Caracina, Novo Hamburgo...

Quase não havia cidade grande média, e mesmo pequena, que não estivesse representada. Gente que alugou hotéis e passou quatro dias em Passo Fundo, pagando hotel, pernoito, alojamento, comida em casa de família, bilhete em colégio. Toda a cidade se movimentou. Passo Fundo é uma cidade grande e, dizem, rica. Vive de soja, trigo, milho. A julgar pelo hotel, que bem merecia ser quarto estrela, é cidade para ninguém estar deficiente. O Brasil, onde ninguém os convidado, mostra que as quatro estrelas não são merecidas por causa de gostosapores de pratos platinas e etc., mas sim por causa do pessoal.

Para nós, a graduação de hotel vem em função do atendimento que as pessoas me dão.

"Não posso imaginar que todas estas pessoas vieram por literatura. Alguns talvez. Diferente está acontecendo neste país e é preciso que prestemos atenção", disse Nélida. Além, nessa entrevista à Globo, declarou que o Ministro da Cultura deveria ter dado um pulo a Passo Fundo para ver como se trata a cultura e se organizam os cursos. Montado pela professora Tínia Rosângela, com total apoio da

Universidade de Passo Fundo, as jornadas já ficaram célebres entre os escritores. Existe mesmo uma brincadeira.

— Você já foi convidado à Passo Fundo?

Ainda não.

— Então, você não é do primeiro escalão.

A Jornada viveu uma espécie de tocha, como o Mambano, o Molitre, o Golfinho de Ouro para as outras artes. Um prêmio com várias compensações: ter a alegria de falar diante de um público insólito (conosco minha fala exatamente assim:

"Estou-me sentindo um Menudo da: sei agora como se sente um cantor diante de milhares de pessoas. O que é a vibração, o bom astral, o flúido. Coisas que te levam a levantar, você fatura sobre a platéia, não quer nunca mais sair. Passo Fundo massageia o ego". Que o digam Caio Fernando Abreu e Nélida Piñon, que conhecemos as pessoas e fomos certamente os mais longos aplausos de toda a Jornada). Eu disse: falar diante de um público líido, ganhar para isso, conversar com centenas de pessoas interessadas em suas obras (o trabalho começa meses antes, com os autores das Jornadas sendo adotados e estudados por todo o Rio Grande), dar milhares de autógrafos, vender muito livro, estabelecer contatos, fazer amigos e até receber convites bilhetes de amor. Não houve um só no meio que não recebeu o seu.

As jornadas de Passo Fundo são revolucionárias, modificam o conceito de que literatura é rítmico, apenas veriedade, formalismo, academicismo. Num momento em que o Brasil, bem ou mal, se transforma, também, e isto de escrever mais. Não o Escrever em si, que vai perseguir sempre o mesmo, um momento solitário de criação. Mas o que vem em seguida, o contato com o público, com o leitor, e mais importante ainda, com aqueles que estão ensinando a ler, e implantar o hábito da leitura, ou seja, o professor, o pedagogo, o formado em letras. Resumam-se as coisas e tentos de enlazarar este espírito. Repito, o momento da criação é o mais importante, é a obra em progresso, é a base. Depois disso vem a implantação desta obra dentro do mercado, a formação do público, a ampliação do círculo de leitores. Acreditamos sinceramente que esta também é tarefa do escritor, do intelectual, porque impõe uma transformação de modo cultural, que é pobre, acanhado, subdesenvolvido, esmagado.

As jornadas mostraram simples econômico entre público e massa. Sem formalismo e com bom humor, os "palestrantes", falaram da sua ex-

periências, dos processos de criação de teoria literária, de tudo. O público responde, com perguntas (que pena, muitas, muitas mesmo, não poderiam ser respondidas, o que frustra um pouco as pessoas), e com o carinho. Houve até mesmo uma criação literária coletiva. Existe em Passo Fundo na praça central, um monumento de granito do vidro, mas lá lá, também temos a Borja Gato e o Ipêanga, e cada cidade tem o seu. Passo Fundo existe uma coisa com a borja. Afinal o chinarrão é o símbolo do grácho. Há três anos, alguém mandou um bilhete à moessa, marcando um encontro com José Guimarães, à meia-noite, na sala. No segundo encontro, novos bilhetes. Nesse terceiro, o próprio José, que era o coordenador, resolveu entrar na brincadeira e ler o bilhete. Dali para a frente, foi um tal de mensagensaparecerem, com os escritores respondendo. A cada dia, um suspense: quem foi à Casa? O que teria acontecido lá? E, assim, criou-se, coletivamente, uma história com personagens, ação e local. História (ficção) de encontros proibidos e furtivos e de coisas "in críveis" que aconteciam (sem nunca acontecer), só pôde da Casa.

Poesia, política, a mulher na literatura, as lendas e segredos, o anti-herói, a literatura brasileira dos anos 70, as fábulas, o teatro, língua e letrados (uma bela palestra do professor Caio Luff, que anda "desgramaticando" a educação). Três escritores deixaram falatório para todas as ideias, tiveram respostas e saíram de Passo Fundo com a certeza de que a relação dos gráchos com a literatura tem que ser estudada e aplicada ao Brasil. Porque a ligação de amor, trabalho, prazer e emoção. E o que é literatura, sem tudo isso reunido?

Conforme as informações da Professora Tínia Rosângela, este texto transcrito do Estado de São Paulo, também foi tema do jornal semanário Shopping News. Este jornal é um semanário distribuído às classes mais abastadas da sociedade paulista. Por outro lado, após todos estes honrosos artigos escritos por Ignácio de Loyola Brandão, ainda em Passo Fundo deve a Riso de não realizar a Jornada de Literatura e Língua Portuguesa, neste ano, por falta de apoio. Então, o que é CULTURA?

Bem-vindo à Capital da Literatura

Por quatro dias, Passo Fundo será a capital nacional da literatura, pois sediará a partir de hoje o maior evento do gênero no Brasil. A III JORNADA NACIONAL DE LITERATURA terá abertura oficial às 14 horas, no Play Center Juvenil, com a presença de autoridades, escritores, convidados e professores.

Com o objetivo de desenvolver uma política de leitura a nível de região e Estado, em 1981 a professora da Universidade de Passo Fundo Tânia Rönig realizava a primeira jornada em âmbito regional. O salão de atos da antiga Reitoria tornou-se pequeno para as mais de 800 pessoas que queriam ouvir e debater com os escritores.

O sucesso já garantido levou a professora Tânia, com apoio do escritor José Celso de Souza e de entidades voltadas para a literatura, a fazer a I Jornada Nacional em 1983, quando reuniu mais de 1.500 pessoas. Em 1985, consagrando este sucesso a II Jornada reuniu mais de 2.000 pessoas. Escritores que participaram do evento garantem que nunca viram tanta gente se reunir para falar só sobre literatura, debater seus problemas e discutir as ideias.

A realização da III Jornada é nada mais que a consagração natural do grande sucesso das anteriores e fruto, sem dúvida alguma, do trabalho de uma pessoa preocupada com a literatura e a língua portuguesa. Esta pessoa, Tânia Rönig, vê seu trabalho reconhecido com o apoio de outras pessoas e instituições, como a Universidade de Passo Fundo e Instituto Estadual do Livro.

Ainda na "correria" dos últimos preparativos, Tânia falou, ontem, que o evento tem como finalidade principal a tentativa de popularizar a literatura, numa sociedade onde a arte é elitista e os artistas e literatos são desvalorizados pelo próprio governo.



A casa se repete

PÚBLICO

Até o final da tarde de ontem, cerca de duas mil pessoas estavam inscritas para a III Jornada de Literatura. A expectativa é de que 2.500 participem do evento. O secretário da Educação do Estado liberou o ponto dos professores da região, da mesma forma fez a Secretária Municipal da Educação e a Universidade de Passo Fundo.

MAGDA BECKER

Doutora em Linguística, professora da Universidade Federal de Minas Gerais, autora de vários livros didáticos, técnica de redação e língua de escola, entre outros, Magda Becker Soares fará a primeira conferência da Jornada, abordando o tema "O Ensino de Língua Materna na Escola Brasileira". Sua conferência está marcada para as 15 horas, sendo que logo após haverá um debate e em seguida uma sessão de autógrafos.

CIRCUITO

Durante toda a Jornada, a equipe TEKSON ELETRÔNICA, uma das mais conceituadas do interior do Estado, estará encarregada da sonorização do ambiente e do circuito interno de TV. Além do mais, vários televisores foram instalados no Play Center para o público acompanhar todos os acontecimentos do evento, desde as conferências, os debates e as apresentações programadas com mais detalhes.

CURSOS

Paralelo às conferências e debates, vários escritores foram convidados para ministrarem cursos especiais que serão realizados no turno da manhã. O primeiro curso a ser ministrado pelo dr. Benjamin Abdala Junior, da USP (Universidade de São Paulo), será sobre "África e Brasil-História e Literatura". A dra. Magda Becker Soares dará curso sobre "Problemas Textuais no 1º e 2º graus. Metodologia do

Ensino de Língua Portuguesa no 1º grau será ministrado por Eglê Franchi, da UNICAMP/SP. Carlos Paschi vai ministrar o curso sobre "Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa no 2º Grau". A dra. Vera Teixeira de Aguiar e a mestre Maria de Glória Bordini, da FUC/RJ, darão curso sobre "Metodologia do Ensino de Literatura Infantil-Juvenil", e de Literatura Brasileira. O sexto curso, "Teatro e Escola", será dado pelo dr. José Ronaldo Falteiro.

PAIVA

Marcelo Rubens Paiva será o segundo palestrante de hoje, abordando o tema "Feliz Ano Velho"

e "Blecaute: Das Experiências Vividas à Ficção". Após a sua conferência e debate, será feita a entrega do Troféu Vasco Prado ao vencedor do concurso de contos José Celso de Souza.

As grandes atrações da Jornada, amanhã, serão Eric Nepomuceno, Sílvaro Santiago, Ana Maria Machado e Bartolomeu Campos Queirós.

Jornada de Literatura Iniciam-se os estudos em salas de aula

O Departamento de Letras da Universidade de Passo Fundo já está se preparando para a realização em agosto deste ano, da Terceira Jornada Nacional de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira José Guimarães.

Sob a coordenação da professora Tania Rosing a comissão está lançando atividades de preparação da Jornada e organizando postos de leitura.

O objetivo é de organizar grupos de estudos entre professores de todas as áreas e alunos do 1o. e 2o. graus sobre as obras dos autores que participarão da jornada.

O evento terá como estratégias de trabalho três modalidades:

A primeira versa sobre professores de todas as áreas, de uma mesma escola, que poderão escolher três obras de cada dois autores selecionados entre os que participam da Jornada.

Após delimitar um período de um mês para a leitura individual das obras selecionadas deverão ser realizadas três reuniões de discussão no âmbito escolar, cujos conteúdos deverão ser registrados em ata as quais servirão de documento do trabalho realizado.

Após estas reuniões, os professores participarão de uma reunião final, juntamente com professores de outras escolas da mesma cidade e que estudaram obras diferentes com o objetivo de visualizar os temas e os recursos estilísticos de cada autor e obra de forma abrangente.

Na segunda modalidade, os professores de diferentes áreas pertencentes a diferentes escolas poderão se reunir para realizar o estudo das obras conjuntamente desde o primeiro momento.

Após a leitura individual, deverão realizar uma reunião final juntamente com professores de uma outra escola da mesma cidade, e que estudaram obras e autores diferentes a fim de obterem uma visão global desses autores: temas e recursos estilísticos.

A terceira modalidade abrange os professores de todas as áreas de uma outra escola e ou de escolas vizinhas, deverão solicitar aos alunos a leitura das mesmas obras, a fim de discutirem com estes alunos as obras dos autores selecionados que participarão da Terceira Jornada de Literatura, propiciando um maior conhecimento da Literatura Brasileira atual.

Sugestões de escolha dos autores: Para escolas de primeiro grau, os professores poderão escolher as obras de Ana Maria Machado, Bartolomeu Campos Queiroz, e Charles Kieffer, as quais atendem aos interesses do público infante juvenil.

Para as escolas de Segundo Grau, os professores poderão propor a leitura de dois autores gaúchos e dois autores brasileiros, organizando posteriormente, seminários de discussão sobre os mesmos.

Sugestões de autores são Marcelo Poiva e Rubem Fonseca João Gilberto e Charles Kieffer, ou José J. Veiga e Adélia Prado Aldyr Seix e Eric Nepomuceno Como postas pode-se ler Paulo Leminski e Adélia Prado.

Conforme informações da professora Tania Rosing os professores das cidades da região poderão obter informações nas Delegacias de Educação de Palmeira das Missões, Soledade e Lagoa Vermelha, ou nos Centros de Extensão Universitária, das mesmas localidades.

A coordenadora do evento informa ainda que para os professores que participarem do curso será fornecido certificado de 85 horas e para os professores que também participarem da jornada será fornecido certificado de participação da jornada cujo âmbito é nacional.

MILLOR

Tânia Kuchenbecker Rösing, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo:

Lutando pela continuidade do teu trabalho aí na Universidade de Passo Fundo — cidade que conheço há mais tempo do que tu, pois, possivelmente, quando estive aí pela primeira vez, tu não eras nascida — tu pedes (está gostando do gaúchês?) minha opinião sobre um conclave (êpa!) do qual participei.

Não sou muito de reuniões litero-danças e há bem pouco tempo, depois de combinar em pedra e cal (eu acho que essa coisa não faz argamassa, mas vá lá) que iria a Brasília num encontro, simpósio, caucus, assembléia, ou lá como se chame a essas reuniões, decidi, no último momento, não ir. Quando previ como as coisas iam acontecer, me deu tal tédio que preferi permanecer no meu canto. No que obrei bem. Você deve ter sabido — o conclave (olha ele aí de novo!) só não foi trágico porque foi salvo pelo ridículo.

Um dos raros encontros entre escritores a que compareci e de que guardo excelente lembrança foi esse, organizado aí, em Passo Fundo, há uns três anos. Claro que fui, em princípio, pelo prazer de estar com meus velhos amigos mineiros, Otto Lara e Fernando Sabino, com

os amigos mais novos e fraternos da L&PM, sem falar da Instituição chamada Veríssimos (três gerações). Mas, ao participar das reuniões, fiquei surpreendido com o tamanho da assistência (entre duas e três mil pessoas?) e pelo esquema de organização. Meses de leituras da "obra" dos autores presentes, preparando as pessoas para o evento (!), transformaram as palestras em diálogos inteligentes, pois o público sabia sempre do que se tratava, o que não é usual. Hoje é comum até entrevistadores de grandes organizações virem nos entrevistar sem saber muito bem com quem estão falando. Além do *show* de besteiro dado pelo Otto Lara, gênio no gênero, capaz de envergonhar qualquer *Tevé Pirata*, ficou também inesquecível pra mim — várias vezes falei disso com amigos gaúchos — o encerramento dos trabalhos pelo Josué Guimarães. Ele o fez com uma graça, uma inteligência e um propósito raríssimos. Eu não conhecia esse talento dele, apesar de conhecê-lo a vida inteira. Sem mais confeti, acho que vocês não podem abandonar o esquema. E, é evidente, merecem o apoio possível e impossível das pessoas de bem deste país, de onde for que estejam escondidas. Gaúchos fanáticos dizem que a maior parte delas está escondida aí, no Rio Grande. Estarão?

A literatura conquista Passo Fundo

Começa hoje a IV Jornada Literária de Passo Fundo, com a participação de inúmeros escritores, professores e críticos importantes do Brasil e da América do Sul

JUREMIR MACHADO DA SILVA

Editora 7 e 8 de junho/91

Passo Fundo não se entrega aos ritmos de programação deste mundo fim de século e milênio. A arte e a vida o melhor antídoto contra a desumanização. A IV Jornada Nacional de Literatura, que será inaugurada hoje e irá até o próximo dia 14, promoção da Prefeitura Municipal e da Universidade de Passo Fundo, é o melhor exemplo do empenho em fazer da cultura algo

concreto, próximo da sociedade e criativo.

Entre os objetivos da IV Jornada Nacional de Literatura consta "Por em evidência a fruição literária e o domínio da língua como fatores de humanização e liberdade, num mundo cada vez mais programado segundo os preceitos da tecnologia". Em quanto se confronta com a produção teórica, a literatura gera novas e incisas reflexões. Um congresso não é apenas a reunião de personalidades importantes, mas o momento formal e informal de exposição de ideias e

formação de consciências em torno de uma causa.

Durante os quatro dias do encontro de Passo Fundo serão ministrados vários cursos. Tereza Cozman, com Maria Lajolo (Unicamp), *Ensino de Literatura no 2º grau*, por Vera Teixeira Aguiar (PUCRS); *Fundamentos Pedagógicos para Organização de Programas de Literatura na Escola*, com Louquel Theodoro da Silva (Unicamp); *A Sentar na Perspectiva da Produção Textual*, com Antônio Abreu (USP); *Alfabetização. Uma proposta Renovadora*, por Sofia Meyres (Unicamp); *A Utilização de Teatro na Escola*, com o grupo Teatro do Livro Alberto e Sylvia Ortolan; *Enxerto e Literatura*, por Jesus Durigan (Unicamp) e Luis de Miranda; *O Fôlego no Espaço de 1ª e 2ª graus*, com Hélio Mariani; *O Fôlego na Poesia Infantil*, com Elias José; *Lectura e Produção Textual*, José Luis Fiorin (USP); e *Como Escutar o Ato de Ler através de Multênis*, com Gian Calvi.

PARTICIPANTES

Cada acontecimento necessita projetar-se através da presença de profissionais destacados. A IV Jornada Literária de Passo Fundo não perde tempo. Entre as conferências estão o argentino Mercep-Guardinelli — autor de *Luca Calente* e *O Cão em Menhas Mãos*, entre outros livros —, elogiado pelo crítico Juan Rulfo e considerado um dos talentos da geração pós-boen, posterior a Julio Cortázar e Jorge Luis Borges; Mercep, titular dos *Continhos de Filiação Latino-Americana na Atualidade*; Em Porto Alegre, em 1990, ele aderiu ao acervo a prova latino-americana se que o rumo da pós-modernidade.

Bater não faltará, pois estão confirmadas as participações de Chico Caruso, Paulo Caruso, Miguel Parva, Angeli e Edgar Vasquez. Na crítica, Carlos Baumgartner (UERGS), Maria Estoril Moreira (PUCRS), Fanny Abramovich e Maria Lajolo. A lista de escritores contém outras novidades: João Antônio, autor de *Matagorda, Pênis e Balaçoças*, mes-

tre na incorporação do popular à literatura de qualidade, discorrerá sobre *O Povo na Literatura*. João Antônio integra equipes famosas e inquietas do jornalismo brasileiro: *Realidade*, *Jornal do Brasil* e *Parque*. Na ficção, consta um realismo agnóstico, destituído de preconceitos, apto a mostrar ao leitor classe média universos urbanos tão próximos e, simultaneamente, tão distantes, desconhecidos.

O crítico Alfredo Bosi sintetiza as altas qualidades de João Antônio: "Há mais de 20 anos João Antônio nos traz o recado de um povo tenaz, sofrido e por isso alegre, um povo que é a sua inextinguível fantasia o que os seus olhos de artista não deixam se transformar em massa".

LANÇAMENTOS — Alice Rilo, Walter Negrin, Denílson da Silva, Iglaciara Loyola Brandão e Cláudio Willer integram também o grupo de atrações. Alguns lançamentos acontecerão durante a IV Jornada Literária de Passo Fundo: *Um Tão* para Viana d'Assis, de Antônio Torres; *Itzora das Jornadas*, organizado por Tânia Riborgue Vera Aguiar; e *A Mestre de Conselhos*, de Juremir Machado da Silva.

O resultado do 2º Concurso Nacional de Contos, Jesus Guardinelli será divulgado durante a jornada. O ganhador levava Cr\$ 200 mil e o melhor Vasco Prado. Os organizadores da IV Jornada Literária de Passo Fundo preparam o público não iniciado, com atividades de leitura. Os escritores que leu a Passo Fundo encorajaram debates sobre que se debruçaram sobre suas obras com o objetivo de estabelecer um diálogo mais fraterno. Tudo se mere.



Argentino: Mercep-Guardinelli vai falar de ficção latino-americana.



Paranáense: Edgar Vasquez e Angeli estarão presentes.



O casamento da literatura com a telenovela

No último dia da IV Jornada Nacional de Literatura, Walter Negrão, diretor da série *O Sorriso do Lagarto*, da TV Globo, falou sobre as relações entre literatura e televisão.

JUREMIR MACHADO DA SILVA
Editor do 2º Caderno ZH

Descontraída, a IV Jornada Nacional de Literatura, promovida pela Prefeitura e Universidade de Passo Fundo, chegou ao seu último dia com debates sobre literatura e televisão. O diretor de telenovelas Walter Negrão, de *O Sorriso do Lagarto*, da Globo, com pareceres com idéias arrojadas sobre o assunto. Escolheu para um encontro plural, no qual se falou de prosa, poesia, literatura infantil, crítica e tradução. O escritor Cláudio Willer, além, fez ótima conferência sobre a questão da tradução.

Walter Negrão é um homem afável e ponderado. Procura temperar as ressalvas à televisão com o aproveitamento crítico possível.

— Há mais de duas décadas, enfrentamos a acusação de que a televisão infantiliza. É uma idéia sectária, pois a tv também informa. Escrevemos quatro mil páginas para uma telenovela. Se 1% for de informação crítica, já serão 40 páginas disseminadas para cerca de 35 milhões de pessoas. Um exemplo: Vale Tudo, de Gilberto Braga. Reginaldo Faria, o vilão da história, rouba o dinheiro e dá uma "bateria" para o público no último capítulo. Sinal eficaz, denúncia da corrupção. Nenhuma livro conseguiria melhor efeito.

A novela, conforme Negrão, é um produto menos qualificado do que o livro até pela rapidez exigida para a construção do texto. Uma única novela pode ser mais longa do que toda a obra de um autor.

— Além disso uma clientela eclética e isso exige maleabilidade. Mas a novela não rouba apenas o leitor, ela estimula e sugere outras ocupações. Posso comprovar com *Escola Baiana*, *Sinhá Moça*, *Tieta* e, agora, *O Sorriso do Lagarto*, uma mininovela de 52 capítulos, a partir do romance de João Ubaldo Ribeiro.

LIBERDADE — Consciente dos limites, Negrão explica que nunca houve total liberdade de criação. Depois do desaparecimento legal da censura oficial, filia do regime de 1964, resta o controle interno, o *marketing* e a censura do público.



Negrão: "A telenovela não rouba o leitor, ela até resgata obras"

— A publicidade de cerveja pode impedir a abordagem de um personagem alcoólatra. A maior parte da censura, porém, vem do público, de instituições de classe. Braga está com problemas com os Conselhos Regionais de Medicina, que protestam contra o fato do personagem principal de *O Dano do Mundo* ser um médico. Médico vilão. Ora, os conselhos acreditam que médico não peca.

Há 30 anos no ramo, Walter Negrão dirige *O Direito de Amar*, *Top*

Model, *Fera Radical*, *O Primeiro Amor*, *Cavalo de Aço* e episódios de *Mais Mulher*. Envolvido com *O Sorriso do Lagarto*, tenta driblar as dificuldades da sua adaptação.

— Adaptar é mais complicado do que inventar tudo. No Brasil, é quase impossível apresentar vilões senão nos ou ministros. A pressão é enorme. O personagem de João Ubaldo e secretário da Saúde da Bahia, homossexual, com um câncer no âmago, coração e como. É decisivo ter cuidado. *Gabriela*, de Jorge Amado, adaptada

por Walter George Dias, mergulhou na análise do cronocismo. Havia, entretanto, as pormenores da *Sônia Braga* como *marketing* e orientador.

A forma de trabalhar de Negrão é simples: jogo de cintura. Mostrar a realidade brasileira é fundamental, afirma, mas é preciso mais:

— Claro, pois é uma realidade muito clara, sem nada de excepcional, sem terrorismo ou guerrilha tens. A transfiguração é inevitável.

A resistência cultural no Brasil

A IV Jornada Nacional de Literatura, realizada em Passo Fundo, impressionou todos os escritores presentes, envolvendo a comunidade local, levou durante cinco o gineceu da Associação Atlética do Banco de Brasil e estimulou a compra de livros. Desde de março, os organizadores, nos núcleos de leitura, trabalharam no sentido do pleno conhecimento das obras dos autores que participaram do encontro. A relação entre públicos e escritores é muito particular, de interação, como ocorre com a cena de telenovela. Dado que em sede modifica a importância do acontecimento.

A aproximação entre leitor, autor e obra ocorre. O estímulo ao ato de

escrever também. Outros, os vencedores do Concurso de Contos José Guimarães receberam seus prêmios. Walner Santos tirou o primeiro lugar, com *Ele Morava Assim Casa Grande e Branca*, *Coimbra Passarinho* e *A Hora do Banho*. Jaime Lerner ficou em segundo lugar com *Eu Mereço*. E Sérgio da Costa Franco, em terceiro, com *A Mulher que Fabrica Batatas*. Além do título Vasco Prado, os ganhadores receberam Cr\$ 200, 150 e 100 mil, respectivamente. Luís Peixar, com *Explosões da Vida*, recebeu menção honrosa.

Deodálio da Silva, Eric Nepomuceno, Ignácio de Loyola Brandão, Antônio Torres e muitos outros dos participantes destacaram a qualidade do trabalho de Tírio Roesing, José

Gustavo Hilgert, Zeir Salente Lago e demais integrantes da equipe de organização da IV Jornada Nacional de Literatura. Brandão sintetizou:

— As jornadas representam a resistência cultural em um país de terra arrasada. É farrasico ver tanta gente superar obstáculos, avies de todo econômico, para buscar informação, consciência e prazer na literatura.

O escritor alagoano Bernd Cailloux, trazido ao Brasil pela IV Jornada de Passo Fundo, declarou:

— Se eu contar na Alemanha que vi uma realidade dessas proporções em ginásio de esportes para ouvir falar de literatura, ninguém acreditaria. Vão me chamar de megalô-

O livro nosso de cada dia

Apesar da crise econômica brasileira e dos péssimos salários do magistério, a IV Jornada Nacional de Literatura, promovida pela Prefeitura e Universidade de Passo Fundo, é um sucesso. O público, formado na quase totalidade por professores, consegue comprar livros. O argentino Memmo Giardinelli vendeu mais de 200 exemplares. Igarcia Loyola Brandão não ficou muito atrás. Osem, as atividades incluíam conferências e debates com os escritores João Antônio, Antônio Torres e o diretor de novelas Walter Negrão.

JUREMIR MACHADO DA SILVA
Lorena (1984/85)

Antônio Torres, que acaba de lançar *Um Tão para Vinte D'Água*, pela Companhia das Letras, é um publicista brasileiro vibrante e em franca ascensão. Um Tão para Vinte D'Água, há um ano, após a publicação no Brasil, pela editora francesa Gallimard. De sucesso em todos os países, esta obra trata sobre a crise de valores e a consequente desorientação que pode fazer desmoronar. A obra, em três volumes, aborda a situação de nosso país, desde a perspectiva de um jornalista brasileiro. A obra de literatura é excelente.

— Um Tão para Vinte D'Água, de Antonio Torres, é um livro extraordinário, muito mais do que um livro. É um livro sobre o Brasil e a América Latina, mas também sobre a humanidade. A obra é dividida em três volumes, cada um abordando um aspecto diferente da realidade brasileira.

Tudo é contado em *Um Tão para Vinte D'Água* com uma linguagem simples e direta, mas com uma profundidade que surpreende. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

— Este livro narra de um jeito simples, mas com uma profundidade que surpreende. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

Um livro novo, sobre a vida para quem quer passar o tempo lendo. Por isso, este livro é um sucesso. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

Profissionalmente, Torres realiza 10 livros e realizações de sucesso, com uma produção de qualidade. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

— Por que *Um Tão para Vinte D'Água*? O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

Então, Antonio Torres, conhecido por *Um Tão para Vinte D'Água*, é um livro extraordinário, muito mais do que um livro.

Depois de um longo período de trabalho, o autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

— Um Tão para Vinte D'Água, de Antonio Torres, é um livro extraordinário, muito mais do que um livro.



Vibrante: o romancista Antonio Torres chega a falar por a autoridade

João Antônio

Resgatando a presença do povo

Peter Finto conta, através de um livro de João Antônio, sobre a história da literatura brasileira e a presença do povo.

— Este livro narra de um jeito simples, mas com uma profundidade que surpreende. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

Graciano Ramos em 1963, em entrevista a Renato Rodrigues, afirma que a literatura brasileira é um livro sobre o povo. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

— Este livro narra de um jeito simples, mas com uma profundidade que surpreende. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

A grande história do povo na literatura brasileira é um livro sobre o povo. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

— Este livro narra de um jeito simples, mas com uma profundidade que surpreende. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

A história da literatura brasileira é um livro sobre o povo. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

— Este livro narra de um jeito simples, mas com uma profundidade que surpreende. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

Graciano foi o primeiro a dizer: "A literatura é a expressão do povo". O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

— Este livro narra de um jeito simples, mas com uma profundidade que surpreende. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

A literatura brasileira é um livro sobre o povo. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

— Este livro narra de um jeito simples, mas com uma profundidade que surpreende. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

Público surpreende escritores

A cidade de Passo Fundo está se tornando conhecida em todo o Brasil. O sucesso da IV Jornada Nacional de Literatura, promovida pela Prefeitura e Universidade de Passo Fundo, é um sucesso. O público, formado na quase totalidade por professores, consegue comprar livros.



Após o lançamento de livros, os autores recebem aplausos do público.

— Este livro narra de um jeito simples, mas com uma profundidade que surpreende. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

— Este livro narra de um jeito simples, mas com uma profundidade que surpreende. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

— Este livro narra de um jeito simples, mas com uma profundidade que surpreende. O autor aborda temas como a corrupção, a desigualdade social e a falta de liberdade de expressão.

A festa do pai da Mônica em Passo Fundo

Maurício de Souza enfrenta três horas de autógrafos no ginásio lotado. Aos 31 anos, a Turma da Mônica faz sucesso até na China

Passo Fundo — Vendo o sorridente Maurício de Souza assinando autógrafos desenhados para uma fila de crianças que dava a volta na cancha da AABB, é difícil imaginá-lo visitando uma delegacia de polícia ou um Instituto Médico Legal. Antes de criar a internacionalmente conhecida Turma da Mônica, Maurício foi repórter policial da Folha de S. Paulo. Esta experiência, nos anos 50, foi fundamental para que ele aprendesse a linguagem simples, direta e coloquial que usa em suas histórias em quadrinhos. "Se eu não tivesse sido repórter, provavelmente viria a ser um bom desenhista não um mau roteirista", imagina.

Em 1959, Maurício criou o primeiro personagem da Turma da Mônica, o cachorrinho Bidu. O personagem Mônica — baseado em uma filha geniosa do próprio desenhista — tem hoje 31 anos. E terão sido os mais bem apreciados antes de todos os 38 que Maurício de Souza já criou. Mônica e sua turma fizeram dele mais do que um desenhista de histórias em quadrinhos. Maurício de Souza é uma marca registrada, associada a mais de dois mil produtos diferentes produzidos por mais de 100 indústrias.

Maurício associa estes sucessos com a insatisfação dos empresários a quem a receita atinge, sem, mas não consegue pagar. "Com a crise, estamos vendendo cerca de três milhões de revistas por mês", revela. "Em poucas semanas, chegaram a cinco ou seis milhões". A Maurício de Souza Produções Ltda., gerida por Maurício e seu irmão Márcio Roberto — autor das músicas da Turma da Mônica — é responsável, segundo o desenhista, por 10% das publicações brasileiras em geral.

CHICO BENTO NA CHINA — Maurício participou quarta-feira da mesa-redonda sobre literatura infantil, com José Paulo Paes, Mirna Pinaky e Ligia Bojanga Nunes. Foi homenageado com uma caixa de desenhos e trabalhos feitos por uma turma de uma escola local que se afelicitou com as revistas da Turma da Mônica. A coordenadora da Jornada Tânia Hering apresentou-o como "a nossa virgínia contra Walt Disney". Maurício diz que, de fato, suas revistas não vendem mais do que as de Disney não só no Brasil, mas também nos Estados Unidos.

Mônica e sua turma são conhecidas em cerca de 20 países, mas Maurício conta que visita pessoalmente mercados para os desenhos japoneses. "Hoje, é preciso ir ao mercado de revistas com séries armadas para a televisão". O piloto da série de desenhos da Mônica — que até agora só exibiu desenhos de longa metragem, feito geralmente para o cinema — deve ficar pronto em dezembro. A série deverá ser distribuída internacionalmente em 94. Ainda não há emissora brasileira contratada para o transmissão.

A expansão nacional também não parou. Nos primeiros meses deve ser lançada a revista da Tina,



Asside: a filha de crianças é espera de um autógrafo dava a volta na cancha do ginásio lotado

voltada para o público adolescente. E, caso seja considerada a série da Mônica, Chico Bento também ganhará sua desenhos animada, para atender dois países onde o cachorrinho faz um insólito sucesso: China e Grécia.

Mesmo ocupado na administração de sua empresa e no planejamento de tantos novos produtos, Maurício ainda faz questão de revisar os roteiros de todas as revistas que são elaboradas pelos 150 desenhistas da Maurício de Souza Produções. "Temos que manter a linguagem viva com os diálogos do dia-a-dia", diz o ex-repórter policial. "Com os raios de comunicação, a criança de hoje está cada vez mais informada e consciente. Precisamos acompanhá-la".

NÃO PARECE BANDA — No final da tarde de autógrafos, Maurício de Souza sacudia a mão em tom de brincadeira como pista relaxa depois de tanto trabalho. A fila dos que queriam levar para casa a assinatura de pai da Mônica, em última, insistia e até pedações de papel, fazia a volta no ginásio. "Eu não quis alisar para não ficar cansado com ansiosidade", comentou.

Maurício permaneceu mais de três horas dando autógrafos e ainda levou para São Paulo, para serem respondidas por sua equipe, mais de cem perguntas que ficaram sem resposta depois de sua palestra, por falta de tempo. "Não parece Brasil. Milhares de pessoas em um ginásio para ouvir debates sobre literatura", surpreendeu. (Jornalismo Teófilo)

Uma noite de humor na jornada dos livros

A noite de quarta-feira foi dos humoristas na V Jornada Nacional de Livros. José, Marco Aurélio, Romário da Cunha Dias e Sarquillo foram chamados para falar sobre "o humor e a consciência crítica do brasileiro". Este tema foi só pretexto para uma noite de piadas que envolvia até os convidados Derrida da Silva e Eric Nepomuceno. Marco Aurélio apresentou, nos telões, os programas humorísticos que a Varig vai projetar em seus vôos, com apresentação de João Kleber e charges do próprio Marco Aurélio. Foi intensa a sessão dedicada de seu personagem Radu.

Cavalo Dias, que estava lançando seu livro de cartuns *Passo-Ér Agora Douzo?* (Atleia Sul Editora), até tentou falar seri-

amente sobre a tradição do humor na imprensa brasileira. Sarquillo também teve um momento de indignação, quando foi perguntado se o humor não banalizava os problemas nacionais. "Quem banaliza são os políticos irresponsáveis ou incompetentes", atacou. Mas logo o tom voltou ao deboche, com os outros membros da mesa lançando a candidatura de Sarquillo a deputado.

Marco Aurélio foi o homenageado especial da Jornada. Natural de Passo Fundo, o chargista já havia recebido homenagem pela manhã, nas escolas onde estudou. Recuperaram até os seus boletins. "Com aquelas notas, eu só podia ter sido humorista", brincou durante a mesa redonda. (JT)

ZERO HORA - 10/06/93

Lygia Bojunga Nunes e a generosa nudez do monólogo

A escritora foi a estrela da abertura da 5ª Jornada Nacional de Literatura, que reúne até sexta-feira, em Passo Fundo, alguns dos maiores escritores de língua portuguesa e espanhola

HERÓNIMO TEIXEIRA

Passo Fundo — Lygia Bojunga Nunes adora falar. Seu monólogo *Livro encanta o público por quase uma hora. A autora de A Casa da Mãe Joana e Sofá Estampado, que em 1982 tornou-se a primeira escritora fora da Europa e dos Estados Unidos a receber o Prêmio Hans Christian Andersen, o Nobel da literatura infantil, está no palco declarando sua paixão pelo livro.*

Lygia Bojunga Nunes detesta falar. "Não gosto de entrevista", reclama. "Se eu já me revelei por inteiro no monólogo, o que mais querem saber de mim?". Antes, Lygia havia insistido muito para que não a fotografassem durante o espetáculo. Nenhum tipo de registro, vídeo ou foto, é tolerado. Talvez justamente porque Lygia encara o monólogo como alguma coisa íntima entre ela e o público, um desabafo mesmo. Mas isto, claro, é só palpíte. Lygia não explicou as suas razões.

Nenhuma de suas razões é grosseira. A escritora é uma inimitável combinação de idiossincrasia e simpatia. Gaiacha de Pelotas radicada no Rio, Lygia, 60 anos, já trabalhou no teatro. Livro é apresentado como uma espécie de "socialista teatral". Não poderia ser uma reunião mais literária. Lygia entra em cena com um livro em branco na mão e transcorre-o em *As Relações de Nastácia*, de Monteiro Lobato, *Crime e Castigo*, de Dostoiévski, *Cartas a um Jovem Pádua*, de Rilke.

Um desses livros não tem o seu nome revelado. É um best-seller daqueles desprezados nas rodas intelectuais, mas que mesmo assim conseguiu encantar Lygia. Depois do monólogo, a escritora infantil Mira Pinsky insinua para que ela revele quem era, afinal, o autor. Lygia não hesita: "Não posso dizer. Cada um encontra o seu."

DETS — Mas a maioria dos admiradores não vem perguntar. Depois da apresentação, no Salão de Ações da Antiga Reitoria da Universidade de Passo Fundo, um grupo de estudantes do IPA de Porto Alegre aproxima-se para pedir autógrafos e tirar a autora de *A Bola Amarela*. "Se tivessemos vindo de Porto Alegre só para assinar a *Livro* já teria valido a pena", diz um menino de aparelho nos dentes. Um professor de literatura confessa que chorou lendo um livro de Lygia. Ela agradece, a expressão calma e recompensada.

O escritor e professor de literatura Demétrio Schüller também cumprimenta Lygia. Comenta que ela conseguiu "erotizar a leitura" em seu monólogo de amor incondicional ao livro. Nem todos, porém, aproximam-se só para manifestar admiração. Há sempre o chato do repórter. "Mas se eu já revelei tudo no monólogo", insiste Lygia. Não, nem tudo: fale da leitura, não da escritura. Para isto, retruca Lygia, há outro monólogo, *Fazendo Ana Pádua*. E ela não poderia falar, por exemplo, de como é abordar em livros infantis temas que outros escritores teriam receio de levar às crianças, como o suicídio em *O Meu Amigo Pádua*? Lygia quase se irrita. "Mas na mão faço distinção entre literatura adulta e infantil! Literatura para mim é literatura. Pronto." Sem dar entrevista imagina que, já disse tudo. Pronto.

MAIS JORNADA DE PASSO FUNDO NA PÁGINA 3



Recalada: a ganhadora do Nobel da literatura infantil de 87 entrega ao público



Ilustrar e o belo professor: o jornalista José Carlos Reis e o escritor José Carlos Reis, em uma das atividades da AABR para a abertura do encontro literário em Passo Fundo.

Poemas e portugueses na abertura do encontro

Os debates do primeiro dia da Jornada Nacional de Literatura foram o gênero da AABR, apesar do frio

Pena feia — Quando a literatura nacional abremos, os professores e alunos tiveram no dia do encontro da AABR. Não foi um erro, o professor se dispôs a enfrentar a situação e o frio estava lá em termos de abertura para ler o gênero, das experiências de se desorientarem e outros de se sentir deslocados sobre a questão de espaço. Na mesma tarde, terça-feira, a abertura conferência também com uma temática de abertura, antes que então começasse a primeira semana de trabalho da 5ª Jornada Nacional de Literatura — um dos mais importantes eventos literários de América Latina —, promoção do tradicional do Prêmio e da Universidade de Passo Fundo.

O poeta e diretor da Fundação Editora Nacional, o poeta brasileiro de São Paulo, e a autora do Programa de Letras (Prêmio da Biblioteca Nacional, Elvira Torres, voltam a fazer uma fala sobre "uma política de cultura no Brasil". Não duvidamos e quanto ao total geral, também é tipo

álgebra dos projetos de incentivo à leitura da Biblioteca Nacional. São Paulo com seu laço de apoio que decorre e se identificam com o evento de abertura do espaço. Machado de Assis, e o escritor via participação tendo alguns poemas de um livro. No Lado Esquadrado de São Paulo. Foi aplaudido algumas vezes, embora sua presença não sempre permitiu perceber quando um poema chegou ao Rio.

Elvira complementou o relato de São Paulo com sua experiência no Prêmio. Depois, durante o modo como, em roda de amigos, o lado lado e o encontro de literatura é realizado. Em 91, à frente da mesa, presidiada com dois livros de poemas, mesmo para uma audiência de um tanto reduzida um conto de Joaquim Filipe de Melo Quintana. Foi aplaudido.

A LINGUA DE CAROL — O sucesso ocorreu no dia de abertura literária de Passo Fundo, no primeiro dia da jornada, foram em parte

gostou. O professor da Universidade de Coimbra Carlos Reis e o escritor José Carlos Reis, junto com o professor de PUC de Porto Alegre Maria Luiza Reimoldo, sobre um tema difícil: "O papel do escritor: sempre em companhia?". Para introduzir no programa literário de abertura do encontro, através de uma leitura coletiva: "O escritor deve saber gramática, para depois expandir".

Reis começou sua intervenção com uma boa leitura e alguns poemas culturais de Passo Fundo, também a vice-diretor municipal, o lado do lado e o lado de fora do lado, de onde se ouviu um barulho constante de conversa. Sua análise terminou se na obra de próprio José Carlos Reis, em que introduziu um momento com as conversas literárias de Reis.

Após as palestras, recebeu os poemas recitados. Logo após que o público — principalmente o feminino — correu ao verbete muito antes a Boa Vista literária co-

municando o debate do professor de Coimbra. Entre as propostas feitas, tanta coisa, quando sobre a situação geográfica do português. Reis declarou ao jornalista Carlos Reis: "O escritor deve saber gramática, para depois expandir".

José Carlos Reis não se manifestou em relação a respeito da introdução. Ele é crítico: "Não penso que é por aí que conseguimos trazer cultura mais intensa". Com vários livros editados no Brasil, como O Dilema (Colégio Brasileiro) e Almanaque Alfabético (Companhia das Letras). Para apontar que a literatura portuguesa ainda é pouco conhecida pelo público brasileiro não se surpreenda: "Um autor como António Galdós, que nos Estados Unidos vende mais do que em seu país de origem, ainda é desconhecido no Brasil". O encontro prosseguiu logo após apresentação e se prolonga até sexta-feira, Gertrudes Teófilo.

O circo da literatura em Passo Fundo

A 1ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, com o tema "Circos da Literatura", teve a abertura no dia 10 de junho, às 19h, no auditório da Universidade de Passo Fundo. A programação da abertura foi realizada em um ambiente agradável e acolhedor, com a presença de autoridades locais e nacionais. O evento contou com a participação de escritores e professores de diversas universidades brasileiras. A abertura foi marcada por uma leitura coletiva e por uma apresentação de poemas. O encontro literário em Passo Fundo é um espaço importante para a formação de leitores e para a promoção da cultura literária.

NOTAS DE RODAPÉ

□ Na abertura da Jornada de Literatura, o diretor do Instituto Estadual de Letras, Flávio Leão, anunciou os vencedores do 1º Concurso Nacional de Contos. José Guimarães, Antônio Rodrigo Aguiar José de Souza e Carlos Guimarães foram os vencedores. O segundo lugar ficou com Manoel Paçoletto, e o primeiro com o já conhecido Leonardo Casati. Zilber de Albuquerque, Pedro, Roberto Luzzi, também a presença pela participação acadêmica e apresentação dos contos. Márcio Leão, diretor do Instituto Estadual de Letras, anunciou os vencedores do concurso nacional de contos e a apresentação dos contos. Márcio Leão, diretor do Instituto Estadual de Letras, anunciou os vencedores do concurso nacional de contos e a apresentação dos contos. Márcio Leão, diretor do Instituto Estadual de Letras, anunciou os vencedores do concurso nacional de contos e a apresentação dos contos.

□ No início sua participação no encontro literário sobre política cultural. Elvira Torres, autora do Programa de Letras (Prêmio da Biblioteca Nacional, Elvira Torres, voltam a fazer uma fala sobre "uma política de cultura no Brasil". Não duvidamos e quanto ao total geral, também é tipo

Rodolfo Roberto Reis, coordenador do evento, para receber o Acordo de Educação de Contos do Programa Nacional de Cultura. São mais de R\$ 3 milhões, destinados desde agosto passado para o fortalecimento da rede de leitura da Jornada. □ A secretária de Educação, Neusa Carneiro, não deixou o ponto de presença para participação da Jornada de Literatura. Três mil dólares foram enviados para a abertura. Além das experiências acadêmicas dos convidados, os membros do Conselho de Educação e do Conselho de Cultura, também as propostas e iniciativas do público são bastante boas. O tema discutido desta semana a primeira noite da Jornada. Uma das ideias foi do poeta José Carlos Reis, sobre que ele ficasse no Rio e Neusa Carneiro fosse convidada para Portugal.



Luiz Carlos Reis.

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

- 19h — jantar
- 19h30 — debate com José Carlos Reis e Sérgio Reis
- 20h — debate com José Carlos Reis e Sérgio Reis
- 20h30 — leitura de poemas
- 21h30 — apresentação de poemas
- 22h30 — debate com Elvira Torres e Neusa Carneiro
- 23h30 — apresentação de poemas
- 23h30 — leitura de poemas

Diário da Manhã - 12/06/93

Encerrou ontem a V Jornada Nacional de Literatura provando a união entre Homem e Literatura

Um show de Poesia lavou a alma dos participantes



Paulo Roberto do Carmo, Carlos Nejar, Celso Guffreid e Martha Medeiros - integrantes da mesa-redonda de ontem à tarde

A V Jornada Nacional de Literatura que encorreu ontem contagiou o público durante a mesa-redonda da tarde, onde 4 poetas gaúchos declararam e cantaram sobre suas poesias. Estavam presentes na tarde de ontem os poetas: Carlos Nejar, Celso Guffreid, Martha Medeiros e Paulo Roberto do Carmo. A Jornada Nacional de Literatura que acontece aqui no município prova que é possível a união entre o homem e o livro. A Jornada também serviu para entrar para a história cultural do município, sendo que desde a última terça-feira quando o evento iniciou cerca de 3 mil pessoas durante as mesas-redondas estavam sempre presentes.

Foram 3 dias em que o Ginásio de Esportes da AABH serviu de palco para o desfile dos mais renomados nomes da Literatura Brasileira e Internacional, com a presença de escritores portugueses do Uruguai, O escritor Martin Dean da Suíça foi o único que não conseguiu comparecer ao evento, dos convidados. A presença de escritores internacionais, especialmente do Uruguai deu início ao

processo de integração cultural entre os dois países, tendo em vista a aproximação do Mercosul.

A V Jornada de Literatura foi uma promoção da universidade de Passo Fundo e Prefeitura Municipal, com a intensa participação do público e de escritores. A Jornada se consolidou no maior evento literário do país. "Nunca vi nada igual, isto aqui é uma locutora", foram as expressões comuns entre os escritores que participaram do evento.

Poesia comparada com vaga-lume

"Assim como os vaga-lumes emitem luz, através do abdômen, a Poesia emite enigmas de luz ao leitor, ela responde a apelos e lamentos e desta forma o leitor engravida a palavra e nasce a metáfora", com essas colocações o poeta gaúcho - Paulo Roberto do Carmo definiu a poesia na mesa-redonda de ontem à tarde.

Segundo ele, a poesia é tão essencial na vida das pessoas que os prisioneiros em guerra, distantes que tinham desejo de expressar por palavras o que sentiam.

E um homenagem ao Sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, que está mobilizando a sociedade brasileira contra a fome, o escritor leu para o público um poema sobre a fome.

Na poesia tudo é permitido

O jovem Poeta gaúcho - Celso Guffreid - não conhece os motivos que levam a alguém a ser poeta, mas admite que deseja escrever. Mas, para ele com a poesia "a gente pode escrever e fazer tudo". Celso nasceu em Porto Alegre em 1963 e além de Poeta é médico psiquiatra e já recebeu prêmios por suas obras, inclusive o 1º lugar no Concurso Mário Quintana de 1988. Está lançando neste ano a obra "Arte de Raiz" e trabalha também na Oficina de Cultura Mário Quintana.

O poeta revelou durante a mesa-redonda de ontem que a poesia "é um meio encontrado para fundamentar a sua comunicação com os outros. O poeta lê para o público os poemas: "Poemas internacionais", "Sonetos da Solidão" e "Poemas com todos os vícios".

Identificação

Acredita a poetisa gaúcha - Martha Medeiros de Porto Alegre, 31 anos, publicitária e 3 livros editados, que a poesia ajuda as pessoas a se identificarem. Para Martha a obra que funciona, ela emociona o público. Sua primeira obra foi "Suspense".

Poeta que poderá ser ministro

O Poeta gaúcho Luis Carlos Versari Nejar - um dos mais importantes com várias obras publicadas, algumas traduzidas para o inglês e com um vasto currículo cultural está sendo cogitado para ser o futuro Ministro da Cultura. Ao ser indagado sobre isso, Nejar disse que estará aceitando o desafio e com muita convicção.

Nejar filiou de imediato ao clube que tem sede em Passo Fundo e revelou que é apenas poeta. Disse também que as pessoas que participaram da Jornada transmitiram uma energia poética.

"Quando estou com vociferos sinto agostei", argumentou Nejar. Com 30 anos de poesia, Nejar está lançando o livro "Suspense" e declara para o público poemas sem entre elas: "O Casapalácio e o Verão", "Dizer contra a esperança".

Donald Schuler: "Tenho que mudar o conceito sobre poesia"

O professor e doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e também pesquisador e conferencista no exterior - Donald Schuler, ao participar do debate da mesa-redonda de ontem à tarde na V Jornada Nacional de Literatura, afirmou que temo que mudar o conceito com relação à poesia. Donald acrescentou ainda que o ensino da Literatura deve ser radicalizado nas escolas, mesmo porque, segundo ele, a Literatura é contada ainda no berço, quando mães e avós contam histórias de ninar. Outro alerta feito por ele é com a relação "Ao fim da idade do Livro", tudo passou, o computador já está nos dominando e as livrarias estão se achando.



Os benefícios da Jornada de Literatura



Jornada abre espaço para outros eventos

É inenunciável o número de pessoas atingidas indiretamente com a realização das jornadas de literatura. A concepção é de professora Tânia Rosâng, coordenadora geral do evento, explicando que todos os participantes de uma jornada, ao lerem os livros dos autores presentes, passam a transmitir esses conhecimentos aos seus alunos, num universo amplo.

Para a coordenadora, todo o projeto da jornada visa desenvolver uma política de leitura, e reconhecer o professor que participa do período preparatório, não será mais o mesmo em sala de aula. Ele terá um posicionamento diferente, acertado. Ela observa

que o jornalismo desenvolvido em Passo Fundo a respeito, a implantação de diversos projetos, tornando ainda mais difícil medir o número de pessoas atingidas pelo evento.

Foi em decorrência do jornalismo explicado a professora Tânia Rosâng, que veio para o município o projeto Sala de Leitura, e através dele mais de 1200 salas foram instaladas em toda a região. Também foi possível o crescimento: treze o projeto Encontro Marcado. Se for feita uma lista dos autores que participaram do projeto Sala de Leitura, Encontro Marcado e também os das jornadas, não haveria condições de medir a influência deste

evento em Passo Fundo e região, quanto ao público atingido indiretamente, segundo a coordenadora.

A partir das jornadas, a região também se mobiliza para realizar eventos semelhantes, fato considerado positivo pela organização, pois difunde o projeto inicial que é o de implantar uma política de leitura e não divulgar nomes. Ainda, explica a professora Tânia Rosâng, a partir das jornadas de Passo Fundo, os escritores realizam encontros em outros municípios e até mesmo na capital do Estado, pois aproveitam os dados. A próxima jornada, a quinta, vai acontecer em Passo Fundo de 8 a 11 de junho próximo.



A abrangência da Jornada Nacional de Literatura

A Jornada de Literatura é considerada um evento nacional, não porque os palestrantes são de fora do Estado, mas sim pelo público participante. A afirmação é da professora Zeilir Lago Busato, da comissão organizadora das jornadas. Conforme ela, os levantamentos efetuados indicam que somente a região Norte do País não participou da Jornada que aconteceu em 1991.

Segundo a professora Zeilir Busato, a I Jornada Nacional teve a presença de participantes de 59 municípios do Rio Grande do Sul e outros vizinhos de Santa Catarina e Paraná. Isto significa que em termos de configuração por regiões, das 5 regiões brasileiras fez-se presente toda a região Sul, assegurou a coordenadora.

Na II Jornada, o número de participantes foi ampliado, passando para 78 municípios do Rio Grande, outros representantes da Região Sul e

de São Paulo, pertencente à Região Sudeste. Na III Jornada, 79 municípios gaúchos estavam presentes, além de representações do Paraná e Santa Catarina. Na IV Jornada, Passo Fundo recebeu participantes de 110 municípios gaúchos, dos demais estados da Região Sul e das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Somente a Região Norte não esteve presente.

INFLUÊNCIA

A professora Zeilir Busato acredita que, pelo público presente, fica comprovado que as Jornadas de Literatura exercem influência regional, estadual, sul-brasileira e na quarta edição registrou abrangência Nacional. Isso a torna um centro de estudos importante, pelo fato de ter atingido essa população expressiva, observou a coordenadora.

A abrangência do evento informa Zeilir Busato, no

tocante à área territorial dos municípios e o deslocamento dos participantes de outros estados, indicam o compromisso, cada vez maior, da Universidade de Passo Fundo, no sentido de atingir o objetivo que tem noroeste a realização destas jornadas: implantação de uma política de leitura capaz de formar uma gama cada vez maior de leitores.

Zeilir afirma que somente a este objetivo o desejo de que esses leitores possam integrar ao meio em que vivem, arrendenciarem um comportamento de leitura, concretizando para a transformação desse meio numa sociedade mais justa, mais humana, mais livre. Além de propiciar a fruição, a literatura deve-se constituir num ato político emancipador, acredita. A V Jornada Nacional de Literatura, vai acontecer em Passo Fundo de 4 a 11 de junho próximo, faltando, portanto, uma semana para seu início.



Zeilir Lago Busato



Um baiano em Passo Fundo

João Ubaldo Ribeiro participa pela primeira vez da Jornada Nacional de Literatura e fala com exclusividade de seu novo livro

JOÃO UBALDO RIBEIRO *

O que faz um baiano num encontro de raridade, a uma temperatura de cinco graus? Não sei. É um acidente geográfico ou político. Tem aquele frase do Ivan Lins: baiano não nasce, cria. Nunca estive em Passo Fundo e o que vou dizer pode ser uma mentira, mas sou ligado pelo coração a esta cidade. Até me emocionou porque eu já morri, mas quero dizer que eu era muito amigo de uma figura controversa, Tarcis de Castro, nascido aqui. Depois que ele faleceu desisti acabei me aproximando, porque a mãe dele, dona Ária, aparece no Rio para cuidar dele. Eu também conheço os amigos. Então me sinto acolhido, esta situação está um pouco em Passo Fundo.

Quando me convidaram para vir a Passo Fundo, eu disse à minha mulher, Beatriz: "Eu vou, eu obrigatoriamente vou". Sempre juro que nunca mais irei a lugar nenhum, porque não viajar, mas desta vez não irei sem dívida. Disse: sem que seja para dar uma chateadinho no ar da cidade, botar o pé no chão. Tenho certeza de que se Tarcis estivesse por aí, acharia divertido. Eu sou baiano, naturalmente, gosto a esta medida — porque digo que falo em uma medida —, mas não gosto de saber que estou aqui. Depois, por alguma razão misteriosa, dá gosto muito de goácho. Devo ser por que a gente não tem farinha, fazemos massa cozida e saço de goácho e vice-versa, como fazemos embe e saço de peão-bucara, ou de sapinho e vice-versa. Por alguma razão misteriosa, os goáchos e os baianos costumam se dar bem. Tem cultura diversa, estilos diversos, mas se dão bem. Foi amigo de Tarcis, um dos meus amigos históricos é Luís Carlos Maciel, tenho muitos amigos daqui, como o Scher, o Vazsoni, e não dou bem, porque que a gente nunca janta. Por isso estou aqui.



Entre goáchos: João Ubaldo enfrenta o frio, e se adapta por viragem e uma multidão de fãs em Passo Fundo, para conhecer a obra de Tarcis de Castro

Por alguma razão misteriosa gosto muito de goácho. Deve ser porque a gente não tem farinha

Vou falar sobre literatura porque as pessoas pensam em acadêmicos que eu entendo alguma coisa desse assunto, embora eu só saiba falar francês e seja um pequeno teórico. Vou preparar para responder a uma pergunta ou outra, imaginando não me sair tão mal. É só. Faltaram que são duas mil pessoas num goácho e fiquei me acordando em Michiel Jordan, esperando fazer uns dois cobrinhas. Não é uma coisa agradável, porque quando moro na Alemanha, uma monedita de 13 meses. Faria correspondências quando as pessoas — longe de duas mil, mas entre 30 pessoas — pagavam cinco marcos para vir um sujeito do Brasil ler duas ou três páginas em português, para eu seguir o texto mais longe ser lido em alemão. Nunca me acostumei.

Acho que é como qualquer coisa ou qualquer coisa, as pessoas se interessam. E desistido, pode grande decepção dessas pessoas, que o que elas querem saber é o que tá de diferente

em nós, escritores, o que nos caracteriza. Ficou desinteressado quando descobriu que somos um bosta como outro qualquer, que somos iguais a eles, apenas temos uma profissão. É verdade que alguns de nós tentam modificar um pouco, mas a maior parte não. Os escritores brasileiros são muito literários. E os portugueses também. É uma característica interessante, vou não encontrar muito lá entre os literários, que têm mais abstração, mais rivalidade, alguns até pouco como antes.

Então, essas reuniões de perguntas e respostas não são literárias. São perguntas que do jeito de fazer um mestre pessoal. Quando saber como é que a gente se levanta, quantas horas a gente trabalha, que diferença a gente usa, enfim, se a gente bebe, se se dá bem com a mulher, é que interessa sobre a atividade humana. E minha atividade humana, neste momento, envolve pesquisas por meio de apontamentos e métodos pessoais. Quando saber? Não numa cobertura, ou seja, todo o movimento de pedir para por baixo do meu tombo. E retorno a casa. Vou praticar na minha atividade lá os quatro meses. Faltam o serviço,

quebraram tudo e não pode continuar trabalhando.

A Nova Fronteira, que é minha editora, me deu uma sala lá, mas me senti um bosta. Porque trabalho de berradeira, geralmente sou casado, e meu trabalho é um trabalho de mulher, às vezes escrevo umas três linhas e tenho a compulsão de sair andando. No meu caso tenho um jantinho lá no trabalho, falo com as plantas, faço qualquer coisa. Na Nova Fronteira não. Entrava na sala e pensava: espera se que eu trabalhe, embora não seja funcionário da editora tem ninguém (três e quatro mil de mais). Faltam o computador na minha sala, faltam tudo, mas não deixo ver. Já, depois, descobri um problema no café, segundo meu médico, devido ao café. Então tive problemas, não tenho conseguido adaptar o meu livro.

E já que estou aqui vou dar um livro para Zeno Bara. Esse livro se chama: antigo livro O Rei do Mundo. Começo pelo título, sempre. Mas no meio do caminho, não sei: conhecer o personagem direito, não sei quem era ele, descobri que o livro se chama Tarcis G., porque o persona-

gem tem um problema: a mãe dele é vinda registrado de uma forma "incorreta" pelo o sobrenome dele, pai, antes da submissão da mãe, que parece que sua avó se fez assim um pouco não só de baiano originário como também de baiano estrangeiro. O personagem tem um problema grande. Ele se dá bem nos negócios, fica rico, mas não suporta que o chamem pelo nome do pai. Porque o nome do pai foi o goácho.

Eu sou João Ubaldo Ribeiro, na realidade sou João Ubaldo Osório Pinheiro Ribeiro. Daí é como se meu pai, com o nome de minha mãe, tivesse me batizado João Ubaldo Ribeiro Osório Pinheiro, para poder estabelecer a minha própria condição de brasileiro. Mas não nasceu uma coisa estranha não ainda e espero que o Roberto Pinheiro não seja Zeno Bara. Ele me dá alguma importância sempre que conto essas coisas.

* João Ubaldo tem 55 anos. Sua obra de maior sucesso até agora é *Grande Sertão de São João*, publicado em 1977, adaptado para o cinema por Zeno Bara.

Coordenadores avaliam a Jornada

Os coordenadores da V Jornada Nacional de Literatura, tomaram o cuidado de fazer uma avaliação crítica do que foi o evento. Durante uma reunião na SMICT, foram analisados diversos aspectos que contribuíram para a consolidação do evento, sob a presidência de Anderson Távila Rosing. Entre outros, estiveram na reunião os coordenadores Távila Rosing, Tereza Graeff, Gaston Hilgert, Nelson Guedes, José Gasolin, Roseli Preto e o secretário Ivailone Tesse.

A partir de hoje, o estudante desta semana, o Nacional está ouvindo os integrantes da comissão organizadora, sobre seu trabalho durante a V Jornada. Hoje, temos as opiniões dos professores José Gaston Hilgert e Roseli Preto.

Na opinião do professor José Gasolin, "o leitor sempre entende pouco ter a impressão de que 'V Jornada de Literatura restringiu-se aos acontecimentos que se desenvolveram, de 8 a 11 de junho, no estádio da AABN. Das ferias, sem dúvida, as que mais em evidência estiveram, seja pelo grande público que a elas assistiu, seja pelo destaque que mereceram as inscrições locais, estaduais e nacionais."

A importância das inscrições, foi ressaltada pelo professor: "As mesas redondas das tardes e noites são interessantes, porque foram de indiscu-

tível qualidade e beleza por uma razão única: a competência e brilhantismo dos escritores e críticos que as compoem. Nessas mesas, dentro de suas características, pode ser identificada como de maior qualidade. Todas foram alvo de elogios e aplausos acalorados. Alguns levaram o público ao êxtase, como prova o fato de que quase não foi possível ficar em absoluto silêncio para se deixarem levar pela magia misteriosa dos textos-poemas de Eduardo Galvão, talia pelo próprio autor.

QUALIDADE

O aspecto da qualidade do evento, também mereceu análise do professor José Gasolin: "Mas para pôr em evidência a preocupação com a qualidade da Jornada, é preciso lembrar que ela tem contribuído bem mais complexa, para além de mesas redondas referidas. Bem antes que Galvão, João Tróvão, Afonso Romano de Sant'Ana, Sérgio Sant'Ana, José Paulo Fogaça e outros aqui estivessem na semana passada, eles já simularam desde março palestras, de tempo e de período, de Passo Fundo e das cidades da região, pelos centros da UFF e seus Centros Universitários, dialogando, por meio de seus textos,

com professores e alunos."

Foi o período da pré-jornada, fundamental para a qualificação do público, cuja justiça foi decisiva para o bom termo a que chegaram as acontecimentos de semana que passou. E se os organizadores quiserem quantificar ainda mais a próxima Jornada, deverão intensificar a sua ação de desenvolvimento da pré-jornada, onde é feita a leitura das obras dos escritores. É este ponto primeiro e mais profundo, o mais profundo, por ser um diálogo particular, para ser feito íntimo, com o escritor.

Outros fatores podem ser salientados, sempre o coordenador: "Além da pré-jornada, a questão da qualidade também passa pelos 12 cursos que ocorreram simultaneamente nos turnos de manhã. Os professores que coordenaram tais aulas tinham nacional no mundo universitário brasileiro e para cá vieram a fim de compartilhar com os interessados os últimos conhecimentos em sua área de atuação. E o fizeram com êxito e competência testemunhados a todo momento por seus alunos. Estes, de alunos, frequentaram os cursos movidos unicamente pela vontade de aprender. Ninguém frequentou algum curso para "sagar" um certificado, mesmo porque não havia certificados para comprovar esta frequência."



Professor José Gasolin Hilgert



Professora Roseli Preto

A Mostra de Artes

Um dos pontos positivos da Jornada, foi a realização de eventos paralelos. Nesse contexto, um dos destaques foi a Mostra de Artes, com trabalhos de artistas plásticos locais-amadores, numa organização coordenada pelo professora Roseli Preto, do Instituto de Artes da UFF.

Segundo o professora, "ninguém se arrisava anunciar uma Mostra de Artes sabendo que sua duração seria apenas de quatro dias. Contudo, ao fim de tudo, esse arrisamento também se verificou em orga-

nização de Mostra de Artes. Seu sucesso foi inestimável, visto que foi visitada por um público de mais de 1.500 pessoas, o que se conseguiu em geral, quando a exposição permanece aberta à visitação por um período mínimo de um mês."

Pessoas de diversas cidades estiveram no salão da AABN prestigiando a mostra. Verificou-se que ao presépio que existiram a Mostra em pontos de lugares distantes das locais onde frequentemente se realizam exposições. Havia estatísticas do Apoio Ser-

te, de Jaborcaba, de Marzagão, de Curitiba, de Cheperê, de Foz de Iguaçu, entre muitas outras. Tais fatos significam que a Mostra de Artes cumpriu o seu objetivo cultural de manter e leitura estética e de oportunizar ao educador, ao aluno e ao público em geral o contato com a produção artística contemporânea."

Diante de tudo isso, o professora Roseli Preto diz que "foi muito gratificante e justa a vontade de manter aberto esse espaço de apreciação de arte em futuras jornadas."

FONTES EM OFF

Hoje será encerrada a 6ª Jornada Nacional de Literatura, evento que movimentou Passo Fundo desde a última terça-feira. Nesses dias, gente de todo Brasil pode conviver com as maiores expressões do meio literário, através de palestras, debates, cursos e shows. A Jornada chega ao fim em tom alegre, por mais uma edição exitosa. A tristeza da despedida já foi sufocada pela certeza de que teremos a 7ª Jornada. Até lá, ficarão gostosas lembranças dos visitantes que, por sua vez, levarão belas recordações de Passo Fundo.

TÁXI

Uma visitante, que veio do Espírito Santo para participar da Jornada de Literatura, levou um susto já de chegada. Ela pagou R\$ 30,00 pelo táxi que a trouxe do Aeroporto Lauro Kurtz até o centro da cidade. Quase o preço cobrado pelo Aeroclube por uma hora de voo em um Paulistinha.

ARNALDO

Arnaldo Antunes, ex-integrante do conjunto Tênis, foi responsável pelo momento mais polêmico da Jornada. Ele apresentou-se no Teatro da Cultura na última quarta-feira. Segundo nosso expert em novas concepções musicais, Carlos Alberto Fontana, músico do no "rock pós moderno", ele foi "amado e odiado pela plateia". Ainda bem, pois a unanimidade já saiu de moda há muito tempo.

NEVE

Muitos visitantes, durante do frio das últimas horas, indagam sobre as possibilidades de nevar. As respostas até podem parecer evasivas, que ficam entre amplas e mínimas possibilidades. Como nesse clima, tem variações incaláveis e, cada vez mais, imprevisíveis, tudo pode acontecer.

HUMOR

Bom humor não se compra em farmácia. É nato. O professor Acilley Hostig é um "grande" exemplo de humor de qualidade em quantidade proporcional ao espaço que ocupa. Quando encontra alguém que desconhece suas inseparáveis beiradadeiras, é uma festa. Agora, na Jornada, aproveitou para pregar boas peças em leitores "malandros". Passam as jornadas e as tiradas do Acilley estão cada vez melhores.

ENCERRAMENTO DA JORNADA:



TERÇA

O "Projeto Terça em São" está sendo retomado pela Faculdade de Engenharia e Arquitetura da UFF. Na próxima terça-feira o programa terá uma edição no sala 1051 daquela faculdade. As 18 horas. Estará presente uma equipe técnica do Macaberi Galvão do Brasil, empresa com sede em São Paulo, quando será abordado o tema "As Estruturas em Galvão e Suas Aplicações". A palestra será aberta ao público, com entrada franca.

ENCONTRO

No próximo dia 27 vai acontecer o Segundo Encontro do Categoria, no Seminário Nossa Senhora Aparecida, no saída para Esmerina. A programação começa com uma gloriosa festa e prossegue com apresentações por áreas pastorais e música, celebrada por Dom Urbano Allgayer. O Encontro tem, ainda, um momento cultural, estudo bíblico, Alas Apostólicas e, no encerramento "o crente". O evento está sendo organizado pelo Centro Diocesano Pastoral.

■ FONTES EM OFF

Começa, hoje, em Passo Fundo o maior evento literário do País, a VI Jornada Nacional de Literatura. Sua importância não fica restrita à literatura, pois a Jornada já é sinônimo de Passo Fundo. Como lembrou o escritor Deonísio da Silva, em texto publicado por O NACIONAL no último sábado, a Jornada foi assunto em roda de brasileiros que participavam da maior feira de livros em Frankfurt, na Alemanha. Lá Ignácio de Loyola Brandão disse que os escritores brasileiros se dividiam entre os que já tinham estado em Passo Fundo e os outros.

PROPOSTA

Mais do que uma simples proposta educacional, a Jornada Nacional de Literatura ganhou importância e propiciou interessantes debates. Cresceu e continua crescendo. Permite um convívio do meio literário, abrindo espaço para a troca de conhecimentos e para novas amizades. Importantes nomes da literatura, outrora convidados formais, agora são grandes amigos que retornam. É nesse clima que está começando a sexta edição da Jornada.

SÉRIE

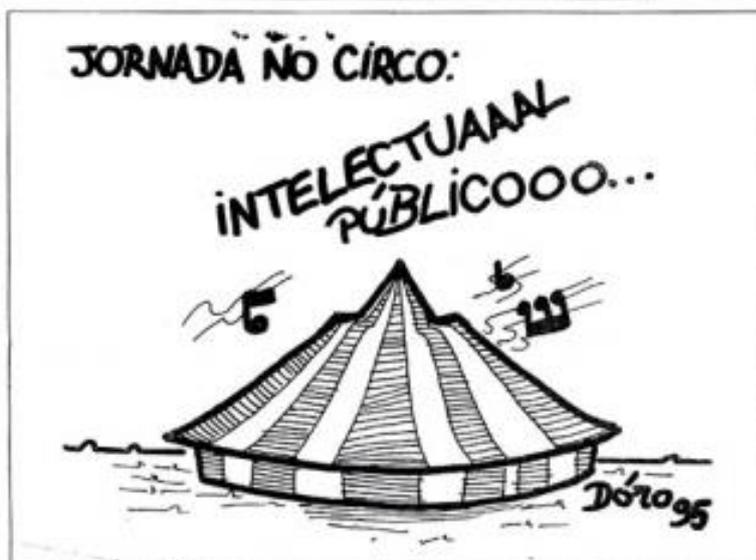
Nos últimos fins de semana, O NACIONAL publicou suplementos especiais sobre a VI Jornada Nacional de Literatura. O trabalho, coordenado pela nossa Diretora de Redação, Fátima Trombini, é uma ampla retrospectiva do evento. O material da última edição foi ilustrado com capas de obras dos autores presentes, em colaboração especial da Livraria das Faculdades.

CIRCO

A grande novidade, em sentido lato, desta Jornada é o Circo da Cultura, local onde será realizada. Defronte o mesmo falta um cartaz, no mais autêntico estilo circense, anunciando "cultura temporada".

EXPOSIÇÃO

"Panos e Trapos" é a exposição individual de Ighes Zanatta Rehesquini no Espaço Cultural Banco do Brasil. A mostra foi aberta ontem e pode ser visitada até sexta-feira, em horário bancário, na Agência Central do Banco do Brasil. O trabalho, óleo sobre tela, é inspirado em panos, papéis e trapos amassados.



Jornalismo e Literatura foi debatido na VI Jornada

Pozenatto fala da sua obra que virou filme

Um dos escritores presentes ao debate sobre Jornalismo e Literatura na tarde de sexta-feira, último dia de realização da VI Jornada em Passo Fundo, foi José Clemente Pozenatto, autor da obra "O

Quatrillo", agora também em filme. Para Pozenatto a obra "O Quatrillo" em filme entra na relação cinema e literatura. "Acho que a literatura tem muitas histórias para fornecer para o cinema, e o cinema, por sua vez,

tem muito a oferecer para os escritores, especialmente neste momento, onde os escritores podem mostrar aspectos da realidade brasileira que não são conhecidos e numa linguagem atual para o leitor."

Desta vez o escritor que o filme não é literatura e o livro nunca será um filme, são duas expressões diferentes e neste sentido Pozenatto acredita que não dá para colocar um romance dentro de filme. Ele levava mais de 40 horas de história, mas no cinema, o filme está dentro do romance. José Clemente diz que não o filme O Quatrillo e a impressão que teve de que ele capta o "nervo" da narrativa, ele conta a história com a capta o mesmo clima e um certo estilo que está no romance.

escrever, principalmente no Romance O Quatrillo, sobre a Cultura Italiana, ele não considera um escritor voltado a Cultura Italiana. Disse que além de não nascer em Casais do Sul, tem o conhecimento do dialeto daquela região na adolescência, mas todo o escritor escreve sobre aquilo que ele conhece e aquilo que lhe provoca uma certa inquietação. De outra forma Pozenatto revela que passou muitos anos tentando compreender a Cultura Italiana e que faz de tentar contar como funciona essa cultura. Pozenatto tem um outro projeto de obra para explorar dentro da Cultura Italiana. Mas esta obra está para ser lançada sobre a região de Casais do Sul em forma de romance. O Rio Grande do Sul é um Estado privilegiado, um termo de País, por ter um núcleo consistente de escritores que produzem de maneira contínua

e normativa muitas obras. Além disso há um volume significativo de leitores, sendo esse um fenômeno típico do Rio Grande do Sul, pois não há em outros estados essa relação, tão forte, entre escritores e leitores.

Pozenatto define ainda O Quatrillo como um "livro pé quente", pois é um livro que teve sorte e agora no cinema ele continuará tendo sorte, pois foi feito com muita garra. "Ele está em nosso cinema brasileiro", afirma o escritor. Pozenatto acredita ainda que "O Quatrillo" fará escola, daqui para frente, no cinema brasileiro, na linha que o labor já revelou, mostrando figuras muito coisas do Brasil e a variedade de coisas que há no Brasil, especialmente questões culturais". O filme O Quatrillo tem uma hora e 55 minutos, ultrapassando quase uma hora da duração normal, mas consegue captar o público.



José Clemente Pozenatto

As diferenças do livro e do jornal

Para o Jornalista Décio Freitas as diferenças entre o livro e o jornal estão basicamente na durabilidade. O Livro vai para a estante e permanece por muitos anos, o jornal ao contrário, após lido, vai para o lixo. "O livro, afirma Décio, tem um caráter de permanência e personalidade que não tem o jornal.

Mas não havendo no jornal um texto literário e sendo recortado e guardado, ele não

tem a durabilidade do livro. Reforça Décio que é possível fazer literatura no Jornalismo, embora um jornal no todo não seja um produto literário e literário.

A diferença ao cinema, revelada por Décio é que o Jornalismo pode produzir sensação e literatura, que é arte, produzir emoção. Outra diferença é que o livro é um produto artístico e o jornal um produto industrial.



Jornalista Décio Freitas

Cultura Italiana

Apartir de Pozenatto

Não há fronteira entre o jornalismo e a literatura, diz Augusto Nunes

Para o Jornalista Edite de Zoroilora - Augusto Nunes não há fronteira entre o Jornalismo e Literatura. "Não há uma afilidade nesta fronteira, o texto é livre entre redações e literatura". Para ele o Jornalismo e Literatura sempre se confundiram desde os primeiros tempos da imprensa. Os jornais Repórteres eram escritores e citou como exemplo o caso de Euclides de Cunha,

"Os Sertões", onde o livro nasceu de uma reportagem feita para o Estado de São Paulo que continua guardada até hoje. Resulta ainda o exemplo de Escrivão Eric Nepomuceno que escreve para jornais também.

A substituição da literatura realmente está afastada dos jornais, destaca Nunes. Entende que faltou espaço para muitos literários, para divulgação de livros, para

publicação de textos de ficção, mas no entanto, a presença física dos escritores nas redações é muito grande.

Nunes acredita que "os jornalistas começam a parecer, nas redações, um caminho que acaba levando-os a ficção, que as pessoas começam a lidar com palavras, pois escritores e jornalistas "lidam" com palavras e quem tem algumas virtudes adicionais, as que são desenvolvidas no jornalismo, pode transformar-se em um escritor, tem grande capacidade, tem ficcionista". Augusto Nunes confessa que ainda não sente-se preparado para escrever um bom livro de ficção, por exemplo, porque segundo ele, de muitos livros, o Brasil já está cheio.

Textos

Em relação aos textos de jornais Nunes destaca que alguns deles podem ser considerados literários, apesar de que a maioria dos textos de jornais são elaborados rapidamente e sempre correndo contra o tempo, mas há alguns solistas, por exemplo, e até mesmo repórter que perseguem a perfeição do texto dia a dia.



Augusto Nunes - Jornalista

Luis Fernando Verissimo define seu trabalho como literatura jornalística

O escritor Luis Fernando Verissimo definiu durante a sua participação na VI Jornada Nacional de Literatura na noite de sexta-feira que seu trabalho é uma mistura de jornalismo com literatura. "É só em Crônica que desenvolvo uma literatura jornalística."

Cotidiano

Verissimo diz que pelo fato de escrever para jornal, não se pode escolher assunto, e neste sentido estão os temas do cotidiano e as coisas que estão acontecendo. No entanto, revela Verissimo muitas vezes que a gente apala para a criação e inventa uma história. O cotidiano, no entanto, são os fatos diários e a realidade atual, onde são apresentados todos os fatos para escrever, destaca.

Verissimo diz que pertence a classe média e em função disso acaba escrevendo sobre o ambiente em que vive

e a classe na qual pertence.

Privilégio

"É claro, diz Verissimo que eu me considero um privilegiado pelo fato das minhas obras estarem na mídia." E reforça: "Quem tem uma certa notoriedade (escritor), como aparecer em jornal, antin na mídia, já ajuda quando o leitor vai comprar o livro, pois já conhece o autor ou pelo menos sabe o seu nome." Pelo fato de escrever também ser apresentado na televisão, diz Verissimo, o seu livro acaba sendo promovido. Esse tipo de vantagens faz com que o escritor seja um privilegiado, argumenta Verissimo.

Brasil humorado

Para Verissimo o Brasil é um país humorado. "Apesar das nossas frustrações, especialmente políticas, dos



Luis Fernando Verissimo escreve a VI Jornada Nacional de Literatura

últimos anos, as decepções que acabamos tendo, nós mesmos o bom humor." Na visão de Fernando Verissimo o Brasil é humorado demais, poderia ser mesmo bem humorado e resolver mais os seus problemas.

Ironia

Entende o escritor que enquanto como Brasil as pessoas acabam tendo que fazer um trabalho, "gosto de ironia e sarcasmo." "Eu prefiro um trabalho, eu não quero ser um crítico, mas a situação brasileira, e a nossa

história e os problemas sociais são coisas que a gente tem que encarar com leveza ou ironia, ou ainda ceticismo que é a definição de tudo."

Comédia da Vida Privada

"Esse programa é esmagado", Verissimo acredita que em geral não são feitos, "em pegar uma obra de um escritor, fazer todo o fazer um programa que não seja repórter". "Estou gostando bastante, em muitos casos há um diálogo dos escritores

do programa em cima de meu texto e muitas vezes eles também escrevem". Os debates que Verissimo faz ele diz que são apenas pretextos para fazer uma "história". Também esse é um dos recursos que ele se utiliza para não escrever quando está com preguiça. Revela que seu discurso é muito rudimentar e muito rápido, mas é um recurso.

Para concluir Verissimo diz que o humor é uma forma de tornar a literatura acessível. É uma forma de aproximar o leitor do livro.

Autógrafos

Após o encerramento das mesas-redondas, o público correu em busca de autógrafos, de seu escritor preferido. Muitas vezes, público e repórteres disputam a atenção dos escritores. Sempre houve humorados eles conseguiram atender a todos e o contato mais próximo auto-leitor encontra.



Público correu em busca de autógrafos

Começa a jornada livros adentro

A 6ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo promove, até sexta-feira, o encontro entre escritores e leitores

EDUARDO STERZI

A programação da 6ª Jornada Nacional de Literatura parece que vai confirmar as palavras com que Jorge Luis Borges encerra o ensaio *A Supremacia Eterna do Livro*: "Ignoro se a música sabe dispor da música e o estranho do músico, poeta a literatura é uma arte que sabe profanar o tempo em que terá ensuciado, enfraquecido com a própria virtude e envenenar-se da própria dissolução e cortar seu fim." O que o nosso consagrado entende como literatura — a ficção que tem múltiplas frentes, o uso múltiplo da linguagem — terá espaço nesta semana. Das oito mesas-redondas que servem de pólos vertebrais ao evento, cinco perconectam a arte literária pelas margens.

Éve Do Concreto ao Rock, assinado em 1963/64, ou poemas Eclito Pignatari e Arnaldo Antunes (este também compositor e cantor, ex-vereador dos Tênis), recordados pelo jornalista José Castello e pelo professor Fídel Gomes, debatem o trajeto exposto no título. Pignatari o faz na condição de inventor, com os irmãos Augusto e Haroldo de Campos, da poesia concreta brasileira e Antunes, na de principal íon, talvez, — o divulgador poeta pós-concreto. Devem invocar a noção de Ezra Pound de que a poesia é a conexão mais que qualquer outra não é bem literária, tendo mais afinidades com a música e outras artes. O debate será ilustrado com a prática: às 21h30min, Antunes apresenta o show *Niguelm*. Na quinta-feira, as mesas-redondas serão *A Música e a Literatura*, às 14h30min, com os jornalistas Juarez Fonseca, de Zero Hora, e Zúccaro Venturoso, do Jornal do Brasil, o cronista e colunista Arnaldo Jabur e o crítico literário Fábio Lucas, presidente da União Brasileira de Escritores, e Biografia e Literatura, com os dois biógrafos mais bem sucedidos do país, os jornalistas



Luiz Fernando Veríssimo e Mílton Fernandes estão na mesa-redonda "Humor e Vida Nacional", na sexta-feira

Roy Castro de *O Anjo Perogrífico*, sobre Nelson Rodrigues e Fernando Morais de *Chamé — o Rei do Brasil*, sobre Assis Chateaubriand, mais os professores Voltaire Schilling e Maria Helena Werneck.

Os debates de sexta-feira serão *Literatura e Jornalismo e Humor e Vida Nacional*. Nos dois, os jornalistas continuam posicionando. No primeiro, o diretor de redação de Zero Hora, Augusto Nunes, e Bernardo Carvalho, da Folha de São Paulo, estarão à mesa com o historiador Eclito Freitas e o escritor e professor José Clemente Pinheiro. No segundo, Luiz Fernando Veríssimo e Mílton Fernandes confrontam-se com Cora Rónai e o professor Sérgio Possamai.

A programação da jornada é aberta porque queremos formar leitores críticos de diferentes linguagens, não apenas de literatura, diz Tania Rísing, vice-reitora de Pesquisa e Extensão da Universidade de Passo Fundo, idealizadora e coordenadora do evento. "Fernando Morais e Roy Castro, quando escreveram suas biografias, não usaram apenas a linguagem referencial, mas também a constativa." O descontentamento em relação à literatura usual também está presente na programação paralela. Entre os 18 cursos que ocorrerão no ritmo da manhã, há de um dedicado ao Livro de Publicidade, com a professora Magarete Amoroso de Mexipita, a um que apresentará a Fotografia como Suporte de Ideias, com o fotógrafo e professor Leopoldo Pente.

Orienta à noite, foi aberta uma exposição retrospectiva de Vasco Prado. Um troféu criado pelo artista plástico está sendo oferecido aos participantes das mesas-redondas. A Feira do Livro e os lançamentos com sessões de autógrafos darão o tom propriamente festivo do evento, que este ano cortija os caminhos que se bifurcam da literatura.

Leia mais na página 7

Um evento a caminho da maturidade

O evento que hoje se chama Jornada Nacional de Literatura foi criado em 1981. Naquela ocasião o escritor José Guimarães, na casa de amigos, a professora Tania Rísing comentou sobre a dificuldade de se inserir Passo Fundo no circuito cultural. Entre seus projetos, estava a promoção de encontros sobre escritores e os sinais da universidade, que deveriam ler suas obras no período antecelso. Interessado, José Guimarães se comprometeu a convidar os escritores.

Em agosto do mesmo ano, à sua vez o próprio José, Sérgio Caporali, Cyro Martins, Moacyr Sclás, Carlos Najar, Alfredo Trevián, Antonio Carlos Rezende, Dionísio da Silva e Maria Quintana foram homenageados especiais, participando da 1ª Jornada Regional de Literatura Sul Rio-

Grandense. Centenas de pessoas assistiram aos debates e conferências. Em agosto de 1983, a jornada tornou-se nacional. Mílton Fernandes, Antonio Calhaz e Fernando Sabino, entre outros, foram a Passo Fundo. O público aumentou para 1,8 mil pessoas. Conhecido criticado nas três jornadas posteriores, em 1985, 1988 e 1993, para hoje, a confirmar-se a expectativa da coordenação do evento, chegar a 3 mil estudantes.

Este ano, também participaram da jornada três poetas sul-americanos: Washington Benavides, do Equador; Carlos Villegas Moray, do Peru; e Ilseu Yácorer, da Argentina. Discutindo "Os Caminhos da Poesia Latino-Americana", abriu caminho para um saudável diálogo com a literatura universal. Mesa de macroclima.

MOSTRAS

Artes visuais enriquecem a Jornada

O Museu Rath Schneider, que comemorou um ano em maio, não foi apenas o palco de abertura da programação de artes visuais da 7ª Jornada Nacional de Literatura. Os interessados nas mostras dos talentosos cartunistas, ilustradores e fotógrafos que estão participando da programação encontram naquela casa um breve resumo dos trabalhos que estão expostos no campus da Universidade de Passo Fundo (UPF). Nesta página, *Extra Classe* informa aos participantes da jornada quem são os artistas e os locais onde estão suas obras.

Cartuns e ilustrações

Faculdade de Artes e Comunicação da UPF

Edardo Oliveira (Porto Alegre, 1962). Ilustrador do jornal *Zero Hora* desde 1990. Já teve também publicadas nas revistas *Duodim* e *Animal*. Desenvolveu projetos de artes plásticas. Em 1994, foi premiado no Concurso Nacional Paulista de Artes para Jovens Talentos. *Bastros e Inco* América, de Luis Fernando Veríssimo.

Fábio Zamboni (São Paulo, 1960). Produz quadrinhos desde 1980 quando participou da fundação e editou a *Ótica* (São Paulo). Também trabalhou na criação da revista *Animal* (1988) que também editou. Foi colaborador para *Chiclete com Banana*, *Nipoti* (São Paulo), *Fólio de São Paulo*, *Glória*, *glória*, *atôlati*, *La Deseosa* e *Perk-A-Bon*.

Gilmar Fraga (Porto Alegre, 1964). Artista plástico, cartunista e publicitário. Participou de exposições coletivas e individuais em vários países. Como cartunista participou das salidas de humor (Rota Horizonta, Porto Alegre, Piracicaba) e publicou quadrinhos nas revistas *Duodim* e *Perk-A-Bon*. Atualmente faz ilustrações para o jornal *Zero Hora*.

Geuzelli (Várzea, 1962). Doutor de arte para cinema de animação. Ilustrado e quadrinhos. Publicou nas revistas *Woodstock*, *Kanôkanô*, *Perk-A-Bon*, *Duodim*, *Animal*, *Mé* (Parigi) e *Ferro*. Premiado no Festival Internacional de Cinema de Havana, sendo do Festival de Cinema de São João de Puerto Rico, vencedor dos Salões Internacionais de Humor de Piracicaba, Piauí e no II Biennial Internacional de Quadrinhos do Rio de Janeiro. Doutor de arte dos cursos de mestrado em animação O Rei Asad, *Movimentos* e *Os Sete Sacramentos* de Canadá. Premiado em Artes Plásticas.

Moa (Porto Alegre, 1962). Cartunista premiado em diversos salões de humor no Brasil e no exterior. Participou dos livros coletivos de cartuns *Humor Verde e Repetitivo*, *Carta Escal*. Publicou nas revistas *Duodim* e *Zero Hora*.

Paulo Alico (Porto Alegre, 1963). Realizou o cartunismo na animação A TV Menor do Dr. Cálculo. Publicou quadrinhos nas revistas *Kamikaze* e *Duodim*. Faz ilustrações para os jornais *União*, *Extra Classe*, *O Contorno*. Participou do Salão Internacional de Desenhos para a Imprensa de Porto Alegre e já realizou uma exposição individual com suas ilustrações.

Rodrigo Rosa (Porto Alegre, 1972). Cartoonista e publicista em 1986 e desde 1989 ilustra livros. Publicou quadrinhos nas revistas *Megaquadrinhos* (90), *Duodim* (91),



Ilustração de Rodrigo Rosa exposta na UPF

Rosângela Sobrinhas (92) e **Perk-A-Bon** (92-93). Ilustrador do jornal *Zero Hora* desde agosto de 1995.

Rosanna Prado (Montevideo, 1966). Com formação em desenho, estudou no atelier de Vasco Prado. Tem trabalhos como artista plástica e gráfica publicados nos jornais *Zero Hora* e *O Contorno*. Estuda esboços no atelier do Neco Studiograph.

Santiago (Santiago do Bonferrado, 1959). Em 1973, iniciou como chargeiro em jornais universitários. Em 1978 colaborou com os diários *Folha de Tardes* e *Correio do Povo*. Logo passou a colaborar na imprensa alternativa: *Pequeno e Conjugal*. Desde então, foi premiado dez vezes como o melhor chargeiro do ano pela Associação Rio-grandense de Imprensa e ganhou diversos prêmios em salões de humor no Brasil e no exterior. Já trabalhou em várias outras instituições. Tem sete livros publicados pelas editoras Mercado Aberto e L&PM. Participou do salão coletivo com colegas cartunistas, incluindo uma com *Cristó e Possentinos* (Quadrinhos Tradidos). Foi charge editorial para o Estado de São Paulo (1991). Atualmente é representante por sindicatos nos Estados Unidos e Alemanha.

Sérvio Silveira (Porto Alegre, 1962). Ilustrador e quadrinista. Publicou sua primeira HQ no mesmo Spolito (1987). Colabora nas publicações *Fuqpaço*, *Sol*, *Multicore*, *Coler*, *Extra Classe* e *Quatro livros infantis*. Tem quadrinhos publicados nas revistas *Duodim* e *Megadim*. Ganhou prêmios por HQ no Primeiro Biennial Internacional de Quadrinhos do Rio de Janeiro e no Salão Internacional de Humor de Piracicaba.

Alan Sicker (Porto Alegre, 1972). Cartunista e ilustrador. Atualmente, faz quadrinhos para o jornal *O Estado* de São Paulo. Premiado nos salões de Ribeirão

Prato, do Humor Carioca e no Salão de Desenho para Imprensa de Porto Alegre.

Sobre capas e passe
Cine-da-Cultura

Exposição conjunta do poeta **Dois Santos dos Santos** e do artista plástico **Gelson Kacheli**. O trabalho desenvolveu-se no livro publicado pela Editora Mercado Aberto. Os poemas tratam da ancestralidade dos movimentos e situações. Kadavil apresenta o trabalho do sexo explícito apresentado em textos e cinema para captar dele o traço estético.

Fotografia

Rio Grande do Sul, Ceará e Piauí
Biblioteca Central da UPF

Exposição de **Eduardo** (Helder Vasconcelos, revista *Estadístico*) e **conseguiu** em 94 com o **Primeiro Nelson de Fotografia**, uma das maiores distribuições mundiais dadas aos profissionais da imprensa. Foi mesmo trabalho foi publicado recentemente pelo **Editorial**.

Granel del Héroe
Desenho de Filosofia e Ciências Humanas da UPF

Mostra de **Bruno Pinheiro e Cabraldo Celis**, um dos mais importantes representantes **Fotografia** do estado. Ele, que já teve participação pela **Primeira Prêmio** e revistas do **Grupo Abril**, como **Exame**, **Veja** e **Placar**. Também participou da edição da **Jornada Nacional de Literatura** como coordenador da oficina **Fotografia** e **desenho** de **conseguiu** da **imprensa**.

DEBATES

Xixi não é palavrão

Amor, e linguagem formam o trinômio que dá centro às discussões entre ironia Carlos Urbim, Ziraldo e Ana Myllaert.

Colaboração Del Rê



Participantes fazem declarações apaixonadas

“...Não faça xixi na sôca. O que vão pensar de ti, guri?” foi o início de um poema infantil de Márcio Quintana citado por Carlos Urbim para ilustrar a relação entre amor e ironia na abertura dos debates da tarde de ontem. Depois a ironia, quando Urbim informou ao público que esta obra chegou a ser classificada como pornográfica

pelo ministério da cultura, ficando engavetada por vários anos, só sendo publicada pelos idos de 70. Ele também conta que Graciliano Ramos teria escrito Terra dos Meninos Pedrados, após seu côncito forçado durante a ditadura Vargas, ocasião em que teve sua cabeça raspada na prisão. Urbim só encerrou sua participação depois de

desfilear uma lista incensa de autores infantis e declarar amor a Ziraldo e sua obra, momento em que aplausos, descontraidamente, trocaram beijos e abraços fraternos no palco. O público aplaudiu entusiasmado a manifestação dos artistas e deu espaço para Ana Myllaert, que além de escritora, é responsável pelo roteiro e direção de progra-

mas infantis e carta-metagens. Ana preferiu colocar a questão da ironia como uma linguagem mais entendível pelo público infantil do que o humor mais esdráxado. Ela justifica que em sua obra, sempre procura buscar o sorriso e não a gargalhada. Durante sua explanação utilizou seus dois livros, *A Origem dos Bobôs segundo Kiki Cavalcanti* e *Abra a Flor-Ai*, que foram exibidos aos telões e muito aplaudidos. Já Ziraldo não considera que o humor se oponha à ironia. Segundo ele, a ironia é um tipo de humor e não um contraponto. Para ele a ironia é uma maneira usada para expor a realidade de forma diferente, uma coisa que parece mas não é. Já o humor, trata da realidade de forma clara e está muito mais próximo do adulto, um sentimento facilmente compreendido por todos.

O autor é maluquinho?

A menina Fernanda de Souza Pandolfi, 10 anos, aluna do Colégio Nossa Senhora da Conceição, em Passo Fundo, passou boa parte da noite de terça-feira escrevendo um livro. No final da tarde de ontem, disputou um espaço com contendas de outras crianças na mesma fila na sala de autógrafos, no Círculo de Cultura, para entregar *O escritor maluquinho* ao seu inspirador: Ziraldo Alves Pinto. Leteira fiel da obra do escritor, Fernanda quis dar a sua resposta para as pessoas que lhe falavam que maluquinho era quem tinha escrito livros “maluquinhos”. “Na minha história, ele brinca na imaginação, descobre coisas e depois colocando no

papel”, conta. “Digo que ele não era um humor maluquinho, mas sim que ele tinha idéias peculiares que deixavam a nós maluquinhos de tanto rir”. Não é a primeira vez que Fernanda escreve um livro. Já criou a história do mesmo maluquinho depois de grande sucesso. Também, a família dos maluquinhos. “Estão todos parados”, revela a menina que garante ter lido quase toda a obra de Ziraldo. “Criei o livro em homenagem a ele”. A sessão de autógrafos ocorreu à tarde levando centenas de pequenos leitores ao Círculo de Cultura após dois autores que se dedicam à literatura infantil. Ana Myllaert (Castelo Branco) e Carlos

Foto: Mariana Maria Gomes



Ziraldo exhibe orgulhoso o livro escrito e apresentado por Fernanda (veja detalhe)

Urbim (Um Garo dublê), Ziraldo, Luis Camargo (Maneco caneco chapéu de feitiç) e Ângela Lago (Pedacinho de pessoa) contaram suas experiências

com a literatura infantil escovaram dedicatelas e autografaram suas obras. “Aprendi a ler os olhos de uma criança depois que fui gel”, contou Ziraldo.

PARALELAS

Bundas

Em janeiro, Ziraldo e Cia pretendem lançar uma nova revista no mercado editorial, chamada *Bundas*. O nome da publicação é um deboche explícito à *Caras* e ao que Ziraldo classifica como o povo de Miami e suas futilidades. Segundo ele, “mesmo que batucas ricas vão para Miami e a linha editorial da revista é justamente esotibundar com esta gente globalizada de merda”. Ziraldo vai contar com nomes de peso como Millar Fernandes, Jaguar, Nani, Ivan Lassa, Leste, Gilasco, Ângeli, Sarpaço, Luiz Fernando Veríssimo, Edgar Varquez. De acordo com Ziraldo será uma “para-dona revista”. Para ele, o projeto será um sucesso, “afinal, a parte do corpo citada já é símbolo nacional e a profundidade brasileira. Mas já vai aumentando, “o nome é só uma ironia, não esperem encontrar bundas em nossas páginas. Será uma revista com humor de alto nível”.

Presença

Durante todo o dia de ontem foi registrado o fluxo de cerca de 4 mil pessoas no Círculo de Cultura. As inscrições já alcançaram 3.155 pessoas interessadas em assistir aos diversos painéis e demais atividades da 7ª Jornada Nacional de Literatura. Moacyr Scliar considera estas números um fenômeno sem precedentes no mundo. “em lugar nenhum do Brasil ou do exterior se consegue reunir esta quantidade de pessoas para falar de literatura. Quando Scliar fala do evento em outros países, as pessoas não acreditam.

Cursos

Iniciaram ontem os 19 cursos opcionais oferecidos aos participantes da jornada. A programação, que segue até sexta-feira, está sendo desenvolvida pela manhã no prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFF.

LITERATURA

Lançada a pré - jornada de Língua e Literatura

O estímulo à leitura para conhecer as obras dos escritores que estarão em Passo Fundo é o principal objetivo do evento



* Dalva Bisognin da comissão organizadora

Ontem à noite, no Campus Universitário da UPF em Carazinho realizou-se o lançamento da VII pré-jornada de Língua e Literatura. A professora Dalva Machado Bisognin da comissão organizadora da 7ª Jornada Nacional de Literatura esteve explicando aos participantes a importância de se realizar a pré-jornada.

Segundo ela, é essencial que as pessoas que queiram participar da Jornada de Literatura, tenham antes um conhecimento prévio dos autores que lá estarão participando das mesas redondas.

LANÇAMENTO

No salão do Campus Universitário estiveram presentes professores de 2º e 3º graus, além dos estudantes de Pedagogia, Letras e Ciências. A pré-jornada iniciou dia 06 de junho, e já teve seu lançamento em Tapera e Não-Me-Toque. Cada participante deverá enviar a comissão organizadora uma síntese das três obras que leram como preparação, este é um dos quesitos para o recebimento dos certificados da 7ª Jornada Nacional de Literatura.

A 7ª Jornada Nacional de Literatura vai reunir em Passo Fundo de 02 a 05 de setembro, 29 escritores brasileiros e estrangeiros. É aberta aos professores de 1º, 2º e 3º graus, alunos do Segundo Grau e estudantes universitários do Rio Grande do Sul e dos demais estados brasileiros. A pré-jornada deve preparar o participante para entender os assuntos que estão sendo debatidos, para isto cada um deve ler três obras. A professora Dalva Bisognin orienta que os participantes se reúnam em grupos para facilitar a troca de livros e de experiência.

Passo Fundo lança prêmio de R\$ 100 mil

Na festa de encerramento da 7ª Jornada Nacional de Literatura, foi anunciada a criação do Prêmio Passo Fundo

CARLOS URBEM

Passo Fundo começa a preparar a 8ª Jornada Nacional de Literatura, que será realizada em 1999, através do turismo ecológico. Quando houver na cidade mais um encontro de escritores com o povo, o melhor autor brasileiro será distinguido com o Prêmio Passo Fundo de Literatura, ganhará um prêmio e um cheque por equivalente (cheque de R\$ 100 mil). Sexta-feira à noite, na festa de encerramento da 7ª Jornada, o prefeito Adílio Teixeira anunciou a criação do prêmio, que será o segundo em valor oferecido a um escritor, só superado no mundo pelo Nobel de Literatura.

Por isso, os autores presentes aplaudiram e profetizaram com todo entusiasmo. A premiação criada, uma bem-sucedida articulação liderada por Zivaldo Alves Pinto e Márcio Sallat, pretende se tornar o Oscar literário do Brasil. "Esta criação o Prêmio Passo Fundo de Literatura", garantiu a todos Teixeira, que explicou detalhes do projeto de lei enviado à Câmara de Vereadores. "De dois em dois anos, a cada Jornada, o melhor escritor brasileiro será eleito por professores, pelos leitores e pela sociedade".

Preocupados com o futuro da literatura, os passo-fundenses passaram a apoiar na formação de novos leitores. Sábado à tarde, foi inaugurado o Centro de Referência de Literatura para Crianças e Adolescentes, no campus da Universidade de Passo Fundo. Esse centro, instalado no palco do Circo da Cultura por Agneta de Loyola Brandão, é um lugar para estímulo da leitura, com bibliotecas, salas de teatro, teatro de arena para contadores de histórias, salas com computadores para navegação na Internet. É o local ideal para a iniciação de leitores.

O encerramento da 7ª Jornada foi uma grandiosa e concorrida celebração da poesia. Antecedidos no palco por palhaços e orquestra que ofereciam lanches ao público, três mulheres encantaram a plateia com poemas. Durante uma hora, as poetas Adélia Prado e Nerida Archangelo e a professora de literatura Vera Quatroz hipnotizaram 3 mil pessoas apertadas (sem poesia). Respiração suspensa para não fazer barulho, os participantes da Jornada - professores e estudantes, além dos escritores - ouviram a cantora Vera, a musista Adélia e a paulista Nerida. Elas empagaram o ritmo por todo o ciclo.

Vera, um linguagista sempre poético, trouxe a obra das duas poetas escolhidas para encerrar quatro dias de debates e cursos. Adélia, arena ao tema da poetização do cotidiano. Foi para a cantora levar os poemas e cantar o companheirismo. Nerida se inspirou no "altar" erguido pelas duas no palco. Antes de se apresentarem, Adélia Prado teve poemas seus recitados pelo Bando de Letras da UFPE.

A criação estava imbuída para receber quem visava 3.800 quilômetros, da mineira Devinópolis ao planalto gaúcho, o fim de relatar o cotidiano poético. A autora de *Silêncio e Cachaças* e *Coração Disponível* explicou a alma, descreveu a poesia como "vinda, agitando que a língua não alivia". Defendeu que a poesia tem de ser a coisa mesma: "Se uma rosa me inspira, o poema deve ser a própria rosa". E não mais exploração: "Sei que poesia é assim. É porque é. É como averiguar Nôva Beethoven".

Nerida Archangelo, depois de Adélia, cantou a show Sacroritual pagã, inspirada no "altar da literatura". Todos os seus, essenciais, os quatro poemas do *Netão*, do livro *Pinguim Desolado do Havaí* para o Anjo, gravados em CD por Maria Bethânia No final, Nerida cantou sozinha, acompanhada de versos, ao iniciar com poesia a 7ª Jornada Nacional de Literatura, o mais vasto literário do gênero: "Plácido expulso os poetas da República. Cotado do Plácido, não cambaeca Passo Fundo, que convida poetas para a festa".



Celebração da Jornada: o encontro em Passo Fundo terminou em clima de euforia e com projetos para a próxima edição.



O COIPO E A "COPICE"

Cabelos grisalhos e encaracolados o rosto tranquilo, Adélia Prado (foto) é a doce dona de casa poeta que se inspira no povo. Voz suave, fala com desconfiança sobre a experiência poética. Depois de ler poemas recitados pelo Bando de Letras, foi convidada para falar. Maisivamente, se desculpa: "Bom, vou ver se dou conta". Mas ela não tem qualquer dificuldade para discorrer sobre a poesia, ainda mais a que bruta do cotidiano, matéria-prima da sua obra. Adélia faz poemas porque precisa de uma língua nova, nunca antes, "que saiba contar tudo que sinto". É a poesia, para Adélia, não é devaneio, é a revolução do real. Ver o real é ver a beleza. "Quando eu quero descrever um coipo, o meu poema deve ter toda a 'copice' do coipo". O mundo é movido por afetos. Adélia é a própria afirmativa, sempre angustiada para encontrar a palavra que traduz com exatidão seus sentimentos. Angústia desconhecida, ele sempre sabe dizer, como no poema *Dois Anjos do Tule no Brasil*: "Quero ir, para não ficar estagnado". (Carlos Urbem)

MINHA OPINIÃO...

VERONÉS COGO
ACADÊMICO DE COMUNICAÇÃO/UPF

... é que foi um sucesso a Sétima Jornada Nacional de Literatura, e a saudade que ficou, espera, com ardor, o retorno do Circo da Cultura com toda a magia que a literatura faz brotar nas crianças, jovens e adultos. O mundo do faz de conta moveu pessoas de diversos recantos do Rio Grande do Sul e do Brasil e, inclusive, do exterior. Os participantes levaram, com certeza, uma ponta de recordação da Capital do Planalto Médio. Que na próxima, todos, indiferente de partido, empresa, agência, raça ou religião, dêem apoio e, sem censura, aplaudam uma iniciativa brilhante de pessoas, que fazem parte da história de Passo Fundo.



ASPECTO FRONTAL DO CIRCO DA CULTURA DA 7ª JORNADA

FOTO AN

Circo da Cultura se despede com palhaços

A emoção do público e das convidadas marcou o encerramento do maior encontro de autores e leitores do Estado



Empenhando as bandeiras dos Estados brasileiros e dos países participantes, os palhaços do grupo de teatro da Universidade de Passo Fundo fazem o encerramento da jornada.

ALBIRANI FLORIANI

A arte tem o poder de transformar a realidade: cria sonhos, realiza sonhos. Durante os quatro dias da 7ª Jornada Nacional de Literatura, Passo Fundo viveu sob o encanto da arte. Músicas, danças, teatro, poesia, contos e poemas se entrelaçaram às letras. Na noite do encerramento, satiristas, que fizeram a festa sob a lenda do Circo da Cultura, empunhando as bandeiras dos Estados brasileiros e de outros países participantes. Emoção de sobre-abundância organizadora, a houve entre o público que embelesou com o espetáculo do cotidiano, de livros e escritores. Neste encerramento, a jornada teve o ar de uma festa literária.

O clima da despedida começou a ser preparado há 1964 horas com a estrofa do poeta Vasco Prado a 20 artistas que ministraram cursos paralelos. O Casal da UFF (Universidade de Passo Fundo) veio a separar com uma rápida apresentação. Os palhaços do grupo de teatro da universidade fizeram um espetáculo com bandeiras, correndo ao redor do pedestal. Fizeram rit, canções, sacbo-

ram de cores e circo. A noite, quando seria realizado o último conferência, Poetização do Cotidiano, prometeu muita emoção, o que, de fato, se concretizou. A professora Tânia Rilling, coordenadora-geral da jornada, teve que testar se o texto, sua a fala sua engraçada.

Pouco mais de 2,5 mil pessoas estiveram presentes. Essas professoras, estudantes e amantes da literatura. Alguns buscavam conhecimento, outros queriam um contato com o escritor, mas todos saíram pela literatura. "Saímos daqui com mais entusiasmo para levar novidades às crianças", avaliou a professora Lucía Cassólio, 48 anos. Tereza Duarte, 50 anos, professora estadual e do município de Cassinóia, estava entusiasmada. "É muito importante um evento como esse no mundo de hoje, tão consumido", disse Tereza.

"Abre os horizontes para coisas boas como a literatura, o teatro, o circo." A estudante de artes plásticas Kelly Dalgo, 25 anos, de Concha (a 14 quilômetros de Passo Fundo), acredita que a literatura é para todos, independentemente

de idade ou profissão. "A pessoa que se sensibiliza com música e literatura tem algo especial", opinou.

A sede literária passou ter ao manifesto no número de livros vendidos. Só na Livraria Universitária, da UFF, foram mais de 300 obras de Zolá e 112 exemplares de O Corvo e o Flauto, de Antônio Sbrana. "Essa jornada surpreendeu pela qualidade dos escritores

presentes", avaliou a jornalista Patrícia Costa da Rocha, 22 anos. A Livraria das Fluxões vendeu todos os 70 exemplares de A Hora Esplêndida, de Igacião de Loyola Bandeira, disponível na Feira do Livro. "A jornada fez um pouco mais sentir", observou o sócio-gerente Ilmar Costa, 45 anos, que se orgulha de ter participado de todas as edições.

Na avaliação de escritores, o evento não deixou a desejar. "A noite em teatro, poesia do cotidiano e circo é um acontecimento único", disse o escritor português José Paulo Lapa, que esteve na conferência De Existência ao Selo do Regionalismo na Literatura. "A

feira para quatro pessoas, mas nunca havia sido para 1 mil". A jornalista Adélio Prado seguiu no mesmo tom. "Tive a alegria de ver um encontro como de literatura", disse. "As visões, alguns contos não são tão acadêmicos e aqui me deu alegria ver a elevação do público." O jornalista Matthew Short, americano naturalizado brasileiro, veio apenas para falar sobre literatura e futebol, no tempo, e acabou ficando até o último dia. "Parabéns, isso aqui é um bocado", elogiou.

Por volta das 21h45min, quando a conferência terminou, muitos gente desceram a ir embora. Foram até o palco para pedir autógrafos, dedicatórias e a dizer o quanto haviam gostado de tudo aquilo. Sorrisos, falavam sem parar. Queriam mais. Aos poucos, a reatância se abateu sob o Circo da Cultura. Calistas vários comentaram com a atenciosa que ali predominava até aquela noite. Tânia Rilling atribuiu o sucesso da jornada a um trabalho de grupo e a sua realização sob a lenda de um circo. "Vimos escritores prestigiando escritores goiás, brasileiros e também a participação de convidados do ato de ler", garantiu. O trabalho para a organização da próxima jornada, em 1998, já começou.

O público demorou a deixar o circo, adiando o fim da festa

DEBATES

Sátira passeia na literatura

Quatro falaram sobre a sátira na literatura ontem à noite para as 3.000 autores pessoas presentes no Circo da Cultura, lotando as arquibancadas

Quatro autores falaram sobre a sátira na literatura ontem à noite, no Circo da Cultura. O público, estimado em aproximadamente 3.000 pessoas, lotou as arquibancadas sob a lona para acompanhar os depoimentos.

Os quatro escritores e palestrantes Javier Cristóbal, Antonio Skármeta, Carlos Heitor Cony e Edouard Glissant participaram das conversas sobre a sátira na literatura, entre dois mais polêmicos debates da jornada. Cristóbal criticou o comércio da literatura, a indústria "textil" (do texto), a imposição de escritores em detrimento de outros.

"Hoje, a universidade é suporte do livro. Sem ela, não existe livro. Antes, era o contrário", destacou. Cristóbal está trabalhando no cinema Baiano no ex-Brasil.

Skármeta, o autor de *O carteiro e o poeta*, disse que através da sátira é possível desmistificar pessoas, tirá-las de seus pedestais e transformá-las humanas. "O que gosto na sátira é o elemento democratizador. É a forma de trazer para a terra aquele que está no Olimpo". Já Carlos Heitor Cony diz que a vida é sátira. "A sátira tende ao patife e os costumes nunca mudam".



Skármeta foi o autor surpresa

Na literatura brasileira, ele cita Gregório de Matos como sendo um dos feiços "satíricos". "Talvez, seja o único que marca realmente o curso de satí-

rico. É o exemplo típico". Para ele, toda a literatura, na medida em que pretende retratar a sociedade e a vida do homem, não deixa de ser uma sátira.

Agradecemos

Fazer o Extra Classe circular durante todos os dias da 7ª Jornada Nacional de Literatura, foi um dos compromissos assumidos pelo Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul durante o processo de organização do evento. Sem dúvida, foi um desafio para uma equipe pequena, mas, com a ajuda da Associação de Comunicação Social da entidade, mal conseguimos dar conta de uma publicação mensal. Um compromisso, um desafio, que, ao passar dos dias, se tornou uma paixão. Hoje, chegando ao último número, mais alguns dias de planejamento - mas mesmo assim - há o risco de não ser mais possível manter o projeto. É importante dizer que as páginas da Universidade de Passo Fundo sempre estiveram abertas durante todo o nosso trabalho. Em especial, salientamos a boa vontade e a atenção que nos foi dispensada pelos funcionários da gráfica da universidade. Foi com eles que vamos as madrugadas e alcançamos nosso objetivo.

É preciso mudar o imaginário

"É a primeira vez que vejo três mil pessoas reunidas para ouvir escritores," ressaltou o poeta, romancista e ensaísta antilhano Edouard Glissant, 69 anos, em seu depoimento no Circo da Cultura, ontem à noite. "Deve ter algum segredo", brincou o atual vice-presidente do Parlamento Internacional de Escritores, instituição fundada em 1983 e que reúne hoje 650 escritores, entre eles Jorge Amado.

Entusiasmado com a 7ª Jornada Nacional de Literatura, Glissant conclamou o município de Passo Fundo a aderir ao Parlamento. Seria a primeira cidade da América Latina ligada à entidade. "Quando isso acontecer, estomarei aqui", garantiu. Considerado um dos



Glissant quer Passo Fundo no Parlamento Internacional

principais autores do mundo francófono, Glissant diz que é contra a ideia de escritor eminente. "É preciso mudar o imaginário sobre a humanidade". Como romancista, o autor de obras cujo repercussão projetos a literatura antilhana de

língua francesa no panorama internacional. Seu romance *O quarto século* foi publicado recentemente no Brasil. Glissant foi diretor da Revista da Unesco em Paris e professor convidado em várias universidades norte-americanas.

PARALELAS

Cony



Carlos Heitor Cony participa pela primeira vez da Jornada Nacional de Literatura e considera extraordinária a infraestrutura do evento. Ele está planejando às vésperas de lançar seu próximo romance. *A casa do poeta trágico*, título inspirado numa das suas encontradas nas ruínas de Pompeia, assim chamado. Segundo Cony, este nome ficou ganhando em sua cabeça por mais de trinta anos, mesmo assim de escrever seu primeiro livro.

Bastidores



A 7ª Jornada Nacional de Literatura conta com o trabalho diário de 125 pessoas, destas, 40 são "jornaleiros". São alunos de diversos cursos da Universidade, que realizam todos os dias, um trabalho voluntário indispensável para o funcionamento de tudo. Na jornada eles atuam tanto no circo, como no campus da UFF. Eles compõem uma jornada diária que vai das 8h às 22h 30min, realizando as mais diversas tarefas. Uma delas é a distribuição deste jornal.



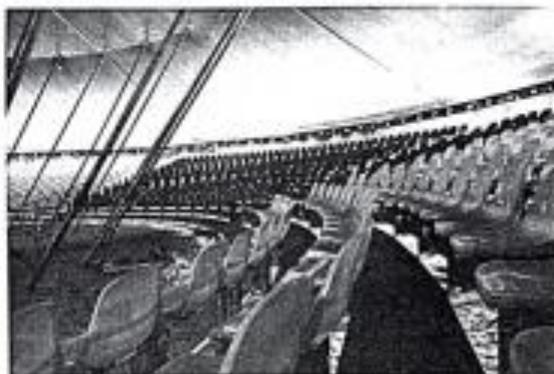
Escritor maluquinho rouba a cena

Não foi a primeira vez que o versátil Ziraldo Alves Pinto veio participar de uma edição da Jornada Nacional de Literatura, mas a recepção continua a mesma. Ontem, logo após o seu painel, ele enfrentou com muita disposição uma fila interminável de pequenos fãs que, com caneta e livros em punho tornaram quase intransitável o espaço destinado à Feira do Livro do evento.

Sem dúvida, o homem que já completou 48 anos de carreira, com mais de quatro milhões de livros vendidos, mais uma vez roubou a festa. Ele ganhou até mesmo um presente de fã, um livro escrito à mão pela menina Fernanda de Souza, intitulado *O escritor maluquinho*, em sua homenagem.

LITERATURA: A formação de leitores críticos

7ª Jornada Nacional de Literatura



O Círculo da Cultura está armado para receber exposições, produções culturais e um grande público

A Comissão Executiva da 7ª Jornada Nacional de Literatura, formada por Tania Bising (coordenadora geral), Elaine Regina Kayser, José Gustavo Hilgert, Marcelo Mena Barreto, Roseli Presto e Telma Furlanetto Graeff, organizou uma programação muito especial para o evento que acontece de 2 a 5 de setembro na cidade de Passo Fundo.

MESAS-REDONDAS

Temas atuais e nomes de expressivos produtores culturais fazem parte das nove mesas-redondas. Os debates culturais na era da globalização serão discutidos por Delib Balaio, do Ministério da Cultura; Nelson Boeira, da Secretaria de Estado da Cultura do RS, e Otaviano di Piero Marz. Para debater "Literatura, memória e censi-

sura", estarão presentes Betty Milas, do Parlamento Internacional de Escritores, e Edouard Glissant, da França; Juci Klaus e Lutz Angewand Pöcher; Matthew Shier e Ray Carlos Chermantz tratado de "Língua e estilo".

No segundo dia, "O amor e a ironia em diferentes línguas" serão tratados por Ângela Lago, Anna Maylaert, Carlos Urbán, Luis Camargo e Zinabko. "Literatura e memória" terá como conferencistas Ana Miranda, Fernando Gabeira, Moneer Selim, Roberto Correa dos Santos, Sara Meadez e Carlos Amorim.

O tema que trata da "existência no não do regionalismo na literatura" reúne os nomes de Francisco Damás, Henrique Marnac Avila, José Pires Laranjeira e Mia Couto. "A sintonia na literatura", a segunda mesa-redonda do terceiro dia, será composta por Carlos Heitor Con-

Juner Castilho, Juliete Rêgo, Márcio Souza e Mário Prata.

No encerramento da jornada, Amir Haddad, Lélia Van Saes, Leopoldo Serrán, Sibaby Magaldi e Ignácio de Loyola Brandão vão discutir "Cinema, teatro e cultura brasileira". No início dos trabalhos da noite, o promotor do ensino da Educação, Paulo Renato de Souza, após Adélia Prado, Nestlé Asschiano e Vitor Quirino vão tratar da poesiação do cotidiano.

A coordenação dos debates será de Decenio da Silva, Ignácio de Loyola Brandão e Júlio Diniz.

CURSOS OPCIONAIS

No Campus I da UPF, no bairro São José, tanto da manhã, os participantes da jornada poderão participar de diversos cursos: O uso do dicionário em sala de aula, por Maria da Graça Krieger; O Ensino de gramática no 1º e 2º graus: uma perspectiva textual-interativa, por Luis Carlos Thrognitz; O texto literário: leitura e interpretação, por Beth Bello; A glória na fala e na escrita, por Dino Preti; A produção do senso nas relações de trabalho, por Maria Cecília Perce; Poesia infantil e ilustração, por Luis Camargo; O ensino da literatura, por Cristina Melo Laranjeira; A literatura africana contemporânea, por José Pires Laranjeira; A perspectiva emancipadora na literatura pós-colonial, por Ângela Lago; Oficina de contadores de história,

por Celso Sisto; Introdução a Martin Pierró, por Janer Castilho; A mulher como personagens contemporâneas, por Maria Luiza Rescôlos; Visões culturais nos séculos iniciais da escolarização, por Giselle Helena Magalhães Fortes e Rosaura Leboa de Barros; Fotografia: elementos de semiologia da imagem, por René Calabrés; Teatro de bonecos, por Graziela de Castro Santos; e O cinema e o cinema da multidimensão, por Jirre Lemet.

PROGRAMAÇÃO PARALELA

Em diversos locais, shows, exposições, feira do livro, lan-

çamento de livros e CD, espetáculo de teatro de bonecos e outras atividades serão desenvolvidas para os participantes da jornada e público em geral.

CONCURSO DE CONTOS

No dia 2 de setembro, na abertura da 7ª Jornada Nacional de Literatura, serão divulgados os nomes dos vencedores do 5º Concurso Nacional de Contos José Guimarães, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura/RS, Instituto Estadual do Livro, Universidade de Passo Fundo e Prefeitura Municipal de Passo Fundo.

Páginas 6 e 7

"A Jornada de Literatura, realizada a cada dois anos em Passo Fundo, é, sem dúvida, o evento literário mais importante da América Latina. Isso é uma coisa fantástica, pois se trata de uma iniciativa da própria comunidade através da sua Universidade, que também é comunitária. (...) Ela descortina um horizonte enorme de possibilidades para todos aqueles que se interessam pela cultura, no sentido de mostrar a eles que não devem esperar tudo do Estado. (...) Passo Fundo dá um exemplo a todo o Brasil. É admirável que um evento cultural dessa magnitude seja realizado numa cidade do interior do Rio Grande do Sul e que não ocorra em nenhuma das capitais do país. Acho que isso é uma glória para Passo Fundo e especialmente para a sua Universidade."

(Dino Preti)



Ministro José Carlos Tanzi, Edouard Glissant, Telma Graeff, Dália M. Bolognini, José Gustavo Hilgert, Lenat Presto, Maria Conceição de B. Ramos, Herólio Queiroz, Roseli Presto e Lúcia Castilho

literatura e arte

O pão do circo

Consuelo Bassanesi Jornalista



"Respeitável público, o circo da cultura vai começar..." — com estas palavras Tânia Böing, vice-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Universidade de Passo Fundo, declarou aberta a 7ª Jornada Nacional de Literatura. A lona que abrigava o evento não poderia ser mais propícia. Foi realmente um verdadeiro circo, com direito — até a pilhérias por parte dos coordenadores da mesa — Deonísio da Silva e Júlio Diniz —, que se prestaram a ler bilhetes picantes recebidos da plateia — um público extremamente feminino — para os escritores participantes da discussão.

A Jornada também teve espaço para o discurso dos excluídos, que marchavam rumo a Porto Alegre, e encontraram no evento uma brecha para chegar à mídia. Mas a polícia local achou que eles poderiam causar algum tipo de tumulto e incômodo aos literatos, e colocou dezenas de homens, portando armas e cães, para impedir que os magros pequenos agricultores, em bonês e chinelos de dedo, acabassem com a festa da cultura. Cabe a Tânia Böing resolver a questão, escutando três dos líderes do movimento "O Grito dos Excluídos" até o palco, para que pudessem também dar o seu show.

E como o show não pode parar, a Jornada ainda teve direito à improvisação e mudança de planos. Afinal, esta é a vida sob a lona dos circos, e ninguém vai notar se o francês Edouard Glissant, vice-presidente do Parlamento Internacional de Escritores, cotado para a mesa "Literatura, Memória e Censura", for parar na mesa "A Sátira na Literatura".

Mas a Jornada de Literatura foi também o contrário: ela foi pão a alimentar espíritos. O pão está transcrito na íntegra nas páginas a seguir, acompanhado de entrevistas exclusivas para *Ponto e Vírgula*. Ainda nestas páginas, as imagens de uma outra jornada, esta realizada em Porto Alegre ao longo dos meses de outubro e novembro: a primeira Bienal do Mercosul (deguste esta primeira amostra visual, porque P&V voltará ao assunto nos próximos números).

Henriette Zoughebi

Censura está presente na sociedade francesa

A presidente do salão do livro da Juventude, Henriette Zoughebi (52), apresentou-se na primeira mesa-redonda da 8ª Jornada. "Censura e Excluído na Literatura e em outras Linguagens", Zoughebi nasceu em Paris. Cito e mostro salões de livros e centos obras literárias para a juventude e o público infantil, sendo reconhecida também por lutar contra a exclusão, racismo e o anti-semitismo. A moderação verbal da entrevista ao DM é feita pela educadora brasileira Rosane Liberman, tendo sido adaptada por esta jornal.

DM - Você foi uma das idealizadoras do tema desta Jornada de Literatura. Como sente o ambiente que auxiliou a criar?

Henriette Zoughebi - Apesar pode observar uma pequena parte. Apesar da distância geográfica entre os diversos palestrantes, no primeiro dia da Jornada, percebemos uma conexão de idéias em temas que parecem ser importantes. Foram relevantes dois temas principais na primeira mesa, um era a censura. Um dos países em que ela persiste é a França, onde a censura diz-se a maioria. O segundo elemento forte era o mercado. O principal empicchio é o mercado que encerra uma censura verdadeira, porque impõe um sentido único à cultura. O mercado é responsável pela uniformização da cultura. O secretário de Cultura do Estado, Pilla Vares, referiu-se a isso, e o ganhador do prêmio Passo Fundo de Literatura também.

DM - Recentemente o parlamento francês decidiu mudar seus livros de história. Por que que a chamada revolta da Argélia (antiga colônia francesa, que se tornou independente após esta guerra) fosse chamada de guerra, pela independência. Isso é uma

mudança de perspectiva na França?

Zoughebi - Os livros de história, hoje, estabelecem que no momento em que a Argélia quis tornar-se independente da França, houve uma guerra de independência. Antes os franceses diziam que houve uma revolta contra a França. Hoje se reconhece que houve uma guerra pela independência. O importante disso tudo é que a França nunca pediu desculpas à Argélia como, por exemplo, aconteceu com os judeus, após a 2ª Guerra Mundial, que receberam desculpas da Alemanha. O fato de se mudar o estatuto dos livros de história sobre o comportamento da Argélia em relação à França é fundamental para compreender esta guerra e mudar a relação entre a França e esta ex-colônia. Apesar disso, pode-se dizer que ainda há censura porque alguns dos conhecimentos da história entre França e Argélia ainda se mantêm obscuro. Por exemplo, ainda não foi esclarecido o massacre que houve em Paris, em 1961. Os seus autores não foram punidos ainda. Isso é grave.

DM - Então ainda existe uma história obscura da França?

Zoughebi - Há uma parte da memória coletiva francesa que precisa ser dita. Por exemplo, os franceses que atuaram na guerra da Argélia não falam muito sobre o que viveram lá, deixam de falar das torturas que fizeram lá.

DM - Isso também estimulou o conceito do Parlamento Internacional de Escritores?

Zoughebi - Existe uma série de escritores, no mundo, que sofrem censura na pele, ou perigo de morte ou porque o país está em guerra ou há repressão, é o



Zoughebi posou nos títulos infantis na França são válidos?

caso da Argélia. A França aceitou vários escritores argelinos em diversas cidades francesas porque eles eram amigos de morte. É o caso de outros países onde há ditadura direta.

DM - Em relação à literatura francesa, no que ela não fala sobre a censura?

Zoughebi - Todos os escritores que denunciaram as ditaduras, e procuram estabelecer fatos contribuem para que haja menos censura. O último autor a ser convalidado na França foi Bernard Noël, que nos anos 70 escreveu sobre a guerra da Argélia. Ele auxiliou a esclarecer alguns fatos que ainda estão obscuros.

DM - Na filosofia francesa qual é a tendência atual junto à intelectualidade?

Zoughebi - Há uma corrente da filosofia que trabalha na comunicação. Em minha palestra tracei um aspecto que é a privação dos sentidos e que trabalha no fato de existir muita informação sem senso. Mas esta informação demasiada leva a uma uniformização. Então as pessoas acabam se igualando, todos. Pierre Bourdieu trabalhou como se dá a palavra, a miséria. Todos os livros dele tratam destes temas.

DM - Qual é a temática que o salão do livro de Jencous desenvolveu para o próximo ano?

Zoughebi - A questão do direito da criança. Porque será o 10º aniversário do Direito da Criança. Então será debatido o direito da criança. Vários podem para escritores e crianças transem a música, o livro a

City Hotel
Switer, apto. luxo, semi-luxo, apto. standard, com aquecimento central, café da manhã e garagem.
Av. Presidente Vargas, 419
Fone/Fax: (51) 313-1889
CEP 95.200-000 - Passo Fundo-RS

frase que gostariam de levar para o século XXI. (...) No Brasil, fiquei contrariada quando visitei as escolas, porque ainda há escolas com crianças pobres. Fiquei surpresa em ver isso. O importante é dar a palavra à criança. Fazer com que ela possa dizer o que quer dizer, sair desta infantilização da infância. Dar confiança à criança. Mostrar aquilo que sua experiência é importante. Dando confiança à criança pode se adiante acelerando o conhecimento. Hoje, as coisas mudam muito rápido. Então para nós, adultos, compreendermos o mundo precisamos das crianças. A melhor maneira de ajudá-las é estabelecendo uma relação de troca com elas. Considero-las pessoas e seres sinceros, verdadeiros.

DM - Como é a produção literária para o público infantil, na França?

Zoughebi - A cada ano mais de sete mil títulos são lançados. Porém, pouco mais de 10 tem valor didático para desenvolver e abrir o pensamento da infância. Isso que a França é um dos países que mais produz literatura infantil. Há muitos produtos e subprodutos da Disney. É cultura uniformizada. O problema é que esta cultura uniformizada é avaliada por baixo e não por cima. Se é para ler qualquer coisa é melhor ver televisão que cinema mesmo.

8ª Jornada apresenta cultura em várias formas

O circo se curva à cultura. Ontem à tarde e à noite, as estrelas fizeram a história do segundo dia da última e maior jornada de literatura do século.

A 8ª Jornada Nacional de Literatura, classificada como o mais popular festival literário do Brasil, recebeu escritores africanos, portugueses, franceses, brasileiros e rápidos espetáculos da atriz Kássia Kiss e do compositor gaúcho Vitor Ramil. Kiss declamou poemas de Manoel de Barros que, aos 83 anos, não pôde comparecer à jornada devido à problemas de saúde.

As novidades afloravam dentro e fora da lona principal. À tarde, a mesa-redonda foi intitulada: "A Literatura, os Escritores Perseguidos e as Cidades refúgio". À noite, o tema foi: "Rota de Escravos: Abordagem Histórica e Literária".

Fora da lona, ocorreu o lançamento de livros, como "Cuba não briga com o cozinheiro", do cubano radicado em Passo Fundo, Ricardo Perez, e do jornalista gaúcho Ivaldino Tasca. O poeta independente e músico Pedro Marodin tocava saxofone para vender seu livro "Fechadura".

Uma estrela do sul chama o público à melodia. Ao final da tarde, o músico e compositor Vitor Ramil lançou a versão reescrita de seu livro, "Pequod". Tocou, em voz e violão, cinco músicas suas, entre elas os clássicos "Loucos de Cara" e "Jonh Kin", apresentando seu novo CD, "A paixão de V se-



Mesa-redonda à tarde abordou as cidades refúgio e a censura

gundo ele próprio", que traz novidades como "Satolep" (significa Pelotas, cidade onde nasceu e vive, ao contrário). O teatro também faz parte da festa. A peça teatral "Vinícius" foi apresentada às 23 horas na sala de espetáculos do Campus III. Desenvolvida pelo Grupo de Música da UPF e profissionais liberais, o espetáculo apresenta músicas e poesias de Vinícius de Moraes, carioca marcado na história da poesia e música brasileira. A mesa redonda da tarde contou com o depoimento dos escri-

tores participantes: o cubano Ricardo Perez, que cumpre bolsa do Parlamento Internacional de Escritores em Passo Fundo; o escritor e professor português Hélder Macedo; a escritora e representante do Parlamento Internacional de Escritores, Betty Milan; a crítica literária Dr.ª Teresa Cristina Cerdeira da Silva; e a feminista carioca Rose Marie Muraro, autorasurpresa que fez o público aplaudir de pé o depoimento sobre sua infância e a forma como foi cassada pela ditadura militar brasileira e

a Igreja Católica, através do Papa João Paulo II.

Após o espetáculo de Kássia Kiss, à noite, formou-se a segunda mesa-redonda, que debateu a discriminação racial e recordou o trabalho "Rota de escravos", patrocinado pela Unesco, que busca resgatar a história e a atualidade dos conflitos raciais. Participaram o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Joel Rufino dos Santos; os escritores angolanos José Eduardo Agualusa e José Eduardo Agualusa; o diplo-

mata e escritor Alberto da Costa e Silva; e a crítica literária Laura Padilha.

Hoje, a Jornada segue com as mesas-redondas: à tarde, "O Brasil Atual: o fundo do poço e como sair dele"; e à noite, "Autores e Personagens Censurados e Proibidos". Às 21 horas, há o recital "Chiquinha Gonzaga" por Rosa Maria Murinho, acompanhada pelo pianista Breno Lucena Marquês. Às 21h30min, há aula espetáculo "Sol a pino", com Antônio Nóbrega e sua trupe.

Festerê Literário

Uma das atrações a mais na preparação da 8ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é o "Festerê Literário" que acontecerá em quatro palcos em diferentes pontos da cidade: Praça da Mãe - em frente ao colégio Fagundes dos Reis; em frente à Catedral; na Gare; no Shopping Bella Città. O palco será permanente das 8h30min às 12h, no dia 7 de agosto e no dia 13, das 8h30min às 19h. Os palcos da Catedral e Gare serão intercalados, no dia 7 o Festerê ocorre na Gare e no dia 13 em frente à Catedral. Os palcos apresentarão peças teatrais, espetáculos de danças, contadores de histórias, músicas e recitais de poesia.

Passo Fundo, já vive em clima de Jornada Nacional de Literatura, maior evento cultural do país que vai reunir 40 convidadas entre escritores e críticas literárias.

"Festerê Literário" uma atração a mais na preparação da 8ª Jornada

Além da Pré-Jornada, outra atividade em preparação a 8ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é o "Festerê Literário" que acontecerá em quatro palcos em diferentes pontos da cidade: Praça da Mãe, em frente ao Colégio Fagundes dos Reis; em frente à Catedral; na Gare, e no Shopping Bella Città. O palco será permanente das 8h30min às 12 horas, do dia 7 de agosto e no dia 13, das 8h30min às 19 horas. Os palcos da Catedral e Gare serão intercalados; no dia 7 o festerê acontece na Gare e no dia 13 em frente à Catedral.

Os palcos apresentarão peças teatrais, espetáculos de danças, contadores de histórias, músicos e recitais de poesia. Entre os participantes do festerê estão os grupos da UPF, de teatro; Companhia de Danças Taru; Companhia de Es-

petáculos; Núcleo Suzuki; Grupo de Música; Grupo Calouros (música) e Bando de Letras. Além de artistas e grupos artísticos de Passo Fundo.

Os organizadores da jornada pretendem preparar a comunidade para o evento e possibilitar que mais pessoas tenham acesso à jornada, mesmo não podendo ir ao circo. A cidade também se prepara e entra no espírito literário com a exposição de livros em vitrines, tapumes e painéis que anunciam a jornada.

A 8ª Jornada Nacional de Literatura acontece de 17 a 20 de agosto no Circo da Cultura que será armado no campo do Independente, na Avenida Brasil, Boqueirão. É uma promoção da Universidade de Passo Fundo e Prefeitura Municipal. Nesse ano deverão participar do evento mais de 40 convidadas entre escri-

tores e críticos literários.

ESCRITORES E CRÍTICOS LITERÁRIOS CONVIDADOS E CONFIRMADOS:

Olaviano Di Fiori, Pilla Vares, Henriette Zaughabi, Max Buttlen, Elisa Lucinda, Manoel de Barros, Cássia Kiss, Betty Milan, Teresa Cristina Cerdeira da Silva, Joel Rufino dos Santos, José Eduardo Agualusa, Alberto da Costa e Silva, Laura Padilha, Domingos Meireles, Gilberto Dimenstein, Alcione Araújo, Carlos Marchi, Roberto Drummond, Glória Garcia Rivera, José Luís Jobim, Edinha Diniz, Rosa Maria Murtinho, Antônio Nóbrega,

Ana Maria Machado, Eloy Martos Nuñez, Augusto Boal, José Roberto Torero, Zuenir Ventura, Luis Antônio Marcushi, Glória Inostrosa, Tânia Regina Oliveira Ramos, Maria Theresa Fraga Rocco, Cláudia Chigres, Soeli Schreiber Silva, Douglas Quinta Reis, Sebastião Carlos Squirra, Maria Helena Martins, Ignácio de Loyola Brandão, Denisio da Silva, Júlio Dinis, Roberto da Mata, Papetela, Helder Macedo. Além dos autores citados, estão confirmadas as presenças dos escritores gaúchos Mário Pirata, Luis Fernando Veríssimo e Sérgio Caparelli.

Censura e Exclusão é o tema da 8ª Jornada Nacional de Literatura



Um grande público deve prestigiar o evento

Acontece, de 17 a 20 de agosto, a 8ª Jornada Nacional de Literatura, que tem como tema a Censura e Exclusão na Literatura e em Outras Linguagens. O encontro acontece no Campo da Cultura, que será armado no Campo da Independência. A promoção é da Universidade de Passo Fundo e Prefeitura. O objeto são formar leitores capazes de entender linguagens peculiares a diferentes manifestações culturais e especialmente competentes na leitura do texto literário.

Estarão presentes diversos autores. Paralelo ao evento estão sendo realizados cursos, exposições de arte, espetáculos teatrais e costurados de história, mostra de filmes, shows de poesia, aulas-espetáculo sobre cultura popular brasileira. As mesas-redondas, que serão coordenadas por Dorivaldo da Silva, Ilídio de Loyola Brandão e Júlio Diniz, terão os temas conforme programação.

1708 - terça-feira	
15 horas - Censura e Exclusão na Literatura e em Outras Linguagens: Otaviano De Figueiredo (MInC), Nilda Vares (SEDAC), Henriette Zauggli (Fiosaça) e Max Bailes (França)	
19h30min - Poesia: literatura marginalizada?: Mário Pinto, Elise Lucinda e Manoel de Barros	
1808 - quarta-feira	
14h30min - A Literatura, os Escritores perseguidos e as cidades-refúgio: Ricardo Alberto Perez (Cuba), representante do Parlamento Internacional de Escritores (Estrasburgo, França), autora surpresa, crítica professora doutora Tereza da Silva (UPF)	
19h30min - Rota das Escravos: abordagens históricas e literárias: José Rufino dos Santos, José Eduardo Aguiar (Angola), Pepetela (Angola), Alberto da Costa e Silva e crítica professora doutora Laura Padilha (PUC/RS)	
1908 - quinta-feira	
14h30min - O Brasil Afinal: o fundo do poço e como sair dele: Domingos Meireles, Gilberto Dimenstein, Alcione Amado e Roberto Mota	
19h30min - Autores e Personagens Censurados e Proibidos: Carlos Marchi, Edirlei Diniz (Chiquinha Gonzaga), Roberto Drummond (Hilda Furacão), Glória Garcia Rivera (Espanha) e crítica professora doutora José Luís Jobim (UPRM/RS)	
2008 - sexta-feira	
14h30min - Literatura para Crianças e Adolescentes: obras censuradas e temas proibidos: Ana Maria Machado, Elcy Murilo Navez (Argentina), José Rufino dos Santos e Sérgio Caparelli	
20h15min - Os Pecados Capitais, a Literatura: José Roberto Torres, Luis Fernando Veríssimo, Zuenir Ventura e João Ubaldo Ribeiro - a confirmar.	



Para atrair mais e melhores leitores

Coordenadora da Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, Tania Rösing, faz um balanço do evento

RICARDO CARLE

8ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo a jornalista Tania Rösing poderia se julgar uma pessoa satisfeita. Mas não. A incontestável conclusão do processo de organização e realização do grande evento literário que põe a cidade do Planalto gaúcho no eixo cultural internacional propõe o seguinte: A cada dois anos, ela pretende fazer um programa melhor. A cada edição da Jornada ela quer um aperfeiçoamento. Sua meta sempre são leitores e livros.

Zéa Horta - A 8ª Jornada Nacional de Literatura cumpriu as suas expectativas?

Tania Rösing - As expectativas foram todas superadas. A superação não foi apenas o número de inscrições. Também o tipo de público que compareceu. A reação foi muito positiva, demonstrou diferentes reações. A motivação e o envolvimento dos convidados, dos escritores, é algo fantástico. Há uma muita disposição de trabalhar. Foi gratificante ver autores se preparando intensamente para os poemas. Conseguiu-se que, além da necessidade de formar leitores, existe vontade para isso.

ZH - Qual seria o objetivo mais importante da Jornada?

Tania - Traduzir o atual debate cultural. Todos temos algo a dizer por isso. Os professores são privilegiados. Há uma gama imensa de pessoas que não conseguem se adaptar às novas linguagens. Principalmente porque falta acesso a essas experiências. Estou me referindo a várias coisas, como o vídeo, a cultura, o computador.

ZH - Há a intenção de aumentar a dimensão da Jornada?

Tania - Não. Não seria correto ampliar o número de pessoas. O primeiro problema seria de ordem prática. Difícilmente se conseguiria montar um circo maior do que este, com capacidade para um público superior a 4 mil pessoas. Outra dificuldade seria financeira. Há custos já são muito altos. Vamos manter o tamanho físico, a quantidade de participantes. Mas vamos investir muito do crescimento qualitativo, isso se obtém com a presença de autores experientes como os desta edição e o comprometimento de um público também qualificado.

ZH - A Jornada começou regional e acabou se tornando

como um evento nacional. Já há convidados estrangeiros. Ela poderia vir a ser uma promoção internacional?

Tania - Vários convidados trazem de outros de outros países. Mas mantivemos a espaço reservado ao escritor nacional. Fazemos isso para buscar o isolamento. É necessário saber o que está acontecendo em outros lugares. A literatura é um fenômeno interagido com outras realidades.

ZH - Qual seria a lição mais importante desta Jornada?

Tania - Um aspecto que nos impressionou é a percepção de que o número de jovens leitores vem aumentando. Isso nos proporciona outra constatação: é possível transformar o Brasil pela educação e pela cultura.

ZH - Seus projetos para a Jornada do próximo ano?

Tania - Literatura, literatura e cultura.



Tania: dedicação total à Jornada

ZH - Como tem sido o envolvimento da comunidade passandense?

Tania - Profundo. As pessoas mais do que se ilhe, tornam-se donas. Adotam-se da Jornada. Os escritores inserem-se de tal forma no cotidiano que se tornam amigos dos moradores. Daí o Vinte e Um, o Lepra e conseguem a ser tratados sem caridade. As pessoas perguntam: "É o Zéa ou o Zéa vai vir ano?".

ZH - De que outras formas a Jornada interfere no dia-a-dia da cidade?

Tania - De diferentes modos. Por exemplo, a Feira Literária: durante um bom tempo antes da abertura da Universidade de Passo Fundo visitam pessoas na cidade, nos ônibus, nos pontos dos ônibus. Levam a literatura às ruas. Assim, pessoas que não têm acesso ao Circo da Cultura não são excluídas do evento.



Histórias exemplares: o jornalista Gilberto Dimenstein optou pelo ditado no painel do tórculo de ontem

Pobre povo brasileiro

As pessoas gostam de ouvir palavras corriqueiras. É a que se pode deduzir do comportamento dos 4 mil participantes da 8ª Jornada Nacional de Literatura.

Durante a maior parte dos poemas realizados no Circo da Cultura, o que predominou foi o cenário do vídeo, embora houvesse espaço para formações insólitas.

Por alguns momentos, se descever das condições do meio da tarde de ontem, a platéia parecia atônita. Estava em pauta um assunto que todos pensam dormir, a situação do Brasil (o tema era O Brasil Anão e Fundo do Paço e como Salir dele).

O escritor mineiro Álvaro Assis, responsável pela abordagem mais interessante da tarde, tentou cortar o vídeo excessivamente sério com uma fala satírica. Depois de comentar que certos argumentos e pontos clássicos provocam desagrado em São Paulo, fez uma pausa e afirmou: "Tudo isso desagrada em São Paulo".

Silêncio. O artigo não de todos os dias no Circo manteve-se, abundante, para 8 mil ouvintes.

Ninguém conseguiu a piada.

A reunião estabeleceu contato entre seres diversos e antagonistas

Diante de uma multidão de profissionais, conferencistas geralmente formam um de muitos. Promoviam entonações invariavelmente catagólicas. Exclamavam solenes para um futuro radioso. Os furores contra o jornalista paulista Gilberto Dimenstein: difididamente, como se conversassem com crianças, com as hienas. Ele pode até ter razão. Talvez por isso tenha sido tanto sucesso, embora o público formado na maioria por mulheres tenha demonstrado sua aprovação em alguns minutos antes de ele abrir a boca. Dimenstein afirmou que só a atitude paralisante pode levar as comunidades a resolver seus problemas.

Tania Rösing, que tocou a análise do antropólogo Roberto Delfino, fez uma boa-vinda deusa da democracia e manifestou sua fé na "revolução brasileira, só os brasileiros". Também participou da mesa os jornalistas Domingos Mendes, autor de A Noite das Gêmeas Figueiras, e Carlos Marchi, autor de Fim de Mito. (Ricardo Carle)

O poeta que vendeu quatro exemplares

O poeta iniciante Álvaro Assis Cordeiro, 20 anos, conseguiu se sobressair durante um dos poemas de ontem da Jornada. No espaço destinado ao questionamento dos convidados, professor da Escola Estadual Professor Alvaro, onde o jovem fez zapletos, pulcra apresentação para que ele não fosse ao palco e declamasse um de seus poemas. Depois de alguns, bastante meros, Cordeiro pôde declarar a poesia do amor São Nicol me Faz Falar. Antes, porém, revelou ao momento sua aflição por falar a um público de quase 4 mil pessoas.



Uma mesa sobre a Jornada no Beirão do Café

Prós descalços, entrecapado, se olpara entre as orelhas. Ao final, recebeu aplausos de incentivo. Cordeiro havia lançado na vitrine o livro Apenas Amor na Escada, publicado com o patrocínio de um curso pré-vestibular e de dois estabelecimentos comerciais. Na apresentação, só quatro exemplares da obra foram vendidos.

Em uma ou mais de suas celebridades que estão aqui em Passo Fundo. Por isso o potencial de escola resolveu me dar uma fogueira - epíteto. (Hamar Melo)

Uma mesa sobre a Jornada no Beirão do Café



O Brasil descobre o escritor Sinval Medina

Vencedor do Prêmio Passo Fundo de Literatura, o autor gaúcho prevê que a honraria dará visibilidade a sua obra

O escritor gaúcho Sinval Medina recebeu ontem, durante a cerimônia de abertura da 8ª Jornada Nacional de Literatura, em Passo Fundo, o Prêmio Passo Fundo de Literatura. O escritor recebeu um cheque no valor de R\$ 100 mil. Radiado em São Paulo, Medina compôs a poesiação por seu romance *Tratado de Alberto das Estrelas*, publicado em 1997 pelo Instituto Estadual de Livro e pela Editora da PUCRS (Edipucrs).

Mais do que o valor do prêmio, o que está entusiasmando Medina é a chance de finalmente sair da clandestinidade. Aos 36 anos, autor de nove obras, ele se autodefiniu como um escritor desconhecido. Da mulher ao diáfano, *Soplando Medina*, o prêmio inaugura uma nova fase em sua carreira.

Intuído de Alberto das Estrelas é um romance histórico ambientado no Brasil do início do século 16. A trama focaliza o conflito entre o navegador português João Cabral e o Carvalhinho, o filho que o herdeiro teve com uma índia. O livro registrou 200 cópias de autores brasileiros, argentinos e portugueses inscritos no concurso. *Tratado de Alberto das Estrelas* foi o único dos inscritos a ser incluído entre as finalistas por todos os jurados julgadores, superando obras de autores consagrados.

Na cerimônia de sagrat, concedida pouco antes da Medina receber o prêmio a partir da leitura do poema de abertura da 8ª Jornada Nacional de Literatura, no início da tarde de ontem, no Círculo da Cultura, o autor arregaçou o busto sobre seu prêmio vencedor. O prêmio que publicará no conflito de autor conhecido e desconhecido.

Zero Hora - O que representa para o sr. a conquista do Prêmio Passo Fundo de Literatura?
Sinval Medina - Imagino que isso vai abrir portas para mim, porque a primeira vez que fui publicado meu primeiro livro foi há 30 anos, da vez que eu publiquei *Tratado de Alberto das Estrelas*, mas não houve uma divulgação maior. Nunca foi uma obra conhecida, divulgada, a não ser em círculos muito



O escritor Moscy Selim, o poeta Luiz Corval, o autor Sinval Medina e o prefeito de Passo Fundo, João Teixeira

pesquisas. Acho que o prêmio abre uma perspectiva de visibilidade, uma possibilidade de fazer meu trabalho circular, que é o que me interessa.

ZH - E os R\$ 100 mil?
Medina - Graças ao diáfano, não posso me dedicar a partir de agora exclusivamente e integralmente à literatura. Ainda falta um pouco de jornalismo. Vou de qualquer maneira praticarmente a minha vida inteira.

ZH - O sr. publicou vários livros. A que atribui o fato de ser um desconhecido dos leitores?
Medina - O processo de divulgação do nome do escritor depende de fatores que são muito aleatórios. Existem excelentes autores que conseguem aparecer e há excelentes ficcionistas que permanecem na clandestinidade. Na minha carreira há três etapas. A primeira foi até 1968, que foi a fase em que eu sou autor inédito. Depois veio a etapa da clandestinidade, que eu publicava mas não aparecia. Com o prêmio, acho que eu inaugurei uma nova fase, na qual eu me sinto visível.

- LIVROS DE MEDINA**
- *Liberdade Condicional* (1980)
 - *Caro Corvo Congen* (1982)
 - *Ferros que Fei Green* (1982)
 - *Memorial de Jemil Chal* (1982)
 - *João e a Bicho-capa* (1986)
 - *Soplando* (1987)
 - *O Dia de Caja* (1988)
 - *As Múltiplas Vidas do Doutor Caspar* (1990)
 - *Tratado de Alberto das Estrelas* (1997)

receber, há muitas formas de limitação e de exclusão que precisam ser desbaidas. Por exemplo, a exclusão do mercado. Hoje se vive na Internet e na arte em geral uma ditadura do mercado. Se uma obra de arte não vende, não consegue se visibilizar. Isso é uma forma de exclusão. O mercado é importante, mas não pode ser deus.

ZH - Qual foi o ponto de partida para *Tratado de Alberto das Estrelas*?
Medina - O livro é sobre um navegador português que se foi no Brasil em 1482 e teve um filho com uma índia. Esse filho é português, e da mãe portuguesa, mas ele é o primeiro menino nascido no Brasil. O que havia antes era índio ou português.

bras. Ele é o primeiro brasileiro. O conflito entre pai e filho é o conflito entre o índio e o português, entre o velho mundo e o novo mundo, entre a cultura ocidental, cristã e monoteísta e a cultura que vai se formar no Brasil.

ZH - O sr. pretende determinar a origem de uma cultura essencialmente brasileira?

Medina - O livro é sobre o mito da fundação do Brasil, e também da brasilidade. O Brasil é um país com uma identidade nacional muito marcada e muito antiga. Só que os brasileiros do século 20 passaram por uma crise e tendem a não reconhecer isso. Eu quero essa cultura nacional e tentar resgatar o orgulho pelo fato de se pertencer a uma nação com uma identidade forte e marcante.

ZH - O sr. já está trabalhando em um novo projeto?

Medina - Desde que publiquei *Tratado de Alberto das Estrelas*, comecei a escrever um novo romance. Calculei que em três meses terminarei uma primeira versão desse livro. É um romance sobre a planta norte-americana *Leuca Moresa Gombosi*, nome de uma fantasia sobre o filme Nacional Brasileiro. Essa planta nasceu no Rio, em 1918, durante uma tarde pela América do Sul. É uma estruturação uma história sobre os últimos meses da vida de Gombosi, no Rio de Janeiro.

ZH - Por que o sr. escolheu esse tema?
Medina - Há uns 13 anos, quando vi o filme *Memórias do Cárcere*, de Nelson Pereira dos Santos, fiquei impressionado com *Amansia Tronçã*, música que serve de fundo ao enredo do filme. Procurei saber que música era aquela e descobri a figura do Gombosi.

ZH - Nesse novo livro, o sr. tem a intenção de fazer alguns paralelos entre aquele período histórico e o momento atual?

Medina - Para o ficcionista que trata de temas históricos, uma parte do que ele escreve é fruto de pesquisa e é uma coisa conhecida, mas esse trabalho também tem muito de intuição. Por isso, é bom pensar que os romances estabelecem esse tipo de paralelo, mas não de maneira dogmática. No fundo, eu sou um contador de histórias.

PROGRAMAÇÃO OFICIAL

14h30min - Mesa-redonda sobre o tema A Literatura, os Escritores Perseguidos e as Cidades-refúgio, com Ricardo Almeida Pena (Cuba), Hélder Moura (Portugal), Betty Stiles (Parlamento Interamericano de Escritores, Estrasburgo, França), Sinval Medina e Teresa Cristina Custódio de Silva (Instituto, UFPA).

Sessão de autógrafos dos livros *Cabe Não Briga* com o Cozinheiro e General Poissos, de Ricardo Pena, e *Moabes medieval* - Antologia de Poissos Cabano, organizado por Ricardo Pena.

17h30min - Espetáculo do Ballet de Câmara de Passo Fundo.

19h30min - Sessões de autógrafos dos

livros *Enfrentado* com o Damiriv, de Ligório de Loyola Brondão, e *PWC Quem é Tu, Quem é Vê*, de Santiago.

19h30min - Mesa-redonda sobre o tema A Rota dos Escritores: Abertigem História e Literária, com Joel Rufino dos Santos, José Eduardo Aguiar (Angola), Pepetla (Angola), Alberto de

Cado e Silva e Laura Podina (professora de Literatura, PUC/RJ).

20h30min - Leitura do poema de Manuel de Barros, participação especial de Cássia Reis.

21h15min - Lançamento especial do livro *Pequod*, de Vitor Brand, com show de autor.

O romancista da revolução feminina

Exilado em Londres, o português Helder Macedo se consagrou com o romance "Pedro e Paula"

ITAMAR MELO



Um romance sobre a libertação feminina transformou o escritor Helder Macedo, 63 anos, em um star nover

do momento na literatura em língua portuguesa. Pedro e Paula, o obra mais recente do autor português, uma das estrelas da 5ª Jornada Nacional de Livros, chegou à ser disputado por duas grandes editoras brasileiras antes de sair pela Record.

O sucesso do romance vem sendo atribuído à personagem Paula, protagonista da obra, símbolo de uma revolução feminina que se esforça a entender que seja feita os portugueses não deviam como foi a Revolução das Cravos. As mulheres das litorais e Paula, diz Macedo, conhecem-se de identificação entre as mulheres e de simpatia entre os homens.

«Fiz uma coisa arriscada para um romancista português: tentar entender a personagem feminina não de dentro como possível - divulgar recentemente».

O livro de Pedro e Paula consolida a noção que Macedo alcançou com seu primeiro romance, Partes de África, de 1991, que também acabou de sair no Brasil. Romancista desde os 35 anos o escritor já havia publicado poemas e ensaios.

Nascido na África do Sul, criado em Moçambique e exilado no Egito por mais de 20 anos, Macedo se define como um autor genuinamente português, mas de uma portugalidade que inclui as influências africanas e brasileiras. Diretor do Departamento de Estudos Portugueses e Brásil de King's College, de Londres, Macedo conquistou a platina da Jornada ao contar suas experiências como refugado em Portugal, que lhe forneceram um estilo híbrido.

«Eu estava lá pensando sobre a revolução que, para uma das partes, abrangeu um certo número de países. A política só não me levou porque uma excelente mulher, uma professora, me explicou».

Zero Hora - O romance Pedro e Paula tem como pano de fundo a libertação da ditadura para a democracia em Portugal. Ao mesmo tempo, fala da libertação da mulher portuguesa. O senhor vê um paralelo entre a Revolução das Cravos e a revolução feminina?

Helder Macedo - Sim. Uma das grandes revoluções que aconteceram em Portugal foi a das mulheres. É um fenômeno curioso, porque a mulher portuguesa era muito reprimida pelo catolicismo, por pais severos e por maridos ciumentos. De repente, nos anos 70, houve essa emancipação intelectual, sexual, política e econômica. Portugal, que eu sei, é o país que tem hoje a mais alta porcentagem de estudantes universitários mulheres: 72%. Isso certamente significa alguma coisa.

ZH - Talvez a maior explicação para o êxito do romance seja a força da personagem Paula. Como são as reações de homens e mulheres a ela?

Macedo - O romance agitou especialmente as mulheres. Muitas vêm me procurar e dizem: eu sei Paula. Com os homens

acontece algo engraçado. O livro é anti-herói sobre se Paula realmente existe, e as mulheres vêm me perguntar onde conheci uma mulher como aquela, se a estou escondendo em Londres. O curioso é isso: as mulheres dizem que são Paula, os homens, que Paula não existe.

Zero Hora - O senhor publica poesia desde jovem. Na infância, seu grande ídolo se deu com os dois romances que publicou depois dos 55 anos. Por que se tornou romancista tão tarde?

Macedo - Escrevi um romance aos 50, quando era bem moço e morava em Londres por motivos políticos, pois Portugal vivia sob a ditadura. O romance não pôde ser publicado por censura política. Escrevi também alguns contos não editados por razões morais. Quando o romance pôde sair, eu o não e não já não me agradava. Geralmente, o primeiro romance e para se lutar fora. Como outro não pôde publicar pressa por causa da censura, me dediquei à poesia e à tradução.

ZH - Tendo em vista seu currículo, poderia dizer que para se escrever um bom romance é necessária maturidade?

Macedo - A poesia pode ser um exercício de juventude. Mas quero crer que os melhores romances são escritos na maturidade. O primeiro romance é sempre o livro que todos tentamos deixar de nós. A partir do segundo é que há já uma criação literária de outro tipo. José Saramago é emblemático nisso. Só começou a publicar seus romances sérios com mais de 55 anos.

ZH - O senhor nasceu na África do Sul, viveu em Moçambique e está afastado de Portugal há anos. Como se define?

Macedo - Me sinto fundamentalmente como escritor português, mas a portugalidade para mim é múltipla, plural, porque tive experiências africanas e tive grande contato com a literatura do Brasil. Eu romanco em francês, se tivesse que escolher os três grandes autores de língua portuguesa, colocaria três brasileiros e um português: Machado de Assis, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos e Sca de Queiroz. Há vários elementos de ser português, e a minha é abraçar todos esses elementos portugueses, brasileiros e africanos. Assim como o Brasil nunca empobrecido se não assimila seu passado colonial, eu não assumo o Camões como escritor brasileiro, eu também assumo Machado como um dos meus autores.

ZH - No país de que participou na Jornada, o senhor falou de sua experiência como escritor exilado em Londres. O senhor seria o mesmo escritor se esse afastamento não tivesse ocorrido?

Macedo - Suspeito que não. Teria levado um preço a pagar pelo exílio, pelo fato de o meu crescimento como escritor se dar num país onde todos falavam a língua errada. Ninguém podia ler o que eu escrevia na Inglaterra. Por outro lado, se tivesse permanecido em Portugal, creio que seria exclusivamente poeta. Foi um grande parte por meio da prensa que procurei explicar as complexidades da minha situação. Em poesia, a gente fala de si. Em francês, fala dos outros, tentando encontrar alternativas.



"A portugalidade em mim é múltipla: vii na África e li muita literatura brasileira"

OBRAS DE MACEDO

- Vespéral (poesia)
- Das fronteiras (poesia)
- Viagem de inverno (poesia)
- Partes de África (*)
- Pedro e Paula (*)

(*) Publicadas no Brasil pela Editora Record

Uma seleção de poemas de Helder Macedo faz parte do volume Antologia da Poesia Portuguesa Contemporânea, organizado por Alberto da Costa e Silva e Alvaro Rivera e publicado pela Leitura Editora

TRECHO

"E assim há já o co-impresor de ação em ação e de país em país. África do Sul, Moçambique, Portugal no encontro para ainda chamar um arrisado vindo de Portugal, até que chegou à zona norte do Rio. Porque aquilo lá também não era Paulo Lisboa e Joaquim, mas do mal o mesmo, também não era Paulo."

PROGRAMAÇÃO OFICIAL

- 14 de Setembro - Mesa-redonda sobre Literatura para Crianças e Adolescentes: Obras Censuradas e Temas Proibidos, com Ana Maria Machado, Bay Martos Niter (Espanha), Graciela Montes (Argentina), Joel Rufino dos Santos e Sérgio Copparelli.
- 17 de Setembro - Autógrafos de Sérgio Copparelli, Luis Fernando Veríssimo, Zuenir Ventura e José Roberto Torero
- 19 de Setembro - Teatro do Oprimido (aula com Augusto Boal)
- 20 de Setembro - Mesa-redonda sobre Os Pecados Capitais e a Literatura, com José Roberto Torero, Luis Fernando Veríssimo e Zuenir Ventura.

Encantamento

Platéia lotada celebra a literatura

Quatro mil pessoas assistiram à abertura da 8ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo

ITAMAR MELO

8ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA

Foi aberta ontem à tarde a 8ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo.

A cerimônia de abertura contou com um show de palhaços, malabaristas, atores e dançarinos.

— Respeitável público, o circo da cultura se abre e o espetáculo vai começar!

Foi com estas palavras, proferidas pela professora Tania Réisling, ao som de fanfarras de picadeiro, que se iniciou a mais popular das festas literárias brasileiras. A analogia circense não era exagerada. As 4 mil pessoas que se apertaram sob a lona onde ocorreriam os debates não estavam ali para participar de um encontro acadêmico entre escritores e críticos. Vieram para celebrar o lirismo, a fantasia e a imaginação — que literatura e circo partilham.

No final do show, os artistas do circo montaram no palco a mesa de debates e as bandeiras dos 12 Estados e oito países participantes. Foi a vez de os artistas das letras tomarem as rédeas do espetáculo.

Professores encaram o evento como oportunidade de aperfeiçoamento

O público que lotava a platéia e as arquibancadas, predominantemente feminino, era formado por estudantes e professores. Estes últimos tiveram o ponto liberado pela Secretaria Estadual da Educação para participar do evento. Nada mais justo. Muitos docentes vivem a jornada como um curso de aperfeiçoamento.

— Não percebo a jornada por nenhum motivo. É como um curso de reciclagem. Nos traz novos conhecimentos e nos desperta a curiosidade pelos autores — explica a professora Adriana Scheleder, 31 anos.

Miriam Puerari, 37 anos, vice-diretora de uma escola municipal de Passo Fundo, revela que participa das jornadas desde a primeira edição. Nos meses que antecedem o evento deste ano, leu os autores convidados e os discutiu em sala de aula.

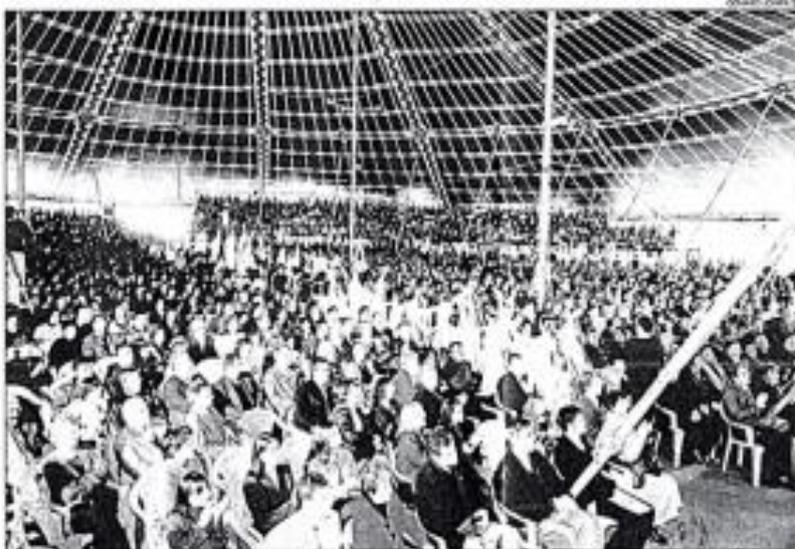
— O contato com os escritores nos enriquece muito. Nos ajuda a renovar as ideias e a tirar dúvidas — diz.

Miriam e Adriana assistiram com atenção ao primeiro painel da tarde, sobre *Crossan*, do qual participou o escritor Sivaldo Medina, uma das grandes atrações da jornada. Medina recebeu ontem um cheque de R\$ 100 mil por ter vencido o Prêmio Passo Fundo de Literatura.

Não menos feliz que ele estava Gisele Risson, 10 anos, apesar de seu prêmio ter sido de apenas R\$ 150. A menina participou de um concurso promovido pela Caixa Econômica Federal no qual seis mil crianças rescreveram o final de livros infantis. Gisele obteve um segundo lugar.

— Tinha muita gente. Fiquei nervosa na hora de subir ao palco — confessa.

Leia mais sobre a 8ª Jornada Nacional de Literatura na página 4



O público que está participando da Jornada de Literatura é formado predominantemente por estudantes e professores

O mercado como meio de censura

RICARDO CARLE
Especialist

Em tom unânime, a sociedade de mercado foi declarada culpada.

O veredito foi pronunciado ontem no primeiro painel da 8ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, que tinha o meano tema do evento: *Censura e Exclusão na Literatura e em Outras Linguagens*.

Os juízes foram o escritor Sivaldo Medina, o secretário de Estado da Cultura, Luiz Paulo Pilla Vares, e a organizadora do Salon da Lirez de Jeunesse (Salão do Livro da Juventude), a francesa Henriette Zoughébi. Foram secundados pelos evadólogos Dionísio da Silva, Nélio Diniz e José Gaston Hilgen.

Pilla Vares fez um discurso recheado de metáforas impactantes. Lembrou o fim dos ditames do Estado dominado pelo poder autoritário sobre a cultura, mas apontou uma insuperada superioridade da arbitrariedade sobre a democracia. Segundo o secretário, a ditadura militar censurava, mas não impedia Chico Buarque de compor *Cálice* (um grito contra as atrocidades dos militares cometidas com a sacrossanta ternura). Da mesma saguista benevolência, consagrada pelo nazifascismo, teria se beneficiado Kafka. Hoje é pior, assegurou o funcionário poeta.

— Vivemos uma forma mais insidiosa e terrível de censura.

Para Pilla, as profecias de Theodor Adorno se confirmam neste fim de século. A indústria cultural teria se tornado dominante nas relações entre os homens. Sustenta que a busca de lucros, a viabilidade comercial, é o que determina a produção intelectual. Tem o cuidado de nomear alguns dos presentes. Concedeu que Moacyr Scliar e o poeta Luiz Coimel criassem pensando na eternidade, como Goethe. Porém Scliar está em toda parte. Assim, o que importa é o culto do clipe, da banalização da violência.

Declarando compartilhar das teses de Pilla Vares, Henriette Zoughébi preocupou-se, no entanto, em enfatizar sua esperança no papel renovador da juventude e da adolescência. Citou exemplos edificantes testemunhados em seu trabalho em Saint-Denis. Relatou o entusiasmo dos moços e moças franceses com fenômenos como o eclipse do dia 11 e a L'opa do Mundo.

Medina foi mais contido em suas críticas. Preferiu não falar no capitalismo, afirmando que a iniciativa privada tem possibilidades de cumprir um papel positivo como agente cultural. Mas não teve piedade quando se referiu à globalização e reclamou do "uso estragado" que abarrotava as livrarias do país. Citando o historiador Décio Freitas, disse que a soberania cultural será condição necessária para manter a cultura nacional no próximo século.

Curiosamente, nenhuma palavra foi pronunciada sobre a Cuba do poeta Ricardo Alberto Pérez. Por ser perseguido em seu país, ele foi o primeiro beneficiário da transformação de Passo Fundo em cidade-refúgio, condição que gerou a escolha do tema da 8ª Jornada.

Exclusão no cotidiano



Exposições artísticas, a partir de 11, fazem parte das atividades paralelas da 9ª Jornada Nacional de Literatura. Todas tinham como tema central, "Censura e Excluído".

Temas em pauta no estagiado de literária ao Centro de Cultura, que mais chamaram atenção pela sua beleza, como filmes e tiras de livros lançando ao público o assunto o cotidiano do cotidiano através da arte. Na obra da artista plástica Maria Luísa, intitulada "Fogão da Palavra escrita", a censura e excluído é abordado pela representação plástica de páginas em movimento simbolizando livros, jornais, revistas na interação pública e privada através dos meios de comunicação, rádio, TV e Vídeo pelo qual

as notícias de censura e exclusão são divulgadas usando escritores ao público revelando as condições humanas do cotidiano em que vivemos. Nesta edição, a obra faz completa sobre as atividades de literatura da Jornada Nacional de Literatura, que pelo tema abordado, surgiram também em alguns que todos participantes apreciaram em pouco mais sobre o assunto a partir do tema central do evento.

Suplemento Especial

Banco do Brasil

**Mais de dois mil e
quinhentos inscritos
para concurso
em Passo Fundo**

Página 7

**Trânsito com Tolerância
Zero em Passo Fundo**

Educação no Trânsito é a chave para garantir segurança a motoristas e pedestres e diminuir o número de acidentes nas ruas.

Página 10

Caminhoneiro:

**Produtores mobilizados
até terça-feira**

Página 11

de todos os tempos



e Pepesela (Arthur Postan) que foi política e é professora e escritora.

Programação - 19 de agosto

"Quando o corpo começa a debater-se, as causas de guerra param de soar e o silêncio torna-se um repóise - as virtudes da sociedade estariam vingadas". Essa frase foi retirada do livro *Pera de Macabu* - obra escrita em conjunto de dois condados à morte, do jornalista Carlos Marchi, que participará da mesa redonda "O Brasil Anistia: o fim do regime ou o início dele", que será a abertura da 3ª Jornada Nacional de Literatura, às 14h30min, no Círculo Cultural.

Marchi compartilhará mesa com o autor de *Os Meus dias de Nôva*: J. Thomaz de Mattos, que escreveu o livro *As Noivas da Grande Fogueira*, e também com o antropólogo Roberto da Matta.

uma de suas obras, como *O que faz o Brasil, Brasil?* e *A Casa de Raí*.

"Eu sempre fui o meu próprio hábil, meu Mengão, meu Berman, porque eu sempre tive sangue de Coca-Cola comendo nas minhas veias... Eu gostei muito de Flaminio, mais do que de Botafogo, porque eu gosto do sangue de Coca-Cola". Esse é um trecho do livro "Sangue de Coca-Cola", de autoria de Roberto Drummond. Também será devida a obra de Hilferman da lembrança, que debaterá sobre "Amores e Personagens Contados e Proibidos", às 19 horas. A mesa-redonda também terá a presença de Alice Assis, autor do romance "Nunca li um livro de ficção", premiado no Festival de Cinema de Gramado; Edina Dina, autora do livro *Chiquinha Gonzaga*; Glória Garcia Freire, doutora em Filologia Hispânica e professora na Faculdade de Educação da Universidade de Extremadura, em Cáceres, na Espanha; e José Luis Jober, doutor em História Literária pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Às 21 horas, a atriz Rosa Maria Martins apresentará o musical *Chiquinha Gonzaga*, acompanhado pelo pianista Breno Lucero Marçal de Sá, formado pela Academia Real de Amsterdã. E às 23h30min, acontecerá o show "Só a Pira", uma espetáculo com Antônio Nóbrega ao piano, no Círculo Cultural.

Programação - 20 de agosto

A sexta-feira, 20 de agosto,

é o último dia da 3ª Jornada Nacional de Literatura, e tem presença confirmada de muitos dos literatos do teatro. À tarde, começa a ser discutido "Literatura para Crianças e Adolescentes: Obras Consensadas e Temáticas Proibidas", uma sessão iniciada no ano anterior por Ana Maria Machado. Formada por Letícia Nevelina pela UFRI, pós-graduada em Lingüística, Sociologia e Literatura; Deborah, professora de Língua Portuguesa; Raíse, Berman e Camerino; Haílton, autor *Clara*; Sérgio Capurro, é outro peso-pesado da literatura infantil. E contará com Comunicação e professor de UFRGS. Terá muitas outras publicadas, desde as quais: Meg Fogarty, *Os Meus dias de Raí*; José Roberto Santos, *Amor e morte na rapagem de escritores brasileiros*; Elio de Souza, *Crônicas de Literatura Brasileira*; e o filósofo da Comunicação na UFRI, membro do Comitê Científico-Intercultural do programa *Rota do Escrito*, da Unesco. Para crianças haverá o livro *O Boto Falado*, *Caracóis* e *Um papo*. O cartoon que será exibido.

Na rapagem dos escritores estrangeiros: Hoy Marcos Najar que é autor de *Diálogos da Língua e da Literatura*, autor em Filologia Hispânica na Universidade de Extremadura, Cáceres, Espanha; Graciela Montes, professora em Língua e Literatura Moderna na Universidade de Buenos Aires. E também o filósofo de los Amos Espinosa, Y. H. Jober, a partir da sessão.

Tendo em mente os e-books, Max Bellen é o representante do Ministério da Educação da França para o projeto *Projeto de Leitura* realizado no Brasil sob a coordenação da Secretaria de Ensino Fundamental - SEF - do Ministério da Educação do Brasil.

Às 19 horas, o show comemorativo "O Teatro e o Opusculo" de Augusto Bual. Além de diretor e teórico teatral, é autor de inúmeros livros sobre teatro e atualmente dirige centros de teatro em Paris e em Rio de Janeiro. Doutor em publicações, está com o livro *Teatro para não ser e não estar*.

Após o jantar, o show *Arca-Íris do Desejo*. Para fechar com chave de ouro o evento, serão discutidos "Os Pecados Capitais na Literatura". Durante a apresentação dos quatro autores de livros lançados, da coleção *Pecados Capitais* sobre a IRA, José Roberto Torres, o mestre de O Chafiz, que ganhou o prêmio Jabuti na categoria de romance, e é também o roteirista de *Pequeno Dicionário Amoroso*, filme de Sérgio Wernick. A Galáxia apresenta o livro *Fernando Veríssimo*, cofundador do jornal *Zero Hora*, e autor do clássico gráfico *O Análise de Bogi*. E dele também *A Família Brasil* e *Confissões da Vida Privada*. Este último, transformado em minissérie pela TV Globo. Completando o show, o jornalista e professor universitário Zeno Ventura. O autor do best-seller 1968 *Ataque ao terreno*, dissertará sobre a obra, "o único pecado inconfessável".



Decristina da Silva



Luiz Fernando Veríssimo



Manoel de Barros



Cassia Kira



José Roberto Torres



Roberto Drummond



Alice Assis

Domingos Meireles

Jornalista narra a marcha que mudou o Brasil

O jornalista Domingos Meireles, é autor de "As Noites das Grandes Fogueiras", sobre um dos momentos mais importantes da história do Brasil, a Coluna Prestes (1924-1927). Com o intuito de derrubar o presidente Artur Bernardes, jovens oficiais paulistas e gaúchos marcham pelo interior do país, descobrindo um e sonhando um novo país, conduzidos por Luiz Carlos Prestes. Em entrevista do DM, Meireles fala sobre esta coluna e revela seus motivos para escrever este trabalho.

DM – Como decidiste passar de tua carreira de jornalista do cotidiano para jornalista histórico?

Domingos Meireles – Acho que esta separação não existe. Acho que o jornalista faz história. Pois há um conceito falso, que se consolidou ao longo de algumas gerações, que não fazemos nada mais que jornal da manhã. Isso não é verdade. Quando você escreve o jornal, você não escreve só para o próprio leitor. Quando você trabalha em televisão, você não produz o telejornal somente para ser assistido pelo telespectador. Seu compromisso é com a posteridade. É um registro do cotidiano que vai permitir a leitura, por um pesquisador, um historiador, daqui a 10, 20, 50, 100 anos Quem faz jornalismo faz

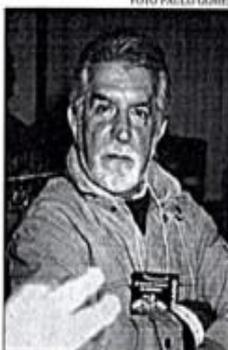
história.

DM – Por que se interessou por esse tema?

Meireles – Porque em 74 reconstitui a marcha pelo Jornal da Tarde, de São Paulo. Durante dois meses e meio, junto com um fotógrafo, viajei pelo país tentando reproduzir o que foi este episódio que tanto comoveu o país entre 1924 e 1927. Um episódio que alguns historiadores consideram a mais extraordinária marcha revolucionária da humanidade. A marcha dura dois anos e meio, através de dois estados – cerca de 30 mil quilômetros – boa parte dela feita à pé. Eu reconstitui esta marcha para o Jornal da Tarde e, concluído este trabalho, achei que eu tinha uma dívida com alguns personagens, que não havia conseguido reproduzir o que foi o martírio, o sofrimento desses jovens oficiais nessa marcha que tanto comoveu o país.

DM – Em relação ao trabalho que fizeste, pode-se dizer que a Coluna Prestes foi consciente?

Meireles – Na verdade, em alguns momentos eles não tinham uma visão muito clara do que queriam. Principalmente quando ocorre o levante em São Paulo. Eles não eram sindicalistas, não eram anarco-sindicalistas, não eram comunistas, não eram socialistas. Eram oficiais



Meireles: Coluna auxiliou a revelar um outro Brasil

do exércitos da força pública que se envolveram nessa aventura, nessa marcha, com o sonho de construir uma grande nação. Na sua ingenuidade, em sua miopia política achavam que expurgando o presidente, Artur Bernardes, estariam resolvendo os problemas do país. E essa marcha foi fantástica por permitir conhecer novos países dentro do próprio Brasil. No Paraná, por exemplo, descobrem a existência de uma empresa chamada Mate Laranjeira, de capital argentino e inglês, cujos domínios avançavam pelo Paraguai. Na Mate Laranjeira não se falava português, falava-se espanhol. Isso

chocou muito a jovem oficialidade. Porque havia uma área fantástica, dentro do território brasileiro, que era administrada por outro país. Então, na verdade, eles não tinham uma visão. Muitos eram dignos, honrados, probeiros, e que tinham como meta transformar este país numa grande nação.

DM – Isso estimulou o fato da Coluna Prestes, quando chegou próximo ao Rio de Janeiro, ter simplesmente desviado sua rota?

Meireles – Ela não sai do berço onde nasceu. Não consegue ultrapassar os limites da cidade de São Paulo. O levante circunscreve-se à própria cidade de São Paulo, e eles são obrigados, depois que o governo ameaça, com um bombardeio aéreo, a cidade de São Paulo, a migrar para o interior, e descem o rio Paraná, e depois que os gaúchos saem daqui [Rio Grande do Sul], vão se juntar aos paulistas, junto à região de Porto Mendes, próximo a Foz do Iguaçu.

DM – Na época da Coluna Prestes havia a hegemonia Café com Leite [São Paulo e Minas Gerais revezando a presidência da república]. Hoje existe a hegemonia do norte do Brasil e São Paulo. Isso não pode estar alimentando uma nova Coluna Prestes, como tem ocorrido em relação a agricultores, caminhoneiros, sem-terra?

Meireles – Não. A Coluna Prestes foi um episódio que reproduz os valores, as aspirações de uma determinada época; no momento atual não há como reproduzir um tipo de manifestação com este tipo de característica. Porque era uma manifestação armada contra o poder constituído. (...) Eram manifestações produzidas por uma elite militar, e acho que no momento não existem lideranças militares que possam produzir movimentos revolucionários com essa característica.

DM – Em que aspectos a Coluna Prestes produziu fatos relevantes à história do Brasil?

Meireles – Eles descobriram a existência de um outro país. O contato que os oficiais da Força Pública de São Paulo, e até mesmo os gaúchos, tiveram, nessa verdadeira gincana que durou dois anos e meio, fizeram com que a oficialidade conhecesse outra realidade, como por exemplo, a injustiça do campo. Eles não tinham idéia dos problemas vividos pelo homem do interior. Então ela foi rica, também, sob este aspecto, além de semear esperança ao longo de sua marcha foi fantástica porque o país inteiro acompanhava pelos jornais. Mesmo com censura a população acompanhava a marcha.

A maior Jornada



Rosa Maria Murinho



Domingos Meireles

Inicia na próxima terça-feira, no Circo da Cultura, a maior Jornada de Literatura de todas as já realizadas. Serão quatro dias de muita cultura sob uma lona de circo. Não há espaço para bobagem, apenas para cultura. Com intensa programação, já prevista, a Jornada vai acontecer em Passo Fundo. Se ao lembrar e sair pelas ruas de Passo Fundo e por outros municípios Cívico Kist, José Roberto Torres, Roberto Drummond, Alvineiro Araújo, Helder Macedo, Carlos Marchi, Gilberto Diniz e outros grandes nomes da literatura, tão não será sonho... É a maior parte realidade. O mundo de cultura vai se encontrar em Passo Fundo.

Programação - 17 de agosto

A partir da próxima terça-feira, dia 17, o Campo do Independente (avenida Brasil, bairro Boqueirão) receberá mais de 3.500 participantes de maior encontro literário da América Latina. É neste local que o Circo da Cultura foi armado para a 8ª edição da Jornada Nacional de Literatura, que vai até o dia 20.

A sessão solene de abertura ocorrerá às 14 horas e contará com a presença do secretário da Cultura do Estado, representantes do Ministério da Cultura autoridades regionais. Logo mais, às 15 horas, iniciará a primeira sessão solene, com a participação do representante do MinC, Octaviano Diniz; Pilla Vares, secretário estadual da Cultura; Barette Zoughebi, do Salió do livro da Juventude da França; Sílvio Meylan, vencedor do prêmio Passo Fundo de Literatura, também estará presente.

Os convidados discorrerão sobre a "Cultura e Escolas na Literatura e em outros Lugares".

tema da Jornada este ano.

A partir das 19h30min tem início a segunda mesa redonda do dia. As estrelas do noticério são: Mino Postal, poeta de livros infantis como "Os Dois Amigos" e "Um Po de Vento Chamado Hui"; e Elba Lucinda, o "Tornado Brasileiro", apelido que recebeu por sua atuação no 14º Festival de Poesia de Três Rios, no Ceará. Logo mais, às 20h30min, um recital de poemas de Manoel de Barros terá participação especial do ator global Cívico Kist.

"Há tanto o que fazer com a poesia / que eu quase não tenho conta da tarefa / traz-la em estado de circulação / é mais que assim / a canção / de tanto me alentar no mar / decoro / o caminho do emerge / a volta do desvane / do que em si em si / e mais todas as notas do percurso e escola...". Este trecho é do poema "Viver de Poesia", publicado no livro "O Semelhante", de Elba Lucinda. A obra do escritor será apresentada e será o tema de uma sessão especial de autógrafos em um dos dias da noite prevista a programação oficial do dia.

Programação - 18 de agosto

Os debates das mesas redondas da 18ª quarta-feira, na 8ª Jornada Nacional de Literatura, voltam-se para os escritores perseguidos, assediados, refugiados e com dissidências. Durante a tarde, uma mesa de pôer: Helder Macedo de Portugal, Bery Milor - representando o Parlamento Internacional de Escritores - de Llanaburgo, França, e Ricardo Alberto Perce de Cuba, escritor refugiado em Passo Fundo). Também a professora Teresa Cristina Cordeira da Silva da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o autor surpresa.

No intervalo dos debates da tarde e da noite, haverá um espetáculo do Ballet de Ópera de Passo Fundo, a partir das 17h30min. A noite, a mesa redonda da jornada discute a "Rotas dos Escritores aborígenes brasileira e brasileira", com Joel Rufino dos Santos, José Eduardo Aguiar - de Angola, Pepetla - também de Angola, Alberto da Costa e Silva e a professora Laura Padilha da PUC do Rio de Janeiro. Participarão, além de Vítor Ramiel, o lançamento especial do livro "Pequeno".

Joel Rufino dos Santos viveu uma trajetória de perseguições. Foi preso político durante a ditadura militar, nos anos 72 a 74, e foi exilado na Bolívia em 84 e no Chile em 85. Historiador e professor, Rufino ocupa-se hoje também da literatura e escreveu o livro "Caminhos da Literatura" da programação Rota dos Escritores, da literatura



Outro escritor perseguido é o cubano Ricardo Alberto Perce, que encontrou refúgio em Passo Fundo e publicou recentemente uma antologia de poemas cubanos nascidos entre 1941 a 1970, pela Editora da Universidade de Passo Fundo. O escritor Alberto da Costa e Silva é diplomata de carreira e viveu em Lisboa, Caracas, Washington, Madrid e Roma. Foi embaixador na Nigéria, Benim, Portugal, Colômbia e Paraguai e comitê histórico africanólogo publicou vários livros envolvendo Portugal, Brasil e a África. O romancista Helder Macedo nasceu na África do Sul e viveu em Moçambique e Portugal. É professor de Literatura e diretor do Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros no King's College. Dois escritores anglo-americanos presentes neste dia na 8ª Jornada Nacional de Literatura, José Eduardo Aguiar que publicou uma coletânea de contos,



Elba Lucinda



Edinha Diniz



Helder Macedo



Zaveri Ventura



Carlos Marchi

Tema

É importante falar de tema, afirma Tânia, porque algumas pessoas acreditam que hoje não existe mais censura. Porém, salienta ela, celebramos muito precisamente em Passo Fundo e em qualquer lugar do mundo. Existe dentro das instituições e também não está relacionado somente com a liberdade de pensar de baixa tensão ou nível sócio-econômico baixo, mas envolvendo pessoas que tem criatividade, diálogo social, diálogo cultural. Hoje, há uma tentativa de esconder esta situação, afirmar ela.

"Censura e exclusão na Literatura e em outros linguagens" é um tema a ser explorado e, em se tratando de Passo Fundo, há uma cidade esticada por contar com a presença de Ricardo Alberto Pires, autor outorgado português do Parlamento Nacional

dos Escritores por se estabelecer com o Fidel Castro e por ter participado até hoje, está é, mais do que nunca, por sua oportunidade e um excelente lugar para explorar este tema.

Além disso, afirma ela, a questão de tema é sempre que estão disponíveis na Jornada e que, em sua opinião, não tem a opção de tema exclusiva, também é excluída das grandes discussões, tornando portanto o tema da 17ª Jornada Nacional de Literatura.

Para que se tem o objetivo de maior integração, segundo a coordenadora do evento, a temática de suma importância para a grande discussão que a Jornada vem tendo nesta edição. Além de Ricardo Pires, é de um autor português, a Jornada contará com a presença de Nélio Macedo, um escritor português que na época de ditadura

de Salazar foi perseguido, precisava evitar-se os ingleses e portanto, tiveram muitas pessoas que mencionam esta censura. Uma pessoa que viveu à Passo Fundo como autor surpresa, afirma Tânia Ribing, é um nome internacional que está acontecendo na França e está para dar seu depoimento à cerca do que significa a perseguição política ou religiosa.

As pessoas que participam da Jornada, além de contar com a presença de diversos autores, grandes obras e vários eventos promovidos, ainda terão contato como vida das pessoas que tiveram problemas com censura e exclusão, ou seja, terão uma noção da realidade do que é "Censura e Exclusão".

Local

Na oportunidade de lançamento da proposta da 17ª Jornada Nacional de Literatura, na noite de São Silvestre, em maio deste ano, a coordenadora geral do evento, Tânia Ribing reiterou a importância da colaboração de todos os escritores locais. Ribing reitera a importância do evento, considerado o maior da América

Latina no gênero. Nessa noite especial, a jornada ultrapassou a fronteira nacional com a participação de representantes de vários países de língua portuguesa, como México, Timor Leste, Angola e Portugal.

Outro fato divulgado na oportunidade foi a confirmação da secretaria de Turismo, Desporto e Cultura, Lúcia Cavalli, de local onde será instalado o Circo de Cultura. Este

ano, segundo ela, o Circo que abriga a Jornada Nacional de Literatura, será instalado no Campo do Independente, bairro Bogadinho.

O caso de cultura, uma festa que abriga os principais eventos da Jornada, será instalado no Estádio Independente, em Passo Fundo. O evento é uma promoção da Prefeitura Municipal e da UNIF (Universidade de Passo Fundo).



Prêmio

A grande novidade desta jornada é o Prêmio Passo Fundo de Literatura, oferecido pelo Executivo Municipal, de R\$ 100 mil para o melhor ensaístico de língua portuguesa, analisando-se os livros vendidos nos últimos dois anos. "Este prêmio é uma novidade para celebrar a literatura", definiu Ribing. A coordenação foi escolhida a necessidade da existência de pri-

mas literárias para reconhecimento da cultura de um povo "Não são apenas livros ou importações, fomos buscados e enviados e, sem dúvida, esse prêmio é um destaque para a cidade de Passo Fundo", completa Ribing.

O evento cultural inclui a realização de debates, debates e críticas para um diálogo sobre essas literárias. Em mesas-redondas e cursos paralelos, a jornada tem

pesquisadores e professores para abordar questões relacionadas ao estudo e ensino de língua e de literatura. O público tem contato com textos múltiplos, através de livros, histórias em quadrinhos, charges, cartuns, vídeos. A jornada ainda promove uma análise de obras por parte de grupos interdisciplinares envolvendo a comunidade em geral, ou chamado pré-jornada.

PROGRAMA

Mesas-redondas	
17/07/99 14h30min 12h	Tema: Tema Tânia Ribing (Coordenadora de Eventos) Censura e Exclusão na Literatura e em outras linguagens Ricardo Alberto Pires - Escritor de Política Cultural do Brasil Nélio Macedo - Escritor da França de Literatura Nélio Macedo - Escritor da França de Literatura Autor surpresa
17/07/99 15h30min	Paralelo Paralelo: Letras de pessoas do Mercado de Trabalho com a participação de pessoas do Mercado de Trabalho Show "O Fantasma", de Elza Ladeira Teatro: Espetáculo de teatro com Mercado de Trabalho, Maria Pires e Tânia Ribing
17/07/99 16h30min	Quadrantes A literatura, os escritores portugueses e os estudos de língua Ricardo Alberto Pires (Brasil) Nélio Macedo (França) Representante de Performance Internacional de Escritores (França) Autor surpresa Círculo: Livro: Unidos Leitores de Livro (Prof. DRA)
17/07/99 18h30min	Exposição Exposição de Livro de Obras de Passo Fundo Bom dia Literatura: uma abordagem histórica e histórica Jornal da Literatura Exposição: Livro: Unidos Leitores de Livro (Prof. DRA) Exibição de Livro e Livro: Instituto de Portugal no Brasil Círculo: Livro: Unidos Leitores de Livro (Prof. DRA)
17/07/99 19h30min	Quinta-feira O Brasil atual: a busca do país e como vai estar Círculo: Unidos Leitores de Livro (Prof. DRA) Exibição de Livro: Unidos Leitores de Livro (Prof. DRA) Círculo: Livro: Unidos Leitores de Livro (Prof. DRA)
17/07/99 20h30min	Sexta-feira Literatura para crianças e adolescentes: obras em discussão e temas paralelos Livro: Unidos Leitores de Livro (Prof. DRA) Exibição de Livro: Unidos Leitores de Livro (Prof. DRA)
17/07/99 21h30min	Sábado Teatro de Espetáculo, com espetáculo com Augusto Boal Exibição de Livro: Unidos Leitores de Livro (Prof. DRA) Exibição de Livro: Unidos Leitores de Livro (Prof. DRA) Exibição de Livro: Unidos Leitores de Livro (Prof. DRA)



Passo Fundo prepara maratona literária

As inscrições para a 8ª Jornada Nacional de Literatura, que terá 3,5 mil participantes, esgotaram-se no último dia 6

LISSIANE GONCALVES DA SILVA
Correspondente em Passo Fundo

Passo Fundo volta a respirar cultura entre os dias 17 e 28 de agosto, durante a 8ª Jornada Nacional de Literatura. Com mais de 3,5 mil interessados, inscrições encerradas há mais de 13 dias (nos últimos dias de agosto), há uma lista de espera de 500 interessados, o município começa a se preparar para o evento, o maior do gênero na América Latina, que reunirá compositores brasileiros e da França, Portugal, Chile, Espanha, Argentina e outros países. Já confirmados presença os escritores Gilberto Dimenstein, Sérgio Capparelli, Mário Pinari, Eliza Lucinda, Zoraie Ventura, Roberto Drummond e Edinha Diniz.

O escritor gaúcho Sivaldo Medina, vencedor da primeira edição do Prêmio Passo Fundo de Literatura com o romance *Passo da Hora dos Escuros*, estará presente no evento. A visita de Medina no concurso foi anunciada no último dia 6. A entrega do prêmio de R\$ 100 mil, o maior do gênero em língua portuguesa, será feita no dia 17, durante a abertura oficial do evento.

Uma das atrações internacionais mais esperadas será a de Juan Carlos, um dos maiores ilustradores de livros infantis do mundo da França - destaca Tássia Ribing, coordenadora da Jornada.

A comissão organizadora promoveu no último final de semana o Festival Literário, parte da Pré-Jornada, composto de atividades artísticas preparatórias ao evento. No primeiro dia 11, houve inauguração de prateleiras de livros, leitura de textos e das inscrições de pessoas interessadas. No dia 13, serão realizadas atividades no Parque da Gramma, na Praça da Mãe, em frente ao Cinejo Equador dos Reis e no Shopping Delta City. Mais de 20 grupos artísticos devem se apresentar e cada 30 minutos no galvões montados nas ruas locais com apresentações de dança, teatro e música de música e poesia, sendo como temas as obras de autores que participaram da Jornada. Além do Festival, a Pré-Jornada promoveu ainda mais diversos seminários sobre autores que estarão no Círculo de Cultura. Professores e alunos da rede e do interior do município participaram das atividades.

Durante o evento, haverá uma programação paralela com exposições de fotografias e artes plásticas e concertos musicais. A pintura do tapete que ocupa o Círculo de Cultura está sendo feita pelas artistas plásticas Viviane Pinhal, Maria Lucinda, Roseli Porto e Maria Tarsa.

Quanto ao que a cidade espera no clima da Jornada, Venceslau chama o público que está nas ruas. E também uma forma de mostrar a riqueza em múltiplas línguas - explica Antônio Flávio Neves, um dos organizadores do evento.

A Câmara de Dirigentes Leigos (CDL) de Passo Fundo distribuiu no comércio local um total de 500 kits contendo displays, cartazes e folhetos com poemas e informações sobre a Jornada. O material está em exposição em lojas da cidade. Alguns de escritores do município vão confeccionar panfletos e tapetes com o tema do encontro.

O QUE É 8ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo

QUANDO: de 17 a 28 de agosto

ONDE: a programação oficial será realizada no Círculo de Cultura, anexo ao campus da Universidade Federal de Rio Grande (FURG), em parceria com o município

QUANTO: as inscrições, que custam R\$ 50, com direito a participação em todas as atividades oficiais e em 22 cursos opcionais, estão esgotadas desde o dia 6

INFORMAÇÕES: informações sobre lista de espera podem ser obtidas junto à Divisão de Extensão da Universidade de Passo Fundo, Campus 2, Av. Antonio Silveira, em pelo fone (51) 318-0968, 318-0749 ou 318-4379



Aluno da Escola Romaria Gótti fazem tapete de personagens em alvenaria à Jornada de Literatura no centro de Passo Fundo.

A PROGRAMAÇÃO OFICIAL

TERÇA-FEIRA, DIA 17

0 14h30min - Sessão solene de abertura e entrega do Prêmio Passo Fundo de Literatura

0 15h - Mesa-redonda sobre Censura e Exatidão na Literatura e em outras Linguagens, com Otaviano de Figueiredo Secretário do Ministério da Cultura, Luis Pilla Vares Secretário da Cultura de Estado, Carlos Reis (poeta) e professor de Literatura, Portugal, Heonerto Zaughni (representante de Salão de Livro de Juvarese, França), Sivaldo Medina (escritor, Prêmio Passo Fundo de Literatura)

0 19h30min - Debate sobre Poesia Literária Marginalizada?, com os escritores Eliza Lucinda e Mário Pinari

0 21h - Show O Semelhante, com Eliza Lucinda
- Sessão especial de autógrafos, com Mariana de Barros, Mano Pinari e Eliza Lucinda

QUARTA-FEIRA, DIA 18

0 14h30min - Mesa-redonda sobre A Literatura, os Escritores Portugueses

e os Cidadãos-refúgio, com Ricardo Alberto Perez (Cuba), Helder Macedo (Portugal), Betty Milan (Parlamento Internacional de Escritores, Estrasburgo, França), Sivaldo Medina, Teresa Cristina Cavaleiro da Silva (escritora, UFRJ)

0 17h30min - Espetáculo do Ballet de Câmara de Passo Fundo

0 19h30min - Mesa-redonda sobre Rota dos Escuros: Abordagem Histórica e Literária, com Joel Rufino dos Santos, José Eduardo Aguiar (Angola), Frederica (Angola), Alberto de Cêria e Silva e Laura Padilha (professora de Literatura da FURG) - Lançamento especial do livro Pequod, de Vilir Ramil, com show do autor

QUINTA-FEIRA, DIA 19

0 14h30min - Mesa-redonda sobre O Brasil Atual e o Fundo do Poço e como Saná-lo, com Domingos Melles, Gilberto Dimenstein, Roberto DaMatta e Carlos Marchi

0 19h30min - Mesa-redonda sobre Autores e Personagens Censurados

e Proibidos, com Alcione Araújo, Edinha Diniz, Roberto Drummond, Sílvia Garcia Rivera (Espanha) e José Luis Jolín (professor de Literatura Brasileira da UFRJ e UFR)

0 21h - Recital: Chiquinha Gonzaga, com Roseana Murtinho e o pianista Bruno Luciano Marques de Sá

0 21h30min - Show Sol e Pão (aula-experiência com Antônio Nobrega e sua trupe)

SEXTA-FEIRA, DIA 20

0 14h30min - Mesa-redonda sobre Literatura para Crianças e Adolescentes: Obras Censuradas e Temáticas Proibidas, com Ana Maria Machado, Elly Mártins Nunes (Espanha), Graciela Montes (Argentina), Joel Rufino dos Santos, Max Rulien (França) e Sérgio Capparelli

0 19h - Teatro do Oprimido (aula-experiência com Augusto Boal)

0 20h30min - Mesa-redonda De Pedidos Capatais, a Literatura, com José Roberto Tenório, Luiz Fernando Veríssimo e Zoraie Ventura - Encerramento

Jornada pensa o futuro da leitura

FREI BETTO
Especial para o JB

PASSO FUNDO (RS) – A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, que termina hoje, é o Brasil que dá certo. No debate em torno da relação do livro com o e-book, na quinta-feira, Václav Galvani, escritor gaúcho, frisou que as novas tecnologias não representam ameaça ao livro, assim como a fotografia não sepultou a pintura e o cinema não aposentou o teatro.

Recebeu o espanto dos monges de Oxford quando souberam que Gutenberg inventara a prensa. O que seria dos professores e das escolas, agora que a máquina dispensava o cuidadoso trabalho das copistas e as pessoas podiam aprender sem sair de casa?

Contradição – Lucas Figueiredo criticou o governo federal por não se empenhar pela multiplicação de bibliotecas e tornar o livro mais acessível ao público, enquanto propala a chegada de computadores em salas de aula do sertão e o uso de cartão magnético por aposentados rurais. Num país que se queixa da falta de recursos energéticos, como posar de moderno se os professores ganham mal e os alunos escrevem em papel de embrulho na falta de cadernos?

Ziraldo e Ruth Rocha inauguraram a Jornadinha de Literatura sob a lona de um circo lotado por 2 mil crianças. Ali a meninada teve contato com múltiplas linguagens, como ler o Menino Maluquinho através de teatro de bonecos e da dança de crianças cegas. Nas oficinas, as crianças aprenderam a

criar e desenhar histórias em quadrinhos.

Caravana – Os 10 mil inscritos na Jornada de Literatura foram preparados durante quatro meses, entre abril e agosto, por uma caravana que percorreu 166 municípios de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, e quatro cidades paulistas: São Paulo, Ribeirão Preto, Araraquara e Catanduva. Formaram-se grupos para estudar as obras dos autores convidados à Jornada e realizaram-se quatro seminários de literatura. De modo que crianças, jovens e professores chegassem a Passo Fundo não como meros espectadores de um evento, mas como participantes nos debates que começavam pela manhã nas oficinas literárias, prolongavam-se pela tarde nas mesas-redondas e nas “conversas paralelas” (em que cada autor ficava disponível ao diálogo com o público interessado em sua obra), até culminar nas atividades noturnas, que se iniciavam com um debate sob a lona do circo que abriga 4.000 pessoas e se encerravam com um show.

Para Tânia Rosâng, que comanda este festival literário, o objetivo não se resume em favorecer o contato entre público e autores, estudantes e livros, mas sobretudo formar leitores críticos e despertar vocações literárias, sem os quais uma nação não preserva a sua identidade cultural, sobretudo em tempos de “globocolonização”, conforme se enfatizou na tarde de ontem.

Frei Betto, escritor, é autor do romance *História Brasil* (Ática), entre outros livros.

Skármeta: 'Passo Fundo é uma festa'

Para o escritor chileno, quem afirma que o livro vai morrer está morto

Antonio Madalena

Enviado especial • Passo Fundo

A 9ª Jornada Nacional de Literatura chega ao final bem-sucedida e tendo alcançado seus objetivos, segundo seus organizadores e os escritores que dela participaram. O envolvimento e entusiasmo do público confirmam a avaliação. Quem veio a Passo Fundo nos últimos dias pode constatar que a cidade é literatura.

Renato Tapajós, escritor de literatura infanto-juvenil, que participa pela primeira vez do encontro como uma das atrações da Jornadinha, destaca que "a Jornada, além de bonita, é um evento importante. A rigor, o único no Brasil que enfoca sobretudo o livro e o hábito da leitura e não a comercialização".

Um dado curioso: chamou a atenção nesta Jornada a pre-

sença de mulheres, professoras na maioria. Quase não se via homens na platéia do circo. Na avaliação da coordenadora, Tânia Røesing, o encontro "cresceu em qualidade, na profundidade dos cursos e na participação do público, com a inclusão da Jornadinha, feita para as crianças. E com isso sua continuidade está garantida". Tânia fez questão de ressaltar os méritos da Universidade de Passo Fundo — que este ano trouxe o evento para o campus universitário — ao cumprir sua dimensão social, atuando junto à comunidade.

Autor destaca a alegria e o afeto do público

O chileno Antonio Skármeta — para quem "a literatura é a história da emoção humana e cada livro é um testemunho e uma oferta para mudar o mundo" — ressaltou que veio à cidade por causa do afeto que

se estabelece entre os escritores e o público. E disse:

— Passo Fundo é uma festa, trata os livros com alegria.

Há quatro anos atrás ele conheceu a Jornada e ficou impressionado com a capacidade de a programação "convocar as pessoas, estimular a formação de leitores e reafirmar a importância da literatura". Ao participar da mesa-redonda sobre identidade cultural, Skármeta disse que aos 16 anos sua ambição na vida era ser um escritor americano.

— Ser americano era a identidade perfeita, o mundo de James Dean, Marlon Brando, Jack Kerouak, a música de Harry James me fascinavam.

Por conta disso — contou ele à platéia de 4 mil pessoas — tomou um trem para ir de Santiago a Nova York. Vestido apenas com jeans, partiu de Antofagasta a La Paz. Em Oruro, cidade mineira da Bolívia, desceu do

trem. Era carnaval, conheceu uma linda morena de feições índias. Passou um mês na cidade, bebendo e bailando. Resultado: em Oruro se extinguiu o desejo de ir para os EUA.

Literatura ajuda a construir identidades

Skármeta destacou o lugar que Pedro Páramo, Aureliano Buendía e outros personagens desempenham no imaginário latino-americano e na construção das identidades.

— Os livros oferecem imagens mais livres, soltas e profundas, contrastando com o padrão da comunicação atual que faz uma redução da percepção. A literatura ajuda a romper com os limites estreitos da informação esquemática e mecânica de hoje em dia — disse o escritor chileno, tendo acrescentado que quem afirma que o livro morreu ou vai morrer está morto. ■

Festerê Literário surpreende nos coletivos urbanos

Os passageiros dos ônibus de Passo Fundo tiveram uma companhia inusitada ontem. Os clowns da Companhia de Espetáculos da UPF, fizeram intervenções que fazem parte do Festerê Literário. Passageiros, motoristas e cobradores ouviram poesias e informações sobre a 9ª Jornada Nacional de Literatura.

Das 6h30min às 8h45min e das 12h30min às 14 horas os artistas animaram, recitaram poesias e fizeram rir os passageiros. "Estou achando o máximo" disse a balconista Eloísa Roani, 45 anos, que estava indo para o trabalho.

O estudante da 5ª série da Escola Protásio Alves, Fernando Roani, 11 anos, nunca tinha visto uma atuação assim, dentro do ônibus, mas gostou da participação. O motorista Valter Gilmar Müller, que há 12 anos dirige ônibus, viu pela primeira vez a atuação no coletivo urbano e acho esta uma boa idéia para divulgar as atividades da Jornada. A doméstica Rosa de Almeida,

54 anos, também foi surpreendida pelos clowns. Sempre entrando nos ônibus das paradas do Teatro Municipal e da praça Ernesto Tochetto, os artistas deram o seu recado.

Antenor Almeida e Silva, motorista de ônibus há 10 anos aprovou a idéia. "É muito bom trabalhar com eles aqui dentro, estou acostumado com agitação", disse ele que faz

FOTO JOÃO VICENTE RIBAS



A interação entre artista e público foi total durante as intervenções dos clowns nos ônibus

a linha Jerônimo Coelho/Universidade. O Festerê Literário continua neste final de semana. No sábado e domingo, várias atividades simultâneas acontecerão no Parque da Gare, na Praça da Mãe e no Bourbon Shopping, pela manhã e à tarde. Delas, além dos grupos da UPF, participam escolas de dança e colégios particulares e da rede pública.

O ônibus-palco do Projeto Viramundos estará no domingo, no Bourbon Shopping apresenta a peça "O ferreiro e a morte", às 16 horas. A entrada é franca e aberta a toda a comunidade.

Nesses locais, as pessoas pode se manter atualizado com a presença de um rádio-poste, onde alunos da Faculdade de Artes e Comunicação falarão sobre os autores da Jornada, dando dicas de livros e divulgando toda a programação paralela ao evento, como exposições e espetáculos. Em caso de chuva, será mantida apenas a programação do Festerê nos locais cobertos.

Ziraldo ilustra jornada

Carimbo marca os 20 anos do evento literário da UPF

CLAUDIO MEDAGLIA JR.

◆ Casa Zero Hora/Passo Fundo

Os 20 anos das Jornadas Literárias de Passo Fundo serão o tema de um carimbo comemorativo que a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) lança na próxima terça-feira, às 18h, no Centro de Eventos da Universidade de Passo Fundo (UPF).

A arte – um palhaço que usa livro como chapéu – foi concebida pelo escritor e cartunista Ziraldo e será estampada em todas as correspondências da UPF, organizadora do encontro, por uma semana.



A iniciativa é parte do envolvimento da ECT na 9ª Jornada Nacional de Literatura, que se realiza de 28 a 31 de agosto na cidade. A empresa patrocinou a vinda da réplica construída no século 17 da prensa móvel de Johannes Gutenberg. O material, que chegou ontem a Passo Fundo, integra uma exposição itinerante de parte do acervo do Museu Gutenberg, na cidade alemã de Mainz, em come-

moração aos 600 anos de nascimento de Gutenberg.

– Além do carimbo, a ECT também leva a Passo Fundo uma exposição filatélica que tem como tema a história da imprensa. Doze painéis com selos serão expostos no Centro de Eventos da UPF para visitação pública, durante o período da jornada – acrescentou o gerente regional da empresa em Passo Fundo, Antônio Percival Salles Portela.

A mostra de selos da ECT chega hoje à cidade.

Neste ano, os participantes da Jornada também serão homenageados no evento. Mais de uma centena de escritores, artistas e membros das comissões organizadoras receberão uma coleção de livros, divididos em quatro volumes – memórias e charges, poesia, ficção e ensaio –, com algumas das mais importantes passagens do encontro, que se realiza desde 1981 na cidade. A obra de mais de mil páginas, intitulada *Jornadas Literárias de Passo Fundo 20 Anos de História*, também terá na capa uma ilustração de Ziraldo, a mesma que será usada nos carimbos da ECT. A coleção é editada pela Editora da Universidade de Passo Fundo (Edupf) e pela Edélbra, de Erechim, com patrocínio da Embratel.



Assembleia - O deputado Govard Chaves (PDT), representante pelo Je-18-030na, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul na abertura da 9ª Jornada de Literatura de Passo Fundo. Amândio deputado participa de um debate sobre a Lei de Direitos de sua autoria, na Assembleia de Belém, a da UFRJ. A lei pretende promover a leitura e, consequentemente, facilitar o acesso ao livro. Com isso, serão instaladas mecanismos como o livro de crédito repassado para a modernização de parâmetros gráficos e incentivo à produção, contextualização, leitura pública.

Compag - A Companhia Brasileira de Artes Gráficas (Compag) estará presente nos três dias do evento com um estande e também fará a entrega de troféus aos vencedores do Concurso Nacional de Contos José Hissarides, promovido pelas organizações da Jornada.

Norte-americana - Escritora norte-americana Marietta Castle, autora do livro *Incontando anos pela literatura*, urdes mais recentes lançamentos no Brasil pela Assessoria Editora. Uma das convidadas especiais da 9ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo. Ela vai estar participando da Jornada da Literatura, voltada ao leitor infantil e adolescente. Ela ministrará o curso "Estimulando o gosto pela literatura". **Exibir** - A empresa apresenta durante a Jornada, o projeto da Biblioteca Digital Multimeia, a ser em operação final de outubro. A finalidade é contribuir no desenvolvimento e democratização da cultura brasileira em todo o país. O projeto vai incorporar mais de 400 títulos digitalizados do acervo da Fundação Biblioteca Nacional e de outros provedores de conteúdo, filmes e vídeos dos acervos da Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura e da TV Escola do MEC.

Site - A 9ª Jornada Nacional de Literatura entra na internet. O endereço do site na internet é www.jornadadeliteraturapf.com.br e página.acesso.org.br em três idiomas: português, espanhol e inglês.

Caixa Econômica Federal - Como um dos patrocinadores oficiais do evento, estará presente com um estande institucional, no Círculo da Cultura, oferecendo espaço para receber os visitantes. Durante a Jornada, a Caixa lança para Passo Fundo a ONG Maná e Cidadania.

Modernização devolve a missão dos jornais

"Uma coisa substitui a outra quando a modernização é o instrumento"

O jornalista Augusto Nunes, que está assumindo a vice-presidência do Jornal do Brasil, é um dos debatedores da 9ª Jornada Nacional de Literatura, sobre a questão do jornalismo eletrônico. Ele analisa o desempenho da imprensa brasileira, argumentando que, da prensa ao e-book, todos os meios de comunicação complementam. Nunes foi um dos primeiros convidados a chegar em Passo Fundo ontem, no final da tarde.

Ele compara o conteúdo em texto da internet ao segmento de meios como o rádio e a TV, que passaram a ocorrer indistintamente como os jornais. "Não imagino ninguém dividido tanto com um

computador na frente. A televisão não mudou a revista, que usa a imagem congelada, pois as revistas podem fazer análises que o tempo muito curto da televisão não permite", completa Nunes.

Para o jornalista que já trabalhou em diversos meios de comunicação, os jornais não têm concorrentes, mas meios de expressão dos quais devem se valer. Conforme Nunes, a presença da internet vai provocar mudanças para melhorar na atuação dos jornais. "Tudo o que ficar cada vez mais questionado com as revistas semanais de informação, que hoje fazem o que os jornais devem fazer. Não importa se o tempo é mais curto, o jornal deve contar não o que aconteceu, mas por que está acontecendo", alega. Segundo ele, enquanto os jornais se buscam apenas em relatos, estão atrelados. "Os jornais não são imediatistas que vão encadernar os fatos, possuem que as redações de hoje fazem substituições pelas de ontem, porque são



Nunes: "A imprensa brasileira está muito distante da vida real do leitor. Cobrir as matérias pelo viés político, não sai para a vida real. Em qualquer crise tem histórias de sucesso que a gente não conta"

Em comparação com o que aconteceu. É insatisfatório, por exemplo, que uma revista de fato em jornal. O jornal tem sete vezes mais oportunidades de dar fim", acrescenta Nunes.

Processo relativo de informações

"Também é a massa de in-

formações pela internet, que os jornais foram obrigados a sua função original, a de selecionar o que existe de relevante e entregar aos leitores", enfatiza Nunes. O jornalista esclarece que com o aprimoramento de outros meios de comunicação, os jornais foram se despendendo desta missão e tendo ações e parcerias nesta missão de informar.

Agora, uma massa de informações transmitidas instantaneamente pela internet, os jornais voltaram a ser indispensáveis para quem precisa descobrir, no meio daquele período gigantesco de notícias, o que de fato interessa. "Não é um jornal imediato, mas o que faz de relevante deve estar em todo o jornal".

O jornal em eletrônico vai ajudando informações e informações, com uma dose personalizada de relevância. O jornal sempre terá a oportunidade de apurar os detalhes com mais vague e adivinhar", conclui Nunes.

Artista dá asas ao vôo da Jornada

Será entregue para os escritores homenageados hoje à tarde o prêmio "20 Anos Roseli Delelli Preto", comemorando os dois décimos da Jornada de Literatura. O troféu, criado pela artista Roseli Preto, é uma homenagem do evento para Amândio Carlos Rosendo, Amândio Trevisan, Carlos Nejar, Dionísio da Silva, Sérgio Caparelli e o cartunista Caules. Cyro Martins, José Guimarães e Mário Quintana recebem a homenagem merecida.

Segundo Roseli, no momento da idealização do prêmio, ela resolveu pensar o desenvolvimento do evento, que começou com um pequeno grupo de profissionais e hoje atrai grandes dimensões. "Imagino o vôo que a Jornada seguiu, trazendo uma personalidade no Brasil inteiro. Por isso, o troféu teria que ter asas", esclarece.

Como a literatura é representada por uma figura feminina, Roseli criou a figura alada, para representar a evolução das jornadas literárias. "A figura feminina alada significa o vôo que a Jornada está fazendo. É a utopia de modernização e atualidade", acrescenta a artista.

A peça foi esculpida pela



Roseli conta que o troféu é a imagem do sonho concretizado

artista plástica, professora da UFF há mais de 25 anos. Roseli é organizadora e coordenadora do Museu de Artes Visuais Ruth Schneider e Museu Histórico Regional de Passo Fundo. Ela se trabalhou na Jornada desde a primeira edição. É dela o primeiro cartaz de divulgação da 1ª Jornada Nacional de Literatura. Sua principal preocupação está nas atividades paralelas, integrando a literatura às demais expressões da arte.

Jornada abre sem a presença do Ministro

O governador Olívio Dutra participa hoje da abertura da 9ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo que tem como tema "2001 Uma Jornada na Galáxia de Gutenberg: Da Prensa ao e-Book". Estarão presentes mais de 300 escritores. Segundo informações da assessoria de imprensa do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, não comparecerá pessoalmente ao evento. A abertura acontece às 14h no campus da Universidade de Passo Fundo.

Convidado de elite chegando

O jornalista Augusto Nunes e o cartunista Caules, homenageados da 9ª Jornada, foram os primeiros convidados a chegar em Passo Fundo. Lui Carlos Cuatrecasas, conhecido como Caules, cartunista e humorista, se dedica atualmente à pintura, sendo como uma a história de arte. *Meu Vôo Vido em Passarinho* em um híbrido publicado todos os domingos no caderno de quadrinhos do Jornal do Brasil. "Concebi a fazer como cartunista muito desenhos ecológicos e me ocupo em passarinhos. Quando você faz um desenho que vai ser exposto no original você tem que ter uma preocupação maior se ele for reduzido para ser impresso. Foi a primeira a artista desenvolver esse um senso estético diferente do que ele usa para o jornal", acrescenta Caules.

Prensa, fotos e quadrinhos abrem as atividades paralelas

O Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (MAVRS) abriu ontem à noite a programação paralela da 9ª Jornada Nacional de Literatura com a exposição da réplica da prensa de Gutenberg do século XVII, apresentando a vida e obra do inventor alemão e a evolução da escrita.

Está em exposição no MAVRS a obra do cartunista e pintor Lui Carlos Cuatrecasas, Caules. O ministro, que reside no Rio de Janeiro, é um dos homenageados da 9ª Jornada Nacional de Literatura, que além de mostrar seu trabalho como jornalista, vai expor os originais do livro de quadrinhos em quadrinhos "Vôo de Passarinho".

Os dois países estarão abertos à comunidade, com exposições relacionadas com a Jornada. A fotografia paulista [arquivo] está apresentada a exposição "Inspiração e transposição", um trabalho fotográfico que faz a releitura de grandes nomes mundiais, como Carter Burrows. São 45 fotografias em preto e branco, realizadas no arquipélago.

A artista paulista Roseli Preto também apresenta uma homenagem ao Círculo da Cultura e aos 20 anos da Jornada de Literatura. Ela apresenta a exposição "Procura-se", que registra personalidades que fizeram parte da trajetória do evento.

Festerê Literário vai movimentar Passo Fundo

Passo Fundo vai respirar arte e literatura neste final de semana com a realização do Festerê Literário. Nos dias 17, 18 e 19, a população será surpreendida por manifestações culturais em vários pontos da cidade. Que tal você estar no ônibus, indo para o trabalho, cedo pela manhã, e um dos passageiros levantar-se e recitar poesias? Ou então, ir com a família assistir a shows musicais, espetáculos teatrais ou de dança na praça e no shopping?

É essa a proposta do Festerê, que prepara a cidade para o clima artístico e cultural vivido por milhares de pessoas durante a realização da Jornada Nacional de Literatura, evento que ocorre no final de agosto na UPF. Durante o Festerê, palhaços, músicos, poetas e bailarinos procuram mostrar à população a importância da leitura e da arte. "Nosso objetivo é atingir todo o tipo de público, especialmente aquele que não pode participar da Jornada", explica uma das organizadoras, Mariane Loch Shegben.

No dia 17 de agosto, sexta-feira, palhaços (clowns) da Companhia de Espetáculos da UPF irão embarcar nos coletivos urbanos de Passo Fundo e conversar com os passageiros. As linhas e horários não serão divulgados para preservar a surpresa. Já, no sábado (18) e domingo (19), várias atividades



Poesia, teatro e dança nas ruas, praças e centros comerciais da cidade antecipam o clima da 9ª Jornada Nacional de Literatura

simultâneas acontecerão no Parque da Gare, na Praça da Mãe e no Bourbon Shopping, pela manhã e à tarde. Delas, além dos grupos da UPF, participam escolas de dança e colégios particulares e da rede pública.

Nesses locais, o pessoal pode se manter atualizado com a presença de um rádio-poste, onde alunos da Faculdade de Artes e Comunicação falarão sobre os autores da Jornada, dando dicas de livros e divulgando toda a programação paralela ao evento, como exposições e espetáculos. Em caso de chuva, será mantida apenas a programação do Festerê nos locais cobertos.

PROGRAMAÇÃO FESTERÊ

Hoje	Poesia e música no ônibus - Cia de espetáculos da UPF		
18/8 Sábado	Gare - Feira do Produtor	Praça da Mãe	Shopping Bourbon
8h	-Abertura	-Abertura	
8h30	-Coral da UPF		
9h	-Dança da Vida	-Grupo de Dança Tatu/UPF	
9h30		-Coral da UPF	
10h	-Grupo de música da UPF	-Grupo de Dança gaúcho - Escola Merino Jesus	
10h30		-Grupo de música da UPF	
11h			-Contadores de História - SME -Dançante Academia
11h30			-Grupo de Música da UPF
13h30			-Coral das Escolas Municipais - SME
14h30			
14h45			-Flauta doce e violão - SME
15h			-Dança da vida - Grupo de artes SME
16h			-Peça de teatro da Cia. De Espetáculos da UPF - "O mestre Malaguidos" -Grupo de Dança Tatu - UPF
17h			-Petipá Escola de Dança
18h			-Dançante Academia
18h30			
19/8 Domingo	Gare - Feira do Produtor	Praça da Mãe	Shopping Bourbon
13h30			- Grupo de música da UPF
14h		-Grupo de Música da UPF	-Grupo de Dança Inst. Merino Deus
14h30			-Grupo de Dança Creza/UPF
15h		-Dança Moderna Esc. Merino Jesus	-Grupo de Dança Ênico - UPF
15h30			-Grupo de Dança Col. Bom Conselho
16h		-Dançante Academia	-Projeto Vizinhanças-UPF
16h30		-Grupo de Dança Ênico UPF	
17h		-Grupo de Dança gaúcho Esc. Merino Jesus	-Grupo de Dança Tatu/UPF
18h			-Rico Academia - Combat
18h30			-Petipá Escola de Dança
19h30			-Dança Moderna Esc. Merino Jesus
20h			-Encerramento

ZERO HORA - 27/08/01

Gutenberg em Passo Fundo

Exposições precedem a 9ª Jornada Nacional de Literatura

FOTOS: TATIANA SOARES / PASSO FUNDO/PA



Exposição em Passo Fundo conta com uma réplica de duas páginas da Bíblia confeccionada por Gutenberg

DEBORA METADLIA JR.
Casa Zero Hora Passo Fundo



Um coquetel marcado para as 20h de hoje, no prédio dos museus de Artes Visuais Ruth Schneider e Histórico Regional de Passo Fundo, marca a abertura de cinco exposições no local e dá a largada informal para a 9ª Jornada Nacional de Literatura.

No evento, que terá como tema

a evolução dos meios de comunicação, o principal destaque foi construído no século 17: uma réplica da prensa inventada pelo alemão Johannes Gutenberg e outros objetos antigos ficarão expostos até o próximo domingo.

Vários objetos vieram para o Brasil, acompanhando a prensa na exposição. Entre elas estão um conjunto de letras de chumbo fundido, usadas para a formação das palavras no componedor, carimbos de aço, matrizes, um aparelho manual de fundição e uma firma de impressão. Uma réplica de duas páginas da Bíblia confeccionada por Gutenberg, com desenhos feitos a mão, além de painéis com imagens que contam a história da imprensa, completam a mostra.

ZERO HORA - 03/08/01



Manguel chegou

Não é moleza atravessar o Oceano Atlântico para vir promover a leitura em Passo Fundo. No final da tarde de ontem, o escritor argentino naturalizado canadense **Alberto Manguel** (foto acima), autor de *Uma História da Leitura* e *Sorenson sob as Palmeiras*, chegou à 9ª Jornada depois de 30 horas de viagem, desde a França, onde mora atualmente. Cansado, segurou firme o bom humor e pediu à pequena platéia (cerca de 20 pessoas) das Conversas Paralelas que fizesse “perguntas simples”.

– E, por favor, nenhuma sobre odontologia – sublinhou, rindo, referindo-se ao local do encontro, o moderno auditório da Faculdade de Odontologia da UPF.

Hoje de tarde, Manguel participa da mesa-redonda *A Preservação da Identidade Cultural no Contexto da Globalização*, no Circo da Cultura.

O escritor lembrou que há cinco anos o e-book era visto como uma revolução no mercado editorial. Hoje, segundo ele, o livro digital praticamente não existe.

– Não se vende, não houve nenhum proveito – disse. – Tentaram escrever novelas interativas, mas não funcionou.

Segundo Manguel, a tecnologia para a Internet proclama a velocidade e a superficialidade, características contrárias às que exige a leitura, que são a lentidão e a profundidade. Ao ser indagado sobre a força da propaganda na venda de alguns livros, Manguel, um dos maiores especulistas mundiais em leitura, saiu em defesa dos fãs do menino-bruxo Harry Potter.

– Esse fenômeno não tem nada a ver com publicidade. Harry Potter é uma prova do poder do leitor: crianças do mundo inteiro decidiram ler esses livros, os adultos também, e estão lendo.

Ainda sobre fenômenos, sobrou para o mais famoso escritor brasileiro depois de Jorge Amado:

– Paulo Coelho não vai passar ao século seguinte. Não há nada ali, são totemas que desaparecem.

Bibliófilo, Manguel é dono de uma biblioteca de 50 mil volumes.

– Eles se reproduzem sozinhos, à noite – brincou.

Literatura além da ponte-aérea

Jornada de Passo Fundo, que começa na terça-feira, é o principal evento de uma série que cresce à margem do eixo Rio-SP

ROBERTO ARAÚJO

Criticos e publicistas que queiram ver de perto os dois maiores eventos literários da América Latina a partir de uma única cidade se apressem em voltar ao pólo do sul. O público do eixo Rio-São Paulo só agora começa a tomar conhecimento de que acontece além da ponte-aérea, como a 9ª Jornada Nacional de Literaturas, que começa às 14h de terça em Passo Fundo, a quase 300 quilômetros de Porto Alegre. E não é preciso deslocar-se muito, porque não é apenas a presença de vários eventos que vão se espalhar pela Brasil até o fim da ano.

Com o clássico Antonio Saldama à frente, um time de jovens celebra o livro durante quatro dias sob as formas de cinco que viraram um símbolo da jornada - já se viu dias abertos desde a primeira, a única que ficou na planície regional. O grande momento deste ano será o debate na própria terça-feira, quando os autores e membros do prêmio literário Zaffari & Bourbon, no valor de R\$ 100 mil. Entre os 10 autores estão Antonio Torres, Rubem Fonseca, Ferreira Gullar, José Saramago e a vencedora Paula Chateaubriand.

O grande prêmio da jornada será descrito quando for anunciado o vencedor do prêmio literário Zaffari & Bourbon, no valor de R\$ 100 mil

os R\$ 100 mil foram destinados, em totalidade, a favor dessa tipo de iniciativa", diz Saldama, premiado pelo livro *Tratado da literatura* das revistas *Índice* da FUC-RS. O destaque vale seu apelo: trabalhar como jornalista e o prêmio de viver de literatura, sem de muitos outros consagrados.

Além do aspecto financeiro, há um aumento na divulgação de obras, no caso de dois para cada livro, conta, considerando que, depois de prêmio, há quem mais fácil publicar um livro não se conta. O primeiro dia também, pelo Mandarim. Entre os finalistas deste ano, Saldama não esquece a honra por Luiz Antônio de Assis Brasil, autor do *Plano de Inverno* (LAPM).

Mas não só de prêmio vive a jornada. Os mais de 30 mil assentos são ocupados em extenso catálogo de debates, cursos, leituras de poesia e espetáculos de teatro dentro e fora da Universidade de Passo Fundo, que promove o evento. Mesmo quem não consegue se inscrever para os livros pode optar por outros níveis de "uso de uma distância diferente", explica.

Preparativos - A participação vem crescendo desde os primeiros anos, porque sob a população paulista, comemora Tiana. Preparativos - A participação vem crescendo desde os primeiros anos, porque sob a população paulista, comemora Tiana.

Os organizadores como a maior dificuldade. "Fazemos um evento de natureza literária acadêmica, mas maior finalidade não é comercial. Por isso procuramos que os autores visitantes sejam lidos antes, formando leitores de múltiplas linguagens", explica o organizador.

Dessa forma, ninguém é pago de nenhuma maneira os escritores visitantes. Este ano, Saldama - autor de *O cavaleiro e o poeta* - e o conselheiro Alberto Magalhães são as atrações internacionais. Entre os brasileiros, estarão presentes, entre outros, Ignácio de Loyola Brandão, Eraldo Freixo, Fernando Morán, Joel Barzman e Zolinda, além da vencedora brasileira de concórdia paulista, por vencerem *Aviões sobre a ponte de ferro*.

Privilegio - No fim das coisas quem tem é o escritor, como foi o caso do gaúcho Saldama Medina, que venceu a primeira edição do prêmio de Passo Fundo, na última jornada, em 1993. "Para mim,



Leitores ouvindo livros em uma sessão comum este ano, repetido o sucesso da 9ª edição

que já não se esquece, mas ainda assim é possível participar de eventos gratuitos.

Evolução - A mobilização é tamanha que todos os hotéis de Passo Fundo estão lotados. "As pessoas estão chegando nos dias, nos ônibus, há uma motivação enorme", conta Tiana Rosang. "Antes só chegavam pagadores, hoje temos oito horas literárias". A população de 175 mil pessoas faz com que a cidade seja de uma literária para cada 21 mil habitantes, um número ainda longe do ideal do Unesco recomendada 1/6 mil, mas muito se comparado a outras cidades do Rio de Janeiro (1/33 mil) e do Brasil (1/114 mil).

Os e-mails mostram apenas o suficiente ao de Passo Fundo em outros lugares do país, pelo menos algumas cidades têm investido na criação de novos eventos. Um deles ocorreu no fim do mês passado na cidade de Campinas, no sul de Minas Gerais. Na base do projeto de livros (Soc), assim como no Rio, o Café Literário promoveu a grande sessão "Vamos abordar a viciologia da literatura" em ligação com outros lugares.

Como se vê, o evento não é apenas de livros, se há muitos participantes de gêneros literários e poetas em outros locais. Além da venda de livros, se há muitos participantes de gêneros literários e poetas em outros locais. Além da venda de livros, se há muitos participantes de gêneros literários e poetas em outros locais.

Como se vê, o evento não é apenas de livros, se há muitos participantes de gêneros literários e poetas em outros locais. Além da venda de livros, se há muitos participantes de gêneros literários e poetas em outros locais.

Refúgio para autores perseguidos

A cidade de Passo Fundo tem a literatura não se esquece a Jornada Nacional. O município é o único do Brasil a se tornar uma cidade-refúgio para escritores perseguidos, oficialmente registrada pelo Parlamento Internacional dos Escritores (IPE), cujo sede na França. O acordo faz com que, periodicamente, a cidade recebe um escritor impedido de publicar livros em seu país, dando-lhe hospedagem e condições de trabalho por um ano, com possibilidade de renovação de contrato.

Foi o que aconteceu com o cubano Ricardo Alberto Navea, que, detido pelo regime de Fidel Castro, foi financiado pelo governo de Passo Fundo, trabalhando lá durante os anos de 1998 e 1999. Após esse período, o escritor voltou para Havana e até agora mantém contato com a cidade. O diretor executivo do Parlamento Internacional, Christian Salazar, disse em entrevista ao *Jornal do Brasil* que vai conversar com a prefeitura para formalizar um novo acordo. "Para garantir uma continuidade de outros escritores refugiados, temos que entrar em contato com a nossa prefeitura", explica Salazar.

O público de Passo Fundo, Gerardo Gomez, interessado através de seu encontro de imprensa que "está estudando o caso" e que só deve decidir sobre a situação após a jornada. Em todo caso, o



Ricardo Alberto Navea

Parlamento já tem outros interessados. "Fomos procurados pela prefeitura de São Carlos (SP) e já estamos toda a documentação necessária", afirma Salazar. Em 1997, quando ganhou o direito de ser cidade-refúgio, Passo Fundo recebeu alguns candidatos da pós como São Paulo e Curitiba.

Crimes - Salazar diz ser impossível reunir as estatísticas sobre escritores censurados no mundo inteiro, mas tem uma boa amostra do problema entre os países beneficiados pelo Parlamento. "Nossos escritores sofrem vários tipos de crimes, que vão do impedimento de publicação e acesso a condições culturais até a prisão física e prisão", afirma.

O IPE foi criado em 1994, motivado pelo apoio de 300 escritores de vários países do mundo em reação às ameaças de autores na América. A partir daí, tornou-se uma rede de cidades-refúgio que hoje abriga 11 escritórios. Entre os mais de 30 escritores atuais para escritores e artistas de 19 países. O primeiro presidente da entidade foi o italiano Salman Rushdie, seguido de seguida Wladimir Sorokin e do americano Harold Ramo, que ocupa o posto atualmente. Entre os presidentes honorários está o filósofo francês Derrida. O primeiro executivo foi o português José Saramago e o italiano Antonio Tabucchi. (R.A.)

“A América Latina deixou de ter entusiasmo consigo mesma”

Antonio Skármeta foi uma das principais atrações da 9ª Jornada Nacional de Literatura, em Passo Fundo (RS). Evento contou com a presença de outros estrangeiros

Escritor e embaixador do Chile no Alemanha, Antonio Skármeta, autor de *Ai Bada do Povo* e *O Carteiro e o Bicho*, afirmou, em entrevista em Passo Fundo, que a América Latina perdeu o entusiasmo consigo mesma.

Esse seria o principal motivo para os literatos dos países da região terem dificuldades para atravessar as fronteiras, como os Estados Unidos. Skármeta foi uma das principais atrações internacionais da 9ª Jornada Nacional de Literatura, que também contou com a presença de outros autores estrangeiros, como os poetas argentinos Rui Duarte e Ana Paula Tavares e o crítico argentino-canadense Alberto Manguel. Ao todo, mais de cem escritores estiveram em Passo Fundo nesta semana. A maioria deles chegou à cidade numa grande excursão, em ônibus saídos na terça-feira, de Porto Alegre.

Quanto ocorre na cidade gaúcha desde 1981 e, nesta edição, está reunindo cerca de 10 mil pessoas, entre adultos e crianças, no campus da Universidade de Passo Fundo, sob lousas de cimento. Nesse ambiente em que a literatura é absolutamente popular, quase popular, o chileno convivia com naturalidade. Ele comandou dois programas de TV: *Fora de Papel*, pelo canal pago People and Arts, e *El Show de los Libros*, exibido no Chile. Na sua opinião, os escritores são, em geral, orgulhosos da própria intimidade, o que dificulta o contato com o público. Não é, no entanto, o seu caso. E, por isso, diz que usa a TV para apresentar seus colegas mais tímidos ao público.

Seu programa chileno, às 11 e meia da noite, chega a ter 1 milhão de espectadores (em uma população de 15 milhões). “Texto combater energia literária com show televisivo e vida cotidiana; a TV é um meio muito novo e o mundo intelectual viveu as costas a ela antes de se dar a batida para criar programas di-



“Texto combater energia literária com show televisivo?”

ferentes.”

El Show de los Libros sofre, porém, da falta de difusão de autores de outros países. “Nossa prioridade é a literatura chilena, a literatura latino-americana, em seguida, e obras universais”, conta. “Mas temos de tratar de livros que podem ser encontrados nas livrarias, o que acaba afastando muitos autores brasileiros.”

Segundo Skármeta, o cenário oposto ao que se vive hoje ocorreu nos anos 60. “As bancarias foram destruídas porque a América Latina estava confiante em si mesma: o Chile imitava o socialismo democrático com Salvador Allende, a Igreja Católica da região criava a trilogia da libertação, acreditávamos em nosso futuro”, argumenta. “A literatura latino-americana se impôs na Europa com autores de diferentes países, como García Márquez, da Colômbia, Julio Cortázar, da Argentina, Vargas Llosa do Peru, Carlos Fuentes, do México.” A literatura latino-americana não era um fenômeno provinciano, todos conheciam Pablo Neruda, e, assim, pôde se impor no mundo, com novos nomes (como João Ubaldo Ribeiro) e outros que foram “redescobertos” (como Jorge Amado).

“Mas os memos travessos foram severmente ca-

rigados”, diz Skármeta. Dirigidos ditatoriais que se enfiavam pelo conteúdo, traziam consigo uma ideologia nacionalista que “separa” os países — o que exige uma ocupação crítica e moral que somente a muito custo vai se construindo.

Esta ano, o encontro de Passo Fundo contou com participantes de mais de 150 cidades (quatro em São Paulo e as demais nos Estados do sul do País), que participaram das chamadas pré-jornadas.

Segundo a professora da UFF Tânia Rösing, organizadora das jornadas, o grande acerto da edição deste ano foi a criação de jornadas: espaços reservados às crianças. Como um dos principais objetivos do encontro é formar leitores, agora ele teria chegado a estudantes no início de sua relação com os livros.

O público de Passo Fundo se organiza em diferentes atividades: pela manhã, ocorrem cursos, que duram três dias. Seus temas podem ser tão diversos quanto a filosofia de Nietzsche, a ilustração de livros infantis, poesia para adolescentes ou a importância das bibliotecas.

As 14h30 e às 19 horas, há as mesas-redondas. Nesse momento, cerca de 4 mil adultos estão na planície,

para discutir assuntos como a procura de leituras de poesia ou a preservação da identidade cultural no contexto da globalização.

Uma das mais concorridas, na noite de quinta, reuniu os escritores Ziraldo, Maria Adelaide Amaral e Alcione Araújo e o jornalista Fernando Moraes. Também foi tema dessas mesas-redondas, em que Ana Paula Tavares, depois de indagada se não poderia ser mais alegre, provocou uma reação calorosa ao afirmar que seu país, depois de séculos de tráfico e colonização viveu uma guerra de 40 anos, o que deixa Angola numa eterna solidão e angústia.

“Um dia, em Luanda, uma criança me contou e ofereceu uma gostada brasileira.” Ela disse que não compraria, pois não queria engordar. O brasileiro, então, respondeu: “Pode comprar à vontade: trahu uma tia que come gostada de manhã, de tarde e à noite e é magrinha, magrinha.”

Também foi tema dessas mesas que o público viu um circular do Ministério da Cultura sobre o programa de incentivo à leitura. A carta pedia que os professores lessem pelo menos um livro com seus alunos por ano e dizia que o ministro Paulo Renato de Souza lançaria a campanha lendo um trecho de livro numa sala de aula.

Além de sugerir que os professores não falem na sala de aula, a circular insistiu pela simplicidade com que focou no problema da promoção da leitura. “Pelo menos ficamos sabendo que o ministro vai começar a ler um livro”, disse Ignácio de Loyola Brandão, que conduziu a mesa.

O melhor das jornadas de literatura que se encerram hoje foram promulgadas em um dia, no entanto, ocorre às 17 horas. É quando os autores se encontram com seus leitores, que se preparam para o encontro durante as pré-jornadas. Como esse público, formado em geral por universitários e professores, lê os livros do autor presente, a conversa caminha com perguntas pertinentes e com respostas esclarecedoras. Nem tudo é perfeito, pois as conversas se dão nas unidades de universidade, distantes dos círculos. (AE)



Humor e arte na Jornada Literária



O mineiro Carlos recebe homenagem em Passo Fundo, lança livros e inaugura exposição de pinturas a óleo e quadris

A Jornada Literária de Passo Fundo vai homenagear sete escritores e um artista plástico. O artista é um sujeito que polemizou com descoberta no mundo dos livros, seja escrevendo ou ilustrando. Luiz Carlos Coimbra, o Carlos, 57 anos, tem sete títulos publicados e deve apresentar a Jornada para relançar o primeiro. *Só Dói* quando eu Recipro, de 1977, é apresentar o mais recente, o infantil *O Príncipe e o Fim*. Carlos ficou célebre tanto pelo domínio da técnica quanto pelo exercício de síntese – visual e humorística.

Essa trajetória começa há 45 anos, quando, acompanhando a família, o artista deixou o Triângulo Mineiro e desembarcou no Rio.

– Fiquei desorientado com o mar – recorda. – Foi ser pinto da Marieta Mercante.

A bordo, o artista se deu bem e aproveitou para conhecer o mundo. Com o passar do tempo, achou dura aquela vida, sentia saudade da família e acreditava que navegar não era sua vocação. Aos 26 anos, procurou emprego numa gráfica.

– Describer em a única coisa que eu sabia – lembra.

Quando apareceu *O Pasquim*, ele juntou uma posição de desenhos e foi procurar um dos mandachuvas do jornal, o cartunista Jaguar. Jaguar ficou com os

desenhos em preto-e-branco e sugeria que Carlos levasse os coloridos para Ziraldo, crítico-doutor de arte da revista *Faiz Play* (a pioneira nacional das publicações masculinas). Carlos não ficou muito animado. Achou melhor nem procurar o pai de *Super-Mãe*. Para sua surpresa, porém, já na semana seguinte, seus desenhos estavam publicados no *O Pasquim*. Crisi começou então e foi arte do Ziraldo.

– Ele não passava de falar. Fiz todos os elogios possíveis. Via alguma para ele e não acreditava.

Ziraldo chamou Carlos para o jornal *Última Hora*, de Samuel Wainer, onde o novo ilustrador logo foi festejado como artista anônimo, que “sabia desenhá-los” todas as coisas. O emprego, contudo, durou pouco.

– Um mês depois, Samuel Wainer demitiu a redação inteira – recorda. – Minha trajetória foi rápida assim.

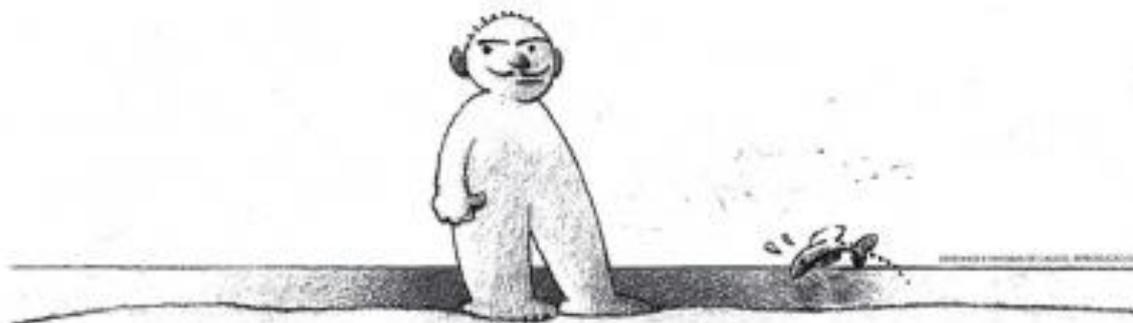
Carlos foi parar no *O Pasquim*, passou pelo *Correio da Manhã* e fez longa carreira no *Jornal de Brasília* – Sem nunca sair do *O Pasquim* – lembra.

Nos anos 70, ele montou uma exposição de desenhos ecológicos no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio, criou cartazes amarelos para o *Humorístico Planeta dos Homens*, na *TV Globo*, e publicou pela gráfica L&PM seu primeiro livro de cartões. Depois disso, sucederam-se os livros e as exposições. Hoje, Carlos se dedica sobretudo à pintura a óleo. Trabalha com rigida disciplina.

– A pintura exige isso – afirma. – Todos os dias desenho e pinto. Sou rigoroso por temperamento e aprendi isso nos tempos da Marieta Mercante.

Em Passo Fundo, ele vai montar uma exposição no Museu de Artes Visuais Ruth Schneider. Promete exibir os originais do livro *Halo de Passarelas* – uma série de histórias em quadris que acompanham o dia-a-dia de sabão, açúcar e joão-de-barro, publicadas originalmente em 1989 – e mais 12 pinturas.

– As pinturas não são mais cartões. São pinturas mesmo – diz. – Mas sempre com alguns banos, à óleo.



“Mais do que nunca a leitura se faz necessária”

CLÁUDIO MEDAGLIA JR.
Case Zero Hora/Passo Fundo

Com um português carregado de sotaque, o francês Max Butten, 52 anos, está encantando um grupo de alunos da Universidade de Passo Fundo (UPF). Durante a 9ª Jornada Nacional de Literatura, o parisiense vai ministrar um curso de especialização em leitura e animação cultural, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Mestre do Instituto Universitário de Formação de Professores da Academia de Versailles, Butten chegou ao Brasil na última quarta-feira como um dos principais convidados do evento.

O pesquisador, autor de diversas obras e artigos sobre leitura e ensino da língua, defende a adoção de políticas públicas para a transformação das bibliotecas escolares em centros de multilinguagem, capazes de levar informação e de incentivar o consumo de textos nas mais diferentes formas.

– Apesar das previsões sobre a morte do livro, em função do surgimento de outras ferramentas de leitura, ocorre o contrário. Mais do que nunca, a leitura é necessária. No era da Internet, das auto-estradas da informação, é preciso saber ler e escrever – argumenta Butten.

O francês participa pela segunda vez da Jornada Literária de Passo Fundo. Segundo ele, as práticas culturais e de leitura ganharam novas ferramentas e, como consequência, a leitura passou a ser uma forma de adquirir mais informação, não exatamente mais cultura. Butten defende a necessidade de formar leitores polivalentes, capazes de ler todos os tipos de texto, sejam da vida cotidiana ou científicos, sem esquecer os de linguagem literária.

Para o escritor, outra questão que precisa ser melhor trabalhada é a qualificação de professores para

intermediar a relação entre alunos e textos, em qualquer tipo de suporte, seja o livro, o jornal, o computador ou a televisão. O caminho, afirma, é a adoção de políticas de incentivo à leitura. A própria França, conta Butten, até a década de 70 não tinha uma estratégia forte para estimular o desenvolvimento da leitura.

– O mercado de trabalho não precisava de um leitor polivalente. Mas os jovens de hoje necessitam uma formação profissional mais rica. No Brasil, a situação é diferente. Vocês têm um caminho importante a percorrer – analisa.

O escritor aprova esforços como os que vêm sendo feitos pelo Ministério da Educação para desenvolver o livro didático e as bibliotecas escolares:

– Há demanda social e oferta governamental. Eventos como a Jornada de Literatura vão permitir essa tomada de consciência necessária para fazer dos brasileiros leitores modernos.



O francês Max Butten foi o primeiro convidado a chegar

Literatura como expressão de identidade

"A literatura como construção e expressão de identidade dos povos" foi a segunda abstração de uma reunião de autores e críticos. Participaram como debatedores Antônio Nóbrega, José Pires Laranjeira, Marina Colasanti e Zília Berret. Também foram convidados como moderadores de mesa

Zília Berret

A primeira debatedora da mesa foi Zília Berret que destacou a importância do diálogo e do encontro no processo de identidade. A literatura, disse a escritora, serve e a função socializadora da linguagem para estabelecer um diálogo e pode ser um poderoso agente na construção e expressão da identidade nacional. A literatura, explicou, pode tornar-se um agente de desconstrução identitária, dando voz a experiências de valores marginalizados. Muitos textos, segundo ela, trabalham para construir uma literatura única tanto de países quanto de povos e culturas, mas a literatura, por isso, não é uma construção e desconstrução da identidade dos povos. "Não existe uma identidade mais diferente nos textos de identidade", concluiu.



Marina Colasanti

Escritora, crítica e romancista, Marina Colasanti falou sobre o livro e sua relação com a identidade cultural. Todos têm, explicou, o seu sentido de identidade cultural, sempre em processo e muito relativa, entre povos, entre povos de um país. Para Marina, a língua e o modo de expressão que refletem a identidade dos povos. "As narrativas dos livros se juntam nos círculos e formam a identidade de cada povo, o senso de falta, a identidade do ser humano", Marina Colasanti explicou em Antonio, no Elégia (2004). Com a segunda guerra mundial, veio para o Brasil, em 11 anos, toda a cultura. Desde então, Marina conta que há muito. Os livros, diz ela, mostram a vida de aventura e beleza, e os desejos e a noção do que as palavras possuem. O primeiro livro de Marina Colasanti foi lançado em 1968, e de lá para cá, entre literatura infantil, juvenil e adulta, teve mais de 30 títulos publicados.



Antônio Nóbrega

Antônio Nóbrega, autor de O Cordeiro e o Poeta, iniciou sua participação na mesa abordando sobre a literatura e a formação da identidade dos povos. Indagado sobre o que tem feito a discutir sobre identidade, segundo ele, quando falamos de identidade o que temos é o diálogo se a possuímos ou não de que ela está em nós. Nóbrega disse que a literatura pela literatura sempre quando não em situação. "Mas não sempre quando acontece e geralmente quando acontece. Logo que chegou na adolescência, minha mãe e minha avó me ensinaram a escrever porque achava uma identidade perfeita", lembrou. Em sua opinião, os livros americanos estão sob pressão de muitas críticas mais estrangeiras, na área, mais consensuais. E, por isso, reconhece dessa situação, mas na literatura a situação de vez a vez acontece e se renova. Para ele, depois da crise, os livros se debatem da tentativa de capturar.



José Pires Laranjeira

José Pires Laranjeira foi o último debatedor da mesa abordando a ideia de identidade. Ele lembrou que Portugal, por de sua identidade cultural que parece ser homogêneo, ainda possui uma identidade com múltiplas. "Não país que parece ser homogêneo, que parece ser uma identidade compacta, ainda hoje existem diferenças na identidade", disse. O Brasil, para ele, é um país multicultural com uma identidade multicultural, em seja, com várias identidades, desde como a África que possui diferenças por causa da multiplicidade de identidades. Para Laranjeira a ideia de identidade é a construção que os povos fazem constantemente e não são feitos parte de uma construção.



Associação Gaúcha de Escritores em Passo Fundo: Autores discutem possibilidade de criar sindicato no estado

Durante quatro dias Passo Fundo é o palco da literatura. Os autores gaúchos têm feito sua presença e promoverem, para isso a SP Justiça Nacional Literária, o Encontro da Associação Gaúcha de Escritores. O encontro será no Bourbon Shopping, na tarde de hoje, quarta-feira. Encontra o presidente da Associação, Waldemar Santos, e especialistas e serão os escritores da região para discutir formas de divulgação dos escritores gaúchos e também sobre a possibilidade de reunir em uma associação os autores. Em todo o Rio Grande do Sul existem, aproximadamente,

300 escritores, mas somente 130 desfrutam dos benefícios. Está sendo apresentada aos presentes a proposta de um contrato com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, que está sendo negociado pelos autores dessa cidade e deve ser assinado em breve. Pela proposta, todos os direitos de escritores será mantidos a secretaria, o que abre um amplo campo de trabalho. A área da associação, segundo Waldemar Santos, que encerra seu mandato no próximo mês de dezembro, é trazer esta oportunidade aos primeiros passos para um contrato em âmbito estadual.

Recital de poesia encerra a primeira noite



A primeira noite da 1ª Jornada encerra com o recital de poesia do grupo 'Vir o Vento'. O grupo, formado em 1995, busca a divulgação dos poetas de realizar um projeto que amplie o público da poesia. Foi o objetivo do grupo divulgar a poesia. Cláudio Rodrigues e Mano Vello encerram o palco com Abel Silva, coordenador regional. Cláudio iniciou o recital pedindo para que todos participassem nos próximos dias, além de não sair mais em nenhuma outra hora. Mano Vello encerra o público com a sua música e sua intervenção. Abel Silva encerra a noite cantando. O público aplaude e aguarda o próximo dia.

Autores debatem as causas da violência e o caminho da sociedade

Cidadania pelo fim da Violência

A ficção literária cedeu espaço para a realidade de problemas sociais na tarde de ontem no palco 10ª Jornada Nacional de Literatura. Luis Antonio de Assis Brasil, Marcelino Freire, Cristina Melo, Marcus Accioly e Frei Betto debateram a "Violência x Cidadania", temática abordada no segundo dia da Jornada.

O escritor gaúcho Luis Antonio de Assis Brasil fez uma abordagem histórica da violência, remetendo o público ao conflito entre índios e europeus na época da colonização. Convergência comum aos dias de hoje e ampliada pelo egoísmo e indi-

mento da criminalidade foram utilizados por Assis Brasil para sustentar a necessidade de políticas que invistam na cidadania para frear o caos social. "Não se pode pensar no fim da violência se não se pensar em cidadania", ressaltou o escritor, que considera o Estatuto do Desarmamento um ato de sensatez do governo.

A temática da inclusão social teve no escritor Marcelino Freire um exemplo vivo. "Eu sou quase um excluído", declarou Freire. A afirmação tem na origem humilde do escritor sua comprovação. Na infância, Freire saiu do interior de Pernambuco com

no conto Darluz, inspirado no depoimento de uma mãe que doou os filhos.

A literatura voltou a ganhar espaço com o também pernambucano Marcus Accioly. Encantado com o cenário que encontrou na Jornada, Accioly brindou o público com muitos poemas e trechos de obras de grandes autores nordestinos, como Euclides da Cunha e Graciliano Ramos.

Cristina Melo, professora portuguesa especializada em literatura, também se serviu de um poema - Metamorfose - para analisar a importância da leitura. Associando a leitura à

"É a palavra que cria o real", diz Nelly Novaes Coelho

Na tarde de ontem participou dos debates realizados na Iona principal da 10ª Jornada Nacional de Literatura, a professora Nelly Novaes Coelho. Na oportunidade ela enfatizou a classe feminina, com o tema "A mulher: de personagem a autora". Ela comentou sobre o movimento feminista que está gradativamente fixando-se na sociedade atual. Noelly lembrou na mesma ocasião que antigamente as mulheres exigiam a mesma educação dos meninos, "à mulher foi vedado o saber letrado". A professora acredita que as mulheres tiveram a sua educação baseada na espiritualização cristã, sendo este o elemento "chave porque ficou consagrado o pensamento de quem somos e dos problemas referentes ao convívio de homens e mulheres. Sobre o âmbito da literatura, ela enfatizou que aparece o amor cortês, que teve origem a partir do século XVIII, quando foram codificadas as cantigas para amores e amigas, segundo ela isto propiciou os primeiros passos da exclusão. Para complementar esta idéia ela lembrou Camões, este que "eleva a alta expressão, onde a mulher esqueceu que o amor é a grande criatura do ser".

Noelly alertou que a literatura dos homens e mulheres está voltado ao problema da existência do conhecer. "É a palavra que cria o real, porque o que não está nomeado não existe", citou a professora, afirmando que as coisas são de acordo com o que dizemos.

Ela comentou que atualmente a mulher é reconhecida pela imagem que herdou de antigamente, como pura e impura, anjo e demônio ao mesmo tempo, ressaltando que a mulher é a base familiar. Concedendo continuidade ela disse que os problemas existenciais da força das pessoas centralizam-se em dois focos, sendo o mental e o erótico. A professora contou que de 1545 à 1563 haviam discussões solicitando o poder espiritual, até resultarem na consagração dos vários dogmas da sociedade. Concluindo, ela informou que para haver uma inclusão social é necessário um envolvimento massivo de todos para ocorrer a construção de um novo sistema, ligado ao saber letrado e as relações que a vida realiza entre as pessoas. Ressaltando que a responsabilidade por semear a nova ordem é de todos, tornando mais harmoniosa as relações humanas.

Capital nacional da literatura

O vice-líder do governo na Câmara Beto Albuquerque (PSB) disse que a experiência da Jornada Nacional de Literatura é exemplo para o país. A afirmação foi feita nesta segunda-feira durante sessão na Câmara dos Deputados.

Beto afirmou que a edição deste ano, com 16 mil participantes, foi melhor e maior que a de outros anos. "Esse é o resultado do trabalho de pessoas obstinadas que conhecem o valor da literatura para a vida das

pessoas", disse. O parlamentar apresentou proposta para declarar Passo Fundo a Capital Nacional da Literatura. Segundo ele, a participação de escritores, poetas, cartunistas e estudiosos e ainda a presença do ministro Cristóvam Buarque (Educação) reforçam a relevância da Jornada no cenário literário do país. Ele citou a coordenadora Tânia Rösing ao afirmar que é decisivo dar acesso à cultura e ao saber à parte excluída da população brasileira.

zh.clicrbs.com.br

ZERO HORA

PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 2003



9 770104 587028

Picadeiro dos livros



Na abertura da 1ª Jornada de Literatura, no Circo da Cultura, em Passo Fundo, até os discursos oficiais tiveram um tom descontraído. Caderno Especial

O sonho de um Brasil letrado



Inclusão começa por nós, cada um de nós". Com esta frase remetendo ao tema "Vozes do Terceiro Milênio: a Arte da Inclusão", a professora Tânia Rösing abriu ontem, às 14h30min, a 10ª Jornada de Literatura. O circo da cultura estava lotado. A festa teve música, teatro, bonecos gigantes e trapézistas, num grande show proporcionado pela Companhia de Espetáculos da Universidade de Passo Fundo. A abertura emocionou o ministro da Educação, Cristovam Buarque, que fez referência ao "caos organizado" do espetáculo. Buarque disse ter vindo à cidade para ver "o milagre" de Passo Fundo. "Que milagre é esse que fez dezenas de milhares de pessoas se reunirem sob uma lona de circo para discutir literatura?", perguntou aos presentes. E emendou: "Eu tenho um sonho. O dia em que o Brasil será um imenso Passo Fundo".

Jefferson Assunção

O ministro disse que, para realizar seu sonho, o País precisaria dar pelo menos os primeiros passos. O primeiro seria eliminar a exclusão. Segundo o ministro, a educação é usada hoje no Brasil como instrumento de desigualdade e não para unidade. "Quando se olha para a escola pública de um país se vê o futuro dele. Se a escola pública é boa, maltratada, o futuro é feio", aponta. Para reverter a situação, é necessário o envolvimento do principal ator, o educador. "O professor é composto de cabeça, coração e mãos". Só com uma recuperação do poder aquisitivo do profissional é que se pode começar a reverter a realidade dos mais de três milhões de estudantes brasileiros que abandonam a escola. "Dos 3,5 milhões de estudantes que entram no

primeiro ano do primeiro grau, apenas 1,8 milhão chega ao 3º ano do segundo grau", enumera. Buarque afirmou que há quatro causas para a realidade da escola brasileira. A primeira é cultural: "O Brasil não dá importância à educação", disse. A segunda é política: "a elite brasileira despreza o povo e só pensa na educação dos seus filhos". A terceira, financeira: "não há dinheiro para resolver esses problemas", e a quarta: "se pensa no aluno por último". Na opinião de Buarque, a Jornada rompe um pouco com "a cultura de desprezar a cultura", à medida que se faz uma cultura das massas e não de uma elite. O ministro também elogiou o trabalho da coordenadora Tânia Rösing, e "pediu emprestado" a professora para implementar o milagre de Passo Fundo no restante do Brasil.



Ao pé da estátua de Ticoeiriha, Yamandú Costa relembra: outros momentos da infância na cidade natal

Jornada afetiva por Passo Fundo

CARLOS ANDRÉ MOREIRA

O passo-fundense Yamandú Costa tem pouca lembrança da cidade onde nasceu em 1969 e da qual se mudou em 1984. A história delas relacionada ao pai, o trapense e também violonista Algacir Costa, morou lá seis anos.

Ontem, um dia depois de encantar o público da Jornada com um show emocionante ao lado de Renato Bongheri, Yamandú fez a conexão de 331 um passeio pela cidade, no qual não faltaram histórias, lembranças e descobertas.

Uma das coisas de que mais se recorda nas vindas com o pai para lá, quando criança, era que ele não conseguia dar dois passos sem ser parado e atraído por alguém — sobretudo, ao passar pela estátua de Ticoeiriha na Avenida Brasil, uma das principais da cidade.

O prestígio do velho Algacir pôde ser comprovado quando Yamandú entrou no bar Olé, na Avenida Marechal Floriano. Ao pedir um cafézinho, não demorou muito tempo para encontrar um amigo de longa data do pai.

Meus passibêis, tenho acompanhado com gosto as notícias da tua carreira — disse o funcionário Moacir Cavallino, 58 anos.

Algacir foi o líder nos anos 70 e 80 de um conjunto que marcou época no tradicionalismo gaúcho. Os Fronteirões, no qual o cantor era Char, mãe de Yamandú. Pode-se dizer que, sem

o conjunto, não haveria o Yamandú de hoje, já que o rapaz foi criado acompanhando as viagens do pai. Certo corripova o diálogo que se seguia no Olé, quando um homem, acompanhado da esposa, aproximou-se do jovem.

— Lourelo de ruim? — perguntou o homem.

— Não me lembro, tenho poucas recordações da cidade — respondeu Yamandú.

— Lá tinha um restaurante na 885-285, era que o teu pai tocava. Ela se levanta e a mulher malhada ficava te ajudando atrás do balcão. Te viajo tentando fugir. Dava um trabalho — esboçou Renato Schröder, o Renato, 55 anos.

Quando já estava indo embora, não sem antes receber muitos abraços, Yamandú ainda teria mais um encontro com as retranscrições do pai, na figura de Paulo Hickmann, 53 anos.

— Meu pai era halterofilista, não o chamavam de Pezinho de Fome — disse Hickmann.

— Pois é, garçô, tem essa. Meu pai foi atleta, mas isso eu não posso dizer — brincou Yamandú enquanto deixava o Olé — a da realidade e o das lembranças.

O show de hoje foi o segundo de Yamandú em Passo Fundo depois da festa sazonal. Foi também sua primeira visita à Jornada. Leitor sem muita disciplina, o músico confessa que nunca foi de desolar livros, mas que não se esqueceu. Atualmente, está lendo, maravilhado, *Cem Anos de Solidão*, de Garcia Márquez.



Na bar Olé, no centro da cidade, Yamandú encontra velhos amigos de pai, como Moacir Cavallino

Encerra a Jornada de literatura da (inclusão)



Chico e Paulo Caruso fizeram o espetáculo de encerramento

10ª Jornada Nacional de Literatura encerra ontem à noite, em Passo Fundo, com gosto de quero mais. A diversidade de raças, culturas, opiniões, estilos e nível social conviveram em harmonia nos últimos quatro dias, mostrando que é possível um mundo sem exclusão. Os cartunistas Paulo e Chico Caruso realizaram o espetáculo de encerramento. Eles apresentaram o show "2003: Oi nós aqui travéis". O último dia da Jornada teve a revelação do autor surpresa. Foi o senador pelo PT, Eduardo Suplicy. O médico Orazio Varela participou do debate à



tarde "A transposição da literatura para o cinema e para a televisão". Estiveram presentes no palco o cineasta Jorge Furtado, a roteirista Adriana Falção, o escritor Luis Augusto Fischer, os cartunistas Chico e Paulo Caruso e o senador Suplicy. Muito aplaudido, o médico foi homenageado com o troféu Vasco Prado. A 2ª Jornada de Literatura ainda tem ati-

vidades programadas para esse sábado, devendo encerrar à tarde.

Festival literário começa hoje

Começa hoje o maior festival literário do Brasil. A cidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, espera receber um público estimado em cerca de 20 mil pessoas até sexta-feira para a 10ª Jornada Nacional de Literatura, que contará com a presença de escritores consagrados, como Lygia Fagundes Telles e Drauzio Varella, e pensadores estrangeiros, como o historiador Roger Chartier e o sociólogo Edgar Morin.

O ministro da Educação, Cristovam Buarque, é esperado na festa de abertura, às 12h30, em que será anunciado o vencedor do Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura, no valor de R\$ 100 mil.

A Jornada é tão concorrida que os debates são apresentados em grandes lonas no campus da universidade de Passo Fundo. O tema deste ano é "Vozes do terceiro milênio: a arte da inclusão". Mas, apesar disso, a coordenadora e criadora da jornada, Tânia Rösing, teve enorme dificuldade em conseguir patrocínio para o evento, um dos mais importantes do calendário cultural do país. Voltada para a formação do público leitor, a Jornada conta ainda com eventos direcionados especialmente para crianças e jovens.

Jornada é divulgada na Bienal do Livro no Rio de Janeiro

A Universidade de Passo Fundo (UPF) lançou a 10ª edição da Jornada Nacional de Literatura durante a XI Bienal Internacional do Rio de Janeiro, nos dias 22 e 23 de maio, no Riocentro. O evento terá o tema "Vozes do Terceiro Milênio: a arte da inclusão". A coordenadora da Jornada, professora Tania Rösing, acompanhada do escritor Luiz Peazê, fizeram contato com editoras e veículos de comunicação da capital carioca apresentando o evento e o 3º Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura, que dará um dos maiores prêmios literários do Brasil - R\$ 100.000,00 - ao melhor romance de língua portuguesa.

Além de fazer a divulgação, a professora Tania foi recebida pelo ilustrador Maurício de Sousa durante o lançamento do dicionário "O Aurélio com a Turma da Mônica", da editora Nova Fronteira. Maurício confirmou a presença na 2ª Jornadinha Nacional de Literatura que acontece de 27 a 30 de agosto, em Passo Fundo, no mesmo período da Jornada. Também trará a Passo Fundo o Espetáculo Teatral "Diga não às drogas" com a Turma da Mônica. A escritora infantil Cristina Porto também recebeu a professora Tania confirmando sua presença na Jornadinha.

A Jornada Nacional de Literatura e Jornadinha Nacional de Literatura são eventos realizados pela UPF e acontecem de 26 a 30 de agosto. O evento é bianual e nesta edição reunirá 12.500 participantes. Com 22 anos de história a Jornada consolida-se como o maior e mais importante evento literário do Brasil. A coordenadora explica que a Jornada não pode ser considerada como



Tania e Peazê divulgam jornada no Rio de Janeiro durante Bienal do Livro



Maurício de Sousa confirma presença na Jornadinha Nacional de Literatura

uma Feira de Livro. "É muito mais. A Jornada tem objetivo totalmente oposto à simples comercialização de livros. Nosso trabalho é fundamentado no desenvolvimento e formação de leitores de múltiplas linguagens", afirma Tania.

A explicação da coordenadora é melhor entendida quando se observa o trabalho das "Pré-Jornadas e Pré-Jornadinhas" realizadas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Nessas atividades uma equipe de professores da UPF reúne educadores e interessados em literatura, formando grupos de leitores que vão ler obras dos escritores que participam da Jornada e Jornadinha. "Realizamos uma movimentação cultural em torno da leitura de forma que as obras sejam lidas por mais de 150 mil pessoas", diz.

Inscrições

A 10ª Jornada e a 2ª Jornadinha abre inscrições a partir do dia 2 de junho. As vagas para participar da Jornada de Literatura são limitadas. Inscrições devem ser feitas na Divisão de Extensão da Universidade de Passo-Fundo - Campus I - Bairro São José, Passo Fundo, nos Campi Universitários de Carazinho, Casca, Lagoa Vermelha, Palmeira das Missões e Soledade; on-line, através do site <http://www.jornadadeliteratura.upf.br> ou pelo Correio. Grupos de 10 pessoas podem se inscrever juntos, com descontos. Mais informações sobre o evento através do site <http://www.upf.br/jornada> ou pelos fones (54) 316-8368 / 316-8371. O e-mail é jornada@upf.br

UPF apresenta 10ª Jornada na Academia Brasileira de Letras



O Ritor Rui Getúlio Soares e a professora Tania Rösing observam os originais do Memorial de Assis.

Na última quinta-feira, dia 26, a Universidade de Passo Fundo (UPF), representada pelo reitor Rui Getúlio Soares e pela Prof. Dr. Tania Rösing, acompanhados do poeta Luiz Coronel, representante da Companhia Zaffari & Bourbon, apresentaram na Academia Brasileira de Letras (ABL) a programação da 10ª Jornada Nacional de Literatura, o 2º Jornada do e o 3º Prêmio Passo-Fundo Za-



Tania Rösing, Rui Getúlio Soares, Denis Casotto, da Embaixada Francesa, Luiz Coronel, da Companhia Zaffari & Bourbon e o escritor Antônio Torres.

ffari & Bourbon de Literatura. A apresentação aconteceu a convite do presidente da ABL, Embaixador Alberto da Costa e Silva.

Enfatizou-se a amplitude da movimentação cultural que as Jornadas Literárias representam e os descobrimentos que implicam. Na oportunidade, também foi lançada a obra *Letras e Animação Cultural: repensando a escola e a biblioteca*, organizada pelos professores da UPF Tania Rösing e Paulo Becker, com a presença da professora pesquisadora Nancy Nóbrega (UPF), uma das autoras dos artigos que compõem o livro.

Durante a visita, foi proporcionado aos visitantes um tour pela Casa de Machado de Assis, começando pela biblioteca localizada no Petit Trianon, prédio histórico onde são realizadas as solenidades de posse e reuniões dos acadêmicos. Luiz Antônio, bibliotecário responsável por esse espaço importante das letras nacionais, apresentou algumas raridades como um exemplar da primeira edição de *Os Lusíadas*, com dedicatória de Machado de Assis para um amigo. Foram apresentadas os originais escritos à mão de *Memorial de Assis*, publicado em 1908.

O evento cuja organização foi apoiada e coordenada pelo jornalista e escritor Luis Praet (Clínica Literária www.luispraet.com), foi encerrado numa atmosfera de celebração do livro, da leitura, da literatura, numa demonstração de que é necessário passar pela Casa de Machado de Assis para aprofundar, ainda mais, a importância do envolvimento com textos literários de qualidade.

Estímulo à leitura



O II Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio, que está acontecendo paralelamente à 10ª Jornada Nacional de Literatura, contou com palestras, em que esteve presente o professor Dr. em Filologia Hispânica, Ángel Suárez (Espanha), acompanhado pelos professores Javier Burgaleta (Espanha), Cristina Mello (Portugal), Raúl Cremades (Espanha) e Ricardo Azevedo (São Paulo).

Suárez palestrou sobre "Práticas Escolares de Leitura e Sugestões Didáticas para seu Entretenimento e Melhora", destacando as práticas escolares de seu país. Durante a palestra, ele apontou didáticas para o hábito da leitura. Para Suárez, os pais devem motivar seus filhos à leitura, comprando livros e levando-os para bibliotecas. "Os pais dedicam pouco tempo para seus filhos, sua família. Muitas vezes, as crianças ficam com os avós, que têm a tarefa de ensinar-lhes histórias, leituras", comentou.

Segundo Suárez, é necessário que os centros educativos mostrem o sentido real da leitura, pois têm bons livros, ilustradores, editoras, livrarias e os meios de comunicação, que têm influência no aprendizado das crianças, mas precisam oferecer mais espaço aos livros e à leitura. "As escolas devem oferecer métodos adequados para formar leitores. É necessário ter produtos mais

O sociólogo francês Édgar Morin também participou da 10ª jornada de literatura

baratos. Na Espanha, por exemplo, os livros são muito caros, por isso muitos não têm acesso à cultura literária", acrescentou.

O professor explicou ainda que nas escolas da Espanha, 50% do período escolar é destinado à leitura. Todos os alunos possuem o mesmo material, bem como orienta-

ções e correções por parte do professor. Por vezes, os professores param a leitura feita em sala de aula para verificar se o aluno compreendeu o que estava sendo lido. Mas existe também a leitura silenciosa, uma vez por semana, fazendo com que o aluno compreenda e interprete melhor o que lê.

De acordo com Suárez, a leitura é um valor cultural que está em decadência: à medida que a criança cresce, lê menos. "Por isso, é necessário que a família e a escola estimulem crianças e jovens a lerem, utilizando todas as estratégias possíveis para que eles tenham o hábito da leitura", recomendou.

Jornada Nacional de Literatura

Integração marca lançamento de mais uma edição

Foi lançada oficialmente na quarta-feira à noite, em Porto Alegre, a 10ª edição da Jornada Nacional de Literatura e a 2ª Jornada Nacional de Literatura. O evento reuniu autoridades estaduais, municipais, reitoria, professores e funcionários da Universidade de Passo Fundo (UPF), além de escritores que participarão do evento, no Bourbon Shopping Country, na Capital gaúcha. O representante da empresa Zaffari Bourbon, Luis Coronel, acredita que a Jornada de Literatura atesta a vitalidade cultural das comunidades do interior do Estado. "Quem promove o livro de forma tão esplêndida, deve ser abençoado", ressaltou ele, garantindo que a Jornada de Literatura estabelece no livro um fator de re-conhecimento e demonstrou quanto é acessa a alma do povo gaúcho.

A coordenadora das Jornadas Literárias, Tânia Rösing, relembrou as parcerias necessárias para o evento, que se ampliam a cada ano. "Precisamos dos escritores, precisamos das autoridades, das empresas e dos leitores, para fazer do Brasil uma nação verdadeiramente letrada e não é qualquer obstáculo que irá nos impedir", avaliou Tânia, lembrando os 22 anos de conquistas das Jornadas.

Para o reitor da UPF, professor Rui Genílho Soares, o lançamento de mais uma edição da Jornada de Literatura pressupõe que as entidades promotoras do evento estão conseguindo desenvolver parcerias inteli-



Tânia Rösing agradeceu todo o apoio que as Jornadas Literárias recebem nestes 22 anos



Rui Soares também lembrou do aniversário dos 25 anos que a UPF comemora neste ano, com uma história de grande conquistas

gentes, já que difundir literatura, na opinião do reitor, é uma tarefa árdua. "Lideramos esta movimentação cultural na região Norte do Estado há 22 anos, com apoio efetivo dos governos municipal, estadual e federal, de diferentes forças, seja através das Leis de Incentivo à Cultura, seja através da sensibilidade de empresas que têm acreditado no trabalho de

uma equipe altruísta e empreendedora", garantiu. Rui Soares também lembrou do aniversário dos 25 anos que a UPF comemora neste ano, com uma história de grande conquistas. "A maior delas, sem dúvida, é a do conhecimento construído e utilizado na formação de agentes sociais e culturais, de líderes comunitários



Evento contou com a participação de autoridades estaduais, municipais, reitoria e escritores

empreendedores, sensíveis, críticos e cidadãos", avaliou o reitor Mauro Sparta, vice-prefeito de Passo Fundo, assinalou o investimento constante da Prefeitura Municipal na área cultural. De acordo com ele, as conquistas atuais nesta área são consequência de um trabalho que começou no início do século XX. "Culminamos com a instalação da Universidade de Passo Fundo, porém maior do emissor na região Norte do Estado", ressaltou. O secretário estadual da Cultura, Roque Jacoby, assinalou que a Jornada de Literatura de Passo Fundo projeta a cultura gaúcha não só para o Brasil, mas para todo o mundo. "Esta jornada tem dado destaque à cultura e à literatura e me sinto realizado por ter sido envolvido diretamente desde a primeira edição", garantiu ele, que acredita que Passo Fundo, através da realização deste projeto cultural, dá exemplo de integração.

Promoção

A 10ª Jornada Nacional de Literatura é uma promoção da UPF e da Prefeitura Municipal de Passo Fundo e acontece de 26 a 30 de agosto de 2003. No mesmo período acontece a 2ª Jornada Nacional de Literatura, voltada exclusivamente a crianças e adolescentes e o 2º Seminário Internacional de Literatura com participantes da França, Espanha e Portugal. Paralelamente serão realizados 34 cursos com especialistas em diversas áreas da cultura.

Prêmio Zaffari & Bourbon de Literatura dará R\$ 100 mil ao melhor romance

Entrega acontece na abertura da 10ª Jornada Nacional de Literatura. O Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura, destinado a autores de romances em Língua Portuguesa, dará R\$ 100 mil (cem mil reais) a melhor obra literária. O anúncio da terceira edição da premiação foi feito no lançamento da 10ª Jornada Nacional de Literatura, na noite de quarta-feira (23). O concurso premiará obra cuja primeira edição tenha sido publicada entre junho de 2001 a 30 de maio de 2003. O prêmio é resultado da parceria entre a Universidade de Passo Fundo (UPF) e Prefeitura Municipal de Passo Fundo com a empresa Zaffari & Bourbon. Conforme o representante da empresa, Luis Coronel, o prêmio reconhece a marca Zaffari & Bourbon e se identifica com a política da empresa de valorizar diferentes manifestações culturais. "Este prêmio, ao mesmo tempo, estimula o reconhecimento ao talento dos escritores", avaliou. O prazo de inscrição para o concurso é 10 de julho de 2003. Para inscrever, o autor ou editora deve enviar seis exemplares do romance para a Central da 10ª Jornada Nacional de Literatura - Universidade de Passo Fundo - BR 285 - km 171 - Cep 99001-970 - Passo Fundo/RS ou para o Shopping Bourbon Passo Fundo - Avenida Brasil Leste, 200 - Cep 99090-000 - Passo Fundo/RS. Além da remessa dos livros, deverá ser encaminhado breve currículo do autor e a ficha de inscrição preenchida. O vencedor será anunciado na sessão solene de abertura da 10ª Jornada, no dia 26 de agosto.

Jornada e jornalistas

O batalhão de repórteres de vários órgãos de comunicação do país gravitam em torno de temas múltiplos sobre a essência do conhecimento, que é a possibilidade de transmiti-lo. Ninguém conhece nada para si só. Cada descoberta passa a ter validade no seu primeiro passo de vida que é a interação do saber. O caminho é o alfabeto que se transmuta em arte, ciência e técnica.

Por isso, a própria imprensa, com seus agentes buscando informação no

palco e nos bastidores do Circo da Cultura, passa a fazer a sua literatura a partir do que acontece em Passo Fundo.

A abrasadora cobertura jornalística da Jornada, faz Passo Fundo viver seus melhores dias, despertando atitudes entre os que diretamente lidam com os fatos e sentem as palpitações dos pensadores, poetas, escritores, contadores de histórias, acompanhados pelo olhar atento das crianças, solo fecundo para o conhecimento.

Brasil, um imenso Passo Fundo

O ministro da Educação, Cristovam Buarque, citado como nova atitude perante a Jornada de Literatura, empolgou-se com a dimensão do evento. Há 22 anos Passo Fundo esperava um ministro para testemunhar a experiências populares com o mundo das letras no chão batido de um circo. Arguto foi o deputado passo-fundense, Beto Albuquerque, que conhece o ritual desse evento, alertou a autoridade ministerial para a obrigação de estar presente, de corpo e alma em Passo Fundo. Acertou na mosca. O entusiasmo de Buarque foi tão grande que quis levar Tania Rõ-

sing, na condição de missionária das letras, pelo Brasil afora: "me emprestem a Tania, por algum tempo para fazer isso pelo Brasil", buscando a dimensão que merece o encontro. Por fim, disse sonhar e acreditar que o Brasil, um dia, será "uma imensa Passo Fundo", referindo-se ao desejo de espalhar o amor às letras e da construção de uma verdadeira muralha contra o avanço da miséria e das diferenças sociais. O Ministro, cobrindo uma gigantesca dívida no tempo para com Passo Fundo, acabou aplaudido pela multidão expectadora, na abertura do encontro literário.

ZERO HORA - 31/08/03

RUY CARLOS OSTERMANN



Jornada

Nunca vi tanta criança junta, nunca vi tanta criança com livro na mão ou na mochila, nunca vi tanto autor deslumbrado e chorosamente emocionado, as livrarias, a Cultural especialmente, de estandes esvaziando (ela recebeu 49 caixas da Cosac & Naif, vendeu todas, livros de arte, geralmente caros, a preços reduzidos). Achei que jamais saberia como se faz tudo isso na UPF, em Passo Fundo, não estivesse sentada à minha frente a professora Tânia Rösig, feliz e risonha, explicando a 20ª Jornada Nacional de Literatura como se não fosse uma invencível mobilização entre amigos, intelectuais, escritores e pensadores, todos cúmplices da mesma façanha. Fiz o *Gaúcha/Entrevista* de lá, quinta-feira, foi um assombro. Almocei no bandeirão, dei autógrafos, entrevistas para televisão e rádios locais, e ficamos conversando sobre a participação de Marcelino Freire, que fui conhecer pessoalmente depois, havia o Plínio Cabral, grande premiado, o patronável Walter Galvani, o Paulo Caruso e sua banda menos o Chioco, que estava adoentado, a Eliana Teixeira, pedagoga, organizadora sorridente das Jornadinhas, 11 mil crianças de todas as escolas da região e de Santa Catarina e do Paraná, professoras no comando de longas filas com suas turmas. Muita gente, que mal pude abanar ou deixar abraços, todos enfatizando a grande e densa discussão sobre a Exclusão, o tema urgente e generoso da Jornada. Viva, Tânia! Viva a Literatura!

Jornada vai ser transmitida ao vivo em canal aberto

A 10ª Jornada Nacional de Literatura vai ser transmitida ao vivo, pela primeira vez, para Passo Fundo por um canal de televisão. A UPFTV, que transmite a sua programação através do canal 15 da NET, sistema de televisão a cabo, firmou parceria com a TVE-RS, para a transmissão em conjunto de toda a movimentação cultural que começa na terça-feira, 26 de agosto, e termina no sábado, dia 30.

"A transmissão ao vivo não vai ficar restrita aos assinantes da tv a cabo, vamos estar com o sinal aberto para Passo Fundo graças a uma parceria que já temos há dois anos com a TVE", anuncia o coordenador da UPFTV, Henrique Fonseca. Ele explica que a Fundação Universidade de Passo Fundo (FUPF) já está com o seu canal de televisão aprovado pelo Congresso Nacional e devidamente autorizado pelo Ministério das Comunicações para a transmissão aberta, mas ainda falta todo o projeto técnico para a implantação do canal. "Quando estivermos aptos a abrir o sinal, vamos utilizar o canal 4, onde hoje sintonizamos a TVE em Passo Fundo. Estamos fazendo as primeiras transmissões em caráter experimental utilizando um canal que futuramente será da universidade", esclarece.

Com este acordo, a TVE estará recebendo toda a programação gerada pela UPFTV durante a 10ª Jornada Nacional de Literatura e transmitindo através do canal 4, aberto, para Passo

Fundo. De acordo com Fonseca, o transmissor e as antenas, localizadas na torre da Brasil Telecom, ao lado do Quartel da Brigada Militar, receberam reparos na semana passada para aumentar a potência do sinal, ampliando a área de cobertura dentro da cidade de Passo Fundo. "Em alguns locais, o sinal ainda vai permanecer com baixa potência, mas o objetivo é fazer com que o maior número de pessoas tenha acesso às conferências, debates, shows, exposições que acontecem durante o evento", salienta.

A UPFTV inicia a cobertura ao vivo na segunda-feira, dia 25 de agosto, às 12h30min, com uma programação variada preparando o telespectador para toda a movimentação cultural que mobiliza Passo Fundo durante cinco dias. Além do canal aberto, a emissora mantém a programação no canal 15 da NET e ainda através da Internet pelo site www.upf.br/tv. Fonseca adianta que vai ser uma cobertura arrojada com o desafio de mostrar para quem está em casa tudo o que acontece no complexo montado ao lado do Centro de Eventos da UPF. E faz uma comparação: "quem acompanhar a Jornada e a Journadinha pela televisão vai estar também dentro do grande circo onde acontecem os debates e as conferências".

Ao todo, são quatro câmeras dentro do Circo da Cultura captando todos os detalhes dos escritores, das apresenta-

ções e do público e mais quatro equipes fazendo reportagens dos eventos paralelos, acompanhando as sessões de autógrafos, os lançamentos dos livros e os bastidores. No estúdio montado no complexo cultural, entrevistas especiais e debates, com uma programação diária que começa às 8h30min e termina à meia-noite.

O Brasil também vai acompanhar a 10ª Jornada Nacional de Literatura através do Canal Futura, da Fundação Roberto Marinho, com o apoio da UPFTV, com reportagens de Tais Rizotto mostrando toda esta movimentação cultural. É a UPFTV a caminho da transmissão aberta, valorizando a cultura, a difusão do conhecimento, a prestação de serviços e a cidadania.

Jornada Nacional de Literatura

Sesc São Paulo será parceiro

A professora da Universidade de Passo Fundo (UPF) e coordenadora da 10ª Jornada Nacional de Literatura e da 2ª Jornadinha, Tania Rösing, esteve em São Paulo no final de março acertando detalhes da parceria com o Sesc/SP. No encontro foi recebida por repre-

sentantes de diversos setores da instituição: Osvaldo Almeida e Gilson Packer, da Música; Marcos Carvalho, da Comunicação; Nurimar Falci, da Literatura; Elaine Mathias, das Artes Visuais; Alexandre Souza, do setor de Cultura do Sesc/Ceará; e Rosane Cunha,

da Dança.

O encontro teve o objetivo de finalizar a participação do Sesc/SP na Jornada que acontece em Passo Fundo e da Pré-Jornada que também será desenvolvida em São Paulo. A reunião, também, previu a escolha de grupos que vão constituir shows no âmbito da formação de leitores de múltiplas linguagens que acontecerão junto à Jornada. "A Jornada não prevê apenas painéis e cursos. A intenção é que os participantes tenham acesso a todas as formas de expressão de cultura", explicou Tania.

A 10ª edição da Jornada Nacional de Literatura e a 2ª Jornadinha são uma realização da UPF e acontecem de 26 a 30 de agosto de 2003. Idealizada pela professora Tania Rösing em 1981, o evento cresce a cada edição. Em 2001, mais de 11 mil pessoas participaram da Jornada. Para este ano a previsão é de que o número ultrapasse os 12 mil inscritos. Mais informações do evento podem ser acessadas pelo site <http://www.upf.br/jornada> ou pelo e-mail: jornada@upf.br.



O encontro teve o objetivo de finalizar a participação do Sesc/SP na Jornada que acontece em Passo Fundo

A espiritualidade como sublimação

O teólogo e filósofo Leonardo Boff critica a situação do País Bento XVI, durante sua participação na 11ª Primeira Jornada Nacional de Literatura. Mesmo admitindo que ainda é cedo para uma análise mais profunda, para ele, o papafranca está muito "preso" à figura de João Paulo II. "Se não faz outra coisa, a não ser orar e agradecer, está repetindo os passos do seu mestre, mas encontrará o seu próprio caminho" analisa. Criador da Teologia da Libertação, Boff também falou sobre a igreja e disse que, desde a década 80, ela está entrando em um processo de renovação, em reação de fé de "cristãos".

À noite, no Circo de Cultura, Boff tratou sobre a "Sublimação do homem pela estética e espiritualidade, ao lado de Frei Otto e Adorno Araújo. Na visão do teólogo, a sublimação acontece sempre que ocorre uma mudança interior na pessoa, provocada pela espiritualidade, independentemente de religião. Para ele, todo o ser humano tem a sua espiritualidade. "O silêncio é um dos caminhos para se chegar até ela"



Leonardo Boff, uma das atrações da jornada

recomenda.

Citando o antropólogo Claude Lévi-Straus, Boff lembrou que, sempre quando uma cultura entra em crise, há uma volta do religioso, do místico. "Estamos mergulhados numa dessas crises, precisamos de um sentido que nos englobe" afirma. Autor de mais de 60 livros,

Boff se afastou das atividades de peste após sofrer punição de Vaticano em função de suas críticas à igreja católica.

Leonardo Boff faz hoje uma conferência no Ginásio do Colégio Menino Jesus sobre "A Constituição da Feminilidade e Masculinidade", a partir das 19h30. A gravação da

conferência com Leonardo Boff é do Centro de Educação Popular (Ceap) e Instituto Superior de Filosofia Berthier (ISFB) de Passo Fundo. O evento será aberto a toda a comunidade gratuitamente. Informações sobre o evento em www.leonardoboff.com.

Dialética para todos

O professor e filósofo Sr. Carlos Roberto Cirne-Lima lançou ontem, na 11ª Jornada Nacional de Literatura, o CD-Rom "Dialética para todos". Produzido pelo filósofo, a publicação tem a finalidade de estimular o envolvimento de professores e alunos com o mundo da filosofia. De onde viemos? Para onde vamos? Qual o sentido da vida e de nossa existência? Essas são algumas das perguntas que o CD-Rom, dialético e simples, tenta explicar. Para divulgar o material, serão entregues 27 CDs para cada uma das 30 Coordenadorias Regionais de Ensino de todo o Estado. Em um segundo momento, todos as escolas brasileiras receberão a produção. Cirne-Lima explica que a Dialética, um dos principais métodos de análise da filosofia, tratada no CD-Rom, tem sua origem em Platão e passa por Hegel. "Não se trata de dialética marxista" avisa. Entre outras obras, o filósofo é autor do livro Dialética para Iniciantes, que já está na quarta edição.

Autor surpresa vira "Dom Juan" da jornada

O ator, roteirista e escritor Werner Schunemann abalou o coração das mulheres participantes da Jornada Nacional de Literatura, só perdendo para o vencedor do prêmio Zaffari & Bourben de Literatura, Chico Buarque. Ele foi o autor surpresa do evento e ontem participou de palestras sobre cinema, música, teatro e literatura. No final da tarde o espetáculo fez com que fosse improvisada uma sessão de autógrafos, o que reuniu, em fila, mais de cem mulheres participantes da Jornada. Werner já participou de mais de 25

filmes, interpretou Bento Gonçalves e Antônio de Souza Netto nos teatros. Além disso, aos 46 anos, é ator contratado da Rede Globo. Ele disse que já tinha ouvido falar da Jornada de Literatura e garante que está no meio de autores, escritores e leitores que discutem as obras e fenomenal. "Sou mais feliz ao ver que centenas de pessoas passam uma semana inteira falando sobre o conteúdo de livros e discutindo questões ou tendências literárias, num circo de lava", afirma.

Artista pernambucano traz xilogravuras e a literatura de Cordel para a jornada

É incrível, mas J. Borges, um artista pernambucano, frequentou a escola por apenas 10 meses. Mesmo assim não deixou sua busca por conhecimento e cultura e na leitura de livros populares, jornais e revistas ele acumulou sabedoria, que agora são expostos através de suas xilogravuras.

Pela primeira vez, J. Borges participa da Jornada Nacional de Literatura, mas seu trabalho já é conhecido pela população regional. Durante o evento, o artista ministrou o curso: "A xilogravura como manifestação de arte".

J. Borges trabalha há mais de 30 anos com literatura de cordel, que são livros sem linguagem popular. Ele faz os versos e também as

gravuras, em uma grande demonstração de criatividade e sublimação. Somente na jornada já comercializou mais de 50 pastores com suas gravuras e centenas de minutos de literatura de cordel. "Hoje são profissionais e pessoas envolvidas com a cultura além literatura de cordel para começar a linguagem da pena", destacou o artista, que disse estar muito satisfeito em participar da jornada. Além disso, trabalhou o artista também trouxe para a jornada o livro: "Dom Quixote", adaptado da obra de Miguel de Cervantes, contendo vários versos, semelhante à literatura de cordel. Os versos são de sua autoria e as gravuras são do artista brasileiro, Sr. Oliveira.



J. Borges xilogravuras diversas de livros de literatura de cordel

Programação para sexta-feira

- 9h30** - Centro de Eventos - 10 Seminário Nacional de Jornalismo Cultural Participantes: Cristiano Costa, Artur Baxila, Carlos Greb, José Castello, Álvaro Costa e Silva, Maria Wagner e show de encerramento com Nelson Castro e Castro.
- 14h** - Recio de debates - tema: Poesia e Música popular - J. Borges, Mertus Acioly, Paulo César Pinheiro, Ricardo Azevedo, Ricardo Crave Albin.
- 19h30** - Encerramento da jornada com homenagem para Sr. Verissimo e presença de Lara Ferrando, Lúcia, Mariana, Rêdo e Fernanda. Participação dos escritores Antônio Hoffberg e Luis Cordeal. Show de encerramento com Assis Valério - O Jureiro perpétuo. Dissertação do 9º Concurso Nacional de Contos José Guimarães

João Ubaldo Ribeiro diz que não conhece emoção maior do que ler um clássico

O escritor fala sobre sua infância, o amor pela literatura e a presença dos grandes clássicos em sua vida na sua primeira manifestação na palcos de debates da última terça-feira no Circo da Cultura. João Ubaldo faz referência a *Milícia de Casto*, fundador de *O Nacional* e nos espeta, sem qualquer pessoa. O autor lamenta o fato de que os jovens não queira conversar em Passo Fundo. Já não reconhecem o nome de Tasso de Castro, fundador de *O Pasquim*.



João Ubaldo Ribeiro faz um paralelo da jornada com sua vida despojado, divertido e sensível

Não dá em que aprender a ler, e isso foi realmente em um dia. João Ubaldo Ribeiro conta que voltou para casa quase que feliz, porque sentiu que poderia entender o que estava se lendo das ilustrações de Gastão Doniz para Dom Quixote, que tanto o fascinavam. João Ubaldo contou como foi sua infância, sendo filho de um intelectual, "que não suportava ter um

letra de Letras - Revisitando os clássicos. "Eu era tipo cabogudo e isso, para minha pai, era sinal de inteligência", diz a filha de ler um livro ignorante e analfabeto aos cinco anos. João Ubaldo lembra que em sua casa havia estantes de livro até mesmo na cozinha e que a maior coleção de clássicos da estado estava lá. "Sei escrever um boicadinho por causa dos clássicos. Li *Ilíada* pelo menos dez vezes antes de sair de Assaí".

Ele diz que obras de Shakespeare, Corneille, Camões tantas outras são sua consolidação clássicos à toa. "Permanecem para se estabelecer a questões humanas como o engano, a tragédia, o amor e o poder, a condição humana de forma tão contundente que transcendem as línguas em patrilíngua da humanidade, de todas as".

João Ubaldo defende a leitura dos clássicos como algo de

leitura para qualquer pessoa, especialmente para os jovens. "Precisamos ler os clássicos porque precisamos ler os hardwares". Ele diz que "no seu tempo" não havia a pressão insuperável que existe hoje. Uma vez via uma prova de vestibular e disse que não sentia capaz de responder as questões sobre sua obra. "É uma complexação insuperável. Um clássico é só um clássico".

Falar sobre os livros de que tanto gosta, das lembranças da infância, dos pais, recitar trechos de *Os Lusíadas* e tudo o mais emocionou João Ubaldo. "Admito que sou chato, mas não esperava me emocionaria simplesmente me tocar. É a emoção de um menino que foi apresentado a esse mundo maravilhoso de homens ilustres com uma chama que só pode ser divina". E finalizou, "os clássicos são a evidência da existência da divindade".

Timbre de Galo hoje na jornada



Um Timbre de Galo - Visuais em uma ilustração de um artista Ilan Peters

Hoje, a 11ª Jornada Nacional de Literatura apresenta o espetáculo teatral *Timbre de Galo*, do grupo Visuais. A peça faz parte das atividades paralelas da movimentação cultural e será encenada gratuitamente às 13h, em frente à gráfica da UFF.

O grupo Visuais é uma iniciativa cultural que vem desenvolvendo projetos de integração com os limites das equipes comissionadas para livros, teatro, música, dança e cultura regional e todos os lugares. O grupo já percorreu milhares de quilômetros em estado de terra e asfalto, viajando em um ônibus adaptado com sons, luz e vídeos com o objetivo de levar a arte onde o povo está.

No espetáculo *Timbre de Galo*, o Visuais recria a história do povo gaúcho. Em cima de pernas de pau, vestidos figurados coloridos, a peça é encenada pela comunidade gaúcha, pelo livro memória, pela conduta brava e os olhos à terra natal. Desde sua estreia, em abril de 2004, já passou por diversas cidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

A adaptação do texto de João Struhs Lopes Neto, Carlos Gracichan e Lenina do Iral, é assinado por Roberto Mallat. O espetáculo é dividido em quatro blocos: o primeiro trata da identidade e do amor gaúcho, o segundo trabalha o romantismo e a guerra da fronteira do Sul, o terceiro aborda a valentia e o último bloco evidencia o amor à terra e à história gaúcha. O musical revela, ainda, uma pesquisa sobre a força e a influência do cavalo na formação do homem gaúcho.

1º Seminário Nacional de Jornalismo Cultural debate os rumos da profissão



Edmar Vora, Sérgio Sá e Márcio Polo durante o primeiro painel do encontro

Na manhã de ontem, foi aberto o 1º Seminário Nacional de Jornalismo Cultural, dentro da programação da Jornada de Literatura. De quarta até a sexta-feira, os principais editores de cultura dos principais jornais e revistas de país estarão no Centro de Eventos da UFF, discutindo, dentre outros assuntos, as diferenças regionais, a identidade cultural e os rumos do jornalismo cultural.

O evento foi aberto pela coordenadora das jornadas literárias, Tânia Ribeiro, que destacou a importância de ser idealizador, Verônica de Mattos Cogo, iniciada em abril desse ano.

O presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio Grande do Sul, José Carlos Torres, destacou que pela primeira vez no país está sendo realizado um seminário dedicado especialmente à cultura de cultura.

O papel da mídia de cultura, mediado pelo editor de Cultura da Zero Hora, Edmar Vora, que discute o tema Jornalismo Cultural hoje as discussões regionais. O primeiro a se apresentar foi o apresentador do programa Sessão das duas da TV Brasil e colaborador da Corrente Brasileira, Sérgio Sá. Ele falou sobre sua experiência pessoal

no Correio Braziliense, relatando as dificuldades de produzir quatro páginas diárias de cultura, em um diário cujo foco é política e economia. "Em Brasília, editores de cultura encontram dificuldades de produzir materiais que saiam da mesa dos livros e de opiniões locais, pessoais, passando tempo que cultura, uma tradição, já que a cidade é muito recente e, talvez, porque não dispomos de tempo para tanto", observa. Ele afirma ainda que os jornalistas brasileiros devem resgatar maneiras de fazer jornalismo cultural, sem viver na base da agenda, isto é, não anunciar somente as espetáculos e eventos culturais que a cidade irá abrigar, devem ir além. "Não há notícia diferente para prevenir um colapso interno", destaca.

Passando de jornal diário e indo para a revista especializada, o público pode apreciar a experiência de Marco Polo, poeta, editor cultural do Jornal do Comércio e editor da revista especializada *Contorno Multicultural*. Ele conta que quando começou a trabalhar no jornalista cultural, entre os anos 60 e 70, a cultura explodia em quatro cantos do país. Não faltavam assuntos para se escrever. Hoje, ele acredita que os novos modelos, mas que sempre

há assunto para se colocar em uma revista de cultura. Sobre isso, vale ressaltar o contraponto de Sá. "Sempre há assunto para se fazer uma revista mensal, mas não um jornal diário". Polo afirma que busca sempre o equilíbrio entre notícias locais, regionais, nacionais e internacionais. Ele ressalta ainda que na revista especializada buscam sempre a fuga do local, então quando o assunto resulta na internet, como as comemorações dos cem anos de Erico Veríssimo. Para Polo, as editoras e livrarias do país não negligenciam com os cadernos e revistas de cultura, pois sabem que sejam impressas notícias sobre os mesmos, mas não investem em publicidade.

Quêntor considera ainda que o jornalismo cultural permite reflexões e opiniões que os meios eletrônicos não permitem. "Arredito que o jornalismo cultural deve sempre colocar a sua opinião e buscar o espírito de especialistas sempre que possível", observa.

Alguns concordam que a exigência de diplomas de jornalista empobrecem o jornalismo atual. "A contratação de pessoas formadas por cursos de comunicação sem identidade certamente diminuirá a qualidade das produções do país", complementa.



Alcione Araújo
ALCIONE ARAÚJO

“ Éramos cinco homens, cinco escritores, cinco amigos. A conversa girou, girou, sem sair do tema que misteriosamente se impusera, o amor

- 1911 - Alcione Araújo
- 1912 - Carlos Henrique Lopes
- 1913 - Antônio Inácio
- 1914 - Frei Betto
- 1915 - Fernando Sabido
- 1916 - Eça de Queiroz
- 1917 - Afonso Romano de Sant'Anna

99

Uma festa inesquecível

O fim de sete dias do inverno gaúcho não afeta o calor humano das 5 mil, 6 mil pessoas que ocupam, de dia e de noite, a majestosa lona do grande risco da XI Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo. Escritores, pensadores e professores, brasileiros e estrangeiros, ocupam o palco de debates, animados pelo conveniente envolvimento dos participantes - raro fenômeno no que tange à literatura erasmiana e apaixonada pessoa e pode constatar-se uma cidade inteira, orgulhosa de abrigar o maior encontro literário do País e acolher com carinho e entusiasmo milhares de visitantes.

Apenas do empenho exigido à função de debatedor, confiado a escritores como Ignácio de Loyola Brandão, João Diniz e por esse cronista, usufruímos prodigiosos momentos nas conversas com criadores iluminados - uns que a experiência acumulada despejou-os de vaidades temporais e adentrou juventes, e ofereceram como dádivas suas percepções dos mistérios do ser e da criação literária. Outros articularam a densidade existencial com a capacidade de reflexão sobre a vida, a cultura e a transcendência. Gente como Ariano Suassuna, Carlos Heitor Cony, Silvano Jureff, Moacyr Scliar, José Carlos Gusmão, Luiz Fernando Veríssimo, Tarsil Yacine, Leonardo Boff, Frei Betto, João Ubaldo Ribeiro e Chico Buarque - uma badalante levou o prêmio melhor romance em língua portuguesa.

Uma noite, porém, ganhou especial significado. Para discutir A transcendência universal da espiritualidade escalarum o teólogo Leonardo Boff, o Frei Betto e, por insólito que pareça, esse cronista que, embora transite por teorias-revisões, insidiosa no mar de ilúndis da fé. Falha que vem merecendo fraterna compreensão dos dois amigos - essa infirmita capacidade de compreender que reposa no coração do cristão verdades? Em debates públicos, Leonardo chega a dizer que sou um homem de Deus sem o saber - insólito epíteto



que me esclarece e me desqualifica, pois ignoraria ser um dos eleitos.

Mas a surpresa começa logo após a apoteose que começou o debate, sobretudo pelas falas dos dois abençoado: ainda na fuga do palco, Betto avisa, num tom de conspiração, que sabe de lugar perfeito para jetarmos, e nos conduz à saída onde um carro nos esperava. O tom reservado e a escápada glanepada, surpreendeu mais que saber de um restaurante na cidade onde mal chegara. Afinal, Betto

usava de requintada cultura gastronômica - já até publicou sobre o tema -, herança da mãe, consagrada autora do giravolt.

Na acolhedora Cantina do Anuário, confiamos - Leonardo, Loyola, João e esse cronista - ao Betto a escrita da crônica e da bebida. A conversa desfilou tema debatido para a transcendência a princípio pela arte e pela religiosidade, instaurando-se para a genérica ideia da beleza criada por um Deus, e a relação entre a beleza e o bem. Com a palavra modulada num ritmo de estrofe, o papa se adentra, desce a tom mais baixo e confessional, Ignácio de Loyola - o nome revela o herói cristão - cominha na inflexão, afasta-se da igreja e conta - oração inundada de gratidão a experiência de quase morte narrada no livro A vida futura de João Diniz lembra sua rebeldia ao acatamento dogmático do colégio religioso, que abalou sua visão da igreja, mas não a sua fé. Na sua consciência comovidamente terra e água, Betto conta tais momentos de revelação em sua vida.

Leonardo, cabelos e barba curvados de um patriarca, fala com a serenidade dos que tudo doaram e nada pedem e prefigura a paz dos que criem. Sem ter o que contar, ou misturar aquelas palavras ao vinho, quem sabe na esperança de uma sublimada transmutação. Embora calado, não me sentia só. Ao contrário, duas vezes me senti tão acompanhado. O clima de fraterna confiança lembrava essa fraternidade, com o suave afeto entre irmãos que se reencontram após longo afastamento. Serviu-o condeiro, quinquinalia para se degustar de joelhos, foi logo apressado de que todos pecaram rivais.

Éramos cinco homens, cinco escritores, cinco amigos. A conversa girou, girou, sem sair do tema que misteriosamente se impusera, o amor. Messias andanças, viajou o amor que fulgura a relação cósmica, vida e espiritualidade, nos poemas de Estêvão e paixão de Santa Teresita de Ávila por um Jesus feito homem. Para concluir, Betto recita de cor os versos de São João da Cruz, fardo do amor perfeito: "Oh noite que sustente! Amada com amada! Amada já no arado transformada".

A meia-noite, Betto anuncia inesperada surpresa: "Heje é o meu aniversário. Estou muito feliz de estar comemorando entre amigos-irmãos". Uma inesquecível festa de amor entre cinco homens, cinco escritores, cinco amigos.



Lenao

O pierrô erudito que veio do sertão

Ariano Suassuna, que se considera um contador de histórias brincalhão, dá uma aula de vida

Foi a melhor cóctea da 11ª Jornada Nacional de Literatura. Alegre, descontraída, permeada de canções engraçadas e criações de clássicos. Uma aula de vida, erudição, simplicidade e co-
nhecimento que só os sábios podem dar. Foi onde o pierrô, morador de Recife, Ariano Suassuna passa, fez um gesto de alívio sereno e angústia quer que a prova termine.

Aos 78 anos, o desamarelo, ex-professor de música, romancista, poeta e artista plástico, que nasceu em dia de Corpus Christi, quando uma procissão passava, contou inesperadamente a arte de fazer das coisas de lácio cotidiano, da cultura popular, das pessoas que vivem personagens, da morte, da incompreensão da crítica, que o chama de contraditório, da própria obra, de gosto por falar muito e de jeito de escrever bastante e com adjetivos. "Sou um grande metilôso; todo escritor precisa mentir para que as coisas ganhem espaço. Não peço de leitores, e sem de clemência", disse. Quem

conversa com Suassuna fica com a impressão de que pode escrever um livro sobre suas ideias, colocadas na sua formação erudita, de leituras de obras como "Dom Quixote de La Mancha", de

Cervantes, um dos homenageados pela Jornada. O pierrô gosta muito de ler e é apaixonado pela classe média. "Não gosto de ser brasileiro porque também não gosto de ser americano", diz, porém, afirmando que não é um regionalista. Argumenta que os problemas são os mesmos para gaúchos ou paulistas. "Deu deus, me desorientei que a história não anda mais a caracul, se de novo. Respostas que, mesmo assim, não podia escapar de Cartana, que é como chamamos a morte. De lá sempre escapa." Autor de "Uma das compadecidas" e "O romance d'A pedra do reino", livro que gosta muito de Eric Veríssimo e de "O tempo e o vento".

Emocionado que não gosta de gente seca, em um momento com amigos Guilherme Ramos e João Cabral de Melo Neto, o escritor sorriu e saiu à frente, das mãos do reitor Rui Soares, o primeiro título de Doutor Honoris Causa concedido pela Universidade de Passo Fundo (UPF), em sessão especial do Conselho Universitário.



Parabéns de que não escrever precisa mentir um pouco

CONDEL — O artista J. Borges, cujo nome de batismo é José Francisco Borges, nascido em Bezerro, Pernambuco, tem chamado a atenção dos participantes da Jornada. Autor de literatura de cordel, J. Borges, 69 anos, também é um dos autores ilustrados de gênero. Trabalha com gravuras desde os 18 anos. Seus temas versam sobre magia, milagres, anjos, serpentes e elementos do sertão e da caatinga.

RECONHECIMENTO — O selinho do jornalista Verônica Cogo, láctea de teste zero, de realizar durante a Jornada um Seminário Nacional de Jornalismo Cultural, ficou realidade. Seu empenho, ética e dedicação foram lembrados ontem durante a abertura de eventos.

CURDS — Além das palestras e dos debates sobre a diversidade cultural, a 11ª Jornada Nacional de Literatura tem proporcionado uma série de cursos opcionais. Nessas atividades, são discutidos temas como formação de leitores, disseminação de bibliotecas e produção de livros em Braille.

CONFRATERNIZAÇÃO — Jornalista, conferencista da Jornada, escritores e artistas participaram de um churrasco de confraternização, na quinta-feira, no CTO Tropic de Casadilha. Também estiveram a bordo do minúsculo da cidade. O escritor João Ulisses Ribeiro provera e apoiou a cidade assada no espeto.

CRANAS — Um grupo de crianças com idades entre 9 e 13 anos lançou, na Jornada, um livro de 30 páginas abordando a diversidade cultural. "Diversidade e diversidade" é o título da obra.

Expediente

Reportagem: Paulo Mendes e André Sívio; Redação: Beth Muller; Fotografia: Paulo Nunes; Edição: Edson Moura; Diagramação: Vivian Garcia.

Livro resgata fatos pitorescos Imortais encerram encontro

Wastérios dos bastidores das jornadas literárias de Passo Fundo que memórias foram contadas estão acadêmicas agora no livro "Análise 7", das professoras Tânia Rêling e Lúcia Cavallari. A obra foi lançada

ontem à tarde, no espaço da Feira de Livro no Portal das Linguagens, dentro da programação da 11ª Jornada Nacional de Literatura.

A professora Tânia Rêling, articuladora do evento, contou que a ideia de escrever um livro nasceu de os bastidores das jornadas surgia ao longo destes 24 anos de eventos. A obra tem 170 páginas, é uma edição da editora da Universidade de Passo Fundo e Edições e custa R\$ 10,00. Tânia disse que são contadas fatos pitorescos e momentos dos participantes e convidados das jornadas ao longo dessas edições. As histórias incluem escritores e leitores como Mario Quintana, Arnaldo Jabur e Eduardo Souto. As autoras garantem que esse é o primeiro de uma série de livros, para os quais já existem outras histórias interessantes e inesperadas.



Professora Tânia Rêling autografa a obra

Carlos Heitor Cony analisou antes a obra "Memórias de um sargento de milícias", durante o encontro da Academia Brasileira de Letras. Por sete dias, os imortais revisaram os clássicos da literatura brasileira. Ao final de mais apresentação, Cony falou sobre o situação do país. "O que não mudar e melhorar o Brasil é trabalhar o coletivo da sociedade, que tem sido cômico. Se a literatura do Brasil, seria o mesmo", afirmou o escritor.

O livro de Manuel Antônio de Almeida é uma peça de teatro, ópera e cenário de escola de samba. A sacada de Carlos Heitor Cony para a apresentação ocorreu no encontro



Escritor analisou "Memórias de um sargento de milícias" da ABEL. Ele disse que considera esta obra permanente porque "sempre despertou e cristalizou nas pessoas como despertou em nós". Citou alguns dos personagens, da construção da história, do autor e contextualizou. "O momento mais delicado do livro é quando o padrinho morreu. Ele era um crítico".

Secretário destaca incentivo à leitura

O secretário estadual de Educação, José Fortunato, disse ontem que a Jornada é um evento de maior importância para a formação de leitores da leitura. Segundo ele, também é significativa para a descoberta de novos autores e para a reflexão a ser feita, nas escolas públicas e privadas, a respeito da produção literária no Brasil e na América Latina.

O circo está montado

Cerimônia de abertura da 11ª Jornada de Passo Fundo será realizada hoje

LÚCIA JARDIM

• Casa Zero Hora/Passo Fundo

Um dos maiores eventos literários da América Latina está pronto para invadir o Circo da Cultura com debates sobre o tema **Diversidade Cultural: o diálogo das diferenças**.

É a 11ª Jornada Nacional de Literatura, que se inicia hoje na Universidade de Passo Fundo (UPF).

A sexta-feira, o evento reunirá escritores de peso internacional como Jostein Gaarder (*O Mundo de Sofie*) e Giles Lipovetsky (*Os Tempos Pósmodernos*), além de nomes consagrados da literatura brasileira, como Ariano Suassuna, João Ubaldo Ribeiro e Carlos Heitor Cony. Quem coordenará mais uma vez os debates é o escritor Igácio de Loyola Brandão.

Na cerimônia de abertura do evento, às 19h30min, o governador Gerválio Rigotto

sancionará o projeto de lei que reconhece a Jornada de Literatura como Patrimônio Histórico e Cultural do Rio Grande do Sul. O projeto, de autoria do deputado Giovanni Cherini (PDT), foi aprovado por unanimidade pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Mais de cem autores participam do evento

A Jornada de Passo Fundo começou em 1981 por iniciativa da professora Tania Ristig, que pretendia criar no interior do Estado um evento cultural com a magnitude dos que ocorrem nas capitais. Acabou incorporado a maioria deles.

Nesse compromisso de trazer a comunidade e ampliar cada vez mais o número de leitores é fundamental para a transformação do nosso país. Desde o princípio, desenvolvemos uma metodologia de trabalho baseada na seriedade, e foi isso que proporcionou à jornada o reconhecimento que ela tem hoje – afirma Tiana.

Durante esses 24 anos de existência, Edgar Moret, Nilda Pilon, Mario Quintana, Zuenir Ventura, Antonio Callado, Fernando Sabino, José Guimarães e Décio Poggiani prestigiaram os debates, que ocorrem bi-anualmente.

Neste ano, são esperados mais de 20 mil passagens para assistir aos 110 escritores e mais de cem artistas que participam da jornada. Fomam 4,5 mil inscrições de adultos e 12,5 mil de estudantes, que se reunirão sobre uma área de mais de 50 mil metros quadrados, onde também ocorrerá a 3ª Jornada Nacional de Literatura.

Todos os hotéis de Passo Fundo estão com lotação esgotada. A solução para quem não se planeja é procurar hospedagens em pensadas das cidades vizinhas, embora hotéis grandes só se encontrem em Canoas, a 20 quilômetros de Passo Fundo, ou em Soledade, distante 70 quilômetros. Durante a semana, a empresa de ônibus urbanos de Passo Fundo aumentará a frota. Partindo do centro da cidade, haverá lotões para a UPF a cada quatro minutos.

O debate inaugural da Jornada será amanhã, às 14h, com o tema O Nacional e as Manifestações Populares na Ficção Narrativa. Estarão na mesa os escritores Cecília Costa, João Ubaldo Ribeiro, Maria Lajolo, Nelson de Oliveira, Clara Ferreira Alves, Tassoti Yacine e Silvano Santiago. Em seguida, o aguardado Jostein Gaarder fará sua conferência, com tradução simultânea.

Além de palestras e debates, o Circo da Cultura será palco de um encontro inédito da Academia Brasileira de Letras, quando os imortais farão pela primeira vez uma reunião fora da sede, no Rio de Janeiro. Os acadêmicos discutirão sobre as obras de Manuel Bandeira, Machado de Assis e Erico Veríssimo – um dos escritores homenageados neste jornada, ao lado de Miguel de Cervantes e Hans Christian Andersen.

Outros eventos integrantes da Jornada são o 3º Seminário Nacional de Jornalismo Cultural e o 4º Seminário Internacional de Pesquisa em Língua e Patrimônio.

lucia.jardim@zerohora.com.br



Programa-se

O QUE: 11ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo e 3ª Jornada Nacional de Literatura.

QUANDO: a jornada se inicia hoje e a jornada, amanhã. Ambas encerram as atividades na sexta-feira.

ONDE: Circo da Cultura, na Universidade de Passo Fundo (UPF).

ATRAÇÕES: Giles Lipovetsky, Jostein Gaarder, Magda Rebelo Pinto, Clara Ferreira Alves, Ariano Suassuna, Carlos Heitor Cony, João Ubaldo Ribeiro, Igácio de Loyola Brandão, Ana Maria Machado, Frei Betto, Leonardo Boff e Moacyr Sclier.

INSCRIÇÕES: terminaram nos dias 1º de junho (Jornada) e 8 de junho (Jornada Nacional). Para quem não se inscreveu, há uma programação paralela às jornadas, que inclui exposições, prêmios e apresentações teatrais.

Panela criada por Paulo Carrazza reúne caricaturas de escritores que já participaram da Jornada Nacional de Literatura ao longo das duas últimas décadas.



André Cortes Santos, João Gilberto Ribeiro, Prof. Dr. Gisele Oliveira e Prof. Fabiana Bortolozzi

ARIANO E GILLES

No decorrer da Jornada de agora Ariano Suassuna recebeu o título de "Bicentário Honorário Casa" da Universidade de Passo Fundo. O filósofo francês Gilles Lipovetsky, um dos destaques da Jornada, ressaltou o caráter de essencialidade da manifestação cultural da cidade: "Talvez vocês estejam inventando uma das figuras da hipermodernidade do Século 21, uma espécie de gigantismo cultural impregnado com gosto pela presença das pessoas."

PRÊMIOS

Também foram premiados na Jornada de Passo Fundo este ano o escritor Chico Buarque com seu romance "Eudopéide", os romancistas João Paulo Vaz e Marcelo Cavallari no concurso dessa especialidade "João Guimarães"

Um dos prêmios mais vistosos foi o MEC-GER, uma grande e diversificada biblioteca de autores brasileiros.

NA ABL

Volando da Jornada, o presidente da Academia Brasileira de Letras, o poeta Ivan Junqueira, falou, na primeira reunião do Casa de Machado de Assis do entusiasmo com que participa do encontro na cidade gaúcha, destacando os muitos aspectos altamente positivos da iniciativa.

Atividade 11



Manuseio e literatura em Jardim na Jornada Literária



Estudo de autógrafos de João Guimarães



Chico Buarque de Holanda recebe o Prêmio Jabuti de Literatura das mãos de seu colega de Passo Fundo, Adelair Gomide e do representante do Jabuti Buarque, Luis Gerren



A cantora Ana Maria Machado e o escritor Gabriel Ciro, conversaram sobre a obra Real de Invernos eiv, que foi inaugurada em Jurema

Aberta a festa de louvação à leitura

Cerca de 5 mil pessoas assistiram à abertura da Jornada Nacional de Literatura em Passo Fundo

Um espetáculo cênico com 20 minutos de duração deu início oficialmente ontem, no campus da UFF em Passo Fundo, à 11ª Jornada Nacional de Literatura. O evento, que tem por tema Diversidade Cultural e Diálogo das Diferenças, ocorre até a próxima sexta-feira. De acordo com os organizadores, o objetivo principal é incentivar a leitura, discutir obras e combater a globalização cultural.

Cerca de 5 mil pessoas, na sua maioria professores universitários, de outras instituições e de primeiros ciclos, estiveram presentes à solenidade no Circo da Cultura, prestigiando o trabalho realizado pela coordenadora Tânia Rösing. Na sua manifestação, a professora destacou que o evento é um templo de celebração e louvação à literatura e aos escritores. "Sem a energia de Cervantes, Andersen e Veríssimo no ar", declarou. Nesta terça-feira, começa a programação da Jornada e das atividades paralelas.

Antes de ser anunciado o vencedor do prêmio Passo Fundo Zaffari Bourbon e premiados os ganhadores do prêmio UFF Hans Christian Andersen, foram o governador Germano Rigotto, o



Espectáculo reuniu artistas cênicos e do Grupo Viagemundo

presidente da Assembleia Legislativa, Inácio Picovski, o prefeito Arlon Digo e o reitor da UFF, Rui Soares. Rigotto ressaltou que a Jornada é atualmente uma referência nacional para a literatura e elogiou os professores presentes, destacando que são os mais importantes instrumentos para a formação dos futuros leitores. O governador lembrou ainda a importância da Jornada como ferramenta para a educação das crianças.

O deputado estadual Gavoni Chetini divulgou, na ocasião, projeto de lei de sua autoria, aprovado pela Assembleia Legislativa, que transforma as jornadas passo-fundenses em patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. O deputado federal Beto do Buziquete também informou a público a respeito do projeto de lei de sua autoria, já aprovado pelo Congresso Nacional, que reconhece o município de Passo Fundo como Capital Nacional da Literatura.

Conto garante a aluna viagem à Dinamarca

A vencedora do concurso UFF Hans Christian Andersen 2005, que tem o apoio do Sistema Gazeta/Correo do Povo, a aluna lituana Dina do Carmo Costa, da Escola Municipal Vinte e Nove de Maio, de Belo Horizonte (MG) afirmou ontem à tarde em Passo Fundo que sempre cultiva o hábito da leitura, por isso teve facilidade em re-

visar aquelas adaptações musicais que a grãde compra na Espanha por um R\$ 1.000", afirmou a aluna de 5ª série e com 11 anos. Ela explicou ainda que, para escrever o conto vencedor "A história encantada", buscou nas histórias de Andersen idéias contra o preconceito e sobre a preocupação do autor com a magia da literatura e com questões sociais.

A professora de Língua Portuguesa, Juliana Brito e Silva, afirmou que a aluna Dina do Carmo Costa, que tem 11 anos, também foi premiada. As duas viajaram para a Dinamarca de 1º a 7 de outubro. "Você nem imagina como é gratificante o nosso trabalho, fora uma pequena escola de Belo Horizonte", disse Juliana, que lembrou que a escola tem um projeto específico para incentivar a literatura.



Aluna observa livros em companhia da professora

Chico leva prêmio no valor de R\$ 100 mil

O compositor, intérprete, poeta e escritor Chico Buarque é esperado hoje em Passo Fundo para receber o 4º Prêmio Zaffari Bourbon de Literatura. O anúncio do vencedor ocorreu ontem, no encerramento da solenidade de abertura da 11ª Jornada Nacional de Literatura. Chico concorreu na fase final com mais 12 escritores e sagrou-se vencedor com o romance "Budapest", editado pela Companhia das Letras. Ele vai receber o prêmio de R\$ 100 mil. O anúncio do nome do vencedor foi bastante aplaudido pelo público que compareceu ao Circo da Cultura.

O romance de Chico Buarque narra a história de José Costa, um escritor que tenta armar de tudo a respeito, porque os livros que produz são lidos só raramente e levam assinatura de outras pessoas.

Programa cultural é atração nos ônibus

Os usuários dos ônibus da empresa Coibatu, que fazem a linha para o campus da Universidade de Passo Fundo (UPF), podem assistir desde o final da tarde de ontem, a uma programação cultural exibida no canal Futura. A programação inclui filmes e documentários culturais, além de informações e orientações sobre a Jornada Nacional de Literatura. Também são exibidas informações sobre o município de Passo Fundo e suas praias turísticas. A Coibatu coloca ônibus extras para atender à demanda para o campus da UFF com os coletivos saindo a cada 10 minutos do centro da cidade.

Moreira Lima se apresenta sobre caminhão

A música de Arthur Moreira Lima, um dos pianistas mais conhecidos e aclamados do Brasil, embolou o final de tarde ontem em Passo Fundo, pouco antes da abertura oficial da 11ª Jornada Nacional de Literatura. O público, a maioria amante das letras, mostrou que a música também é uma arte parvosa da Literatura. O pianista fez ontem a sua 30ª apresentação a bordo do caminhão do projeto "Um piano na estrada", que começou em 2002 e percorre todo o Brasil.

Apesar de ser a Jornada, o pianista disse que se trata de um evento cultural familiar, que já chamou a atenção de crianças de milidades de literatura. Além de ser um acontecimento que ultrapassou as fronteiras do país, Arthur Moreira Lima, músico ensinado no cenário mundial erudito, já se apresentou com as seguintes filarmônicas de Moscou (Rússia), Varsóvia (Polónia) e com as sinfônicas de Berlim (Alemanha), Viena (Áustria) e Praga (República Tcheca).



Pianista percorre o país com o projeto 'Um piano na estrada'

Leão

RECEPÇÃO — A professora Tânia Rösing, coordenadora da Jornada, recebe os primeiros escritores que desembarcaram ontem, às 12h30min, no Aeroporto Lauro Kurtz. Entre eles estavam o romancista José de Souza, autor de "O mundo de Sofia", e os escritores José Ubaldino Ribeiro, Sérgio Santiago e Ignácio de Loyola Brandão, moderador do evento.

PRESERVAÇÃO — O presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL), Ivan Junqueira, disse ontem que a Jornada assinala um caráter de importância importante que a ABL decidiu fazer seu encontro durante a realização do evento. "Ele mostra um trabalho de produção da professora Tânia Rösing, preserva a língua e defende a literatura", elogiou.

ESTRUTURAS — O dia de ontem foi agitado para as 900 pessoas que trabalham na instalação de estruturas para atividades paralelas à Jornada. Na secretaria do Centro de Eventos da UFF, centenas de interessados fazem conferimento e recebem material de apoio para o Seminário Nacional de Jornalismo Cultural, Encontro Nacional da Academia de Letras e 3ª Jornada.

IMPRESSA — Jornalista de todo o Estado e dos principais veículos de comunicação do país se instalaram e disputam computadores na Sala de imprensa desde ontem. O espaço fica no Centro de Eventos da Universidade de Passo Fundo. O clipping feito pelos assessores da Jornada mostra o sucesso do debate, considerado o maior encontro literário do Brasil.

MOVIMENTO — As festas que antecedem a abertura oficial da Jornada foram de grande sucesso e agitação no campus da UFF. O público, que começou a chegar cedo ao local, apresentou para visitar os estandes das milhares de vitrines instaladas ao lado de Circo da Cultura, para compra de livros dos escritores participantes.

PREMIADOS — José Paulo Vas e Marcelo Pasquales Carreira, vencedores do 3º Prêmio Contos José Guimarães, receberam sua premiação sexta-feira, no encerramento da Jornada. José Paulo foi o primeiro colocado, com o conto "Alto entre as Ferragens", Cebola e "Chuva na tarde".

Expositivo

Reportagem: Paulo Mendes e André Silva. Redação: Beth Mattos. Fotografia: Paulo Nunes. Edição: Edson Moiano. Diagramação: Vivian Garcia.

Jornada
Nacional de Literatura de Passo Fundo

CHICO BUARQUE, que viajou a Passo Fundo na terça-feira para receber o prêmio Jabuti B Bourbon

“Como nasce uma canção? Não sei. Como se escreve um livro? Não tenho a menor idéia.”



ZERO HORA - QUINTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 2005

O filósofo da moderação



Em Passo Fundo, o francês Gilles Lipovetsky falou sobre *luxe e indústria cultural*

FRANCO BRAGA

11ª
JORNADA DE LITERATURA

Foi o filósofo Gilles Lipovetsky quem melhor definiu o impacto das ideias que ele trouxe para a Jornada de Literatura de Passo Fundo.

— Costumo dar respostas moderadas — admite.

Tudo era palmas quando ele entrevistava, o filósofo francês não mostrou predisposição para a exatidão e tampouco para o consenso. A indústria cultural, por exemplo, nunca do boteco que o levou ao Centro da Cultura, foi tratada com essas letras.

Por um lado, ele fez com que as pessoas não pensassem superficialmente. Por outro, permitiu que as ideias fossem mais leves, mais refinadas.

O mesmo quanto ao elitismo, tema que, segundo Lipovetsky, é dispensado por muitos filósofos, vivas as ideias.

“Será preciso desmontar e substituir o universo do elitismo?” Não haveria algo positivo ali? Igual sobre o luxo.

A quase totalidade dos filósofos denunciava o luxo. Depois, vemos alguns que adotaram o luxo positivo. Muitos possuem não é uma casa cara. Não faz o ringue do luxo, mas não renuncia à qualidade. O luxo, de alguma maneira, é a beleza, a qualidade. Será que desejamos um universo sem luxo, sem a generosidade da beleza?

Curso livre filosófico, o autor de *O desejo do infinito* e *O leve eterno* trouxe mais interrogações do que afirmativas. As respostas, ele previu, não sempre moderadas. Não se fez de rápido, porém, ao assumir os paradoxos de sua posição. Mas uma vez foi convidado ao análise o papel da publicidade no mundo contemporâneo.

São exagerados os ataques dos intelectuais contra a publicidade. A publicidade não é um diador que pode mudar tudo sozinho.

Resposta, porém:

A publicidade pode criar um sentimento de utilidade. Ela é muito utilizada para as pessoas menos favorecidas, aquelas que desejam o que é oferecido nas anúncios mas não podem comprar.

Pessoalmente, o filósofo ressalta que não tem muitos bens e que não é um grande consumidor. Contudo que, para escrever um livro sobre o Brasil, leva de cinco a seis anos e que, para evitar pressões de tempo, só assina contrato com editores depois que o livro está pronto.

Ninguém me apressa.

Também ele cita outros paradoxos. Mas não assume uma posição de descrença. O filósofo da moda, personalidade que comanda moda e que é moda, tem tanto de estudos acadêmicos quanto de reportagem em revistas femininas, atendido por intérpretes e por perfis de antiguidade na Jornada de Passo Fundo, não abra os olhos.

Se o filósofo tivesse atingido seus extremos, não teria no Brasil a reação que há hoje contra a corrupção. As ideias clarificadoras, humanistas e desmoralizantes não morrem. A condição humana não muda. Contudo, é preciso construir a futuro.

Vale tudo para formar leitores

As experiências de bibliotecas comunitárias em Anápolis, os projetos desenvolvidos na cidade de Maré, Rio de Janeiro e os cuidados para editar uma revista de borda e garantir sua leitura fazem-se essenciais de inclusão social e formação de leitores, temas abordados nesta quinzena, no último dia 4º Seminário Internacional de Pesquisa em Letras e Patrimônio, evento integrante da programação da 11ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo.

Durante três dias, especialistas nacionais e internacionais debateram, com pesquisadores e voluntários, questões relativas à cultura, à língua e à literatura, preocupados em traçar caminhos para garantir respostas à fome de ler e formar leitores no mundo atual. O seminário, que acontece anual mente, tem convivido entre a Universidade de Passo Fundo (UPF) e a Universidade de Extremadura, Espanha. Da Expedição Vaga-Luz, Luiz Peçari e Silvio Jansen destacaram a metodologia utilizada para levar os livros à zona rural da Amazônia. A implantação das bibliotecas comunitárias em sala de aula anos já atingiu 100 comunidades. "O pilar dessa metodologia é alcançar em três pontos: o desejo do leitor, o trabalho de



Seminário mostrou experiências sobre formas de incentivar a leitura

capacitação com os professores e voluntários e o grânio comunitário", disse Lech, salientando que a atuação é feita com que as pessoas percebam a leitura como um ato prazeroso. A Expedição Vaga-Luz é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

É a experiência de incentivo à leitura da cidade de Monte Rorono, Rio Grande do Sul, foi relatada pela secretária de Educação do município, Anelita Luan Torres. Conforme ela, são vários os projetos de intervenção, entre eles, o "Letras com o cotidiano", em que livros, jornais, cópias de filmes e vídeos são levados até as residências das crianças. Após o término do dia, os funcionários têm a oportunidade de acolher o que querem ler. É importante que além das crianças e jovens, o objetivo é atingir também

os adultos para a leitura. O ideal da Revista Eco, Carlos Moraes, destaca o trabalho de fomento e publicação para a formação de leitores durante suas viagens de avião. "A bordo estamos sempre com livros por onde vamos, e ao mesmo tempo, com um certo medo em função do avião. Então, a revista precisa ser leve e curta, ao mesmo tempo. A técnica é acalmar as pessoas neste estágio que não é delas", enfatiza. Para Moraes, apesar de a leitura ser a tônica, ocupar o tempo é o que, hoje as pessoas têm mais. "A Jornada de Literatura é uma referência para Passo Fundo e é uma referência nacional", finalizou. O Seminário Internacional de Pesquisa em Letras e Patrimônio volta a Passo Fundo na 12ª Jornada Nacional de Literatura, no ano de 2007.

Soldadinhos de chumbo resgatam a obra infantil de Andersen

Em uma vez 25 soldadinhos de chumbo, todos lindos. Cada um deles carregava um fardo, olhavam para frente e vestiam um galhardo ao fazer-se sereno e sério. As primeiras palavras que ouviam ao ver um novo mundo foi as de um paizinho batendo as palmas das mãos gritando: "Soldados, soldados!" Essa história certamente é conhecida de todos as crianças e dos seus pais. O autor dela, o dinamarquês Hans-Christian Andersen, completaria 200 anos em 2005. Para homenagear o aniversário do escritor, que também foi cantor e bailarino, a 11ª Jornada Nacional de Literatura propôs uma exposição com 400 soldadinhos de chumbo de diferentes países e estilos de trabalho. A mostra inaugurada a última de uma das filiais mais conhecidas nos livros. Os bonecos foram do colecionador paulista Fábio Dias Norberto Dias Lech, já falecido. As imagens dos personagens foram presentes de amigos e familiares e uma pequena parte foi adquirida pelo colecionador e antiquário. Lech começou a reunir os objetos quando tinha cerca de 42 anos e hoje a exposição é mantida com muito orgulho pelos



400 bonecos de um colecionador paulista fundense

familiares. "Sempre me interessei por a dedicação dele aos soldadinhos. Quando viajava sempre trazia comigo um boneco aconchegante", conta emocionada a filha de Lech, professora Mariana Siqueira. Ela lembra que o colecionador permitia que os seus filhos, assim como os objetos. Soldadinho de Chumbo tornou-se ainda mais conhecido entre os participantes da Jornada e Jornada de Literatura. Além da exposição, o personagem está nos livros para receber as crianças e adolescentes todos os meses no Circo da Cultura, através de um gigantesco boneco que percorre os corredores da lota.

As jornadas e o voluntariado

Uma atividade voluntária e imprescindível para o sucesso da Jornada Literária, e por outro lado, rica em vivências e experiências pessoais. É o trabalho das jornadas, que prestam apoio no Palácio de Debates, no Circo da Cultura, nas exposições, eventos, sessões de autógrafos, finalidades e reuniões. Atualmente, 73 acadêmicos de Educação Física e Pedagogia e 30 de Ciências da Computação se envolvem com as atividades

da Jornada de Literatura, por onde passaram 12 mil crianças e adolescentes. Mas a Jornada, foram mais de 80 alunos e alunas do curso de Arte de Cultura Humana da UPF. A professora Débora Bisognin que é da comissão organizadora da Jornada, atualmente coordena os trabalhos, juntamente com a professora Elena Tristão. Ela, que foi uma das primeiras jornalistas, ressalta a importância do trabalho

voluntário. "Toda pessoa que se disponibiliza a ser voluntária, investe o tempo dela", afirma, enfatizando que o trabalho voluntário ajuda ao mês de julho. Participando pela primeira vez, o acadêmico de Direito, Daniel Carvalho Pereira acha ótima a experiência. Ele presta ajuda voluntária no transporte de materiais, livros e pesquisadores participantes da Jornada. "Valorizo a convivência com os pessoas", declara.



Jornalistas desempenha atividade fundamental na organização do evento

Sucesso na maior de todas as Jornadas Literárias



A maior de todas as jornadas foi um misto de literatura, cultura e emoção

Os cinco dias da 11ª Jornada Nacional de Literatura vão deixar saudades para os mais de 20 mil participantes. A maior de todas as jornadas foi um misto de literatura, cultura e emoção. Ariano Suassuna - que recebeu o primeiro título de Doutor Honoris Causa da UPF -, Chico Buarque de Hollanda, Ana Maria Machado e Luis Fernando Veríssimo foram apenas alguns dentre os vários escritores e artistas que prenderam a atenção dos leitores nos debates do Circo da Cultura.

Os eventos que integraram a programação da jornada também obtiveram êxito. O Encontro Nacional da Academia Brasileira de Letras e o 1º Seminário Nacional de Jornalismo Cultural, novidades deste ano, terão novas edições em 2007, além dos tradicionais Seminário de Pesquisa em Leitura e Patrimônio e Jornadinha Nacional de Literatura.

A grandiosidade do evento foi confirmada, também, por grandes nomes da literatura nacional e internacional que estiveram em Passo Fundo. O presidente da Academia Brasileira de Letras, Ivan Jurequeira, destacou

a imponência da jornada. "Nunca tinha visto nada dessa grandeza. Durante a abertura da jornadinha, tive a sensação de que havia voltado a minha infância. Sentia-me uma daquelas milhares de crianças que estavam encantadas, maravilhadas com tudo aquilo", afirmou. Já o filósofo francês Gilles Lipovetsky, um dos destaques do evento, ressaltou o caráter de exclusividade da manifestação cultural. "Talvez, vocês estejam inventando uma das figuras da hipermodernidade do século XXI, uma espécie de gigantismo cultural inegavelmente com gosto pela presença das pessoas", destacou. Foi uma semana de debates, shows musicais, espetáculos teatrais, sessões de autógrafos, celebração da leitura e defesa da diversidade cultural brasileira. No encerramento do evento, a coordenadora-geral das Jornadas Literárias, professora Tania Rösing, agradeceu à comissão organizadora, aos apoiadores e patrocinadores que viabilizaram o evento e às mais de 600 pessoas que trabalharam na organização. "O sucesso das jornadas se deve à luta de um grupo de pessoas pelo objetivo

de melhorar o Brasil através da ampliação do número de leitores críticos, experientes, emancipados. O sucesso da 11ª Jornada se deve ao crédito que a comissão organizadora interinstitucional e interdisciplinar recebeu dos convidados e dos participantes", garante.

Prêmios

A 11ª edição da Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo também entregou três diferentes prêmios: a quarta edição do Zaffari & Bourbon de Literatura, o 9º Concurso de Contos Josué Guimarães e o Prêmio UPF Hans Christian Andersen 2005. Chico Buarque compareceu à jornada para receber os R\$ 100 mil do prêmio Zaffari & Bourbon de Literatura por seu romance Budapeste. O concurso de contos Josué Guimarães foi vencido por João Paulo Vaz e Marcelo Canellas. Já a viagem à Dinamarca foi conquistada pela aluna Bruna Dias do Carmo Costa e sua professora Juliana Andrade, ambas de Belo Horizonte, e pelo acadêmico Gabriel Cosme Costa, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.



O doutor das letras

Ariano Suassuna (E), autor de O auto da Compadecida, recebeu na Jornada Nacional de Literatura o primeiro título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Passo Fundo e conquistou o público com seus causos. Caderno Especial

JORNADA DE LITERATURA

Começa a festa no Circo da Cultura

Encontro reunirá milhares de pessoas no Campus I da Universidade de Passo Fundo (UPF), para debater o tema *Diversidade Cultural: O Diálogo das Diferenças*. Autores brasileiros e estrangeiros farão convergir diversas áreas do conhecimento e darão 30 cursos sobre assuntos como dramaturgia, dinamização de bibliotecas, ilustração de livros infantis e contação de histórias. Complementam a programação espetáculos teatrais, apresentações musicais, exposições e sessões de autógrafos. O centenário de Erico Veríssimo será lembrado com a presença dos familiares do escritor de *Música no Longe*.



Centenas de pessoas participam dos debates e a programação com a formação do público leitor atrai também as crianças

Um romance de língua portuguesa vai receber a agragação de R\$ 300 mil hoje, na abertura da 11ª Jornada Nacional de Literatura, no Circo da Cultura, em Passo Fundo. A festa das letras seguirá até sexta-feira, com um cardápio variado. A programação inclui a 3ª Jornada Nacional de Literatura, o Encontro Nacional da Academia Brasileira de Letras, o 4º Seminário Internacional de Pesquisa em Literatura e Patrimônio e o Seminário Nacional de Jornalismo Cultural, nos três turnos. Além de entregar o 4º Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura a um dos 14 indicados de gênero romance, a sessão inaugural comemorará o Ano Ibero-Americano da Leitura. Serão lembrados ainda os 400 anos do Dom Quixote, de Miguel de Cervantes, o bicentenário do nascimento de Hans Christian Andersen e o centenário do nascimento de Erico Veríssimo. O tema que norteia as discussões é *Diversidade Cultural: O Diálogo das Diferenças*.

Entre os oradores que comparecerão estão o sociólogo e filósofo francês Gilles Lipovetsky, o romancista norueguês Joostein Gaarder e autores de todo o País. Pelo menos uma dezena de integrantes da Academia Brasileira de Letras (ABL) revisitará clássicos da literatura brasileira, na primeira reunião dos imortais fora do Rio. Confirmaram presença Alberto Diniz, João Ubaldo Ribeiro, Aluísio Azeiteiro, Frei Betto, Carlos Heitor Cony, Luiz Vilela, Ariano Suassuna, Ivan Junqueira e Ignácio de Loyola Brandão. Cursos diversos - de

literatura negra, cultura sarda, étnica, incentivo à leitura, disseminação de bibliotecas, ilustração de livros infantis, contação de histórias e formação de leitores em língua espanhola, por exemplo - estão entre as opções. São aguardados 4.500 adultos e 12 mil crianças no Campus I da Universidade de Passo Fundo (UPF), onde se desenvolverá a programação cultural.

Realizada há quase duas décadas e meia, de dois em dois anos, a Jornada Nacional de Literatura - de início somente Jornada Sul-Riograndense de Literatura - começou de forma tímida, no Salão de Ato da UPF. Hoje cresce vivivelmente, engrandecida pela participação de escritores de nomes, de poetas a ficcionistas, de críticos a ensaístas. No mesmo caminho vai a Jornada Nacional de Literatura, dirigida de estudantes da 1ª série do Ensino Fundamental a alunos do Ensino Médio. Paralelamente outras discussões enriquecem o que o organizadora Tania Bosing chama de "Festival Literário", como é o caso do Seminário Internacional de Pesquisa em Literatura e Patrimônio e o Seminário Nacional de Jornalismo Cultural. No primeiro, teóricos de várias partes do mundo pretendem convergir a respeito de cultura, leitura, patrimônio cultural, língua e literatura, na esteira do que acontece na Universidade de Extremadura, na Espanha, há três anos. Já o Seminário de Jornalismo Cultural terá como pauta as diferenças regionais, cultura, variedades e a busca de alternativas.



Gilles Lipovetsky



Joostein Gaarder, de O mundo de Sofia



Ignácio de Loyola Brandão é um dos mais conhecidos



Ivan Junqueira, presidente da ABL

O NACIONAL - 28/08/05

Começa agora a jornada fora do Circo da Cultura



Lágrimas de emoção e alegria, discurso forte, aplausos e carinho, cânticos, bonecos gigantes, música e cerca de 5 mil pessoas no Circo da Cultura marcaram o encerramento, nesta



noite de sexta, da 11ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo.

Resta, agora, o maior desafio: fazer com que todas as pessoas, nas quais foi despertado o



interesse pela oportunidade de ler, possam acessar o trabalho das letras. Os que não têm condições financeiras de comprar livros podem inserir-se na leitura por vários caminhos, espe-



cialmente com a popularização das bibliotecas.

Jornada Nacional de Literatura

Páginas 10 a 13

11ª Jornada Nacional de Literatura

Show do Lobão aquece noite fria no Circo da Cultura



poemas retirados do livro A vida sexual do selogrom, transformados em Quanta e Não que se seu perdão e Cassia Eller, estava mais do que, que girou em volta de Lobão, homenageando o escritor no dia de sua morte, Jan Capaldi, da banda Traffic, completa o quarteto a que Lobão dedica a noite inteira e dedicada.

Cada vez mais envolvido com novas possibilidades de criação, expressão e engajamento artístico, em todos os seus ritmos, Lobão se apresenta agora em mais uma mídia: a TV, estreando a noite apresentando/ comentando no programa Boca Roubada, tal show cuja apresentação divide com Marcelo Tinó e Mariana Wickham, em que recebem convidados como Zé Celso Martinez, Otto ou Eduardo Gattetti. Até o final do ano, a revista Outrigger, que chega às bancas bimestralmente, lançando textos como Biografia e as Seleções de Frépública, Caetano Guimarães Instituto e Biografia-Stylab.

Lançado o livro César Santos: a trajetória de um pioneiro



Selma Costantini no serviço de autógrafos.

Lançado o livro César Santos: a trajetória de um pioneiro. O livro é baseado em pesquisa no acervo fotográfico e documental da família. É a biografia do líder das fundações da UFF. É um livro rico que traz dados pessoais, experiências científicas, atuação em frente parlamentar e muito mais sobre esse grandioso personagem.

11ª Jornada Nacional de Literatura, no Centro de Estudos da UFF, o livro da professora Selma Costantini César Santos: a trajetória de um pioneiro. A obra valoriza a história da trajetória da UFF.

O livro é baseado em pesquisa no acervo fotográfico e documental da família. É a biografia do líder das fundações da UFF. É um livro rico que traz dados pessoais, experiências científicas, atuação em frente parlamentar e muito mais sobre esse grandioso personagem.

O resultado da venda dos livros será repassado para o Portal das Linguagens.

O show do cantor Lobão aquece a noite fria de ontem, no Circo da Cultura. Lobão subiu ao palco acompanhado dos músicos Daniel Martins (bateria), Pedro (teclados), Fernando Monteiro (guitarra) e Robson Vintage (bateria), que integram banda de apoio da nova turnê do cantor.

Cantões de dentro da noite escurece chegou às bancas e lojas de discos em junho, comemorando a 10ª edição da revista Outrigger.

Com produção de Carlos Trilha - tecladista e produtor dos dois discos solo de Renato Russo e Uma outra estação, da Legião Urbana -, Fernando Monteiro e do próprio Lobão, o álbum demorou quatro anos para ser concluído e traz canções que tratam, juntas e sem intervalos,

de uma noite no Lobão, sob o olhar de um personagem a surgir pelos ruas de bairro, que ganha contornos noturnos e sombrios. Trafegando pelas ruas, ora doces, em outras visões - em que Lobão toca todas as guitarras e violões, além da bateria de sete entre as mais raras que compõe o CD -, canções de amor, drogas e maldades, dividindo as ruas com os moradores do bairro de modo estendido há mais de uma mil carona.

Algumas delas reatam aos seus mais felizes parceiros: Caetano, em festa, letra inédita devidamente doada por Luciano Araújo; João Barroso, em



"A sublimação do homem através da estética e da espiritualidade" foi o tema de debate na noite de ontem

Os convidados escritores Faúl Belo, Alcione Araújo e Leonardo Boff subiram ao palco do Circo da Cultura para debater: A sublimação do homem através da estética e da espiritualidade.

O primeiro a falar sobre o tema foi Faúl Belo. Ele explicou que todo a arte representa a busca pela imortalidade. Durante a exploração, o escritor Alcione Araújo destacou que quem tem o privilégio de ler B, vai se em contrar com Deus. No entanto, quem ainda não O encontrou,

vai se encontrar com o seu verdadeiro interior.

O último a falar foi o escritor e sociólogo Leonardo Boff. Condição Boff, o conjunto de valores e princípios dão sentido a nossas vidas. Ele afirma que todas as pessoas têm espiritualidade. "Procuramos beber de seus próprios poços. Fazem silêncio?" Se tivermos coragem de fazer isso, nos vemos o que há dentro de nós. Não vivemos para irritar os sentidos", ressaltou Boff.

Livro conta bastidores da jornada de Passo Fundo

Anedotário 1 - histórias das Jornadas Literárias que nunca foram contadas é o livro das professoras Tania Rösing e Lucides Castelles que será lançado, hoje, às 17h, no espaço da Festa do Livro no Portal das Linguagens, no quarto dia da 11ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo. As histórias envolvem escritores e formos como Eduardo Sgúley, Arnaldo Jabon, Cláudia Rita Moura Scliar, entre outros.

Isso a apresentação do escritor Agostinho de Loyola Brandão, da vontade de ler e saber detalhes

do livro Anedotário 1: "Este livro breve e engajado restou ou outro lado, a jornada paralela, as coisas que acontecem e alguns momentos, outros não. Foram revisadas para vocês se divertirem".

Tania Rösing, idealizadora e organizadora da jornada de Passo Fundo, agora na 11ª edição, explica como surgiu a ideia do livro: "Ao longo desses 24 anos, alguns acontecimentos já foram envolvidos nessas jornadas. Desejamos compartilhar com vocês esses momentos inesquecíveis. Riamos

muito em alguns casos. Neutros, e chori e o riso se misturaram". E as autoras já avisam: "Este é o primeiro de uma série de livros para os quais já existem outras histórias interessantes e inapagáveis".

Caso não leiam, A Celebração no Cemitério é um dos capítulos imperdíveis do livro. As organizadoras relatam o dia em que Chico Caruso, Paulo Carneiro e Eris Napoleão, em 1990, resolveram se despedir do amigo e jornalista Tarcio de Castro, em uma celebração regada a álcool, em seu túmulo.

O sucesso da filosofia moderna

Jostein Gaarder lança "A Garota das Laranjas" e fala sobre a importância do diálogo



Por Aurélien Gaspardes Filho
Da Agência Estado

O professor de Filosofia norueguês Jostein Gaarder não se acomodou com o sucesso de livros como O Mundo de Sofia. Tem enfrentado desafios, como traduzir o conteúdo dos "Confissões de Santo Agostinho" para adolescentes ou, no caso de "A Garota das Laranjas", livro que acabou de lançar. Seu 14º livro é comovente. Numa história de um adolescente de 15 anos que recebe uma carta de seu pai morto, estraviado 11 anos atrás. Nela, ele conta como conheceu a garota de seus sonhos.

Dado a sua pitoresca história, "O Mundo de Sofia", você escreve livros segundo o ponto de vista do adolescente. Por quê?
Escrevo livros para jovens, mas sobre adultos que não liam. Assim como o mundo está permeado de boas histórias, sejam elas histórias infantis contadas por adultos ou vice-versa. Estamos atendendo nossa imaginação. Temos, portanto, um compromisso com o leitor, ou mais precisamente com o adolescente que a tecnologia impõe, afastando o adolescente da vida comunitária que produz seus bons hábitos.

É isso aí, mas "A Garota das Laranjas" está sendo recomendada por uma associação de pais e mestres. Você acredita em vida após a morte?

Não, mas gostaria de não estar certo. O fato é que quero viver. E, assim, gostaria que tivesse de morrer. Tenho a mesma conexão de pai morto de "A Garota das Laranjas". A vida continua com nossos descendentes e é preciso orientá-los. É exatamente o que faz o pai,

desvendando uma carta para que o filho, ao crescer, possa entender suas mensagens. Não se trata de uma tarefa fácil, mas é uma tarefa que não pode ser deixada para trás, pois é uma tarefa que não pode ser deixada para trás.

Porém, os seus personagens recebem mensagens de um modo diferente. Como, a mensagem de "A Garota das Laranjas", seria uma carta do pai morto. Esse artifício não comete a falta de crédito ao racionalismo, na possibilidade de um diálogo?

Você está certo. A comunicação, em si mesma, se dá por meio de cartas, mas, desta maneira, que se trata sempre uma história real. Há pessoas que conseguem falar com a linguagem musical. A dimensão política é sempre melhor. Lembra-se, por exemplo, a geração Lindbergh com Natalie Cole e seu pai, Nat "King" Cole. Esse negócio impressiona pela falta de submissão que se trata de um diálogo entre a filha viva e o pai morto. Uma carta enviada para um pai morto, poderia entender o que sente seu pai, pois ele não está de posse da

palavra do pai morto, mas tem a experiência de um adulto. Natalie Cole não pode entender dos sentimentos a geração original e, portanto, "comensar" com o pai. Isso poderia ser que o pai de Gaarder, em "A Garota das Laranjas", deveria a carta para ser feita pelo filho adulto.

Simultaneamente ao livro "A Garota das Laranjas", a sua editora está lançando "O Livro das Ilustrações". Você tem alguma conexão pessoal?

Na infância não fui, disse que não queria. Não me lembro de ter visto que não poderia ler. Não me lembro de ter visto que não poderia ler. Não me lembro de ter visto que não poderia ler. Não me lembro de ter visto que não poderia ler.

Mas a vida é um processo dinâmico e um de seus personagens diz que uma pessoa diz para os outros sobre o que eles são, não é?

passada. Você poderia explicar o que quer dizer com isso?

A frase é de um livro que fala de um pai filósofo e seu filho, que sempre viaja. O pai o adverte que, se deixar a Noruega, ele poderá perder, referindo-se à possibilidade de ter um filho. A exemplo de muitos filhos, acho que tenho razão, mas também tenho, o que me leva a acreditar muitos países e muitas histórias. Isso não significa que abandonemos muitas identidades imaginárias, ao buscar novos horizontes.

Como a literatura pode ajudar pessoas jovens a descobrir a identidade quando a tecnologia afeta cada vez mais o indivíduo?

Sei disso, mas acredito que a literatura é a resposta. Os jovens precisam autenticidade. Anteriormente, pais e filhos estavam se empenhando em uma vida juntos, contando histórias uns para os outros. Porém, a realidade da vida moderna impede esse vínculo. O livro, então, o veículo ideal para preservar a história individual e coletiva. Assim escrevo.

Desce a lona do Circo da Cultura

Emoção e homenagem a Erico Verissimo marcam encerramento da Jornada Nacional de Literatura

O Circo da Cultura bateu a lona ontem à noite, com o encerramento da 11ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo. Houve emoção, homenagem a familiares de Erico Verissimo e festa. A coordenadora Tânia Bösing chorou ao agradecer o apoio de patrocinadores, artistas e participantes. Em cinco dias, a jornada reuniu mais de 20 mil pessoas, entre as quais 110 escritores nacionais e estrangeiros.

Foi uma semana de debates, shows musicais, espetáculos cênicos, peças teatrais, sessões de autógrafos, passagens de personalidades, celebração da leitura e defesa da diversidade cultural brasileira, em contraposição à globalização. O último dia do maior encontro literário do país, marcado pela presença do compositor Chico Buarque de Holanda - que ganhou o prêmio de R\$ 100 mil concedido ao melhor romance de língua portuguesa - e do dramaturgo Artur Schnitzler - que rece-

beu o primeiro título de Doutor Honoris Causa concedido pela UFF -, esteve reservado para a louvação a Erico. O mais importante autor gaúcho, criador de 'O tempo e o vento' e de personagens como Ana Terra e Capitão Rodrigo, nascido em Cruz Alta há cem anos, foi festejado durante toda a Jornada. Ontem, o filho Luis Fernando, a nora Lúcia e as netas Mariana e Fernanda subiram ao palco para as homenagens.



Família e autoridades participam da cerimônia no palco

A ferreadeira noite começou com a premiação aos vencedores do Concurso José Guimarães de Contos - João Paulo Var e Marcelo Carrellos. Depois, surgiram os honrários gigantes de Dom Quixote, Soldadinho de Chumbo e Capitão Rodrigo, recordando Cervantes, Andersen e Erico. A seguir, a professora Tânia fez sua manifestação, sendo aplaudida de pé. O show de encerramento coube ao compositor, músico e folclorista nordestino Antonio Nóbrega e sua banda. Um público equivalente ao da abertura compareceu à cerimônia. Entre os presentes estavam o reitor Rui Soares, o prefeito Ailton Dipp, o vice-governador Antonio Hohlfeldt e o senador Pedro Simon.



HOHLFELDT — O vice-governador do Estado, professor e escritor Antonio Hohlfeldt, autografou ontem à tarde seu livro sobre a vida e a obra de Erico Verissimo. O lançamento ocorreu em frente à exposição fotográfica sobre o autor de 'O tempo e o vento'.

LOYOLA — O escritor Ignacio de Loyola Brandão, que participou de todas as jornadas, atua como mediador do evento. Ele foi o mediador dos debates vespertinos no Circo da Cultura.

REVOLUÇÃO — O ator gaúcho Waldor Chagas participou do painel que abordou o impacto da chegada das mídias na vida das pessoas. Segundo ele, "o cinema e a TV deram um verdadeiro choque no teatro. O cinema fez a primeira lavagem cerebral e em seguida foi a vez da televisão. A Jornada faz nos que as pessoas acordem, pois estão hipnotizadas. É a Revolução Farroupilha em defesa da literatura".

Jornadinha conquista alunos Viramundos encena 'Fantoches'

A 3ª edição da Jornadinha Nacional de Literatura foi encerrada ontem em clima de descontração e alegria, como nos outros três dias do debate literário no Circo da Cultura, mas já debita saudades em crianças e adolescentes. O encerramento teve homenagem ao aniversário de nascimento de Erico Verissimo, com a presença das netas do escritor Mariana e Fernanda, do seu filho Luis Fernando e da mulher deste, Lúcia. Durante quatro dias, o Circo da Cultura recebeu 12 mil estudantes com idades entre 6

e 14 anos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Com alegria e emoção, a garotada contagiou o evento e muitos saíram prometendo voltar na 4ª Jornadinha Nacional de Literatura, daqui a dois anos.



12 mil pequenos leitores conversaram com escritores

O espetáculo "Fantoches", que homenageia o primeiro livro de Erico Verissimo, estreou ontem, às 13h30min, em frente à grãcia da Universidade de Passo Fundo. Encenada pelo grupo Viramundos, a peça foi produzida especialmente a Jornada.

Adaptado para o palco por Roberto Malle e Muelo Santana, o espetáculo conta a história de um jovem autor em crise com a própria obra, que vê os seus personagens rebelarem-se. Todos abandonam as histórias às quais pertencem por não con-



cordar com os enredos criados por ele. Então, cria uma canção dele mesmo, em calunga que hatua de Narasimha. Mas esse, antes mesmo de garhar um trama, sai de papel e foge para conduzir o mundo.

Expediente

Reportagem: Paulo Mendes e Acácio Silva; Redação: Beth Mattos; Fotografia: Paulo Nunes; Edição: Edson Milano; Diagramação: Vivian Gamba

Passo Fundo

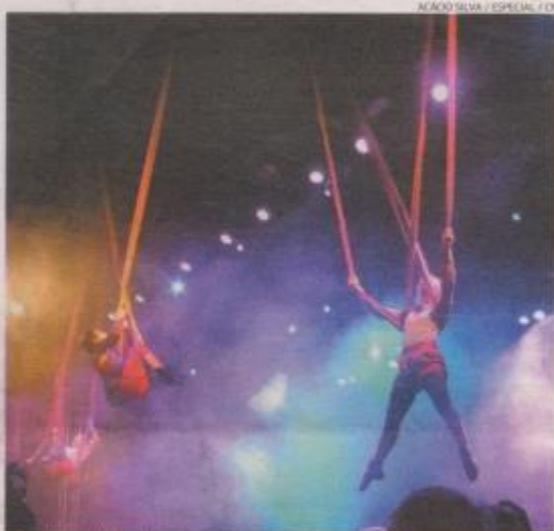
Obra de João Almino leva Prêmio Zaffari

Júri considerou 'Cidade Livre' o melhor romance em língua portuguesa

O escritor João Almino foi o vencedor do Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura, com o livro "Cidade Livre". O anúncio ocorreu durante a cerimônia de abertura da 14ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, realizada na segunda-feira à noite. O autor, nascido no Rio Grande do Norte, em 1950, recebeu R\$ 150 mil pela obra, considerada o melhor romance em língua portuguesa nos dois últimos anos. Este é o quinto livro de uma série dedicada à epopeia moderna da fundação de Brasília, contando a história dos operários que construíram a capital do país, entre 1956 e 1960.

Também durante a cerimônia, o baiano João Goulart de Souza Gomes foi anunciado como o vencedor do 12º Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães. O escritor foi premiado com R\$ 5 mil e uma viagem a Santiago de Compostela, na Espanha.

A cerimônia de abertura da Jornada Nacional de Literatura reuniu cerca de 5 mil pessoas no Circo da Cultura, instalado no campus da Universidade de Passo Fundo (UPF). O evento contou com a presença da ministra da Cultura, Ana de Hollanda, além de deputados estaduais e federais e secretários de estados. Professores e estudantes também acompanharam a cerimônia. O espetáculo "1000 Tempos", da Intrépida Trupe, propor-



Espectáculo da intrépida Trupe abriu a 14ª Jornada, no Circo da Cultura

cionou as primeiras emoções ao público com repertório de dança, música, teatro e poesia. O músico gaúcho Humberto Gessinger também se apresentou.

A coordenadora das Jornadas, professora Tania Rösing, destacou na oportunidade que, pela primeira vez, na história de 30 anos da Jornada, um ministro da Cultura participava da solenidade de abertura. Já Ana de Hollanda destacou a importância

de uma iniciativa desse porte fora do eixo São Paulo-Rio de Janeiro. A ministra disse que, graças ao evento, os olhares de outros estados e países estão voltados para Passo Fundo.

A Jornada e a Jornadinha prosseguem até sexta-feira. Haverá debates, palestras, seminários, conferências, cursos, apresentações artísticas, oficinas, filmes e exposições. A promoção é da UPF e da prefeitura.

Ignácio de Loyola Brandão foi enfático na homenagem que fez a **Tania Rösing** (foto ao lado) na **14ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo**, encerrada na sexta-feira:

— Sem a Tania, essa Jornada acaba, e isso seria uma tragédia para a cultura não só de Passo Fundo como a de todo o Brasil.

O escritor **Alcione Araújo** também louvou a mulher que há 30 anos comanda o evento:

— Tania é uma pessoa emotiva, intensa. Ela pensa na Jornada como o projeto de vida dela.

De fato: ao fazer um balanço da Jornada, Tania, 63 anos, rechaçou a aposentadoria.

— Dizer que vou sair das Jornadas é dizer que vou sair da vida — afirmou, antes de cobrar mais apoio da Universidade de Passo Fundo e da prefeitura do município: — Precisamos de uma estrutura profissional. Até agora tenho feito tudo. Eu mesma trouxe de Brasília os 111 desenhos da exposição **Ecocartoons**.

A JORNADA DE TANIA



Escritores de primeira Jornada ficaram impressionados com o trabalho de Tania. Disse **Tatiana Salem-Lovv**:

— Todos meus amigos sempre me falaram superbem do evento. E é mesmo diferente dos outros festivais de literatura, a começar pela pré-Jornada e pelo trabalho que os professores fazem junto aos alunos. O público da Jornada é um público que lê, é interessado. E o que importa para um escritor, mais do que ser ouvido, é ser lido. O trabalho da Tania e de toda a equipe é impecável e se destaca no meio de todo esse boom de festivais de literatura.

A filósofa e escritora **Marcia Tiburi**, outra estreada, comentou:

— Eu já namorava a Jornada havia muito tempo e adorei participar. Acredito muito que todo o espírito mágico da Jornada vem da coragem e da beleza da pessoa da Tania Rösing. O evento é uma verdadeira obra de arte principalmente porque a Tania é a maior responsável por ele.

Economia fomentada pela Jornada

Rede hoteleira e livrarias são os setores mais movimentados pelo evento

Daniella Faria/ON

O grande número de pessoas participando da Jornada de Literatura se reflete em vários setores da economia de Passo Fundo. Hotéis, livrarias, restaurantes e lojas são os principais. Já no comércio, algumas lojas apostam no evento para investir em seus produtos e fazer com que o participante possa levar, além de livros, outros materiais de lembrança.

Hotéis

Nessa época os hotéis têm trabalho dobrado o atendimento. Boa parte dos locais já está com todos os apartamentos ocupados de hóspedes que já fizeram reserva com antecedência. "Hoje no nosso hotel só temos suítes se houver algum cancelamento", diz Maria Elizabeth Martins, gerente de um hotel locali-



Cafeteria personalizada os chocolates comercializados

zado na Avenida Brasil. Já o administrador de outro estabelecimento localizado na rua Coronel Chicuta, Mário Sérgio Lé, diz que o hotel oferece desconto para reservas antecipadas em determinadas datas, como foi o caso da Jornada de Literatura. Hoje o seu hotel também está com todas as vagas esgotadas.

Nilsa Raquel, gerente do hotel localizado na rua Antônio Araújo, diz que somente um grupo vindo de

Curitiba, que havia feito a reserva ainda no mês de junho, especialmente para essa semana, ocupou praticamente todos os quartos.

"Além disso, temos descontos especiais para estudantes da Universidade que não moram aqui e que vieram participar do evento", destaca.

Comércio

A cafeteria Praver que funciona no centro e também se instalou na praça de alimentação da Jornada viu o evento como uma oportunidade. Adler Oliveira, proprietário do estabelecimento, que tem especialidade na comercialização de chocolates de Gramado, personalizou alguns produtos para os 30 anos da Jornada. Além do chocolate, o local está comercializando camisetas, canecas, bolsas e garrafas. "Os produtos estão tendo uma ótima saída. A ideia surgiu quando percebemos que faltavam esses produtos em Passo Fundo. Uma lembrança que fosse útil e

que pudesse ser usada a todo o momento. Um evento como esse precisa ser lembrado sempre", enfatiza.

Quanto ao restante do comércio, de acordo com a CDL, a expectativa é de crescimento de 8% nas vendas nesse período. O presidente da entidade, Roberto Estivallet, mais de 500 totêms foram colocados nas lojas associadas. "Esse é um modo que encontramos de integrar os lojistas junto ao movimento acadêmico", avalia. Segundo ele, foram discutidos nessa semana em uma reunião da diretoria para os próximos anos algumas atividades diferenciadas para integrar as pessoas que vem de fora a conhecer o comércio da cidade. "Queremos achar uma forma de melhorar a maneira de recebê-los", conclui.

Livrarias

A procura pelos livros que serão discutidos e até mesmo os que ganharam prêmios, é grande nos últimos dias. No local onde está acontecendo a Jornada foi instalado a livraria do Mercado. Laerte Hauptfahl, coordenador do estabelecimento, disse que apesar de seguir o evento ter sua abertura somente à noite, a procura por livros foi intensa. "Os mais procurados são os de Josué Guimarães, que foi homenageado, e 'Cidade Livre', que foi o ganhador do Prêmio Zaffari & Bourbon, e os livros de Maurício de Souza, pela criação", destaca. O coordenador diz que todos os livros dos autores que estarão presentes no evento estão disponíveis na livraria.

Já em outra livraria no centro da cidade o movimento também segue intenso. Diones Lima, gerente de vendas do estabelecimento, diz que quase todos os títulos que serão discutidos já saíram. "Na medida em que o estoque acaba, vamos repor", ressalta. O gerente destaca que atualmente metade da clientela que vai para comprar os livros é por causa do evento. Com isso, o setor é impulsionado, pois a grande maioria leva outros volumes. O local estratégico da livraria, que fica dentro do shopping também propicia estabidade de pessoas. "Já percebemos clientes com sobras de diferentes de outras regiões", conclui.



Livro vencedor do prêmio Zaffari & Bourbon, de João Almir, é um dos mais procurados nas livrarias

COMUNIDADE EXHOLA
Seu olhar pro universidade

Login: seu email ***** OK Esqueci a minha senha CADASTRE-SE NO SITE

>>> Comprar o APC :: Fazer ou consultar seus testes.

Colégios Faculdades Extra Classe Promoções

Home > Última hora

Clipagem - 22/08/2011

VOLTAR

A preparação de inverno para debates quentes

15:29

Faz cerca de 9º C em Passo Fundo, mas a sensação térmica é de 8º. Nos arredores do Circo da Literatura, sente-se ainda mais frio, por causa do vento que serpenteia e deixa as extremidades geladas. Mas isso parece detalhe quando se vê a movimentação de trabalhadores que terminam o trabalho para a abertura da 14ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, que acontece hoje às 19h30. Aqui, a equipe que monta o circo veste cachecóis, luvas e gorros – preparando o local para encontros quentes, e debates que prometem aquecer as discussões em torno dos escritos e novas plataformas digitais. A impressionante área do Circo da Cultura tem 12 mil m². Ocupados por uma imensa lona de circo colorida com cadeiras para cinco mil pessoas. Quatro lonas menores são reservadas às crianças na 6ª Jornadinha Nacional de Literatura, e uma adicional ao público jovem para a primeira Jornight. Inúmeros trabalhadores se movimentam pelo Circo da Cultura, entre escadas, mesas de som, cordas e lonas. Alguns dos artistas já estão no camarim se aquecendo para os ensaios, autores dão entrevistas para as emissoras de televisão que já estão a postos, os inscritos começam a pegar os seus materiais. Ao todo, mais de 600 pessoas trabalham na organização e montagem do encontro. Entre eles, 220 voluntários, chamados de Jornadetes e os Jornadeiros – alunos da Universidade de Passo Fundo. Sob o toldo da lona azul que acabava de se instalar, eles se aglomeravam ouvindo as instruções operacionais para os próximos dias. Tiana Godinho de Azevedo, acadêmica da UPF, trabalha este ano pela terceira vez como Jornadete. “Eu acho muito interessante, porque dá para conhecer várias pessoas novas, livros, autores e ter contato com várias manifestações artísticas diferentes”, comenta. Antes de ingressar no time da Jornada, ela participava como espectadora e, nesta edição, deve ajudar na Jornadinha, nas atividades paralelas, nas sessões de autógrafos, Lona Vermelha e, se conseguir, na Jornight. A 14ª Jornada Nacional de Literatura é uma promoção da UPF e Prefeitura de Passo Fundo. Diversas empresas e instituições apoiam a iniciativa. Toda a programação e detalhes podem ser conferidos no site www.jornadadeliteratura.upf.br.

<http://www.upf.br/site/finc/noticias/mostraNoticia.php?codNoticia=15805>

Fonte: Universidade de Passo Fundo

Autor: Redação

Elisa Lucinda

>> elisalucinda@yahoo.com.br

A cronista pública semanalmente neste espaço

Nova revolução a Passo Fundo

Já disse aqui e repetirei, não acredito em outra revolução que não seja a educacional. Como a palavra, seu vasto repertório, suas ampliações e explicações dos processos da civilização, situa melhor o cidadão na sua trajetória de sonhador. Quando excluímos uma classe, quando negamos a ela o acesso ao conhecimento que só chega aos meninos mais ricos, quando impedimos a democratização do saber de modo a preservá-lo em guetos, minamos sua força. Esterilizamos sua potência como instrumento de igualdade e o transformamos em estratégia de dominação, discriminação e injustiça eternas. Graças a Deus e à obstinada professora

Tania Rosing, o perverso método não acontece em Passo Fundo. Há 30 anos, ocorre a jornada bienal que leva a milhares de crianças, adolescentes, jovens, professores e populares do frio interior gachos dias de letras, dignos do reparo que educação pública do Brasil exige. A população, como um todo, e principalmente a comunidade estudantil, mergulha na obra dos autores que visitarão a simpática cidade e, quando é chegada a preciosa semana, estão todos preparados para conversar com os escritores daqui e de fora, fazer-lhes pertinentes perguntas, reconhecer seu papel na formação do pensamento.

E o melhor, é em lonas, cada uma de uma cor, montadas nos vastos campos da Universidade Federal de Passo Fundo, que a festa da palavra acontece com todos os seus predicados. O Brasil precisa saber o que acontece ali, e as outras letras precisam copiar o modelo inclusivo

desta, que traz estudantes da periferia, das cidades vizinhas a médias e longas distâncias dali. Conversam também com cartunistas, podem ter a honrosa e a fecunda oportunidade de participar de uma oficina de desenho com Maurício de Souza, por exemplo! Bã, mas que coisa mais chique, tché, para um alto moço do eixo Rio-São Paulo!

Além de participar das jornadinhas em oito sessões nas loninhas falando com alunos pequenos que leram minha coleção infantil, me foi confiada a missão de estrear a Jornight, evento noturno dedicado aos jovens adolescentes. Entrei no palco “fominha”, como dizíamos na infância, com vontade de encontrar aquela gente, tão preciosa para o país, mas que é quem mais sofre numa escola cujo fundamento não prioriza a criatividade. Crítico aqui, sem cerimônia, uma educação limítrofe, redutora de horizontes, que estimula a competição,

reforça a corrida para o vestibular com os critérios da corrida do ouro, atropelando dons e talentos naturais em nome do restrito modelo de sucesso ditado pelo senso comum. Sendo assim, os jovens são frequentemente estimulados a desistirem de seu sonho em prol da profissão dita mais rentável.

Conheci lá mesmo um jovem que me disse que nem sabia como se tornara assistente de um procurador. Apenas fizera automaticamente um concurso público, uma vez que seu pai era promotor, a irmã, juíza, o irmão, advogado. Perguntei sobre sua paixão verdadeira e ele me respondeu com olhos de mato e tristeza: “Plantação, lavoura, terra, jardinagem, é isso que eu realmente amo. Meu trabalho é chato, leio um monte de coisas difíceis de entender e de pensar o dia inteiro, quando chego em casa estou tão exausto e me dá um vazão que não sei explicar. Fico tão sem energia a cada fim

de dia que não quero nem posso ler mais nada”. Olhei bem pra ele e vi aquele menino velho como uma banana que foi obrigada a amadurecer dura, fora de época e longe de seu cacho.

Um jovem menor de 30 anos, perdido de seu sonho, converte-se em dano econômico para o país. A qualidade de seu serviço não está orientada para o bem-estar do mundo porque, em princípio, essa o contraria a todo tempo. Ele presta mal o serviço porque não o suporta. Ele não sabe que poderia até enriquecer com suas plantas se for essa a preocupação da família num país onde o agronegócio é realidade. Pois foi depois de minha apresentação que conversamos e o encorajei a romper a tradição imposta pela história profissional de sua família e ouvir o chamado de seu coração. Portanto, meus leitores, trago boas-novas de um Brasil que não se vê a toda hora e que é transformador de fato.

Literatura. Jornada

GONÇALO TAVARES E A DELICADEZA

Raquel Coser
PASSO FUNDO

"Faz bem para diminuirmos o nosso ego", concluiu o português Gonçalo M. Tavares, numa praça de alimentação improvisada como Café Literário na 14ª Jornada de Passo Fundo, depois que seu interlocutor, o também escritor Ignacio de Loyola Brandão, comentou que o falatório ao redor deixava quem estava sobre o palco "meio tenso". Pouco antes do início da mesa, o amor próprio devia estar mais confortável, enquanto adolescentes pediam autógrafos e fotos com Tavares ali

perto da lanchonete X-Cão.

Mas, gentil, o escritor prendeu a atenção de boa parte dos presentes ao ler trechos de dois livros que veio lançar no Brasil, *O Senhor Valéry e a Lógica* e *O Senhor Swademborg e as Investigações Geométricas*, dois títulos da série *O Bairro* agora reeditados pela Casa da Palavra. Esses mesmos livros, que apresentam personagens inspirados em grandes escritores como moradores de uma vizinhança imaginária, ele irá apresentar na Bienal do Livro Rio, que começa no dia 1º.

Aos 41 anos, Gonçalo é um escritor dos mais elogiados e proli-

ficos de sua geração em Portugal. Só da série *O Bairro*, pela qual já saíram dez títulos, ele tem um total de 40 definidos. Sui generis, o processo criativo do autor, de deixar os textos "descansarem" por anos a fio antes de uma releitura para consertar problemas, permite tal estocagem de ideias. Foi o que fez com que seu mais novo título no Brasil, *Uma Viagem à Índia (Ley)*, volume de 480 páginas definido como "a primeira epopeia portuguesa do século 21", tenha sido concluído em 2003 e lançado em 2010.

"Depois de escrever, volto ao texto só após três, quatro anos,

quando já estou com olhar de leitor. Quando terminamos um texto, tendemos a achá-lo magnífico. Se olhamos na semana seguinte, já não parece tão extraordinário", diz o escritor. No caso dos livros de *O Bairro*, a esse método se juntou outro que denota igual perfeccionismo: "Posso ficar quatro horas seguidas a escrever quase sem levantar a cabeça. O que leva tempo é cortar, corrigir. Sou capaz de passar um mês inteiro revendo 20 páginas que escrevi em quatro horas."

O Bairro permite ao autor levar ao auge sua capacidade de concisão, o que permite a Tavares o



Tavares. Anos entre a escrita de um livro e sua publicação

que ele considera uma delicadeza com o leitor: dar espaço para interpretações. "Se há poucas palavras, o leitor pode preencher o texto com outras, próprias."

A REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA ORGANIZAÇÃO DA 14ª JORNADA LITERÁRIA DE PASSO FUNDO



Literatura. Entrevista

A crítica e ensaísta Beatriz Sarlo fala sobre tema de sua mesa na Jornada de Passo Fundo

LEITORES

CAMINHOS PARA A LETURA

O DESAFIO DE CRIAR

Uma das maiores críticas literárias à, ao mesmo tempo, maior autoridade da crítica política na Argentina, Beatriz Sarlo conhece hoje mais da política que da profissão literária brasileira. Ao mesmo tempo em que fala com desenvoltura sobre a forma como Dilma vem imprimindo seu caráter "irrevocável" e "irreversível" ao governo, ela faz pouco acesso a autores brasileiros contemporâneos - entre os que admira, estão Milton Hatoum, que ela traduziu, e Clarice Lispector, cujos romances traduziu em português.

Também a política tem sido muito assustadora e frustrante a Sarlo que à literatura na Argentina - seu título de escolha *La Asistencia y el Génesis* (Kailash, 2007) -, uma crítica ao estilo kirchnerista saiu quando militando, tem beneficiado a lista de suas vendas no país. Mas é sobre leitura, na sede da formação do leitor, que ela tem falar nos dias da 14ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, que começa hoje, um tema do qual também participa sua conturbada Alberta Margulies. Na conversa a seguir, ela trata do tema.

■ Em *Modernidade Periférica* (2002), lançado aqui em 2010, você afirma que o governo argentino há importante parte a origem de um público leitor. Como foi? O Estado dos instrumentos educativos para que se pudesse construir esse público. Desde o fim do século 19, o governo argentino tem usado política uma educação pública, gratuita e obrigatória. Naquele período, também procurava nacionalizar os instrumentos nas escolas públicas, o que ajudou a criar leitores para a imprensa jornalística e para os romances.

■ E como é o público leitor na Argentina hoje? O público está dividido, como na maior parte dos países do mundo, em três tipos: o público que lê best-sellers no sentido mais estrito, com discursos para ser muito vendidos. Em geral, tradidos, como Ken Follet. Outro é o que lê o que chama de literatura de qualidade, que não é o que para nós é boa literatura, mas dá a impressão de trabalhar com as nuances da boa literatura. Essa não é a literatura que leva aos críticos



Reflexão. "Há que se discutir que o leitor não hoje passa pela internet"

com os escritores nem o terceiro segmento do público, que lê a literatura mais experimental, mais difícil. Ao segundo segmento chama de literatura de qualidade tratando o nome do que nos EUA se chama de quality fiction. Essas são elas as obras de arte, mas os fluxos médios, benéficos, sem grandes problemas, que vão para as grandes salas.

■ Nos últimos anos, tem se trabalhado no Brasil em nome da implantação de bibliotecas públicas. Na Argentina isso já aconteceu com força há muito tempo? Há uma rede de bibliotecas populares em todas as províncias argentinas há uns 100 anos, que se temem três características principais ou até quatro. Mas há com rede e várias iniciativas privadas

para criar uma cultura favorável à leitura. De toda maneira, há que se pensar que a literatura hoje passa pela internet e por aqueles que têm acesso à internet.

■ A internet pode ser positiva para a formação de leitores? Depende do nível cultural e da alfabetização da pessoa que tem acesso a ela. Assim como no século 19 se tentava a imprensa e no século 18 surgiram as bibliotecas clandestinas, hoje há a internet. Não se pode prever isso. Mas do que temos hoje há o mesmo compromisso, incluindo o acesso ao país dele. O que temos de ver é como trabalhar na nível público com isso e quais são as novas formas críticas que podem surgir a-

■ Mais do que discutir as obras literárias, a 14ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo lançou e abriu sobre os caminhos para que elas cheguem ao leitor. Com o tema *Literatura Entre Nós* (Redes, Linguagens e Mídias), o evento levanta de hoje a sexta questões como literatura digital e estratégias de ampliação do público. Quem for à cidade poderá pôr triplexar em livros. Em parceria com o projeto *Bookcity* (http://www.bookcity.org.br), o evento distribuiu 300 cópias de títulos nacionais para quem para quem quiser ler e visitar em encontrar, ler e passar adiante.

O evento em si começa às 18h30 de hoje, com o entrega do 7º Prêmio Passo Fundo Zaffari à Realidade da Literatura, que dará R\$ 150 mil ao autor do melhor romance publicado em língua portuguesa nos últimos dois anos. A partir de amanhã os debates se espalham pelas várias mesas (veja programação em www.jornadadeleitura.org.br). Entre os convidados, além de Beatriz Sarlo, estão Alberto Margulies, Pierre Levy e Daniela Tavares. No quinto, às 20h, Ricardo Günter, editor do Séc. XXI, debate jornalismo no papel e no internet com Roberto Díaz (Folha), Pedro Díaz (O Globo) e Pedro Lopez (Zem Hínd).

clicRBS Gaúcho Imposto de Renda Todos Classificados hagh Busca:

clicRBS
Passo Fundo

Home Agenda Social Blogs Colabore Nascimentos Notícias Obituário Região

17 mar
18:05

Pré-Jornada de Literatura é apresentada a professores da rede estadual



Um dos diferenciais das Jornadas Literárias nestes 30 anos de movimentação cultural é a aproximação que promovem entre o público participante e os escritores que integram a programação do evento. Esta metodologia, que ficou conhecida como Pré-Jornada, ganha para 2011 um novo conceito. A preparação para integrar os debates das Jornadas Literárias passa a ser considerada um Curso de Formação Continuada em Serviço.

Esta nova modalidade oferece aos participantes um processo de reflexão sobre questões de leitura como prática social, literária e das manifestações artístico-culturais em diferentes mídias, apresenta as obras dos autores convidados e, além disso, certifica os participantes como curso de formação com 40 horas de carga horária.

As inovações da Pré-Jornada na 14ª Jornada Nacional de Literatura foram apresentadas durante um seminário promovido pela 7ª Coordenadoria Regional de Educação, em Passo Fundo, na manhã de hoje. O grupo interdisciplinar que coordena as Pré-Jornadas motivou diretores, supervisores e coordenadores pedagógicos representantes de 125 escolas da região, das quais fazem parte mais de 3,6 mil professores.

A coordenadora geral das Jornadas Literárias Tania Rösing apresentou a Pré-Jornada ao público participante, destacando a importância do processo de reflexão, tanto individual quanto coletivo, na formação continuada em serviço de leitores e mediadores de leitura.

- As Jornadas foram criadas dentro do curso de Letras da UPF em 1981 para oferecer aos professores a possibilidade de se encontrarem com escritores. Já naquele momento nós estávamos em consonância com a Secretaria Estadual de Educação para viabilizar a leitura das obras aos professores. Continuamos essa trajetória com essa metodologia. Nosso trabalho não tem sentido se não alcançarmos os professores, se não estivermos estimulando a formação de sujeitos leitores e mediadores de leitura – enfatizou, argumentando que na sua opinião, o maior problema enfrentado na educação brasileira, além da remuneração inadequada dos professores, é o índice baixo de leitura.

A metodologia da Pré-Jornada será apresentada aos professores integrantes da 7ª CRE em todos os seus núcleos, nas cidades de Passo Fundo, Marau, Lagoa Vermelha, Guaporé e Nonoai. Também estão previstos encontros na estrutura multicampi da UPF, nas cidades de Casca, Lagoa Vermelha, Carazinho, Palmeira das Missões, Soledade e Sarandi. Para os professores da rede municipal de ensino de Passo Fundo o encontro de esclarecimento sobre a Pré-Jornada será no dia 23 de março, às 13h30min, na Câmara Municipal de Vereadores.

ZERO HORA PORTO ALEGRE, SEGUNDA-FEIRA, 24/8/2011 | ZERO HORA

Segundo Caderno

planeta
Tudo sobre os ingressos

www.comunicacaoemredacao.com.br | Edição: Theresia Oliveira | 11 (51) 4181 | www.jornadasliterarias.com.br | Foto: Reprodução: JULLIANE BERTON

30 anos e mais jovem

Jornada de Passo Fundo discute formação de leitores na era digital

Uma das experiências nacionais mais bem-sucedidas de incentivo à leitura, a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo completa três décadas discutindo que desafios as novas tecnologias oferecem para a formação de novos leitores.

Paralelamente, a Jornada também busca atrair um novo tipo de público.

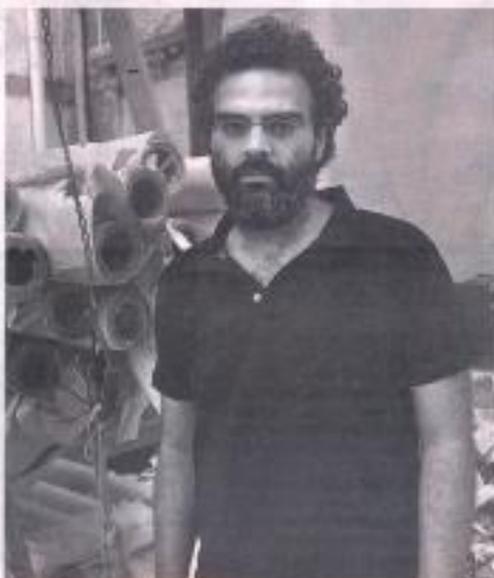
A Universidade de Passo Fundo (UPF), organizadora da Jornada, divulga quinta-feira a programação da 14ª edição da lista, marcada para os dias 22 e 23 de agosto deste ano. Dentre as novidades, constam-se um aumento no valor do prêmio pago (R\$ 150 mil) ao vencedor do Passo Fundo Zaffari Rossini, entregue para romances publicados no Brasil entre duas edições da lista, e uma programação específica voltada para atrair os jovens, diversificando as listas de atuação do evento – que além da Jornada para os adultos realiza em paralelo a Jornada de Literatura para o público infantil (já em sua sexta edição).

Tudo-se dá Jorjatti, uma série de atividades voltadas para o público entre 15 e 25 anos – uma faixa que já não vai às jornadas, mas pode não ter ainda desenvolvido a interesse pela "jornadica". A Jornada terá performances artísticas e discussões musicais. Será realizada sempre entre 19h30min e 21h30min em uma das salas paradas do ciclo de debates no Campus I da UPF. Entre convidados para a primeira edição a projeto Paula Vogel, dos críticos Duca Lindendorf e Humberto Gessinger. Igua também acontecerá o tema musical da Jornada este ano) e a atriz e poetisa Elisa Lucinda.

Também no esforço de atrair um público jovem, esta edição será marcada pela presença de artistas das artes gráficas nacionais. Desde convidados já com longo histórico por Passo Fundo, como Zimoldo, autor de *Herói e de Menino Maluquinho*; e Marinho de Souza, criador da *Barra da Música*, até desenhistas com um trabalho mais adulto, como os designers gráficos quadrinistas Filipe Moon e Gabriel Nê – autores das séries *10 Filósofos* e com um trabalho que começa a ser reconhecido no mercado internacional. Outro par de gênios, serão convidados de Passo Fundo, também já com trabalho divulgado: Chico e Paulo Curtas.

QUEM VEM PARA PASSO FUNDO

Jornada Nacional de Literatura será de 22 e 23 de agosto



SOTELDO M. TERANES

Escritor português (emprego de neologismo) que vem sendo aclamado como um dos mais prolíficos e impactantes ficcionistas da atualidade portuguesa. É autor da trilogia escrita *O Alvo*, composta dos romances *O Alvo*, *Alvo* (2007) e *Alvo* (2007). A *Alvo* de Joseph Weller e *Alvo* de José de Jesus. Também é autor da série *Nômade*. *O Alvo*, um pequeno conto publicado de parâmetros de crítica, como *O Senhor Walter* e *O Senhor Jesus*. Seu mais recente livro lançado no Brasil é *Hógen à Julia Cayá*.

ROGER E ANNE-MARIE CHARITIES

Casal de tradutores lusos. Roger (foto) tem-se dedicado a analisar e impactar da realidade digital nos hábitos de ler e de transmitir conhecimento. É um visitante frequente do Rio Grande do Sul. Participou da Jornada em 2005 e esteve em Capital para o ciclo *Prêmios do Pensamento* em 2007 e para a *Festa do Livro* em 2008. Anne-Marie trabalha com pesquisas sobre o ensino de leitura.



TATIANA SALEM LEVY

Jovem escritora apontada como destaque no cenário de ficção contemporânea brasileira. Seu romance *A Casa de Casa* (2008) venceu a primeira edição do Prêmio São Paulo de Literatura na categoria romance. Em 2009, ela e Adriana Amorim publicaram o antólogo *Primas*, que reúne no mesmo volume contos de escritoras de origem judaica (como Mosyir Solar e Cinia Moscovitz) e debru (Julia Hilguel, Alberto Mussa).

EDNEY SILVESTRE

Crítico e jornalista de TV. Silvestre venceu o Prêmio em 2008 com o romance *Se Eu Fosse de Oito Anos*, que recebeu o Prêmio São Paulo de Literatura para melhor romance de autor brasileiro e o Jabuti de Melhor Romance.



ALBERTO MANGUEL

Argentino naturalizado canadense, é um dos principais historiadores de leitura na atualidade. Seu livro mais conhecido no Brasil chama-se justamente *Uma História da Leitura*. *Al público* inteligente ensina sobre a sempre peculiar relação do leitor com a leitura e o livro como objeto de desejo. Seu como *A Biblioteca é Noite*. Seus livros mais recentes publicados no Brasil são *Os Livros e os Dias*, um diário de leituras realizadas ao longo de um ano, e a ficção *Teles e o Alívio São-Meritosa* (veja à Jornada em 2007).



BENTHEZ SANLO

Ex-professora de Língua Portuguesa de Buenos Aires, é uma das principais críticas literárias da Argentina, bem como uma das grandes analistas da cultura contemporânea na América Latina. Seus primeiros livros publicados no Brasil são *Tempo Presente* e *Tempo Presente*. É seu último volume lançado por aqui foi *Enfermagem em Diálogo* na *Periferia*. Não veio à Jornada de 2009 devido à mudança de data do evento.



PIERRE LÉVY

Francês radicado na França, é um dos principais intelectuais a pensar e impactar das novas tecnologias na sociedade. Seu livro mais conhecido no Brasil é *As Tecnologias da Inteligência*, de 1982. Seu obra mais recente é *O Futuro da Internet*. Em diálogo com o *Cibercriticism* Planetário, Lévy também está um dos comitês que vivem parte a Jornada 2009 mas que não poderão comparecer ao evento devido à alteração de data.





Na tarde desta terça-feira, o Largo da Literatura da praça Armando Scheffer foi palco do 2º Festerê Literário dos 30 anos de Jornadas Literárias. Nessa proeza da Universidade Proterar (UP) e da Universidade de Passo Fundo (UPF), várias atividades foram realizadas com os alunos do 2º ano da Escola Tiradentes.

Na oportunidade, os monitores do Mundo da Leitura da UPF e do ônibus biblioteca da Prefeitura Municipal "O Fabuloso", trabalharam com os alunos da Tiradentes a obra "Contos Negreiros", de Marcelino Freire, autor que estará presente na 6ª Jornada Nacional de Literatura, que acontece no dia 26 de agosto. O evento contou ainda com apresentações do grupo de dança da UPF e do grupo Alada Capoeira de Passo Fundo.

Finalizando essa ação literária, os alunos percorreram o Largo da Literatura, que é composto por sete etapas: Avon de Letras, que é uma criação arquitetônica para simbolizar os 35 anos de jornadas literárias no município, oportunidade que conheceram o significado do monumento; Arena, que a exemplo dos antigos circos romanos, onde combatem os gladiadores e as feras, ela é o espaço destinado às apresentações dos artistas que por ali passam; Túnel das Letras I e II, nas quais são expostos fragmentos de textos escritos dos autores que participaram das Jornadas Nacionais de Literatura e de autores passo-fundenses já falecidos; Rio Passo Fundo; Monumento dos Tropeiros; e o Quilômetro de Letras, onde são oferecidos cursos gratuitos de informática e empréstimos de livros.

De acordo com a coordenadora da UP, professora Maria Augusta D'Arienzo, o Festerê Literário passou a ser um movimento cultural permanente em prol da formação de leitores. Atividades mensais estão sendo realizadas. Ela disse ainda que a escola que for participar da 6ª Jornada Nacional de Literatura, seja ela da rede pública ou privada, e tiver interesse em participar de atividades no Largo, deve entrar em contato com a UP pelos fones (54) 3318-7210 e (54) 3318-7212.

Jornada é homenageada pela Assembleia

Grande expediente foi proposto pelo deputado Luciano Azevedo que relembrou a história da maior movimentação cultural do país

O deputado Luciano Azevedo (PPS) prestou ontem homenagem pelos 30 anos da Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, durante manifestação no grande expediente. "Nossos 30 anos, 804 escritores e pesquisadores participaram de nossa jornada, porque ela é de todos, é um feito histórico e assim gostaria de apresentá-lo nesse Grande Expediente", afirmou. O parlamentar também fez um apelo em defesa da manutenção e continuidade da ação, que necessita cada vez de mais aportes financeiros, devido ao seu crescimento. "A grandiosidade da obra não pode servir para que se suponha uma inevitável autoinsuficiência. Sem uma grande e permanente mobilização dos poderes públicos, a jornada corre riscos", alertou o parlamentar.

História

Luciano resgatou aspectos da história da jornada. Informou que o evento teve como idealizadora a professora Tania Rösing, lembrando que, a partir de 1991, a Prefeitura de Passo Fundo passou a ser co-promotora do evento, ao lado da Universidade. Dez anos mais tarde, em 2001, segundo Luciano, a jornada abriu espaço para os alunos de ensino fundamental e médio com a criação da Jornada Nacional de Literatura.

14ª edição

O deputado destacou também a programação da 14ª edição da jornada, prevista para ocorrer de 22 a 26 de agosto, com o tema "Letras entre nós: vozes, linguagens e mídias", ocasião em que estarão presentes figuras de importância mundial como Pierre Levy e Beatriz Sarlo. Além da Jornada, também haverá a realização do Simpósio Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e a 1ª Jornada, destinada para pessoas de 15 a 25 anos.



DIA DAS MÃES



Leitores

Luciano salientou que, por consequência da existência da jornada, Passo Fundo tem o maior índice de leitores do país: uma média de 6,5 livros por ano, três vezes maior do que média brasileira e próxima a de países como a França. O deputado também registrou que essa marca convive com dados estatísticos nacionais pouco animadores. "No Brasil - e isto é triste - apenas um alfabetizado em cada três lê livros. O brasileiro médio lê 1,8 livros não acadêmicos por ano, menos da metade do que se lê nos Estados Unidos ou na Europa. Em pesquisa recente sobre hábitos de leitura, o Brasil ficou em 27º em um ranking de 30 países", disse.

Reconhecimento

O deputado elencou a série de títulos referentes pelo município. Passo Fundo é a Capital Nacional de Literatura, desde 2006, por proposição do deputado Beto Albuquerque. Por iniciativa do próprio Luciano, a cidade é também Capital Estadual da Literatura, por meio da Lei nº 12.838, aprovada pela Assembleia gaúcha em 2007. Por proposta do deputado estadual Giovanni Cherini, as Jornadas Literárias fazem parte do Patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul, por meio da Lei nº 12.295 de 21/06/2005.

Acompanham o período do Grande Expediente o secretário estadual de Infraestrutura e Logística, Beto Albuquerque, a coordenadora da Jornada Nacional de Passo Fundo, Tania Rösing, o reitor da Universidade de Passo Fundo, José Carlos Caires de Souza, o secretário municipal de Cultura de Passo Fundo, Alex Necker, o presidente da Câmara de Vereadores de Passo Fundo, João Pedro Nunes, entre outras autoridades.



Multidão participou a noite e prestigiou a abertura do 14º Jornada, em Passo Fundo

3 perguntas para Evanildo Bechara



Muitos pedem a generalização da atividade de Bechara. Evanildo Bechara tem 83 anos. Desembargador no Rio de Janeiro, ele vive em Passo Fundo com uma dignidade de aristocrata. Ele é um dos maiores estudiosos de nossa língua portuguesa, de fato, e foi o primeiro a fazer o curso de português em 1970, em Passo Fundo, e a fazer o curso de português em 1970, em Passo Fundo, e a fazer o curso de português em 1970, em Passo Fundo.

ZH – Como avalia a importância, até aqui, do acordo ortográfico? Bechara – Se Brasil e Portugal não fossem os países lusófonos, não haveria o acordo ortográfico. É a única língua de cultura com duas ortografias oficiais.

ZH – Mas não insistimos em verbos que existem dupla ortografia aqui e em Portugal? Bechara – É que a ortografia não invade o terreno da fonética. Há uma democratização de se respeitar a tradição fonética das diversas variantes de português, mas a ortografia não chega à língua. Ela fica exclusivamente na área da escrita.

Zoro Herra – É sua primeira vez na Jornada de Literatura? Evanildo Bechara – Não, fui no ano passado, mas não estava lá. Fui em 2008 e em 2009. Esta Jornada é fruto de pessoas com muita fé e muito respeito na educação e na cultura. Admiro!

CIRCO DOS LIVROS Jornada para a história

Edição que marca os 30 anos é a primeira com a presença de um ministro

CARLOS ANTONIO BORGES

Sob uma chuva mansueta e insistente que encontra meios de se infiltrar até em poetas da toza do Circo da Cultura, foi aberta ontem a 14ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo. Em uma cerimônia com música, dança, acrobacias de circo e discursos, foi anunciado também o vencedor do Prêmio Passo Fundo Zuffari & Bechara: trata-se do petiquiar João Alencar.

Em seu discurso, a coordenadora do evento, Tânia Rösing, agradeceu a presença da Cultura, Ana de Hollanda, por ser a primeira titular de sua pasta a compor a abertura desde a sua primeira edição, em 1981.

— Foi preciso uma mulher de fogo e criação para, finalmente, vir até aqui — disse Tânia, elogiando também todos os que trabalharam na Jornada ao longo destas três décadas. — Enfrentamos muitos problemas, mas em 30 anos realmente temos feito muito do que o valor da literatura. Após a conclusão da coordenação, o grupo Intérprete Trope abriu a cerimônia com toques de bataraca em uma república que convida a casa do qual a cerimônia acontece (o chamado Circo da Cultura) e o mundo da literatura que era o teatro. Agradeço a todos os participantes das atividades, que incluem, além da música, o secretário de Estado da Cultura, Luiz Antonio de Assis Brasil, e o presidente da Assembleia Legislativa, Adão Vilasboas, Humberto Ges-

linger salda ao palco para entregar o prêmio à obra da Jornada, com as palavras "este espaço-tempo não é pára". Ao fim, foi anunciado também o vencedor do Prêmio Passo Fundo Zuffari & Bechara de Literatura, o escritor João Alencar, nascido no Rio Grande do Sul em 1936, vive em Cidade Livre, município pelo Rio Grande do Sul, e se dedica à estrutura de um livro escrito por uma mulher em dois anos no país. Cidade Livre integra uma série de feições construídas pelo autor com Bechara como tema, e se dedica à estrutura de um livro escrito por uma mulher que narra da infância na "cidade livre" do título, apresentando de casa habitada pelos trabalhadores da municipalidade federal em construção.

O homem que vende livros



Responsável há mais de 40 anos por uma das maiores redes de livrarias do país, Paulo Herra, diretor geral da Livraria Cultura, veio à Jornada falar sobre o mercado livreiro. Como pioneiro do mercado livreiro, não possui, contudo, um pé no chão no debate sobre o futuro do livro no universo cada vez mais digital. Para ele, a boa notícia é de outro e não de transformação.

— Quem vai escolher o formato. Em livro ou e-book, que as pessoas terão oportunidade de ler na porta de casa, em um momento de lazer, enquanto fazem janta ou enquanto se cuidam. Para livro, as ferramentas digitais podem agir no sentido que, segundo ele, o mercado nacional não conseguirá resolver devido à dependência do mercado global e preço do livro. — O livro é uma commodity internacional. O papel é uma commodity, seu preço é em dólar. E o livro depende do papel — explica.

LITERATURA

Abertas inscrições para Jornada

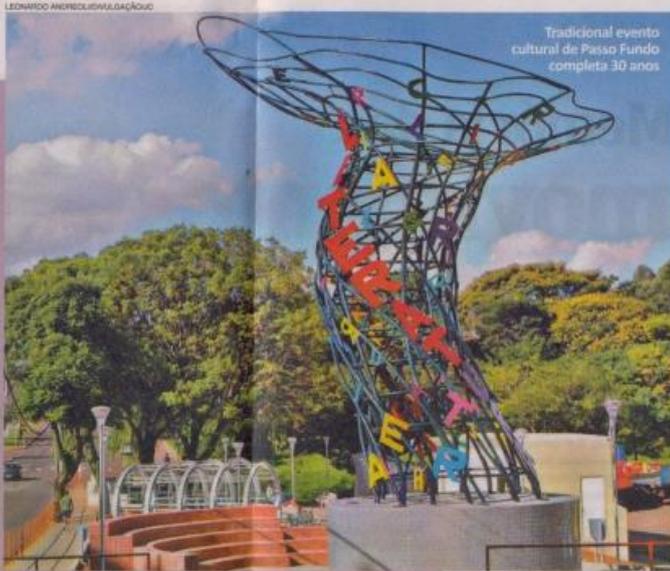
Estão abertas as inscrições para a 14ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, que acontece entre 22 e 26 de agosto, no Circo da Cultura, Campus I da Universidade de Passo Fundo. Com o tema *Leitura entre nós: redes, linguagens e mídias*, a programação inclui palestras, concursos literários, conversa com autores, cursos, espetáculos musicais, teatrais e de dança, oficinas, filmes e exposições.

Escritores de diversos países já confirmaram presença, como os portugueses Gonçalo Tavares e Tatiana Salem Lévy; os argentinos Alberto Manguel e Beatriz Sarlo; e o tunisiano Pierre Lévy. Entre os autores brasileiros, participarão nomes como Mauricio de Sousa, Ziraldo, Tony Bellotto, Elisa Lucinda, Edney Silvestre e Eliane Brum.

Ao comemorar 30 anos nesta edição, além da já tradicional *Jornadinha Literária*, para o segmento infantojuvenil, haverá uma programação especial para o público jovem. Há duas modalidades de inscrições: individual e coletiva (para 10 pessoas). Na primeira, os preços variam entre R\$ 120,00 e R\$ 170,00 por pessoa. Na segunda, entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.600,00. Os descontos dependem da data da inscrição. Interessados devem acessar a página www.jornadadeliteratura.upf.br.

LEONARDO ANDREOLINI/AGÊNCIA

Tradicional evento cultural de Passo Fundo completa 30 anos



João Almino é premiado no Sul

Romancista vence o Zaffari & Bourbon e leva R\$ 150 mil

Miguel Conde

miguel.conde@oglobo.com.br

O romance "Cidade livre" (Record), de João Almino, é o ganhador da 7ª edição do prêmio Zaffari & Bourbon, um dos mais importantes da literatura em língua portuguesa. O resultado foi anunciado anteontem, na abertura da 14ª Jornada de Literatura de Passo Fundo (RS). Estavam inscritos no prêmio, que dá R\$ 150 mil ao ganhador, 228 romances publicados entre junho de 2009 e maio de 2011.

Quinto título de uma série ficcional sobre Brasília, "Cidade livre" explora a História da capital federal por meio da narração de um jornalista que investiga o desaparecimento de um operário no dia da fundação da cidade. Outro volume da série, "As cinco estações do amor" (Record), recebeu em 2003 o importante prêmio Casa de las Américas.

O júri desta edição do Zaffari & Bourbon era formado pelos críticos Regina Zilberman, José Luís Jobim, Benjamin Abdala Júnior e pelos escritores Ignácio de Loyola Brandão e

Miguel Sanches Neto.

Os ganhadores anteriores do prêmio foram "O filho eterno" (Record), de Cristóvão Tezza (2009); "O outro pé da seireia" (Companhia das Letras), do moçambicano Mia Couto (2007); "Budapeste" (Companhia das letras), de Chico Buarque (2005); "O riso da agonia" (Escrituras), de Plínio Cabral (2003); "Meu querido canibal" (Record), de Antônio Torres, e "Nur na escuridão" (Topbooks), de Salim Miguel (ambos em 2001); e "Tratado da altura das estrelas" (Edipucrs), de Sinval Medina (1999). ■

FOLHA DE S.PAULO SÁBADO, 18 DE DEZEMBRO DE 2010

E12 **ilustrada / livros**

Boom de prêmios

Na esteira do boom de concursos literários, o Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon, que já existia, aumentou significativamente sua premiação para a edição de 2011. Com R\$ 150 mil ao primeiro colocado, aproxima-se do São Paulo de Literatura —que dá R\$ 200 mil ao vencedor—, deixa bem para trás o Jabuti —R\$ 30 mil— e se torna um dos mais importantes fora do eixo Rio-SP.

Jornada **jovem**

Uma das experiências nacionais mais bem-sucedidas de incentivo à leitura, a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo completa três décadas discutindo que desafios as novas tecnologias oferecem para a formação de novos leitores.

Paralelamente, a Jornada também busca atrair um novo tipo de público.

A Universidade de Passo Fundo (PF), organizadora da Jornada, divulgou, na semana passada, a programação da 14ª edição da festa, marcada para os dias 22 a 26 de agosto deste ano.

Dentre as novidades, contam-se um aumento no valor do prêmio pago (R\$ 150 mil) ao vencedor do Passo Fundo Zaffari Bourbon, entregue para romances publicados no Brasil entre duas edições da festa – o catarinense Salim Miguel foi o vencedor em 2001, com *Nur*, empatado com Antonio Torres, pelo romance *Jornada com Rupert* – e uma programação específica voltada para atrair os jovens. Além da Jornada para os adultos realiza em paralelo a Jornadinha de Literatura, para o público infantil (já em sua sexta edição).

Trata-se da Jorntight, uma série de atividades voltadas para o público entre 15 e 25 anos – uma faixa que já não vai na Jornadinha mas pode não ter ainda desenvolvido o interesse pela “jornadona”.

A Jorntight terá performances artís-

ticas e shows musicais. Será realizada sempre entre 19h30min e 21h30min em uma das lonas paralelas do circo de debates no Campus I da UPE.

Estão confirmados para a primeira edição o projeto Pouca Vogal, dos músicos Duca Leindecker e Humberto Gessinger (que também interpreta o tema musical da Jornada este ano) e a atriz e poetisa Elisa Lucinda.

Também no esforço de atrair um público jovem, esta edição será marcada pela presença de estrelas das artes gráficas nacionais.

Desde convidados com longo trânsito por Passo Fundo, como Ziraldo, autor do *Pererê* e do *Menino Maluquinho*, e Mauricio de Sousa, criador da *Turma da Mônica*, até desenhistas com um trabalho mais adulto, como os elogiados gêmeos quadrinistas Fábio Moon e Gabriel Bá – autores das séries *10 Páezinhos* e com um trabalho que começa a ter reconhecimento no mercado internacional.

Outro par de gêmeos, velho conhecido de Passo Fundo, também virá: os irmãos chargistas Chico e Paulo Caruso.



SHAMBALA
SPA ZEN



CIRQUINHO

A inspiração de Mauricio de Sousa

Criador da Turma da Mônica foi um dos astros da 14ª Jornada de Passo Fundo ontem

CARLOS ANDRÉ BORGES

Maurício de Sousa já aprendeu a lidar com o frio gaúcho, que enfrenta como visitante da Jornada de Passo Fundo. — Estou de criação. Acho que ninguém mais nasce isso desde a época do meu bisneto — lembra o criador da Turma da Mônica.

Com a mesma oportunidade e atenção com que atende o público de leitores a fim de sua autógrafo, o criador responde às perguntas da imprensa. Maurício também contou uma história de 4,5 mil crianças agitando folhas da lona do Circo da Cultura espalhadas no encontro com o autor, parte da programação da 14ª Jornada Nacional de Literatura.

Maurício não parece ter tal interação como um personagem favorito. Enquanto alguns o abom de abertura, ainda na segunda-feira, estaria sentado à direita. Ela o se limitava ocasionalmente para tirar uma selfie, um sistema digital, fotos da gravação realizada. Voto pelo literário, tornou-se alvo de pedras de autógrafo antes de sair ao palco. Todos sorridentes.

A professora Márcia Selva, que acompanhava uma turma de alunos da Escola Municipal João Luís Gonzaga, não conseguiu esconder o orgulho da filha. Ela fala que se apaixonou com um ABC de Turma da Mônica e pediu um autógrafo, pessoalmente atendido. Ana Júlia é filha de Maurício.

— Gosto dele porque eu adoro verinho — explica.

Na palco da Jornada, ontem, Maurício não parecia de mais do que um micrófono, um píxal estriado e um cordão com fíbulas de desenho para dominar a movimentação constante da jornada. Começou perguntando quem na plateia se identificava com os personagens que havia criado, recebendo uma onda de mãos para cima a cada vez que perguntava “Quem aí gosta como o Magali?” ou “Quem aí é brabo que tem a Mônica?”

— No livro de “O que não gosta de tomar banho como o Cascão?” ninguém levanta a mão. Só apontam para o colega — lembra Maurício.

Inspiração é a própria vida de autor

Maurício de Sousa contou que a maior inspiração para suas criações foi sempre a própria vida.

— Todos os personagens que eu fiz foram inspirados em amigos, em meu neto em parentes. O João era um cachorro que eu tive. O Franjinha era um menino. Cascão e Gato eram dois maridos que jogavam bola com meu irmão — explica, risonho e divertido, desabando, sem perceber que suas palavras atacam a sua reconhecido criação da carreira.

— Depois, para não ser imitação, fui tentando o desenho mais desloca.

veja.com.br/mauricio11



Desenhista fala para 4,5 mil crianças no Circo da Cultura e distribuiu autógrafos pessoalmente

3 perguntas para Júlia Schwarz



Editora, responsável pela Companhia das Letras, a sala de debates da Jornada de Literatura de Passo Fundo para a 14ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo. Conversa com ZH pouco depois de ter participado de um debate — e pouco antes de embarcar de volta a São Paulo.

ZH — O quanto o livro digital, com um recurso de animação e interação, pode ajudar a despertar nos crianças o gosto pelo livro?

Júlia Schwarz — Acho que os animados, interativos, não aumentam muito a capacidade de interesse as crianças. Mas, por outro lado, me pergunto que eles desistem de ler o livro, que deve ser

por muito mais da imaginação das crianças. Os editores têm de tomar cuidado quando forem fazer novas edições de livros para que eles não fiquem muito parecidos com jogos ou com desenhos animados, que são coisas diferentes da literatura.

ZH — A semana edita o site infantil da Companhia das Letras. Como saber que um livro voltado para as crianças é bom?

Júlia — É a pergunta mais difícil de responder, porque eu preciso de gente básica que lê tudo o que eu escrevo, a história, quanto eu li, no Brasil. Depois disso de ser adotado pelo adulto, a gente também se preocupa com as vendas. Análises importantes que podem servir para o produtor tomar uma série de decisões em relação ao livro. Mas

isso depende de timing e de uma avaliação individual, crítica. É difícil definir de uma forma genérica.

ZH — Como fazer para que o Brasil tenha um sistema literário que não seja tão dependente dos programas oficiais do governo?

Júlia — O hábito da leitura deve vir de casa. O país precisa parar de ler, porque as crianças leram o que lerem. Quando a criança não tem isso em casa, a única oportunidade de contato com os livros acaba sendo a escola. Por isso é que dependemos de políticas públicas, ou do incentivo de professores, ou ainda da realização de livros e eventos como esta jornada. Mas as coisas já melhoraram muito de 10 anos para cá. Os pais já leem mais os filhos, leem mais. As próprias famílias têm espaço para as crianças.

Montfort: “O futuro do livro é a colaboração virtual”

Como isso pode acontecer? Confira o que o escritor Nick Montfort tem a dizer sobre o futuro do livro.

— Novas formas de livros surgiram com a tecnologia e a colaboração virou o novo modo de produção literária. Eu que gosto de escrever e editar em Cópia da Computação e Interferência Nick Montfort. Para ele, os livros não são mais só coisas, mas são coisas que vivem e se movem pela internet.

— Na presença de um sistema de IA, o texto se torna um objeto que se

move sozinho por dentro do computador, mas a imaginação das literárias.

— Eu falo sobre livros e, mais do que nunca, agora a literatura está mais conectada a essas coisas — diz.

Montfort prevê um livro cada vez mais influenciado por tecnologias online e acesso a plataformas variadas de acesso de informação. Mas ressalta que as diferenças entre o que está impresso e online tendem a se acentuar.

— O livro de papel é uma boa tecnologia, mas a plataforma online tem

limitações irreversíveis.

— O escritor não quer o atual cenário de crias colaborativas, ele precisa ter um projeto sério, com um plano de trabalho de escrita compartilhada. Por outro lado, observa a necessidade de fazer um projeto de longo prazo para manter a credibilidade do conteúdo, principalmente, o livro de produção.

— Quem sabe os participantes da Jornada não possam escrever um livro compartilhado ao vivo — diz.

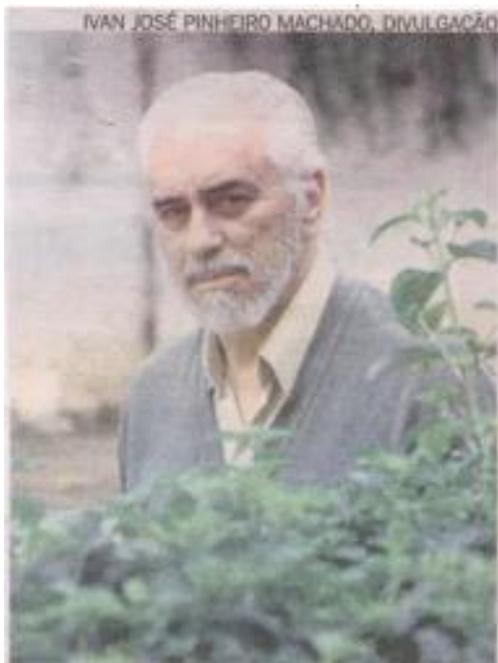
A 14ª Jornada de Passo Fundo é

impressionista, principalmente pela intensa participação das crianças. Durante, Maurício vê como positivo o desafio de ensinar gerações diferentes através das novas plataformas de leitura. Para ele, o momento é de transição, o que exige muito respeito dos professores.

— O mais importante, hoje, é criar um ambiente de aprendizado que se adapte à multiplicidade de interação.



Interatividade vai mudar os livros, acredita Nick Montfort



saudade

A 14ª Jornada Nacional de Literatura, que começa hoje em Passo Fundo, fará homenagem audiovisual ao escritor Josué Guimarães, morto em março de 1986.

Nas primeiras edições do encontro, Guimarães era vedete na mesa de coordenação, brincando de marcar encontros ao lado, atrás, na frente, etc e tal, da enorme cuia da praça central da cidade. Além de uma obra literária de qualidade, deixou saudades pela gentileza com que lidava com o público.

ANÁLISE

Em busca de uma nova literatura infantil

Críticos e teóricos do gênero discutiram em Passo Fundo as mudanças na linguagem e no conteúdo dos livros para crianças

Van Alencar



Obra-álbum de livros infantis, de Maurice Sendak, imagens que complementam o texto.

Um dos destaques da programação paralela da Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo deste ano, encerrada ontem, foi o grandioso encontro voltado à literatura infantil juvenil, com foco maior nas obras para crianças. Os livros infantis são muito produzidos, muito consumidos, mas pouco discutidos, concluíram alguns conferencistas, entre escritores e ilustradores. O inglês Peter Hunt e o venezuelano Fausto Díaz, críticos do segmento, falaram sobre esse mesmo assunto, mas em meios diferentes e com focos diversos. Enquanto o primeiro falou sobre os temas polêmicos nos livros para crianças, o segundo abordou o uso de imagens no processo de leitura.

Para Peter Hunt, tanto a linguagem quanto o conteúdo dos livros infantis mudaram drasticamente nos últimos anos: "Hoje a literatura infantil é mais diferenciada pela multimídia e tem um conteúdo mais explícito, com mais dualidade moral". Isso acontece, em parte, porque a partir dos anos 70 e 80, as crianças deixaram de ser protegidas do mundo adulto. "Mudou a infância, mudou a literatura para ela."

O maior problema no modo como a literatura vem sendo feita, para o crítico, é um caráter excessivo do universo infantil por parte dos autores: "Os autores, adultos, têmem familiar de algum modo a infância da criança, e passam a fazer livros que não são nem de lá nem de aqui." Ele cita como exemplo, as obras infantis que falam do futuro: "São distopias. Como um mundo futuro aonde não quer a criança crescer e viver quando crescer", exclama. Sendo assim,

advém: "Um bom livro infantil é aquele que estabelece um espaço respeitoso de diálogo entre o mundo adulto e o infantil".

Elementos narrativos

As influências dos livros europeus e americanos na produção brasileira e latinoamericana, para o teórico Fausto Díaz, é notória. "A literatura latinoamericana é realista e trata principalmente de problemas urbanos. A figura do garoto de rua, por exemplo, é frequente, e análoga à figura do órfão europeu. Quando o livro salta para uma dimensão mais fantástica, acontece uma tropicalização dos temas de contos de fadas", explica. Sobre isso, Peter Hunt comenta: "A literatura infantil tem como um dos objetivos dar poder às crianças. E o único poder que uma criança realmente pode ter sobre alguém maior é o poder de pegar peças e enganar, da inteligência".

Há também, segundo Díaz, uma influência no estilo de livro. O livro-álbum europeu, em que ilustração e texto se complementam, como *Os Ursos e os Meninos*, de Maurice Sendak, se tornou popular por proporcionar uma forma de observar a leitura. Há muitas novas ilustrações, menos malitas, como possíveis por reforçar sua ideia de não tratar a infância do ponto de vista adulto: "Os livros antigos dizem às crianças como elas deviam escrever e pensar. Hoje, a linguagem e as imagens estão mais próximas do universo infantil".

Peter Hunt afirma que a transformação na literatura ain-

da não aconteceu completamente: "Estamos no meio de uma revolução nos livros para crianças, que começou há cerca de dez anos e vai durar mais uma década pelo menos. É uma época muito excitante para o gênero".

Intenso, denso e ainda assim, popular

Apesar de nunca interromida, a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, encerrada ontem, não deixou nada à Festa Literária Internacional de Paraty (FILIP). Enquanto nesta última semana ocasionalmente confundiu-se com leituras literárias nas palestras, o evento gaúcho reuniu milhares no campus da Universidade de Passo Fundo (UPF), distante seis quilômetros do centro da cidade. A inscrição também pode espantar os incautos: R\$ 100 pelo curso diário de programação. A maioria dos participantes, porém, tem a entrada facilitada graças aos inúmeros convênios entre a UPF e escolas de região. De maneira que a jornada é, essencialmente, um evento jovem: crianças em escolas e escolas de região, e jovens em universidades, terminam com o dia e dormem a noite.

Debates, no entanto, seriam voltados a um público mais amplo. Temas de texto e linguagens discutidos ao abordar a importância da imagem na literatura (IA)

mente faziam com que o público se dispersasse e se engatasse em conversas paralelas. Mesmo assim, a discussão por vezes chegou a ficar acalorada. Sobre o tema de evento, a mídia digital, argumenta há um consenso: escritores e pesquisadores concordam que a tecnologia veio para ficar e as alterações na linguagem, para o bem e para o mal, fazem parte do processo de evolução da comunicação. Nenhum preconceito contra o livro e a poesia digital.

O que parecia realmente capturar a atenção da multidão eram os experimentos musicais. O show do conferencista Cid Campos, filho do poeta Augusto de Campos, arrastou aplausos e gritos empolgados do público na noite de terça-feira, dia 23. Porém, foi o grupo Prata Yugal, formado por Humberto Gessinger, do Engenheiro de Hawaii, junto com Luca Leinfelder, da banda Cidelo Quam, que paralisou o evento em duas noites seguintes. Gessinger, que compôs junto com Paulo Becker a canção da Jornada de Paraty, intitulada "Sagração da Palavra", é venerado como um rei em Passo Fundo, e ganhou mais atenção do público que o cartão de Manoel de Souza, também bastante requisitado.

Não é de hoje que a música tem mais fôlego do que os livros, mas a abertura da Jornada Literária, com algo perto de 120 autores convidados, e uma audiência de 800 às 22 horas, com alguns pequenos atrasos, é hoje uma das maiores e mais interessantes atrações nacionais para os interessados em literatura. (IA)



“Maurício, Maurício!”

Rei do carisma, Maurício de Sousa levou as crianças ao delírio na abertura da 6ª Jornadinha, sem ser poupado pelos adultos: além da manhã na lona, concedeu entrevistas, passeou pela Jornada e deu longa sessão de autógrafos a fãs de todas as idades



Marina de Campos

Imagine ter a chance de se encontrar com seu maior ídolo. Pode ser qualquer um, só depende do seu gosto. Vive ou morto, também tanto faz, precisa apenas ser um daqueles que fazem você se emocionar com a simples ideia de vê-lo de perto. Quem sabe alguns dos monstros que já passaram por aqui: Mario Quintana, Otto Lara Resende, Fernando Sabino, Orquêdes Lessa, Eduardo Galeano, João Ubaldo Ribeiro, Costa Ferraz, Alceu Serezzia? Pois então, isso não é nem a metade do que sentiram as cinco mil crianças que viram Maurício de Sousa de perto na abertura da 6ª Jornadinha de Literatura.

Emocionante não só pra eles, mas pra todos que acompanharam o cartão fraterno de milhares de vozes gritando “Maurício! Maurício!” a manhã desta terça-feira deixou claro o seu recado: as crianças também amam esse evento, ainda mais quando ele proporciona a elas um momento destes. Desde muito



antes de subir ao palco, Maurício já provocava ondas de emoção na plateia mirim, que gritava e sussurrava a cada instante de sua presença. Uma vez lá, se encantou com o coro e afirmou: “Que lindo isso! Passo a gostar mais do meu nome depois de ouvir isso”. Outra constatação interessante: se a fúria do professor Tosta parece um pouco difícil de ser compreendida pelos adultos, com as crianças parece o contrário. Adoram sua fala inflamada, a exigência de um “bom dia” mais forte e o tradicional grito de guerra “um dois três quatro cinco mil, queremos mais leitores no Brasil”.

Voltando à estrela da manhã, outro momento que divertiu o público foi a aula de desenho em pleno palco, acompanhada pelo telão. Desenhou ao vivo personagens como Mônica, Cascão, Cebolinha e Magali, e contou a história da criação de cada um deles. Pouco antes de responder às inteligentes perguntas formuladas pelas crianças, ele chamou um menino e uma menina ao palco, para fazerem seus próprios desenhos e levarem para casa uma lembrança estarcada por Maurício. Se você vê um encontro com seu ídolo como um sonho distante, então é deles se recitou:

clicRBS Donna Vestibular Todos Classificados hegeh Busca:

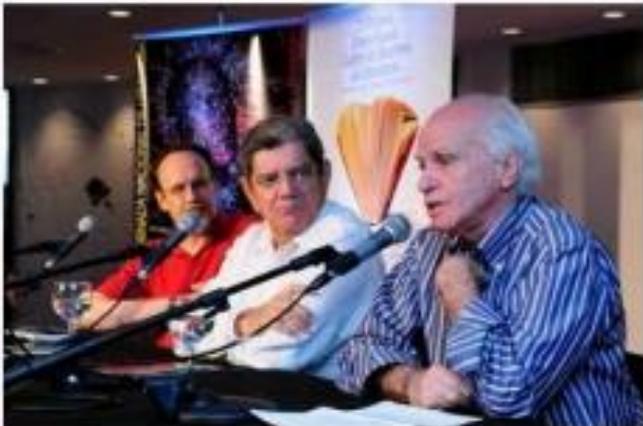
clicRBS Passo Fundo

Home Agenda Social Blogs Colabore Nascimentos Notícias Obituário Serviço

21 Jan 13:52

Programação da Jornada de Literatura de Passo Fundo é apresentada em Porto Alegre

Escritores e intelectuais do Brasil e de diversas partes do mundo estarão reunidos entre os dias 22 a 26 de agosto em um dos maiores eventos



de literatura do País, para discutir a influência de novos meios de comunicação e transmissão de informação e conhecimento e seu impacto na vida de novos e antigos leitores.

Comemorando 30 anos de existência, a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo apresentou as novidades da décima quarta edição nesta quinta-feira, dia 20 de janeiro, no Foyer do Bourbon Shopping Country, em Porto Alegre.

Escritores, artistas, autoridades, leitores e convidados conferiram o que estará em pauta nos cinco dias da movimentação cultural, que acontece no Circo da Cultura, Campus I da Universidade de Passo Fundo. Durante o lançamento, foi divulgada mais uma edição do Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura e lançados quatro livros, além dos eventos integrantes da programação: 6ª Joradinha Nacional de Leitura, 10º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural, sob o tema Culturas, Leituras e Interações: das comunidades orais às redes sociais; 4º Encontro Nacional da Academia Brasileira de Letras; 3º Encontro Estadual de Escritores Gaúchos; e 2º Seminário Internacional de Contadores de Histórias.

A coordenadora das Jornadas Literárias, professora Tania Rösing, destacou o tema "Leitura entre nós: redes, linguagens e mídias", enfatizando que o desafio é fazer com que essa discussão possa ser de grande aprofundamento para a formação do leitor brasileiro. Para Tania Rösing, muitas mãos, pensamentos e sensibilidade fazem parte da história de 30 anos.

- É o momento de dizer obrigada às pessoas que nos ajudaram na caminhada. Que bom que o Josué Guimarães acreditou e chamou outros escritores para a primeira edição desse movimento literário que se tornou ininterrupto - declarou.

O Nacional - Segunda-feira, 7 de fevereiro de 2011 segundoav 9

Quem conta um conto...

...pode vencer o 12º Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães. A premiação, que tem revelação na abertura da Jornada de Literatura, recebe inscrições até junho

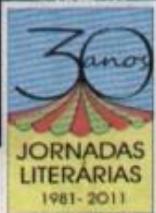
SEGUNDO ON

"Que bom que Josué acreditou, e chamou outros escritores para a primeira edição desse movimento literário que se tornou ininterrupto". Nas palavras de Tania Rösing fica fácil entender por que uma das importantes premiações da Jornada leva o nome do famoso escritor gaúcho. Grande entusiasta do evento ao lado de sua idealizadora e coordenadora, Josué Guimarães esteve presente nas primeiras e mais decisivas edições das Jornadas Literárias, ajudando a desenvolvê-las e torná-las sólidas. Pouco após a sua morte, em 1986, voltou a fazer parte do evento espiritualmente, batizando o 1º Concurso Nacional de Contos promovido pela Jornada. Agora, no ano em que a manifestação comemora seus 30 anos e se completam 90 anos do nascimento do autor, são abertas as inscrições para a décima segunda edição da premiação.

O concurso
Criado na edição realizada em 1988, o Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães recebe milhares de inscrições vindas de todo Brasil a cada nova edição. O prazo para participação, que iniciou no dia 31 de janeiro, se estende até o dia 1º de junho, enquanto que os vencedores são conhecidos na abertura da 14ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, no dia 22 de agosto. As premiações são de R\$ 5 mil e R\$ 3 mil, para o primeiro e segundo colocados, respectivamente. Podem participar do concurso escritores com obras já publicadas ou não, mas os textos devem ser inéditos.

De acordo com o regulamento, além do prêmio em dinheiro, a Comissão Julgadora poderá conceder Menção Honrosa a alguns trabalhos. Os contos premiados poderão ser editados em antologia organizada pelo Instituto Estadual do Livro, a ser publicada em coedição com a Fundação Universidade de Passo Fundo e com a Prefeitura Municipal de Passo Fundo. O julgamento das obras fica a cargo de uma comissão indicada pelas instituições que promovem o prêmio: Universidade de Passo Fundo, Prefeitura de Passo Fundo, e Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através do Instituto Estadual do Livro.

Na edição anterior, em 2009, o concurso registrou 1.827 trabalhos inscritos, com participação de escritores de 20 Estados brasileiros. Rio Grande do Sul, com 429 contos, São Paulo, com 426, e Rio de Janeiro, com 375, obtiveram o maior número de participantes. O primeiro colocado foi Éder Rodrigues, de Belo Horizonte, autor dos contos Quando o desejo passou por aqui, Primeira página e Último domingo ao mar. Na segunda colocação ficou Paulo de Tarso Riccardi, de Porto Alegre, com os contos Na linha de rebenetação, Ouvindo a chuva e O jumento. As informações e regras do concurso podem ser obtidas no site www.jornadaliteraria.upf.br, pelo e-mail jornada@upf.br ou via telefone: (54) 3316-8368.



publishnews 10 anos Embutidos Breno Raigorodsky BIENAL DO LIVRO RIO

Aqui você lê o mercado editorial

ASSINE NOSSA NEWSLETTER BUSCA Clique aqui!

Notícias **Notícias** A- A+ SHARE RSS FEED

- Notícias
- Clipping
- Colunas
- Agenda
- Lançamentos
- Blog da redação
- Mais vendidos
- Newsletters

Eventos

Um livreiro entre tantos escritores

PublishNews - 25/08/2011 - Maria Fernanda Rodrigues
Pedro Herz falou para estudantes de Economia, Administração e Contabilidade durante a Jornada Nacional de Literatura



Fotógrafo: Pedro Coppini

Entre os convidados desta edição da Jornada Nacional de Literatura estão 121 escritores e pesquisadores, 13 grupos musicais e um livreiro. Pedro Herz, dono da Livraria Cultura, participou da Jornada mas de um jeito diferente. Ele não subiu ao palco do Circo da Cultura para debater literatura. Na noite de terça-feira, dia 23, ele falou para mais de 400 alunos da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade de Passo Fundo sobre a história de sua empresa, que na semana que vem inaugura a 12ª loja - e a primeira no Rio de Janeiro. Em sua palestra "Livro: perspectivas de negócios", ele contou que entre os dois mil funcionários da livraria não há nenhuma secretária. "Se vocês ligarem para o meu ramal e se estiver na mesa, eu atendo", contou o livreiro que é frequentemente visto na loja do Conjunto Nacional. Pioneira na venda de livros por internet, Herz comentou que esse tipo de comercialização já representa 18% do faturamento.



Affonso Romano de Sant'Anna

>> www.affonsoromano.com.br Affonso Romano de Sant'Anna escreve quinzenalmente neste espaço

A jornada não terminou

Continua a repercutir a 14ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo. A editora Kate Wilson acaba de postar lá no seu blog, em inglês, mais um aparte na discussão que envolveu Alberto Manguel, Beatriz Sarlo e este cronista, naquela fervente sessão em que se discutiu a formação do leitor na sociedade atual.

Tudo começou quando Kate (a escoceza que já trabalhou na MacMillan e hoje tem sua própria editora) estava projetando imagens sobre como os leitores adolescentes poderiam interagir com a história da Cinderela. Manguel, argentino e historiador da leitura

que hoje vive no Canadá, pulou na garganta dela dizendo cruamente que tinha pensado que discutiria a "formação" não a "deformação" do leitor. Ela retrucou, ele de novo bateu forte, Beatriz Sarlo entrou de sola acusando a editora de "kitsch", etc.

Acabei interferindo porque a discussão se polarizou em pontos que pareciam falsamente inconciliáveis: o uso da tecnologia versus a leitura tradicional. Minha tese: a leitura é uma tecnologia. Na discussão, acabou parecendo que Manguel era um conservador e tradicionalista que só aceitava a leitura dos livros e Kate, uma pessoa que só queria vender seu produto audiovisual. Paulo Caruso registrou isso tudo em charges que eram projetadas nos telões na hora da discussão e foram reproduzidas pela imprensa. A *Zero Hora* chegou a dizer que houve um bate-boca.

O que eu disse, superando essa dicotomia, é que há um novo universo da leitura aportado pela internet e que o Brasil que não construiu bibliotecas nem tem livrarias suficientes tinha a chance de dar pulo histórico caso se desse conta que os iPads, os telefones celulares, os computadores e as lan houses podem fazer o que não fizemos em 500 anos. A tecnologia não é má nem boa, tudo depende do uso que se faz dela. E as novas gerações, dos anos 80 para cá, que são chamadas de X, Y e Z, têm mesmo um novo modo de "ler". Em vez de sermos contra, temos que aliciá-los, inventar com eles o livro e os modos de leitura.

É bom lembrar essa parábola verdadeira: quando o Marechal Rondon foi designado para implantar o telégrafo com fio por todo o país, ele saiu por aí campeando, encontrando índios, atravessando rios e montanhas e plantando postes e fios por todo o país. Era uma façanha histórica cobrir todo o país com o telégrafo com fio.

Pois bem. Quando ele botou o último poste na fronteira do Brasil com a Bolívia, recebeu a notícia de que tinham acabado de descobrir o telégrafo sem fio.

A tecnologia, portanto, pode nos socorrer e resgatar os 500 anos de atraso na área do livro, da leitura e das bibliotecas. Se o Brasil levou 500 anos para ter cerca de seis mil bibliotecas públicas,

hoje temos 109.000 lan houses em toda parte. Se numa favela como a da Rocinha, no Rio, existe só uma precária biblioteca, lá existem por outro lado, 200 lan houses. Igualmente uma pessoa, na margem esquerda do Tapajós ou no Mato Grosso, pode ler pelo Google obras clássicas em várias línguas, mesmo que sua cidade não tenha biblioteca nem livraria. A livraria e a biblioteca, que ficavam longe de nossa casa, hoje estão em nossa mão. Basta acessar.

O desafio que o Ministério da Cultura (e eu diria, o governo) tem hoje é este: lutar para fornecer conteúdo aos 13 mil telecentros que o Ministério da Comunicação implantou pelo país.

Portanto, a estratégia é fazer alianças e despertar a criatividade. Até as firmas de informática e o Departamento de Estado dos Estados Unidos já descobriram que é melhor cooptar os hackers que simplesmente combatê-los.

"Se o Brasil levou 500 anos para ter cerca de seis mil bibliotecas públicas, hoje temos 109.000 lan houses em toda parte"

10 Conexão **DIÁRIO DA MANHÃ** - Sábado e domingo, 27 e 28 de agosto de 2011 **REGIÃO**
www.diariodamanha.com

14ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA

Momentos que marcaram o maior evento literário da América Latina

Contra os perigos que recaíram pelo grande ciclo da cultura de ler e a jornada de grande movimentação cultural em Passo Fundo, e os momentos mais marcantes:

“A literatura eletrônica não quer criar um mercado, mas encontrar formas de compartilhar os trabalhos.”
■ Crítico autor de ficção científica W. J. Mitchell



“Cada um é roteirista da própria história.”
■ Elias Lucindo



“O que importa não são as palavras, mas a intenção.”
■ Affonso Romano de Sant'Anna



“Eu me sinto da mesma forma atualmente. Sei onde quero chegar, mas não sei o caminho.”
■ Eder Glantz



“O aumento da capacidade de gravar e armazenar dados continua crescendo, e podemos transmitir informações de qualquer lugar para outro. Estamos apenas no começo desse processo e precisamos refletir sobre isso. Ainda não sabemos como usar todo esse potencial. Estamos vivendo um grande momento de transformação, que considero tão importante quanto a transição da cultura oral para a escrita.”
■ Pierre Lévy



“Acredito que deva ser uma literatura pensada para um leitor que divide a sua atenção entre objetos sem altaneos, e que está em trânsito e faz a leitura em dispositivos móveis.”
■ Artista digital e professora Gisela Belguelman

“Eu estava em outra vertente de literatura, e nessa preparação para a Jornada me voltei novamente para os autores nacionais. A Jornada é sempre uma renovação.”
■ Luciano Savaget, jornalista e escritor

“A informação transmitida pela internet ganha como um supermercado de verdades, onde temos que escolher o que ler.”
■ Eduardo Ottoni, de O Globo

“A literatura sempre foi multimídia, com multiplicidade de discursos. Hoje, o meio digital oferece um modo novo de realizar isso.”
■ Rivaldo Serra, O Estado de S. Paulo

“Com a internet, as personagens que não tinham voz passaram a ter voz, mas não basta ter voz, é preciso construir o conhecimento para ter o que dizer.”
■ Eliane Brum

“Hoje, o mercado de quadrinhos está em expansão, há interesse por parte do público e muitas editoras especializadas. Basta que os autores continuem fazendo boas histórias para manter esse interesse.”
■ Gabriel Rê



Passo Fundo anuncia Jornada

Valor do prêmio é de R\$ 150 mil

A 14ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo (RS) terá como tema "Leitura entre Nós: Redes, Linguagens e Mídias".

O evento, que completa 30 anos, acontecerá entre os dias 22 e 26 de agosto na Universidade de Passo Fundo. A programação inclui palestras, peças e exposições. O português Gonçalo M. Tavares, o argentino Alberto Manguel são alguns dos estrangeiros convidados. Entre os nacionais estão Affonso Romano de Sant'Ana, Ziraldo e Edney Silvestre.

Além da Jornadinha, para o público infanto-juvenil, o evento vai inaugurar o Jorntight, para jovens entre 15 e 25 anos.

Outro destaque da 14ª Jornada Nacional de Literatura é a entrega do Prêmio Passo Fundo Zaffari & Boubon de Literatura, que dará o valor de R\$ 150 mil ao melhor romance de língua portuguesa publicado nos últimos dois anos.

Na edição passada, em 2009, o vencedor foi "O Filho Eterno" (Record), de Cristovão Tezza.

As inscrições para a Jornada de Passo Fundo podem ser feitas a partir do dia 4 de abril, inclusive pelo site www.jornadadeliteratura.upf.br.

O valor varia de R\$ 120 (individual) a R\$ 1.500 (ingresso coletivo para dez pessoas).



Escritores, leitores, jornalistas e autoridades de toda o país participaram da abertura da 14ª Jornada Nacional de Literárias ontem à noite. O evento, que teve pela primeira vez a participação de um ministro da cultura, neste caso o ministro Ana de Bisol, foi aguçado por performances da Intérida Trupe do Bis de Janeiro, que encantaram o público. Durante toda esta semana programações nas áreas culturais, exposições, seminários, eventos e apresentações terão parte da rotina da quarta edição em Passo Fundo. >>>PÁGINA 0

Passo Fundo abre “Jornada” dia 22

PASSO FUNDO – Acontece de 22 a 26 deste mês a 14ª Jornada Nacional de Literatura e a 6ª Jornadinha Nacional de Literatura (direcionada às crianças), no Circo da Cultura. Escritores consagrados, artistas e acadêmicos participam da programação, que inclui debates, palestras, seminários, conferências, cursos, espetáculos musicais, teatrais e de dança, oficinas, filmes e exposições.

Com o tema “Leitura Entre Nós: Redes, Linguagens, Mídias”, os encontros discutirão o impacto das novas plataformas digitais na forma como a literatura se consome, e

vem se transformando. E através de todos os pontos que formam essas redes, incluindo professores, alunos e público em geral.

Entre os autores internacionais convidados, o português Gonçalo M. Tavares, os argentinos Beatriz Sarlo e Alberto Manguel, o americano Nick Montfort, o britânico Peter Hunt, o tunisiano Pierre Lévy e a britânica Kate Wilson. Já o Brasil é representado por escritores como Edney Silvestre, Marcia Tiburi, Tatiana Salem Lévy (que apesar de ter nascido em Portugal, cresceu no Brasil), Eliane Brum e Maurício de Sousa, entre outros.

ESPAÇO ESCOLAR

HOME ESPAÇO LITERÁRIO SALA DO PROFESSOR TEMA PESQUISA CONTATO CATEGORIAS

Convidados da Jornada Nacional de Literatura chegam a Passo Fundo

INTERVALO | ESPAÇO ESCOLAR | 22 DE AGOSTO DE 2011 ÀS 11:07

CIRCO DAS LETRAS

Maurício de Sousa e Márcia Tubiri estão entre algumas das personalidades que já estão na cidade

Carlos André Moreira / Zero Hora



Maurício de Sousa, o criador da Turma da Filarmia, e um dos convidados da Jornada deste ano. (Foto: Lívian Schwarz/Zero Hora)

Desembarcou esta tarde em Passo Fundo o voo dos convidados da Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, trazendo algumas das personalidades que serão destaque nos próximos dias no circo das letras. Um dos principais convidados internacionais, o pensador Pierre Lévy, tinha viagem prevista no voo diário que chega de Porto Alegre sempre às 13h no aeroporto local, mas teve sua viagem adiada para amanhã. Ele faz a principal conferência desta terça-feira, às 19h, no Circo da Cultura. Outros dos convidados da Jornada, contudo, já chegaram para se instalar nos hotéis da cidade, como Márcia Tubiri, Evanildo Bechara e Maurício de Sousa.

Maurício desembarcou distribuindo adesivos, com o riso simpático que é fielmente retratado nos gibis de suas criações, a Turma da Mônica. Frequentador antigo da Jornada, Maurício se disse na expectativa do que vai encontrar de novo em comparação com outras visitas.

— Sempre quando há alguma repetição, tem de se melhorar alguma coisa, e tenho certeza de que teremos, porque é gente inteligente que cuida da Jornada.

Evanildo Bechara, que veio para o encontro da Academia Brasileira de Letras, já tinha marcado uma visita a Passo Fundo em 2007, mas precisou desmarcar por problemas pessoais. Agora, finalmente desembarcou para a festa.

— Essa jornada é fruto de paixão com muita fé e muita esperança na educação e na cultura. Um lugar tão longe, tão afastado, reuniu tanta gente que vem aqui distribuir o que sabe e aprender com o que não sabe, toma estar aqui um prazer imenso. É admirável a força e a esperança destas pessoas que organizam esta jornada — disse.

A jornada ainda espera a visita, esta tarde, da ministra da Cultura, Ana de Hollanda, que virá à cidade para a abertura oficial da Jornada depois de cumprir uma agenda de compromissos oficiais em Porto Alegre.

 TAGS: JORNADA NACIONAL DE LITERATURA, LITERATURA, MAURICIO DE SOUSA, PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL



The image is a screenshot of a website. At the top left is the logo for 'COMUNIDADE EXHOLA' with the tagline 'Seu olhar pro universidade'. Below the logo is a login form with fields for 'Login: seu email' and a password field with asterisks, and buttons for 'OK', 'Esqueci a minha senha', and 'CADASTRE-SE NO SITE'. A yellow banner below the login form contains the text '>>> Comprar o APC :: Fazer ou consultar seus testes.'. Below the banner is a navigation menu with four red buttons: 'Colégios', 'Faculdades', 'Extra Classe', and 'Promoções'. Below the menu is a breadcrumb trail 'Home > Última hora'. The main content area has a title 'Clipagem - 21/07/2011' and a 'VOLTAR' button. The article title is 'Encontro Nacional da Academia Brasileira de Letras' with a timestamp '06:37'. The article text discusses the 14th Jornada de Literatura de Passo Fundo and the Encontro Nacional da Academia Brasileira de Letras (ABL). It mentions that the event will be held on August 22 and 26 at the Circo da Cultura, Campus I of UFPA. The article lists several authors and speakers, including Domicio Proença Filho, Evanildo Bechara, Nelson Pereira dos Santos, José Murilo de Carvalho, Marco Lucchesi, Arnaldo Niskier, Alberto Venâncio Filho, and Murilo Melo Filho. It also mentions that Marcos Vinícios Vilça will not be participating but will give his opinion. The article concludes by stating the ABL's position on promoting reading and the importance of the Jornadas.

<http://www.diariodamanha.com/noticias.asp?a=view&id=15017>

Fonte: Diário da Manhã - Passo Fundo

Autor: Redação

24 de agosto de 2011 [Assine nossa newsletter](#) [RSS](#) [Twitter](#) [Facebook](#) [StumbleUpon](#) [LinkedIn](#) [Home](#) [Institucional](#) [Como anunciar](#) [Fale Conosco](#)

publishnews 30 anos
Aqui você lê o mercado editorial

Embutidos
Breno Raigorodsky

1º A 11 DE SETEMBRO
RIOCENTRO

ASSINE NOSSA NEWSLETTER BUSCA [Singular](#) **Anuncie no**

Notícias
Clipping
Colunas
Agenda
Lançamentos
Blog da redação
Mais vendidos
Newsletters

Notícias
A- A+ [SHARE](#) [RSS FEED](#)

Prêmios e Concursos
Concurso Josué Guimarães premia seus vencedores
PublishNews - 23/08/2011 - Maria Fernanda Rodrigues

João Goulart de Souza Gomes e Gilmar Penteado foram os autores dos melhores textos do 12º Concurso de Contos Josué Guimarães



Fotógrafo: Luis Hazan

O gaúcho Josué Guimarães, um dos grandes incentivadores da criação da Jornada Nacional de Literatura e homenageado nesta edição comemorativa de 30 anos, dá nome ao concurso de contos que movimentou há 24 anos escritores do país todo – e alguns de fora do Brasil também. O baiano João Goulart de Souza Gomes e Gilmar Penteado foram os melhores entre os 802 inscritos. João ganhou R\$ 5 mil, um troféu e passagem para Santiago de Compostela, onde deve ficar por 10 dias. Já Gilmar levou R\$ 3 mil e o troféu. Além dos dois premiados, Paulo César Pimentel e Guilherme Gigliane receberam menção honrosa. São Paulo foi o estado com mais concorrentes (24,8%), seguido pelo Rio Grande do Sul (23,3%), Rio de Janeiro (12%) e Minas Gerais (9,6%). Houve ainda inscritos da Alemanha, Polônia e Portugal.

3:08 na Jornada 14ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo O Nacional, 25 de Agosto de 2011

O esperanto de Pierre Lévy

Dois anos depois de sua primeira passagem por Passo Fundo, Pierre Lévy volta trazendo a grande novidade: uma linguagem universal para a internet que demorou uma década para ser desenvolvida, e deve levar mais uma geração para se inserir ao nosso cotidiano

Martina de Campos

Há mais de um século, o filósofo judeu Ludwik Zamenhof teve a ideia de criar um idioma universal que terminasse com essa imensa Torre de Babel. Surgiu aí o Esperanto, língua artificial sua e falada ao mundo, hoje com cerca de dez milhões de falantes não-fluêntes. Outros casos de menor expressão não faltam: o Klingon, de Jornada nas Estrelas, é ditado por milhares de fãs, e o siduriano, de O Senhor dos Anéis, tem falantes pelo mundo inteiro. A novidade de Orwell em 1984 e o nadsat de Anthony Burgess em Laranja Mecânica são outros bons exemplos. Com tanta referência, fica claro o interesse do homem de destrair a barreira do idioma, e se conectar ao mundo de forma plena.

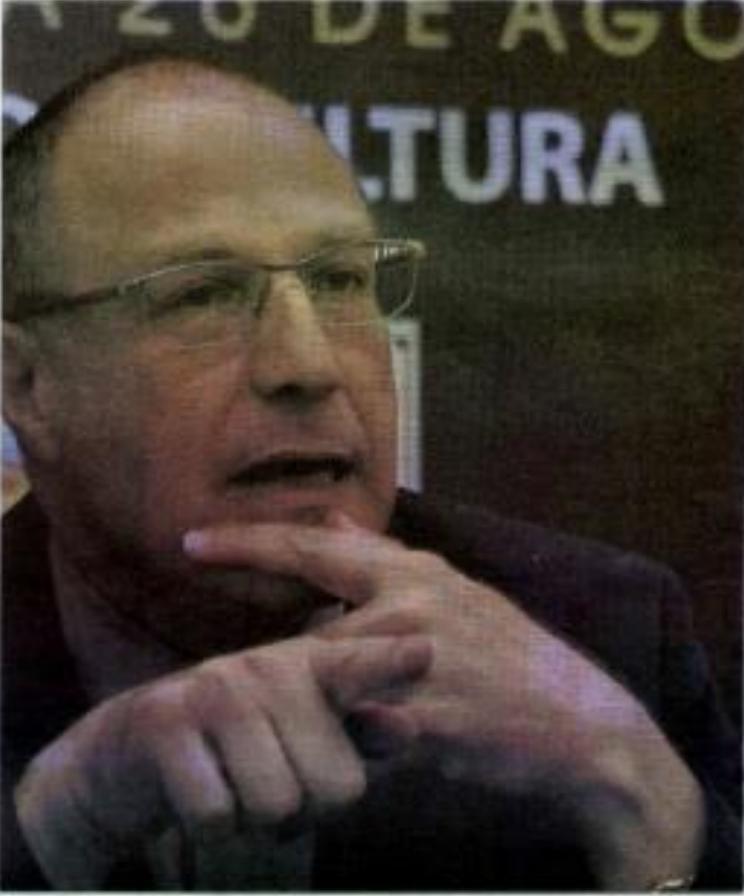
Pierre Lévy é um desses homens. Ciente de que um dos maiores problemas da internet é justamente essa obstaculização, ele dedica dez anos a buscar uma solução ainda distante da realidade, mas já possível e bastante consistente em sua mente visionária. Por enquanto chamada de ILM1, sigla de Information Economy Meta Language, essa nova linguagem consiste em uma maneira de proporcionar ao usuário da internet o acesso a todo e qualquer conteúdo, independente de seu idioma. Isso acontece, em tese, por meio de uma ferramenta que funde linguagem de programação e linguagem natural, criando uma língua estruturalmente traduzível dentro da internet. O grande diferencial disso seria a capacidade de traduzir não apenas palavras, mas o sentido geral.

Segunda impressão

durante coletiva de imprensa na manhã desta quarta-feira, depois da conferência realizada na noite anterior, Lévy falou um pouco de suas impressões sobre a 14ª Jornada Nacional de Literatura. "Esta é a minha segunda vez aqui, e as minhas impressões são ainda melhores agora. Estou muito impressionado com a energia de todos, e impressionado com a paciência dos ouvintes, pois o assunto é muito complexo, é mesmo um desafio, mas penso que com a tradução e com toda essa atenção houve uma comunicação entre minha mente e a mente do público. Não acho que tenham compreendido tudo, mas conseguiram pegar o sentido do que é a parte o começo de uma grande revolução", afirmou o filósofo tunisiano.

De acordo com ele, existem duas aplicações principais para esta linguagem. "Minha nova língua teria uma aplicação semântica, criando uma correspondência entre sistemas. A segunda aplicação seria para ajudar as pessoas a organizarem o conhecimento da humanidade, através de um sistema de código livre", explicou. Em sua última visita, o autor expôs uma das barreiras do ciberespaço, exemplificando que até o momento a questão da língua ainda impedia que muitos conteúdos fossem trocados dentro desse meio, já que um brasileiro acabava naturalmente limitado no que diz respeito ao vasto conteúdo existente em japonês na internet. Dessa vez, veio com a resposta para a questão. Ele falou ainda sobre os livros onde aborda o tema, citando o primeiro volume de L'Sphere Semântique, publicação ainda somente em francês, e o segundo volume da obra, que será lançada em outubro na Europa.

Mostrando que toda a rapidez e instantaneidade dos processos virtuais é fruto de um trabalho arduo de anos de pesquisas e tentativas frustradas, ele revelou que dedicou uma década inteira a esse projeto. "Trabalhei em conjunto com uma pequena equipe internacional de dois matemáticos e dois cientistas da computação. Minha grande preocupação era saber se seria possível programar essa língua. Eles descobriram que sim, e isso me deixou muito confiante", afirmou. O tempo que ele imagina que irá levar até que essa linguagem torne-se real e presente no cotidiano universal é ainda mais assombroso: uma geração inteira. "É um processo muito demorado, mas acredito que em cerca de dez anos isso já seja colocado em prática. Espero que seja antes de eu morrer", divertiu-se o tunisiano, acostumado com o paradoxo em que vive.





Cem gramas de lucidez

Diferente do pensamento que corre pelo Circo da Cultura, o português Gonçalo Tavares prefere o analógico. Vendo o computador como "uma espécie de aspirador que nos suga", ele explica que gosta de encarar o livro como uma dose de lucidez necessária

Marina de Campos

"O que gostaria é que qualquer um de meus livros pudesse fazer o leitor perceber melhor o comportamento humano. Se no final os conseguisse ler, já ficaria muito contente. Pois gosto de ver o livro como uma espécie de lucidez: se conseguimos escrever algo como cem gramas de lucidez, e as pessoas leem vários livros ficados, no final da via está cheia de lucidez. Lucidez tem a ver com luz, diferenciar a potencial bondade da potencial maldade, a violência do processo arreioso - gostaria de contribuir para aumentar a lucidez por metro quadrado".

Genial em cada pensamento exposto durante a coletiva de imprensa na manhã desta quarta-feira, Gonçalo Tavares mostrou ser que é um dos maiores autores portugueses da atualidade. Segundo os passos do rotei-

do seu país, José Saramago, ele se liberta de convenções e escreve num estilo cheio de variações, caracterizado pela precisão. "A frase é uma espécie de linha reta entre dois pontos. Se tenho uma ideia sobre uma frase e tento diz-la com o menor número de palavras possível. Tem a ver com uma espécie de, eu espero, delicadeza com o leitor. Se posso dizer algo em sete palavras, se o fizer em dez estou a fazer o leitor perder tempo", explica o autor de mais de quarenta títulos, entre eles os romances Um homem chamado Klump e A Máquina de Joseph Walter.

Ele também falou um pouco do momento atual da literatura em Portugal e os diferentes estilos encontrados por lá. "A pontuação é determinante, não tem apenas a ver com as pausas, mas como é que nós pensamos. E por isso acho que há vários autores portugueses que utilizam a



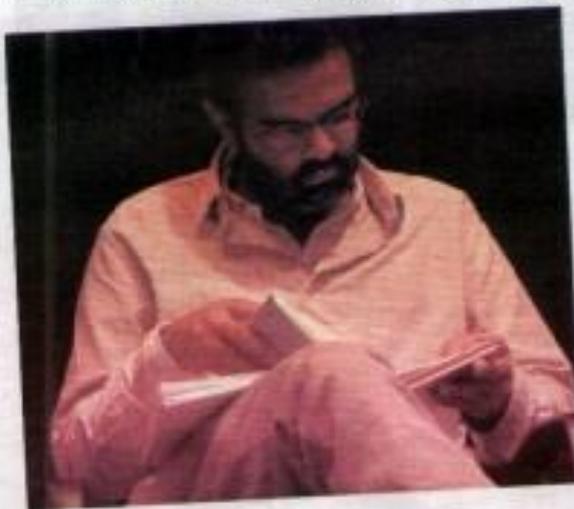
pontuação de diferentes formas. Em José Saramago, António Lobo Antunes e Agustina Bessa-Luís, podemos ver diferentes formas de pontuação, nestas três referências que são os grandes nomes da minha geração", lembra. "Porém, não estou rendido a nenhuma forma de escrita. Gosto muito do fragmento curto, mas também gosto muito do romance. Eu diria que não há uma escola em Portugal atualmente, e diria que este é o bom dos vários escritores da nova geração. Eu, por exemplo, sou completamente inimigo de escrever de certa maneira", descreve o autor.

Como se fossemos pó aspirado

Sobre a relação com a internet, tema desta edição, ele se mostra um pouco afastado do mundo virtual. "A minha ligação com a internet é muito funcional e nela não costumo trabalhar muito com investigação. Gosto muito do objeto livro e acho que o compu-

tação é uma espécie de aspirador e portanto somos sugados, até muito mais do que pela televisão. E ser sugado é não estar dispersivo. É como se fossemos pó aspirado", diz o português. "Por exemplo, não consigo estar ao computador e de repente começar a escrever no papel. Mas consigo estar a ler um livro e depois tirar uma nota, porque sinto que estou no mesmo mundo", observa Tavares.

Outro contraponto interessante que o autor traz em meio a tantos elogios à internet é a questão da concentração. "Acho que a internet é um exemplo de 'não concentração'. Esta é a grande qualidade em grande déficit dela. Estamos ali, aqui, acolá. Isto, pelo menos para mim, não é potencialmente criativa. Preciso estar muito tempo diante de uma coisa para que minha cabeça comece a funcionar", confessa o escritor, que veio para a 14ª Jornada para participação no debate Identidade, literatura e cultura na globalização.



ENTREVISTA

O filósofo da WEB

Um dos principais pensadores da internet, **Pierre Lévy** fala sobre o futuro da rede

JAQUELINE GUTIERRES

Um dos primeiros pensadores a refletir sobre a internet, Pierre Lévy, 55, estará no Brasil no final de agosto para participar da 14ª Jornada de Literatura de Passo Fundo (RS).

Criador de termos hoje triviais, como cibercultura e cibendemocracia, e professor na Universidade de Ottawa (Canadá), ele falou à CULT sobre interatividade e o futuro da web, temas de que já tratou em obras como *Cibercultura* (Editora 34) e *A Inteligência Coletiva* (Loyola).

CULT – Seu livro *Cibercultura* foi lançado em 1999. Mais de dez anos depois, você acha que algumas das projeções que fez na obra se realizaram?

Pierre Lévy – Minha principal projeção realizada é a do crescimento das comunidades virtuais, hoje conhecidas como mídias sociais.

Outra diz respeito à transformação da mediação cultural: nós vemos atualmente que as funções dos jornalistas, publicitários, curadores, críticos, bibliotecários etc. podem ser realizadas por qualquer pessoa on-line. Além disso, podemos perceber que, por mais que as pessoas usem a internet, elas continuam se encontrando pessoalmente.

Penso também que eu estava certo ao interpretar a cibercultura não como uma

cultura de gosto compartilhada apenas pelos fãs do digital, mas como a cultura compartilhada por todos na era digital.

Você consegue projetar mudanças para os próximos anos na vida das pessoas que usam a internet diariamente?

Primeiro acredito que todos usarão a internet todos os dias, mesmo sem consciência disso. Segundo, acho que tudo e todos possuirão uma "aura semântica" aumentada ou uma realidade virtual que refletirá sua própria atividade cognitiva ou a atividade cognitiva das pessoas em relação a ela.

Para tornar possível a existência de sistemas como a "Árvore do Conhecimento", o que precisa acontecer? Quanto tempo isso levará?

O que está em jogo aqui é uma profunda mudança cultural em relação ao conhecimento e ao reconhecimento de competências.

Em vez de pertencer às escolas e universidades, o reconhecimento de competências passará a ser profundamente distribuído em toda a sociedade e as comunidades passarão a pensar sobre si mesmas como "inteligências coletivas".

Isso acontecerá daqui a dias ou três gerações, no máximo.



EVENTO TRAZ LÉVY E BEATRIZ SARLO

Em sua 14ª edição, a Jornada Nacional de Literatura, que ocorre entre 22 e 26 de agosto na Universidade de Passo Fundo (RS), discute os rumos da leitura hoje. Trará como convidados a crítica argentina Beatriz Sarlo e o norte-americano Nick Montfort, professor de mídia digital no Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Informações em www.jornadadeliteratura.upf.br/.

14ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA DE PASSO FUNDO

JORNADA NACIONAL DE LITERATURA DE PASSO FUNDO



Desenhos de Paulo Caruso registram discussão entre Manguel (E) e Kate Wilson (C) e intervenção de Afonso Romano de Sant'Anna (D)

Mais de 14 mil livros vendidos

No encerramento da 14ª edição da Jornada, que marcou os 30 anos de um dos mais importantes eventos literários do Brasil, a coordenadora Tania Rösing concedeu uma entrevista coletiva analisando a semana em Passo Fundo – e rechaçando os boatos de que estaria disposta a deixar o posto.

– Dizer que vou sair da Jornada é dizer que vou sair da vida – afirmou, dizendo-se otimista com relação a um aumento do suporte da Universidade de Passo Fundo (UPF) e da prefeitura do município – A Jornada completa três décadas e precisa de uma estrutura mais profissional. Já estou com 63 anos, e algumas pessoas que trabalham comigo também estão envelhecendo.

Embora não se trate de um evento voltado para a venda de livros, a Jornada viu serem comercializados, em seus cinco dias, mais de 14 mil volumes – número saudado pelos seus organizadores.

– Os 10 mais vendidos são de autores conhecidos da Jornada – vibrou Lúcia.

O campeão de vendas foi Maurício de Sousa, com *Turma do Mônica Jovem*, seguido por *Puro de Falar Mal do Botão*, de Elisa Lucinda, *Se Eu Fechar os Olhos Agora*, de Sidney Silverstein, e *Dono Duan*, de Eliane Drum.

No total, o orçamento do evento que trouxe dezenas de escritores, críticos, jornalistas e pesquisadores de todo o Brasil e de países como a França e os EUA, foi de R\$ 4,2 milhões.

POLÊMICA NO ÚLTIMO DIA

Bate-boca marca fim da Jornada

Em debate sobre tecnologia e educação, dois críticos argentinos discutiram com editora escocesa

Passo Fundo

CARLOS ANDRÉ MOREIRA

O clima esquentou ontem, no último dia da 14ª Jornada.

Não só fora do Circo da Cultura, com o sol forte marcando o fim da festa, mas no próprio vale de debates, no qual os críticos argentinos Alberto Manguel e Beatriz Sarlo partiram para o confronto com a editora escocesa Kate Wilson por suas ideias com relação à tecnologia aplicada à leitura das crianças.

Foi no último debate da Jornada, que contou ainda com os brasileiros Fabiano dos Santos e Afonso Romano de Sant'Anna. Sant'Anna abriu com uma história de como o Brasil abraçou um projeto de desenvolvimento que separa leitura e educação e que não previu o incentivo à crítica. Manguel e Sarlo compararam leitura à sexualidade, duas atividades essenciais e subversivas de ensino "trui-

to mais complexas do que se pensa". – Alfabetizar alguém é diferente de torná-lo um leitor – disse Manguel.

A discussão se acalorou após a intervenção de Kate Wilson. A editora, que produz livros e aplicativos para leitura digital, apresentou números segundo os quais as crianças convivem cada vez mais com a tecnologia. É por meio da tecnologia, portanto, que deve-se buscar os novos leitores, defendeu. Quando concluiu a apresentação, Manguel imediatamente tomou o microfone e, em espanhol, promoveu um ataque frontal ao que havia ouvido: – Achei que esta mesa falaria de formação de leitores, e não de deformação. Leitura não é comércio.

Kate Wilson respondeu dizendo que, embora não compreendesse espanhol, havia entendido aquilo. Manguel, que é naturalizado canadense, ofereceu-se para traduzir para o inglês. Ignorando o comentário, Kate Wilson afirmou: – Não me importo com o que as pessoas leiam, desde que leiam. Como elas passam muito tempo diante

de telas, se não levarmos a leitura às telas elas podem não ler mais.

– Esse tipo de raciocínio não forma leitor algum – retrucou Manguel.

– Quem você pensa que é para decidir isso? – perguntou a escocesa, curvando-se de indignação na cadeira.

Beatriz Sarlo também falou: – Ninguém aqui trouxe livros próprios. Se você fez isso, deve estar aberta à crítica. Não vou criticar sua pessoa, mas seu trabalho. Esteticamente, seu livro é um retrocesso de 40 anos.

A plateia parecia querer que o circo pegasse fogo, metáfora apropriada para um debate sob uma lonca: cada intervenção era recebida com aplausos acalorados, mesmo que defendesse o contrário da anterior. O chaquista Paulo Caruso, sentado em frente ao palco, aproveitou para fazer desenhos nos quais Beatriz, Manguel e Kate são vistos num ringue de box, em confronto apoiado por Afonso Romano de Sant'Anna (veja no alto da página).

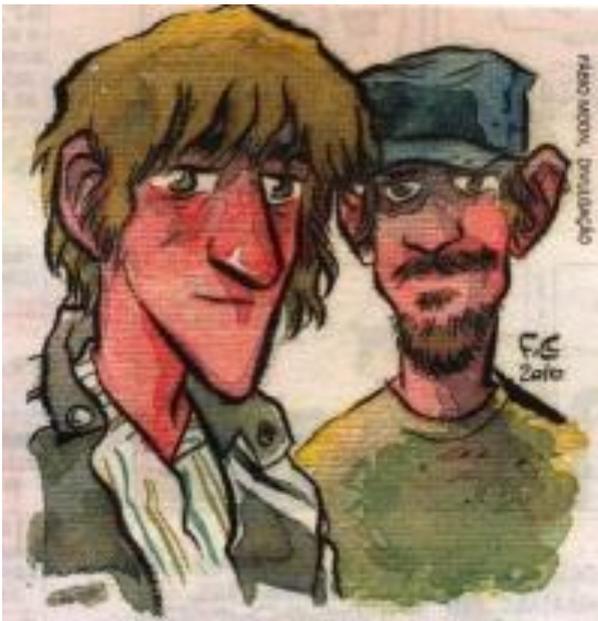
CARLOS ANDRÉ MOREIRA (2011)

ALBERTO MANGUEL
Autor e crítico argentino

Achei que esta mesa falaria de formação de leitores, e não de deformação. Este tipo de raciocínio (de Kate Wilson) não forma leitor algum.

KATE WILSON
Editora escocesa que atualmente trabalha no lançamento de livros e aplicativos para leitura digital

Quem isso? (Manguel) pensa que é para dizer isso? Como as pessoas passam muito tempo diante de telas, se não levarmos a leitura às telas elas podem não ler mais.



GÊMEOS DO TRAÇO

“Desde sempre!” É assim, com uma exclamação, que o quadrinista e autor **FÁBIO MOON** responde sobre desde quando desenha com seu irmão gêmeo, **GABRIEL BÁ** (ambos na ilustração acima). Pois a dupla mais famosa da HQ brasileira participa da **14ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo**, no *Encontro com os Gêmeos* – ao lado dos também célebres manos **Paulo e Chico Caruso**.

A pororoca de desenhistas gêmeos vai rolar no dia 24 de agosto, dentro da programação da **Jornight** – uma reunião com mil jovens de até 25 anos, novidade que estreia nesta edição da Jornada. O trabalho de Fábio e Gabriel já foi publicado em países como Estados Unidos, Itália, França e Espanha e conquistou prêmios, como o prestigioso americano **Eisner Award** e o brasileiro **Jabutí** – pela adaptação em quadrinhos do livro *O Alienista*, de **Machado de Assis**.

Hoje, a dupla produz a série *Daytripper* para a editora americana **Vertigo** – que aparece liderando o ranking de quadrinhos mais vendidos do jornal **The New York Times**. Aos sábados, os caras assinam a tirinha *Quase Nada*, na **Folha de S. Paulo**.

– Um dos maiores desafios para os quadrinistas no Brasil é fazer as pessoas descobrirem o seu trabalho. É difícil levar os quadrinhos para além do pequeno nicho que já os consome – diz Fábio.

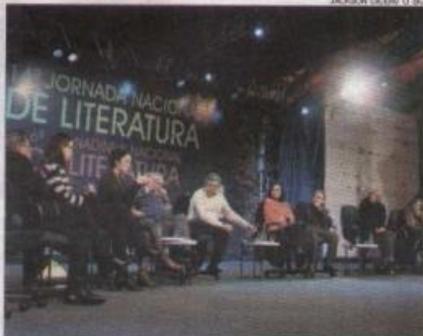
ACESSO GRATUITO
NO SEU
CELULAR

 **LERINA 48956**
NO CELULAR

Envie INFOCEL para 48956 e
receba dicas de cultura do cotidiano
Fique Lúria no celular. O custo por
mensagem recebida é R\$ 0,21 +
taxas para todas as operadoras.

AS NOVAS TECNOLOGIAS E A LITERATURA EM DEBATE NA JORNADA DE PASSO FUNDO.

Folhar ou apenas tocar com a ponta dos dedos? A escolha pode ser simples, mas o fato é que a forma de comunicação mudou. Neste contexto, a arte e a literatura não ficam à esquerda e a estes reflexos e propõe um repensar sobre os rumos que serão dados diante das novas tecnologias. Um dos exemplos de transformação são os livros, que em uma outra plataforma, a dos "tablets", estão inaugurando um novo capítulo no que se refere à interação entre as chamadas novas mídias. Durante a Jornada de Passo Fundo, as questões ligadas ao tema como o painel "Literatura e arte na era dos bits" estiveram em foco. Diante de tantas possibilidades, a mesa-redonda composta por renomados escritores procurou expor as diversas linhas de pensamentos. Com tarimba no assunto a escritora Giselle Beiguelman, que vem se destacando pelas pontes que constrói entre os universos, ligando a arte às plataformas móveis, defende o surgimento de um novo leitor multifacetado,



ESCRITORES renomados participam do evento, que encerra amanhã.

do, que aparece diante dos novos recursos e dispositivos tecnológicos. "Eles anunciam a possibilidade de uma leitura que não se faz mais apenas com os olhos, mas também com os ouvidos e as mãos." Já a filósofa Márcia Tiburi contribuiu com um ponto de vista diferente e disse que a internet pode atrapalhar a imaginação. "Nosso mundo está cheio de

telas, e as pessoas têm acesso a informações o tempo todo, mas não sabem muitas vezes o que fazer com isso. Acho que é importante avaliar o que experimentamos hoje."

Na visão do autor João Almino, a tecnologia introduz novas possibilidades, mas não impõe novas formas ao conteúdo. "O livro em forma digital pode ser igual ao impresso." (AFS)



Pela primeira vez a Jornada está dedicando uma programação especialmente para o público jovem. Com a Jormight, que traz poesia, teatro, quadrinhos, música e bate-papo de qualidade. A proposta do evento é justamente o de aproximar os jovens e adultos do mundo da literatura. Como explica a coordenadora e idealizadora da Jornada, Tânia Rösing. "Queremos trazer esse público para interagir e participar deste mundo das letras, da arte." Humberto Gessinger participa hoje, às 19h30min, da última noite de atividades, batizada de Cova dos Leões, falando de seus livros e tocando com a Pouca Vogel. Quem também participa do bate-papo é o escritor Jairo Bouer, conhecido por seu trabalho voltado ao público jovem. Uma das curiosidades é que Gessinger é o intérprete da canção oficial do evento, composta em parceria com Paulo Becker. Na foto, a escritora e atriz Elisa Lucinda, que abriu a programação do novo espaço com o espetáculo "Parem de Falar Mal da Rotina".

LITERATURA / Jornada de Passo Fundo destaca o século do livro e discute novas linguagens de expressão artística. Participação de mais de 5 mil pessoas reafirma o interesse pela discussãocultural no maior evento da América Latina

Entre o velho e o novo

de CARLOS TAVARES

Passo Fundo (RS) — Ao completar 30 anos de atividades, a 14ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, encerrada ontem, significou um divisor de águas da linguagem literária em suas formas tradicionais e avançou alguns passos na discussão

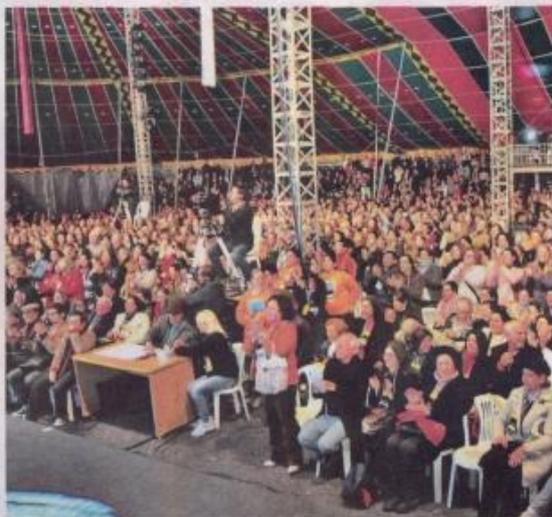
sobre o futuro do livro e a consolidação da "literatura eletrônica". Na atual versão do evento, o livro cedeu espaço à imagem e dividiu o palco das letras e do pensamento com a música, o vídeo, o computador, a televisão. O papel saiu dos peões e das estantes para os pixels, tablets e e-books e as vozes da mídia eletrônica reservaram ao romance, aparentemente, e à poesia e ao conto, em suas indumentárias convencionais, um espaço semelhante ao de uma

exposição de objetos raros. Pelo menos foi o que se viu nas áreas de artes visuais e nos palcos de debates e palestras, porque em terra firme imperavam como antigamente imensas galerias de tomos nas prateleiras improvisadas no campus da Universidade Federal de Passo Fundo (UPF), lembrando que nada está perdido para o velho e bom livro.



Número de escritores que já passaram pela jornada ao longo de 30 anos

Não é à toa que o tema central do evento foi Leitura entre Nós: Redes, Linguagens e Mídias, com a visível preocupação dos organizadores de reunir ensaístas, professores, jornalistas, escritores, cartunistas, cineastas e artistas de várias gerações e domínios — desde os mais tradicionalistas aos que abastecem o mercado intelectual da era web. Aliás, um dos debates mais representativos desta fronteira e deste esforço em ficar no imaginário popular — já



Successo de público: debates, palestras e bate-papo com escritores marcaram o evento na cidade gaúcha

hombreado diariamente pela inesgotável internet e seus "facebookblogs" — as novas linguagens, sem abandonar o interesse pelo livro em seu modelo secular, foi o sugestivo *Literatura e Imaginário no Século 21*, coordenado pelo norte-americano Nick Montfort, do Massachusetts Institute of Technology (MIT). Nick deixou o público jovem, em especial, fascinado com um programa de computador criado por ele em que o leitor/receptor tem a oportunidade de contribuir com a criação de poemas e ficções de forma coparticipativa. Detalhes podem ser acessados pelo

www.nick.com. Mas não se animem muito: o próprio autor adverte aqueles que entram nos geradores de textos com a esperança de encontrar algo de qualidade, pois poderão ficar decepcionados. Ele explica que a ideia desses programas é apenas trabalhar com a superfície das linguagens e estimular o intelecto da era virtual. Diante desse clima eletrônico, frio e metálico, em que prevalece a sensação de que a qualquer instante um robô vai abrir as cortinas e reconhecer Dom Quixote, em menos de 10 minutos, a professora de teoria literária e literatura com-

parada Maria Esther Maciel, da Universidade Federal de Minas Gerais, e o professor Luiz Costa Lima, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, entre outros, representaram, com suas visões, presenças antagônicas a este universo. Para Maria Esther, esse diálogo entre linguagens, o hiper e o intertexto já existia desde *As mil e uma noites* e *A divina comédia*, como se a história da literatura fosse uma espécie de jogo de revezamento, em que se troca de bastões com o passar dos séculos, sem que se deixe cair a essência da criação literária.

Currículos

Luiz Costa Lima, crítico que ajudou a renovar a teoria literária brasileira no século 20, não lamenta a chegada do e-book nem prevê a morte do livro nos próximos 200 anos. Mas se sente desconfortável com os rumos dos currículos dos cursos de letras, com a falta de apoio institucional à cultura brasileira e com a ameaça que o próprio mercado sugere ao se concentrar na publicação de obras sem conteúdo. Em sua conferência, na quinta-feira, o autor de *O controle do imaginário*, *Dispersa devonanda* e *Excluído do Canha: contrastes e confrontos do Brasil* chamou a atenção para a necessidade de se criar fluxos de resistência cultural nas universidades brasileiras para manter aceso o interesse por obras de conteúdo e não deixar que as novas gerações padeçam de elementos ricos, tradicionais e renovadores da compreensão literária.

O premiado escritor português Gonçalo M. Tavares, Inácio de Loyola Brandão, Beatriz Sarlo e Alberto Mangual, entre outros, participaram de vários debates no Círculo da Cultura, uma tenda armada na UPF com luzes para mais de 5 mil pessoas. O enorme público presente na maior feira de livros e de encontros literários da América Latina serviu para mostrar que é possível a convivência entre o novo e o velho e que sempre se pode empoeirar no campo do pensamento o que pregava Ezra Pound: "Faça o novo".

O que resultou de uma semana de intensas discussões sobre o fenômeno da renovação e da cristalização no livro e no jornal é que o novo não soterra o velho e que a leitura e o poder de comunicação nos tornam mais humanos.

» O repórter viajou a convite da organização do evento

» Leia mais sobre o evento na página 6

ABOUT US CONTACT US PRIVACY SUBSCRIBE SEARCH

publishnewsbrazil
POWERED BY PUBLISHINGPERSPECTIVES

INDUSTRY NEWS DIGITAL PUBLISHING BESTSELLERS FOREIGN RIGHTS BOOKSELLING

Passo Fundo: A Surprising City of Book Lovers in Southernmost Brazil

By MARIA FERNANDA RODRIGUES | Published: MAY 3, 2011

Curtir 5 Tweet 2

Passo Fundo may be a small agricultural and cattle town of just 184,000 inhabitants in Rio Grande do Sul, the southernmost Brazilian state, but it also happens to be one of the most literate cities in Brazil. Its [Jornada Nacional de Literatura](#), a biannual literary festival taking place in August, offers teachers and students of all ages opportunities to discover the myriad pleasures of reading. The city is also known for promoting reading year-round through activities in schools and public spaces.



Tania Rosing (Photo by Tiago Lermen)

The result is that Passo Fundo has one of the highest rates of reading in the country. Recent research indicates that Brazilians read an average of 4.7 books per year, but once you discount books read at school, this number drops to a mere 1.3 books per year. In Passo Fundo the average is much higher, with people reading 6.5 books per year, a number on par with France's average. For that the city was named the "National Capital of Literature" by President Lula in 2006.

DIÁRIO DA MANHÃ portecom

CAPA | CARAZINHO | Segunda-Feira, 25 de Junho de 2011

Geral | Política | Esportes | Política | Economia | Região | Estado

Blitz / Cultura | DM Saúde | Agro Diário | DM em Revista | Caderno Imobiliária | Especial | Sua Casa

Plantão - Últimas Notícias 21h37min - Um santo venerado

Geral

22/7/2011 11:33:22 - Atualizada em
14ª JORNADA

Seminário Internacional de Contadores de Histórias

A magia dos contadores de histórias em debate

Imprimir

O escritor, ilustrador, contador de histórias e especialista em Literatura Infanto-Juvenil, Celso Sisto é o idealizador do II Seminário Internacional de Contadores de Histórias, que acontece de 23 a 26 de agosto durante a 14ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo. Este ano haverá o lançamento do livro "A história fora do papel: a oralidade e o espetáculo", resultado do seminário anterior. Para esta edição estão confirmados Niré Collazo (Uruguai), Cristina Taquelin (Portugal), EMira Novell (Espanha) e os nacionais Jonas Ribeiro, Augusto Pessoa, Tino Freitas, além do próprio Sisto.



(Um bom contador de histórias é sempre uma ponte para levar o ouvinte até o livro, garante Sisto / FOTO: DIVULGAÇÃO)

Um bom contador de histórias é sempre uma ponte para levar o ouvinte até o livro, garante Sisto. "Neste seminário iremos discutir, sublinhar, conhecer experiências de atuação de contadores brasileiros e estrangeiros nos mais variados espaços: na sala de aula, na biblioteca, nos espaços comunitários - clubes, igrejas, câmaras de vereadores, prefeituras, salões, praças, museus, teatros, etc. A pergunta principal do nosso seminário deste ano é: os espaços de atuação dos contadores de histórias exigem repertório, abordagens, metodologias de trabalho e de atuação diferentes?", comenta o coordenador.

Jornada de Literatura de Passo Fundo é cancelada por falta de patrocínio

Evento literário, que ocorre desde 1981, se destacou por seu trabalho na formação de leitores

POR O GLOBO

20/09/2016 07:30 | atualizado: 20/09/2016 08:16



Crianças lotam um dos espaços da Jornada de Passo Fundo em 2011 - Tiago Leme/Divulgação

RIO - A Jornada Nacional de Passo Fundo (RS), um dos eventos literários mais importantes do país e que ocorria desde 1981, anunciou nesta quarta-feira o cancelamento da sua 16ª edição ano por falta de verbas. Conhecida por seu trabalho com estudantes e professores de escolas da região na formação de leitores, a jornada estava marcada para o período entre 28 de setembro e 2 de outubro. Em nota, o reitor da Universidade de Passo Fundo, José Carlos Carles de Souza, disse que "ante a incerteza desse momento, a realização de um evento de natureza tão grandiosa, não se mostra recomendado".

Souza lembrou que a instituição sempre se esforçou para garantir a realização do evento, mas "a conjuntura econômica nacional impõe um cenário de contenção e exige restrições de investimentos em atividades dos mais diferentes gêneros". Além da jornada, também foram cancelados a 9ª edição do Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon — que dava ao vencedor R\$ 150 mil e foi vencido por Ana Maria Machado no ano passado — e a 14ª edição do Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães.

PUBLICIDADE



ÚLTIMAS DE LIVROS



Irmã divulga foto e nome incomum do caçula de Mick Jagger
17/09/2016 13:43



Fernanda Montenegro:

As Jornadas Literárias de Passo Fundo como espaço para a formação de leitores em ambiente multimídia | Elena Veiga Rilo

Em entrevista ao jornal "O Estado de S. Paulo", a coordenadora Tânia Rösing afirmou que o orçamento inicial era de R\$ 3,5 milhões, a ser captados pela Lei Rouanet e Lei de Incentivo à Cultura do RS. Com dificuldades para conseguir o dinheiro, a demanda foi reduzida para R\$ 3 milhões e depois R\$ 2,5 milhões. Mesmo assim não foi possível garantir os patrocinadores. Tânia reclamou da falta de sensibilidade das empresas e dos governantes para a festa. Em artigo publicado no GLOBO, em agosto de 2013, a [coordenadora já reclamava da dificuldade](#) em se conseguir patrocínio.

"As empresas estatais e privadas vêm espantosamente se esquivando do seu uso (das leis de incentivo). O que está acontecendo em nosso país, tão carente de estímulos a ações educacionais e culturais sintonizadas? O que precisamos avaliar é o que fica de permanente após a realização de cada evento, após a presença ou mesmo da ausência de uma mídia nacional que valorize ações de leitura dessa envergadura. Nada será duradouro, certamente, se não forem envolvidos leitores em formação no planejamento prévio dessas ações. E a pergunta final que todos devemos nos fazer: afinal, todo esse esforço não vale a pena?", escreveu Tânia.

Nas redes sociais, escritores lamentaram o cancelamento da Jornada Nacional de Passo Fundo. Daniel Galera lembrou que a principal atividade do evento, que desenvolve atividades ao longo de todo o ano, é formar leitores.



O poeta Sérgio Vaz, fundador da Cooperativa Cultural da Periferia (Cooperifa), organização responsável por saraus que reúnem centenas de pessoas na periferia de São Paulo, também lamentou a decisão.

Fernanda Montenegro: 'Cada um faz o teatro que pode' 07/12/2016 6:00

O bom de ser 'Zelig' 07/12/2016 4:30

Medo do que vem 07/12/2016 4:30

As Jornadas Literárias de Passo Fundo como espaço para a formação de leitores em ambiente multimídia | Elena Veiga Rilo



Suzana Vargas, escritora, professora e diretora da Estação das Letras, ficou profundamente decepcionada com a notícia. Em artigo publicado no GLOBO, em abril, [ela questionou o papel das feiras literárias](#) na formação de um verdadeiro público leitor no Brasil.

— A Jornada de Passo Fundo é um dos poucos, raros projetos, na área da leitura em que o evento acontece quando efetivamente a cidade, as escolas e o entorno está preparada para receber os autores. Não se trata de uma feira, é a culminância de um movimento, de um entusiasmo e de uma formação leitora. Envolve todas as etapas de um projeto sério e consequente. Uma lástima que não deve só ser lastimada mas deve gerar um movimento por sua continuidade, servindo como um modelo a ser seguido por quantas festas e feiras literárias houver — afirma Suzana.

FLIP SOFRE CORTE NO ORÇAMENTO

A Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), que ocorre entre os dias 1 e 5 de julho, também sofre para conseguir captar patrocínio. Na coletiva de apresentação da programação da festa, na semana passada, Mauro Munhoz, diretor-presidente da Associação Casa Azul, organização que promove o evento, disse que a captação deveria ser até 15% menor do que ano anterior. Segundo ele, dos R\$ 7,5 milhões previstos, apenas R\$ 6,1 milhões tinham sido captados. Em 2014, foram captados R\$ 8,2 milhões.

Crise

Jornada de Passo Fundo deve ser cancelada

Em declaração ao jornal O Estado de S. Paulo, organizadora alega falta de patrocínio

20/05/2015 - 12h16min | Atualizada em 20/05/2015 - 12h46min

Compartilhar



Foto: Tadeu Vitari / Agência RBS

Evento dos mais tradicionais do calendário literário do Brasil, a **Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo** não deve ocorrer este ano. Quem afirma é a organizadora do evento, Tânia Rósing, em reportagem publicada nesta quarta-feira no site do jornal **O Estado de S. Paulo**.

Veja quem foram os convidados da edição mais recente da Jornada, em 2013
Convidados indicam livros para jovens leitores
Saiba quais foram os destaques da Jornada Literária em 2013

Segundo a reportagem, o anúncio oficial do cancelamento da edição 2015 da Jornada deverá ser feito nesta quarta-feira. A razão, de acordo com Tânia, é a falta de interesse de empresas privadas e do Estado em patrocinar o evento.

A assessoria de comunicação da Universidade de Passo Fundo, uma das entidades promotoras do evento, não confirmou o cancelamento. Diferente do que foi publicado no Estado de S. Paulo, a assessoria afirmou que não há nenhum anúncio sobre o tema previsto para esta quarta.

Sem apoio, Jornada de Literatura de Passo Fundo é cancelada

Mais tradicional iniciativa de formação de leitores do País, ela já recebeu nomes como Mia Couto e Carlo Ginzburg



Maria Fernanda Rodrigues,
O Estado de S. Paulo
20/Maio 2015 | 03H00

Notícias relacionadas

Veja como foi a Jornada de Passo Fundo de 2013

Roberto Saviano é um dos destaques da Filp 2015; veja programação completa

Biblioteca Jovem, um projeto do Instituto Brasil Leitor, chega à Fundação Casa

Pela primeira vez em sua história, a Jornada Nacional de Literatura desiste de uma edição por falta de patrocínio. O orçamento inicial era de R\$ 3,5 milhões, valor que poderia ser captado por meio das leis Rouanet e de Incentivo à Cultura (RS). Com as dificuldades iniciais, diminuíram para R\$ 3 milhões. Depois, para R\$ 2,5 milhões. Não adiantou.

Nunca foi fácil organizá-la e, nas últimas três décadas, houve momentos em que Tânia Rösing, a idealizadora e coordenadora do evento, pensou em se resignar. Mas, mesmo aos trancos e barrancos, as lonas de circo eram montadas ano sim, ano não no câmpus da Universidade de Passo Fundo, para que 18 mil crianças e adolescentes e entre 3 mil e 5 mil professores pudessem participar de encontros com escritores e pesquisadores. A semana do evento costuma ser o encerramento de uma etapa do grande projeto de formação de leitores que é a Jornada – iniciado em sala de aula com a leitura de obras literárias e com trabalhos feitos a partir desses livros. A prática é constante nas escolas da região – em ano de Jornada ou não.

PUBLICIDADE

EXÉRCITO DE SALVAÇÃO

#UNLOOKDODIÁ

DOE!
SEU LOOK DO DIA
PODE AJUDAR
QUEM PRECISA
RETIRAMOS DOAÇÕES

- -

“Eu sempre dizia que o impossível não existe. Este ano, ele se fez presente”, disse Tânia Rósing ao **Estado**. O programa estava fechado e o tema seria *Leituras em Liberdade*. O cancelamento deve ser anunciado nesta quarta-feira, 20.

Segundo a professora, mesmo empresas não afetadas pela crise usaram “a conjuntura financeira” como desculpa. “Acha que elas estão mal? Não, estão apenas na onda, surfando com a crise”, disse. Mas o silêncio vem de todos os lados. “Visitamos o governador (*José Ivo Sartori*) e até hoje não nos disseram se o Banrisul, que deu R\$ 200 mil na edição passada, ajudaria com alguma coisa. Procuramos o secretário da Educação (*Carlos Eduardo Vieira da Cunha*) para pedir a liberação dos professores e nenhuma resposta. Pedimos audiência com o ministro da Educação (*Renato Janine Ribeiro*), que já veio a Passo Fundo como escritor, e nada. As portas do Ministério da Cultura estão fechadas - sem novos editais. Assim não dá. Ou fazemos uma coisa decente, de acordo com o conceito desenvolvido, ou não fazemos nada. E não vamos fazer, é definitivo.”

O Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon, no valor de R\$ 150 mil e já vencido por nomes como Mia Couto, Chico Buarque, João Almino e Ana Maria Machado, também será suspenso este ano.

A Jornada seria realizada entre os dias 28 de setembro e 2 de outubro e este ano foi contratada uma empresa de captação de recursos, com atuação também em São Paulo e no Rio de Janeiro, já que o cardiologista de Tânia Rósing a proibiu de fazer as andanças que ela faz todos os anos para tentar fechar a conta. A professora, no entanto, considera que o resultado teria sido o mesmo se fosse ela batendo na porta das empresas.

Quanto a buscar apoio fora do Rio Grande do Sul, ela diz: “Não deveríamos estar disputando, no Rio de Janeiro, espaço com a Flip. Admiro o trabalho que eles fazem, mas não temos nada a ver com a Flip. E não vou ficar disputando beleza com o BNDES, com a Eletrobrás, porque a bancada carioca é mais forte do que as outras”. A Flip, aliás, também comentou suas dificuldades financeiras ao anunciar a programação no dia 12. A Casa Azul espera captar R\$ 7,4 milhões para a edição de julho - e já conseguiu R\$ 6,1 milhões. No ano passado, o orçamento final superou os R\$ 8 milhões.



PUBLICIDADE



Cidade

Uma cidade jornalizada

Publicada em: 15/12/2016 - 15:00



Em 2017, a Jornada Nacional de Literatura está de volta e vai realizar ações para envolver toda a cidade num processo de jornalização



Crédito: Arquivo / UFF

Fortalecido por uma demanda vinda da própria sociedade, o termo jornalização já era utilizado pela comissão organizadora da Jornada Nacional de Literatura, uma promoção da Universidade de Passo Fundo e da Prefeitura Municipal de Passo Fundo. Substantivado para a 16ª edição, que acontecerá entre os dias 2 a 6 de outubro de 2017, o termo ganha forma e vai mobilizar toda a cidade em ações para aproximar a festa da literatura do dia a dia da comunidade. Segundo o professor Dr. Miguel Rettenmaier, que integra a coordenação do evento, pesquisas internas e externas foram realizadas, auxiliando o grupo a chegar à conclusão de que as pessoas gostariam de viver de

forma mais intensa e próxima as atividades da Jornada. "De certa forma, a cidade queria, como elemento geopositionado, incluir, em si, as atividades da jornada. Em outras palavras, a jornalização implica o desenho de não fazer a cidade receber um evento, mas tornar-se também palco para as diferentes plateias, deixando de ser um entorno para ser um dos centros, ampliando a grande ideia que foi e é a dos Festivais Literários, realizados já há alguns anos", destaca, lembrando que o termo já tinha um uso informal entre os integrantes da equipe de coordenação.

Atividades para unir a comunidade

De acordo com Rettenmaier, não existe um conceito fechado sobre a palavra jornalização. O que se pretende, na organização da programação, é ouvir a comunidade e estar perto dela. Nesse sentido, dois projetos já estão definidos: o *Festival Literário* e os *Projetos Transversais: rotas leitoras*.

Os *Festivais Literários* têm como objetivo a preparação para a movimentação cultural, com atrações destinadas a crianças e adultos. Eles contribuem para o alcance dos objetivos das jornadas: formar leitores literários, multimídiais e sensíveis às diversas manifestações artísticas e constituir, também, plateias preparadas para apreciar as diferentes linguagens, integrando apresentações musicais e teatrais, entre outros.

Dentro dos *Projetos Transversais: rotas leitoras*, será proposto um caminho de leituras, via aplicativo, com atualização dos conteúdos dos túneis de leitura. O caminhante andarà pela cidade por caminhos diversos, com informações sobre a cidade na rota escolhida, pelos pontos turísticos e locais históricos da cidade. Esse projeto será realizado em parceria com o Escritório Modelo da Arquitetura da UFF (Emau). As ações irão se consolidar com o apoio e o investimento da comunidade.

PUBLICIDADE



1 2 3 4

ÚLTIMAS NOTÍCIAS ON | 0

- 16/12/2016 - 19:35
Destaque Empresarial 2016
- 16/12/2016 - 18:40
Medidas são acordadas para melhorar a segurança
- 16/12/2016 - 18:10
Homem se identifica como fiscal e aplica golpe em lojas
- 16/12/2016 - 18:00
Plantão Policial
- 16/12/2016 - 17:45
PC desarticula quadrilha de que furtava gado
- 16/12/2016 - 17:35
Janot nega investigação contra Temer e Padilha
- 16/12/2016 - 17:30
1º DP prende homem condenado por tráfico
- 16/12/2016 - 16:50
Comunidade prestigia Concerto de Natal
- 16/12/2016 - 16:40
Indicador que mede atividade econômica do país avança 0,4%
- 16/12/2016 - 16:05
Servidores cedidos a sindicatos somam salários de R\$ 38 milhões por ano

As Jornadas Literárias de Passo Fundo como espaço para a formação de leitores em ambiente multimídia | Elena Veiga Rilo

Além disso, a programação contará com a atividade *Livros na mesa: leituras boêmias*, composta por debates e discussões abertas em bares da cidade e espaços culturais no período da Jornada, sempre entre 22h e 24h. Depois dos debates, haverá shows com músicos da cidade.

Quem se deixar envolver pela jornalização também poderá participar do *Caminho das artes*. A ideia, segundo o professor, é “envolver” um quarteirão na cidade, em uma atividade que tem início às 21h e se estende até aproximadamente a 1h da madrugada. Convidados, escritores e artistas circularão por esse espaço, aproximando-se dos leitores. Haverá decoração especial, com fragmentos de textos literários.

Uma cidade leitora de fato

Na opinião de Rettenmaier, a Jornada pertence aos leitores, sejam os que são residentes da cidade, sejam os que viajam até aqui para participar da programação. Assim, a ideia de constituir a cidade como efetivo espaço da Jornada é uma forma de ampliar esse pertencimento. “Temos a preocupação de fazer da cidade um espaço de leitura em um duplo e profundo sentido”, disse.

O professor explica que a ideia é motivar as pessoas a lerem a cidade, o que ela apresenta e como ela se apresenta em diferentes semânticas. Para ele, a cidade é um espaço feito em camadas, feito de limites e de movimentos dinâmicos. Em sua opinião, ler conscientemente a cidade significa ler a sociedade e a história em potência e atualização. Por outro lado, a ideia da comissão é também fazer com que as pessoas leiam “na” cidade. Isso significa fazer dos espaços públicos ambientes nos quais as pessoas leiam, conversem, debatam, dialoguem. “As ruas e avenidas não podem ser restritas a meras linhas de trânsito, entre a casa e o trabalho, entre distintos pontos privados de existência e coexistência. Devem ser espaços também de alguma permanência. Se pensarmos que a cidade se veste de formas diferentes em momentos diferentes, não podemos esquecer que é função cidadã das pessoas vestirem a cidade com a sua presença, com se fossemos nós, os leitores, signos de uma semântica permanente de leitura”, pontua.

Notícias UPF

CULTURA 15/12/2016 17:25

VOLTAR

Jornadas Literárias captarão recursos pela Lei Rouanet

Por: Assessoria de Imprensa

Os projetos da 16ª Jornada Nacional de Literatura e da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, uma promoção da Universidade de Passo Fundo e da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, foi aprovado na última reunião anual da Comissão Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC), do Ministério da Cultura, para captação de recursos via Lei Rouanet. A Jornada e a Jornadinha acontecerão de 2 a 6 de outubro de 2017.

A CNIC realizou sua 251ª reunião ordinária de 5 a 9 de dezembro, em Brasília, na qual foram aprovados 601 projetos, entre os quais o da 16ª Jornada Nacional de Literatura e o da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, que receberam o Pronac nº 164898.

O que é o incentivo fiscal a projetos culturais?

O incentivo é um mecanismo em que a União faculta às pessoas físicas ou jurídicas a opção pela aplicação de parcelas do Imposto sobre a Renda, a título de doações ou patrocínios, no apoio direto a projetos culturais ou em contribuições ao Fundo Nacional da Cultura (FNC). Ou seja: o Governo Federal oferece uma ferramenta para que a sociedade possa decidir aplicar, e de que modo aplicar, parte do dinheiro de seus impostos em ações culturais. Dessa maneira, o incentivo fiscal estimula a participação da iniciativa privada, do mercado empresarial e dos cidadãos no aporte de recursos para o campo da cultura, diversificando possibilidades de financiamento, ampliando o volume de recursos destinados ao setor, atribuindo a ele mais potência e mais estratégia econômica.

Saiba mais no site www.cultura.gov.br/incentivofiscal

Seja um parceiro das Jornadas Literárias

A equipe das Jornadas Literárias está atendendo aos interessados em conhecer as cotas de patrocínio e as possibilidades de parceria. Aportes financeiros podem ser realizados por meio das leis de incentivo à Cultura, ICMS do estado do Rio Grande do Sul e Lei Rouanet, e verbas de marketing. Entre em contato conosco pelo e-mail jornada@upf.br ou pelo telefone (54) 3316-8368.



Anexo II. Modelo de entrevista

1. Estamos agora mesmo em Passo Fundo, Capital Nacional da Literatura, título que possui a cidade desde 2006. A própria literatura faz parte da cidade através de numerosos monumentos relacionados com as letras e esta, a literatura, passa a ser patrimônio passo-fundense. O professor Miguel Rettenmaier num artigo de 2011 comenta o fato de que “a Jornada rompeu o isolamento territorial de uma cidade de interior, afrontando restrições identitárias de pertencimento, atualizando a cultura ao aproximar dos leitores os escritores reais, vivos, atuantes”. Em que sentido percebeu que a cidade mudava desde aquela primeira Jornada de 1981? E qual foi também a mudança nos hábitos leitores da população?
2. O conceito de patrimônio cultural intangível permite integrar num todo as manifestações de uma comunidade (festas, literatura oral, música, dança...). Como as Jornadas se faziam eco desse patrimônio cultural intangível? Não só a literatura tinha espaço nas Jornadas?
3. Entendo que as Jornadas Literárias funcionavam como uma “grande carpa abrangente”, que iam desde a “Diversidade cultural: o diálogo das diferenças” (lema de várias das Jornadas) para chegar a uma constante: a inclusão. Em que sentido a inclusão vertebrou muitas das Jornadas? De que maneira era entendida essa inclusão?
4. A formação de leitores é um dos objetivos fundamentais das Jornadas, tanto adultos como crianças. Como surge a ideia da criação das Jornadinhas e como as distintas manifestações artísticas foram incluídas nos espetáculos?
5. Vendo os cartazes das distintas Jornadas tem um que chama muito a atenção e que gostaria de lembrar. Falo do cartaz da 9ª Jornada Nacional de Literatura (no 2001, que dizia: “Da prensa para o *e-book*”) mas já foi no 1997 quando se criou o Centro de Referência de Literatura e Multimeios (mais conhecido como Mundo da Leitura). É por isso que entendo que existiu desde o início uma preocupação com a formação de leitores em ambiente multimídia. Como surge essa preocupação pela multimídia?

6. Gostaria de que falássemos mais especificamente do Mundo da Leitura, no centro de Referência de Literatura e Mídias. Já desde o 1997 o centro foi concebido sob a ideia de trabalhar através da multimídia. Como é que isso se materializa nas práticas leitoras (como funcionam essas práticas leitoras) e que iniciativas tiveram mais sucesso para a formação de leitores (tanto de crianças como dos próprios estudantes de letras)?
7. Continuando com o tema da multimídia, num artigo de 2010 Rösing comentava, utilizando as palavras do investigador holandês Wim Veen, que hoje já existe uma "Geração Homo Zappiens", uma geração na qual as pessoas se caracterizam por estarem ligadas aos meios eletrônicos. Como vê o futuro para formação desses leitores da "Geração Homo Zappiens"?
8. Eloy Martos Núñez no artigo do ano 2011 "A leitura no contexto do patrimônio cultural intangível" fala dos perigos da homogeneidade cultural. Isto é, como através de todos esses meios de que falamos, e também dos próprios livros, se chega a um processo de destradição porque muitos produtos já vêm empacotados através de editores, coleções de livros e ilustradores que fazem uma leitura ainda mais distante da tradição, emulando, por exemplo, a Disney ou Hollywood. Existe algum tipo de cuidado desde o Mundo da Leitura para a transmissão de uma cultura que foge desse padrão, digamos, "americanizado"?
9. Quais são os critérios para a eleição dos livros que se encontram no Mundo da Leitura e para a eleição dos "livros do mês"?
10. É interessante também notar que o Mundo da Leitura, para além de trabalhar para formar novos leitores, trabalha também para a formação de mediadores de leitura, fazendo com que sejam os/as próprios/as alunos/as que estão a estudar a licenciatura de Letras aqueles que participem em atividades e possam, posteriormente, contribuir para essa formação inicial de leitores. Como foram surgindo iniciativas como o tradicional Livro do Mês, onde se produz um encontro entre os/as estudantes e um/a autor/a, geralmente de literatura juvenil? Qual o seu balanço de todos estes anos de diálogo estudante-autor com um objetivo: a formação de mediadores?

11. Infelizmente este ano, e pela primeira vez, não se puderam realizar as Jornadas Literárias. Como vê a continuidade das Jornadas para próximos anos e como pensa que irão evoluir?
12. Que significam as Jornadas de literatura....para si? Qual das dimensões das Jornadas destacaria como mais relevante para a cidade de Passo Fundo?

Anexo III. Cartazes das Jornadas

I JORNADA DE LITERATURA SUL-RIO-GRANDENSE



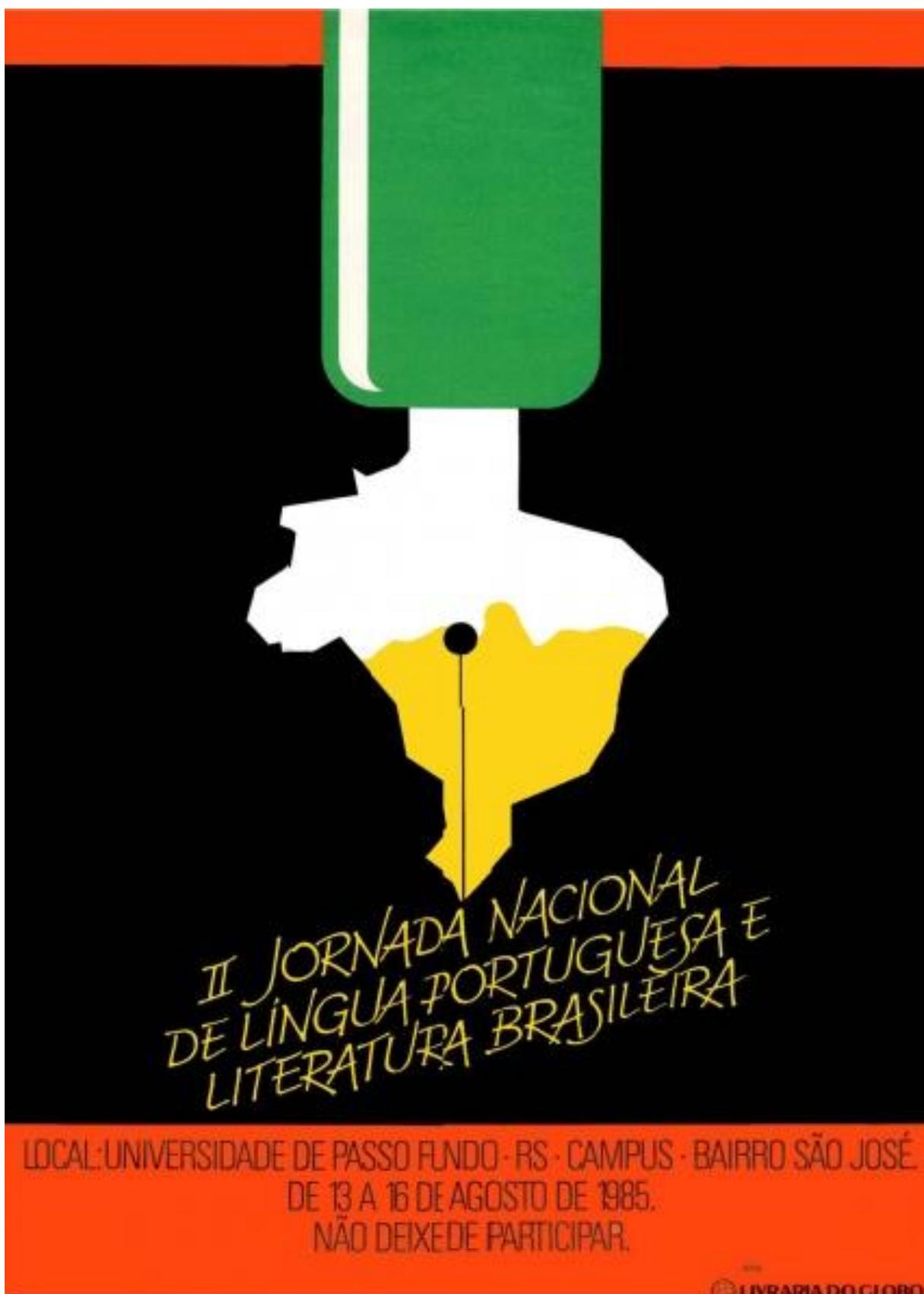
CARLOS NEJAR
CYRO MARTINS
MOACYR SCLAR
SÉRGIO CAPARELLI
JOSUÉ GUIMARÃES
DEONÍSIO DA SILVA
ARMINDO TREVISAN
ANTÔNIO CARLOS RESENDE

UMA ANÁLISE DA MAIS PURA
EXPRESSION CULTURAL SUL-RIO-GRANDENSE
11 A 15 DE AGOSTO DE 1981

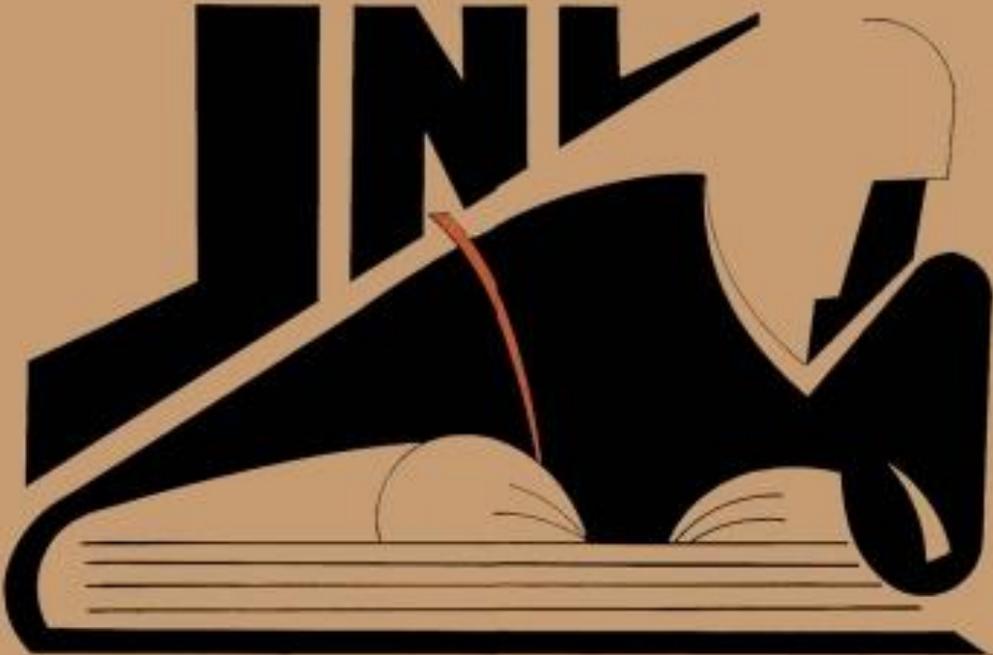


UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
com a colaboração da 7ª DE





III JORNADA NACIONAL DE LITERATURA



"JOSUÉ GUIMARÃES"

REALIZAÇÃO:
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO ESTADUAL DO LIVRO
CONSELHO ESTADUAL DE DESENV. CULTURAL/RS

PERÍODO: 9 A 12 DE AGOSTO DE 1988

LOCAL: PLAYCENTER DO CLUBE JUVENIL - PASSO FUNDO

INSCRIÇÕES: A PARTIR DE 1º DE JULHO - 1988

INFORMAÇÕES: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
SECRETARIA DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FONE: (054) 313 3400 - RAMAIS 161 / 162
CAMPUS - BAIRRO SÃO JOSÉ
CEP 99100 PASSO FUNDO / RS

Itatiaia

Itatiaia - Fundação de Amparo à Pesquisa em Ciências e Letras
Rua Itatiaia, 1000 - 13040-900 - Campinas, SP
Fone: (019) 210-1100 - Fax: (019) 210-1101
E-mail: itatiaia@itatiaia.org.br

IV JORNADA NACIONAL DE LITERATURA



PASSO FUNDO - RS

- REALIZAÇÃO:** UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO
- PERÍODO:** 11 A 14 DE JUNHO DE 1991
- LOCAL:** GINÁSIO DE ESPORTES DA AABB - PASSO FUNDO
- INSCRIÇÕES:** A PARTIR DE 1.º DE MAIO-1991
- INFORMAÇÕES:** UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
- SECRETARIA DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FONE (054) 313-3400 - RAMAL 185
- COORDENADORIA DE EXTENSÃO
FONE (054) 313-3400 - RAMAL 146
CAMPUS I - BAIRRO SÃO JOSÉ
CEP 99.090 - PASSO FUNDO - RS





2 A 5 DE SETEMBRO/97 7ª JORNADA NACIONAL

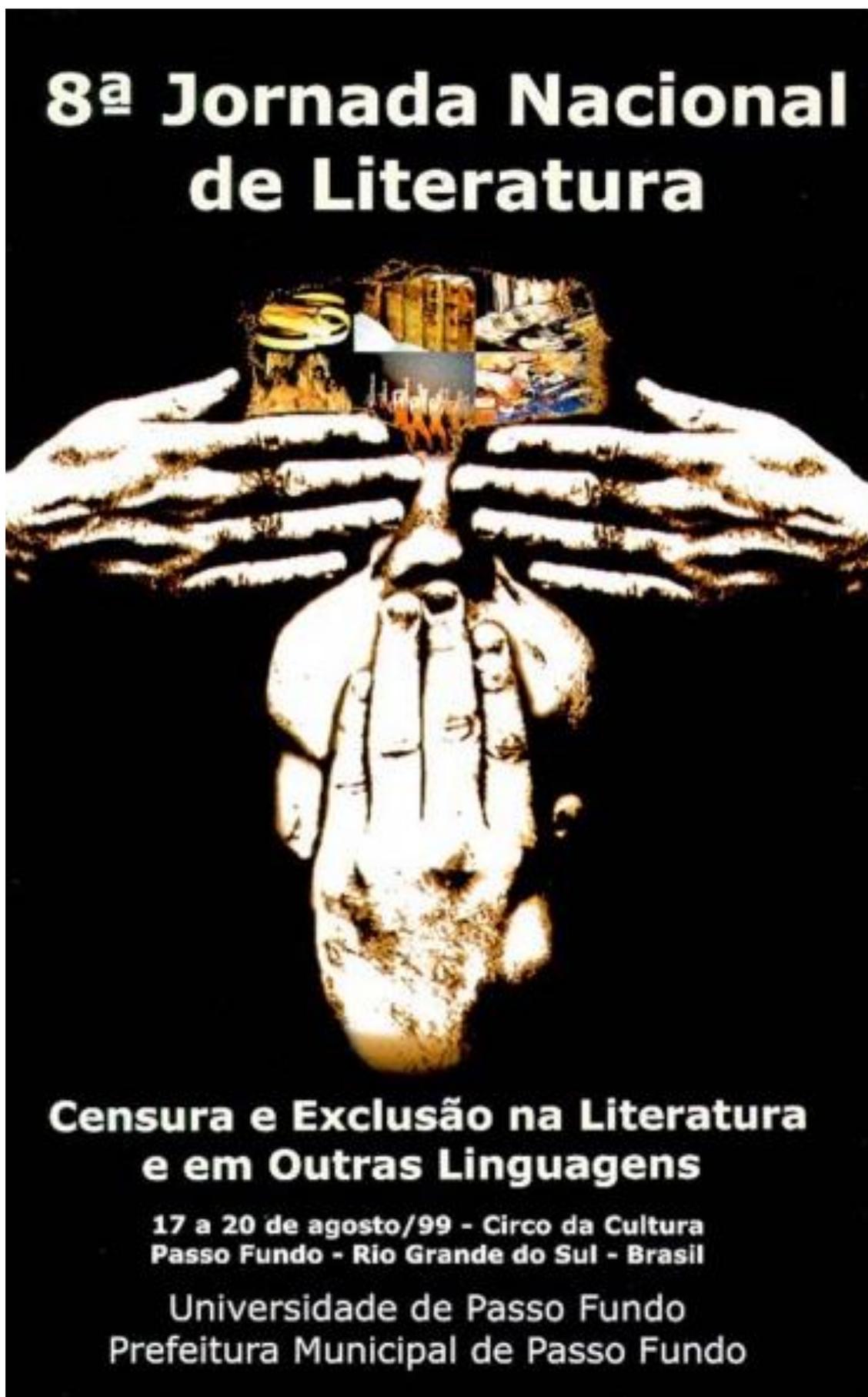
DE LITERATURA

PASSO FUNDO • RIO GRANDE DO SUL • BRASIL

PROMOÇÃO:
UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

PREFEITURA
MUNICIPAL
DE PASSO FUNDO

APOIO:
MINISTÉRIO DA CULTURA - FNC
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RS
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CNPq
FAPERGS
SINPRORS



2001: uma jornada
na galáxia
de Gutenberg

Da prensa
ao e-book

9ª Jornada Nacional de Literatura®

PASSO FUNDO
TERRA DE GENTE BOA
PREFEITURA DE PASSO FUNDO

28 a 31 de agosto/2001 - Campus UPF
Circo da Cultura Passo Fundo - RS - Brasil

UPF
AS GRANDES ESCOLETAS
PASSAM PEO ABEL

10ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA

**VOZES DO TERCEIRO MILÊNIO:
A ARTE DA {INCLUSÃO}_**

PROMOÇÃO:
UFP 35
Prefeitura Municipal de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:
BR PETROBRAS
SESC
Fonte Ijuí ISO 9002

APOIO:
LIC
UNESCO

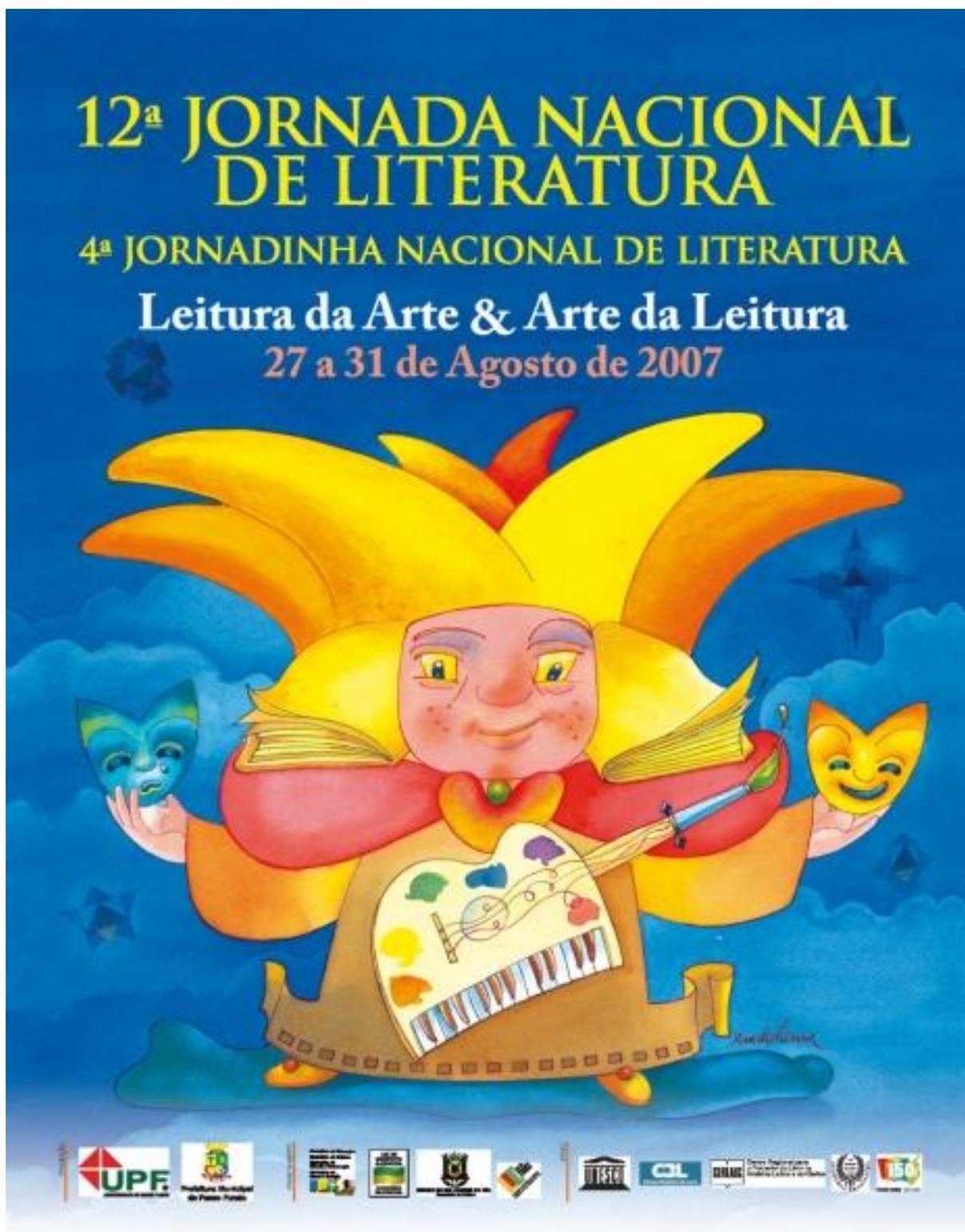
26 A 29 DE AGOSTO /2003 • CAMPUS I UPF • CIRCO DA CULTURA • PASSO FUNDO • RS • BRASIL

11ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA

Diversidade cultural: o diálogo das diferenças

11ª Jornada Nacional de Literatura
Encontro Nacional da Academia Brasileira de Letras: revisitando os clássicos
4º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio
1º Seminário Nacional de Jornalismo Cultural

22 A 26 DE AGOSTO DE 2005
Circo da Cultura - Campus 1 - UFR
Passo Fundo - RS - Brasil



As Jornadas Literárias de Passo Fundo como espaço para a formação de leitores em ambiente multimídia | Elena Veiga Rilo

13ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA

ARTE E TECNOLOGIA: NOVAS INTERFACES

CAMPUS I DA UFP – PASSO FUNDO – RS – BRASIL

26 A 30 DE OUTUBRO DE 2009

5ª JORNADINHA NACIONAL DE LITERATURA

8º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM LINGUAGEM E MEMÓRIA CULTURAL
3º ENCONTRO NACIONAL DA ACADÊMIA BRASILEIRA DE LINGUAGEM: REVISANDO OS CLÁSSICOS
2º ENCONTRO BIENAL DE ESCRITORES GAÚCHOS: A CRIAÇÃO LINGUÍSTICA EM DEBATE
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CONADORES DE HISTÓRIAS
ENCONTRO INTERNACIONAL DA RED DE UNIVERSIDADES LECTORAS

Passo Fundo
Capital Nacional
da Literatura

14ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA

6ª JORNADINHA NACIONAL DE LITERATURA

LEITURA ENTRE NÓS • REDES • LINGUAGENS • MÍDIAS

22 A 26 DE AGOSTO DE 2011 • CAMPUS I DA UPF • PASSO FUNDO • RS

10º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM LEITURA E PATRIMÔNIO CULTURAL
3º ENCONTRO ESTADUAL DE ESCRITORES GAÚCHOS: A CRIAÇÃO LITERÁRIA EM DEBATE
4º ENCONTRO NACIONAL DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS
2º ENCONTRO INTERNACIONAL DE CONTADORES DE HISTÓRIAS
SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

JORNIGHT

2001: uma jornada na galáxia de Gutenberg

Da prensa ao e-book

2001: uma jornada na galáxia de Gutenberg
9ª Jornada Nacional de Literatura

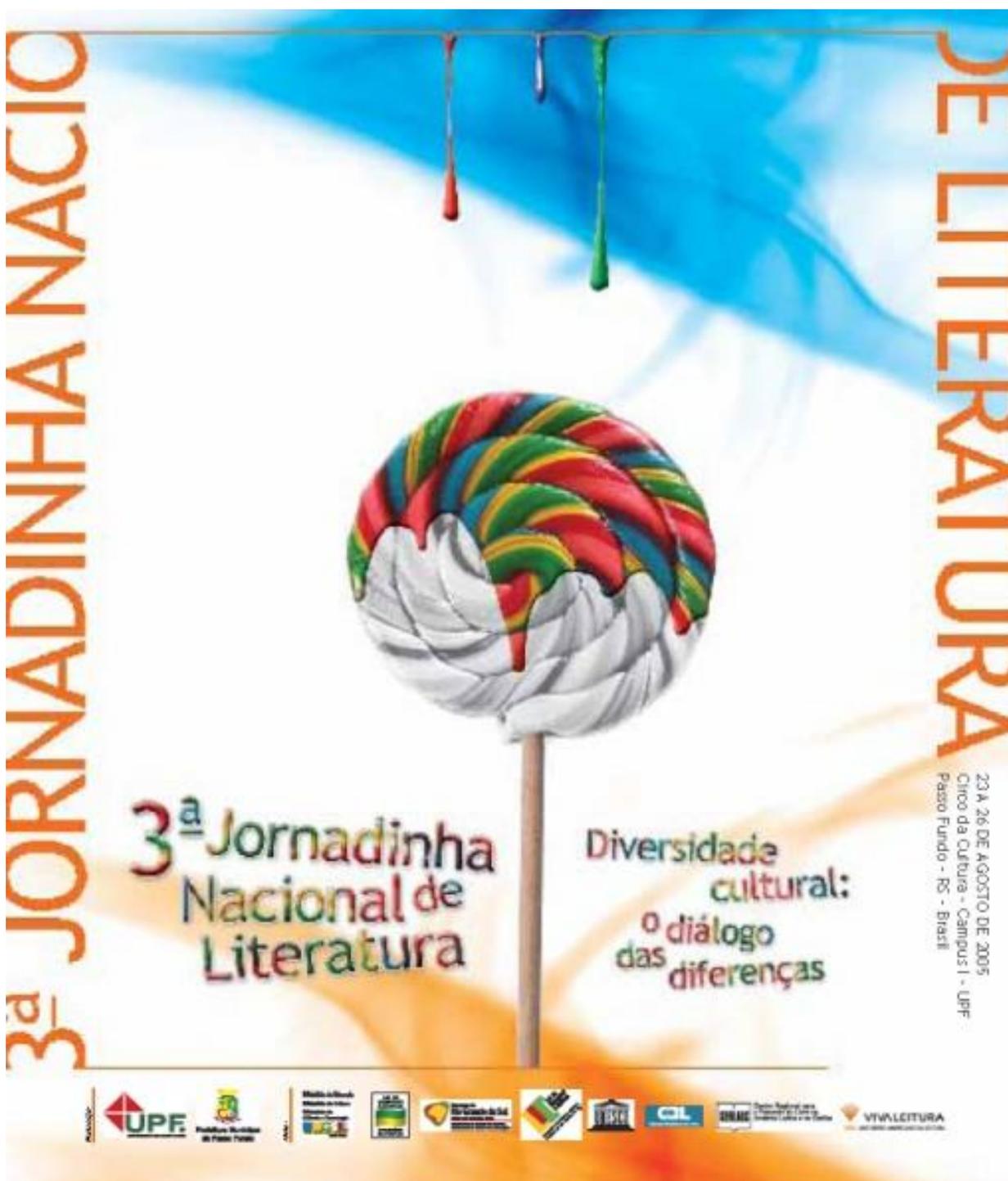
UPF
AS GRANDES CONQUISTAS
COMEÇAM POR AQUI

PASSO FUNDO
TERRA DE SENTIR BOM
PARTICIPAÇÃO DE TODOS

1ª Jornadinha Nacional de Literatura

28 a 31 de agosto/2001 - Campus UPF - Circo da Cultura - Passo Fundo - RS - Brasil





Anexo IV. Esquema das Jornadas Literárias de Passo Fundo

As Jornadas Literárias de Passo Fundo como espaço para a formação de leitores em ambiente multimídia | Elena Veiga Rilo

	Ano	Lugar	Novidades
1ª Jornada de Literatura Sul-Rio-Grandense	1981	Escola Estadual Protásio Alves	J. Guimarães ampliou o evento de estadual para nacional
2ª Jornada de Literatura Sul-Rio-Grandense / 1ª Jornada Nacional de Literatura	1983	Play Center do Clube Recreativo Juvenil	O evento começa a ser nacional
2ª Jornada Nacional de Literatura	1985	Play Center do Clube Recreativo Juvenil	O evento começa a ser nacional
3ª Jornada Nacional de Literatura	1988	Play Center do Clube Recreativo Juvenil	Criação do troféu Vasco Prado
			Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães
4ª Jornada Nacional de Literatura	1991	Ginásio de Esportes da AABB	Conferenciantes de teor mais acadêmico e humorístico

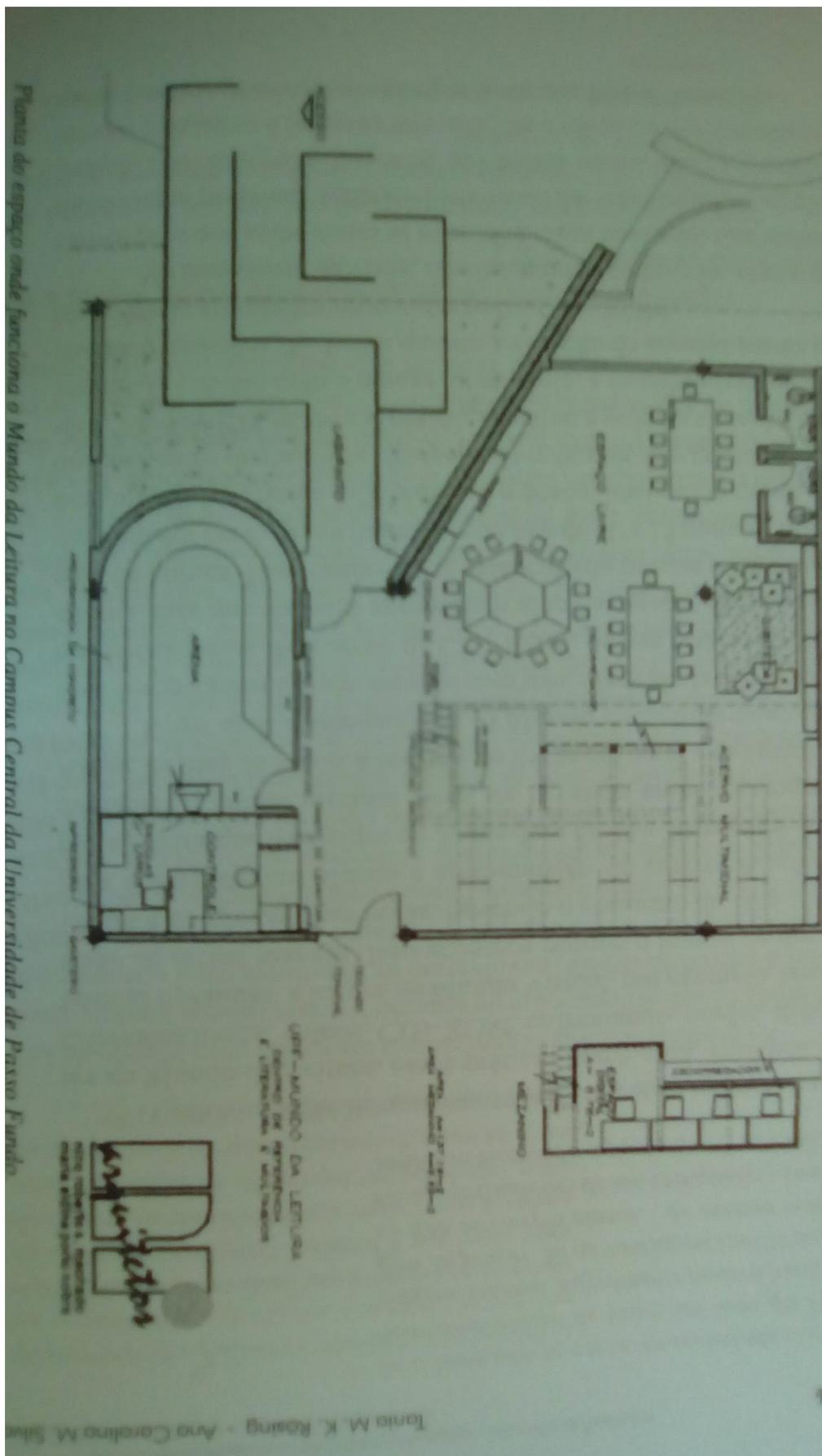
			Acode Walther Negrão: procura do leitor multimídia
5ª Jornada Nacional de Literatura	1993	Ginásio de Esportes da AABB	Autores de fora das fronteiras brasileiras
			Importância à literatura juvenil
			Maior importância do teatro
			Criação de cursos sobre literatura
6ª Jornada Nacional de Literatura	1995	Circo da Cultura	Jornada num espaço circense
			Trata-se o tema da mídia e a literatura
			Inicia-se o Festerê Literário
7ª Jornada Nacional de Literatura	1997	Circo da Cultura	Inaugura-se o Mundo da Leitura
8ª Jornada Nacional de Literatura (<i>Censura e exclusão na</i>)	1999	Circo da Cultura	1º Prêmio Passo Fundo Zaffari &

<i>literatura e em outras linguagens)</i>			Bourbon de Literatura
9ª Jornada Nacional de Literatura (2001: <i>Uma Jornada na Galáxia de Gutenberg— da prensa ao e-book</i>)	2001	Circo da Cultura	Novas tecnologias e literatura
1ª Jornadinha Nacional de Literatura			Jornadinha
10ª Jornada Nacional de Literatura (<i>Vozes do terceiro milênio: a arte da inclusão</i>)	2003	Circo da Cultura	Inclusão
2ª Jornadinha Nacional de Literatura			Importância da figura de Roger Chartier
Seminário Internacional de Pesquisa em leitura e Patrimônio Cultural			Importância da figura de Roger Chartier
11ª Jornada Nacional de Literatura (<i>Diversidade</i>)	2005	Circo da Cultura	Diversidade

<p><i>cultural: o diálogo das diferenças)</i></p> <p>3ª Jornadinha Nacional de Literatura</p> <p>1º título de Doutor Honoris Causa da UPF para Ariano Suassuna</p> <p>Prêmio UPF Hans Christian Andersen</p> <p>1º Seminário Nacional de Jornalismo Cultural</p>			
<p>12ª Jornada Nacional de Literatura (<i>Leitura da arte & arte da leitura</i>)</p> <p>4ª Jornadinha Nacional de Literatura</p>	2007	Circo da Cultura	O concurso Nacional de Contos Josué Guimarães introduz a novidade do vencedor fazer um estágio de dez dias na Universidade de Santiago de Compostela
<p>13ª Jornada Nacional de Literatura (<i>Arte e</i></p>	2009	Circo da Cultura	Educação-cultura-tecnologia

<p><i>tecnologia: novas interfaces)</i></p> <p>5ª Jornadinha Nacional de Literatura</p>			
<p>14ª Jornada Nacional de Literatura (<i>Leitura entre nós: redes, linguagens, mídias</i>)</p> <p>6ª Jornadinha Nacional de Literatura</p>	2011	Circo da Cultura	JorNight
<p>15ª Jornada Nacional de Literatura (<i>Leituras jovens do mundo</i>)</p> <p>7ª Jornadinha Nacional de Literatura</p>	2013	Circo da Cultura	Voltada para o futuro e os jovens

Anexo V. Plano do Mundo da Leitura



Bibliografia

AGUIAR, V. T. *Leitura e cultura portuguesa na escola: como formar leitores*. UPF Editora. 2005.

Agência Senado. "Passo Fundo é declarada Capital Nacional da Literatura". 14/12/2005. Atualizado 28/01/2015. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2005/12/14/passo-fundo-e-declarada-capital-nacional-da-literatura>>. Acesso em: 07/11/2016.

ALBALADEJO, T. "Literatura y tecnología digital: producción, mediación, interpretación". Em Fernando Garrido (coord.), *Actas digitales del III Congreso Online del Observatorio para la Cibersociedad "Conocimiento Abierto, Sociedad Libre"*, CDrom, Barcelona, Generalitat de Catalunya – Diputació de Barcelona, Cornellà Net, dd Media. 2007.

ALMINO, J. "A espetacularização do escritor". Tese de doutoramento. Florianópolis. 2016. Disponível em: <<http://www.joaoalmino.com/es/a-espetacularizacao-do-escritor-tese-de-doutorado-em-literatura-ufsc/>>. Acesso em: 30/06/2017.

ALVES DA COSTA, M. "Teoria do Polissistema: Do folhetim ao blog, o polissistema literário brasileiro sob a interferência da Internet". Tese de Mestrado. Porto Alegre. 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10875/000601466.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29/12/2016.

"Anais da 1ª Jornadinha Nacional de Literatura. A Galaxia de Gutemberg". Universidade de Passo Fundo: Editora Universitaria. 2003. Disponível em: <<http://jornadasliterarias.upf.br/upload/files/f789e188d151ffb53f97d02d25d6b63f.pdf>>. Acesso em: 07/12/2016.

Ar Editora. "A explosão de eventos literários no Brasil". Disponível em: <<http://www.areditora.com.br/2015/11/a-explosao-de-eventos-literarios-no-brasil/>>. Acesso em: 05/01/2017.

ARRIZABALAGA, I. "Revisión de la teoría de los polisistemas. De los estudios literarios a la teoría de la catástrofe; una mirada al gusto de Bo Kampmann Walther". Em Revista informaciones filosóficas, n.5. 2007. Disponível em: <<http://www.observacionesfilosoficas.net/revisiondelateoriadelos.html>>. Acesso em: 29/12/2016.

AZUMA, E. "Public spaces as part of discourse in cultural events Case study: Europaia.Brasil 2011". Final Dissertation Master Erasmus Mundus. Dirs. M. Carmen Villarino Pardo, Francesca Pasquali. 2015.

BAGNO, M. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BAKHTIN, M. *La estética de la creación verbal*. México: Siglo XXI. 1975, 1995.

BALLOUSSIER, A. V. "Sem grandes estrelas, 13ª FLIP supera ano de dificuldades com bons debates". *Folha de São Paulo*. 05/07/2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/07/1652003-sem-grandes-estrelas-13-flip-supera-ano-de-dificuldades-com-bons-debates.shtml>>. Acesso em: 15/05/2015.

Bases do 14º Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães. Disponível em: <<http://www.upf.br/16jornada/14-concurso-de-contos-josue-guimaraes>>. Acesso em: 15/05/2017.

BBC. "Entrevista: Flip cresceu mais que sonhos de seus criadores, diz mentora". 17/05/2012. Disponível em:

<http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/05/120517_flip_calder_jc.shtml>. Acesso em: 28/06/2017.

BECKER, P. e TEIXEIRA, E. "Jornadinha Nacional de Literatura". Em RETTENMAIER e RÖSING. *30 anos de Jornadas Literárias. Edição comemorativa*. Passo Fundo: Editora UPF. 2011.

BERTOL DOMINGUES, R. e VIEIRA, I.M. "O circuito do livro. Formas de acesso à literatura na contemporaneidade (Brasil anos 2000)". Em *Revista Brasileira de História da Mídia*, v. 4, n. 2. 2015. Disponível em: <<http://ojs.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/4164/2475>>. Acesso em: 26/12/2016.

BOURDIEU, P. "Le marché des biens symboliques". Em *L'Année sociologique* (1940/1948-). Troisième série, vol. 22. Pp. 49-126. 1971. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1130198/mod_resource/content/3/Bourdieu-Le_march%C3%A9_des_biens_symboliques.pdf>. Acesso em: 30/06/2017.

BOURDIEU, P. "La production de la croyance. Contributien à une économie des biens symboliques". Em *Actes de la recherche en sciences sociales*. n.1, vol. 13. Pp. 3-43. 1977. Disponível em: <http://www.persee.fr/doc/arss_0335-5322_1977_num_13_1_3493>. Acesso em: 30/06/2017.

BOURDIEU, P. "Le marché linguistique". Em *Questions de sociologie*. 1978. Pp. 133-136.

BOURDIEU, P. "Habitus, code, codification". Em *Actes de la Recherche en Sciences Sociales* n° 64. 1987.

BOURDIEU, P. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Cia. das Letras. 1996.

BOURDIEU, P. *La distinción: criterios y bases sociales del gusto*. Mexico: Taurus. 2002.

Disponível em: <http://biblioteca.udgvirtual.udg.mx/eureka/pudgvirtual/Bourdieu2.pdf>. Acesso em: 15/05/2017.

BOURDIEU, P. *El baile de los solteros*. Barcelona: Anagrama. 2004.

BOURDIEU, P. *Las reglas del arte. Génesis y estructura del campo literario*. Barcelona: Anagrama. Tradução de Thomas Kauf. 2006.

BRANDÃO. "Ignácio cumpre a promessa". *O Nacional*. 17/9/1985.

Carta Maior. "Passo Fundo agora é a Capital Nacional da Literatura". 22/1/2006.

Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Passo-Fundo-agora-e-a-Capital-Nacional-da-Literatura/12/8589>. Acesso em: 26/06/2016.

Casa do Brasil- Jornal da casa. "Casa do Brasil rememorou O Quatrilho". 4/07/2011.

Disponível em: http://www.casado brasil.com.uy/wp-content/uploads/2014/12/jornaldacasa_04_0712.pdf. Acesso em: 15/05/2017.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura*. Trad. Roneide Venâncio Majer, 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHARTIER, R. "A escrita na tela: ordem do discurso, ordem dos livros e maneiras de ler". Em RETTENMAIER, M. e RÖSING, T. *Questões de leitura no hipertexto*. Editora UPF. Pp. 200-219. 2007.

Circuito Nacional de Feiras. Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL). 2017.

Disponível em: <http://www.snel.org.br/calendario-de-eventos/circuito-nacional-de-feiras/>. Acesso em: 28/06/2017.

Clic Soledade. "Conferência com Pierre Lèvy é destaque na Pré-Jornada de Literatura". 29/9/2009. Disponível em:

<<http://www.clicsoledade.com.br/clicnews/?pg=ler&id=1232>>. Acesso em: 4/2/2017.

CORDÓN, J.A. et al. "La lectura multimedia en las bibliotecas públicas andaluzas". Em MARTOS, E. e ROSSING, T. *Prácticas de lectura y escritura*. Passo Fundo. Pp. 337-370. 2009. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/47746076_La_lectura_multimedia_en_las_bibliotecas_publicas_andaluzas>. Acesso em: 18/07/2017.

CORREA, T. "Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura". 9/09/2015. Disponível em: <<http://www.vacatussa.com/premio-passo-fundo-zaffari-bourbon-de-literatura/>>. Acesso em: 27/06/2017.

CUNHA, J. "Mercado de livros digitais não decola no Brasil e estagna nos EUA e Europa". *Folha de São Paulo*. 09/04/2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/04/1759174-mercado-de-livros-digitais-nao-decola-no-brasil-e-estagna-nos-eua-e-europa.shtml>>. Acesso em: 29/06/2017.

Dasartes. "Modelo das bienais". 10/06/2012. Disponível em: <<http://dasartes.com.br/materias/modelo-das-bienais/>>. Acesso em: 30/06/2017.

Diário da Manhã. "Terceira Jornada de Literatura em Passo fundo que loucura Tchê". 29/5/1988.

Diário da Manhã. "Jornalismo e literatura foi debatido na VI Jornada". 21/8/1995.

Diário da Manhã. "Luis Fernando Verissimo define seu trabalho como literatura jornalística". 21/8/1995.

Diário da Manhã. "Jornada é divulgada na Bienal do Livro no Rio de Janeiro". 28/5/2003.

Diário da Manhã. "Passo Fundo não pode ser a Capital Nacional da Literatura?". 22/4/2014. Disponível em: <<http://www.diariodamanha.com/blog/vermateria/134/Passo+Fundo+n%C3%A3o+pode+ser+a+Capital+Nacional+da+Literatura%CB%83>>. Acesso em: 26/3/2017.

EVEN-ZOHAR, I. "La literatura como bienes y como herramientas". Em: VILLANUEVA, Darío; MONEGAL, Antonio; BOU, Enric (Coord.). *Sin Fronteras: Ensayos de Literatura Comparada en Homenaje a Claudio Guillén*. Madrid: Editorial Castalia. Pp. 27-36. 1999.

EVEN-ZOHAR, I. "Polysystem Theory". Em *Poetics Today*, n. 11, p. 9-26. Tradução ao espanhol de Ricardo Bermúdez Otero. 1999. Disponível em: <<http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/papers/trabajos/EZ-teoria-polisistemas.pdf>>. Acesso em: 29/12/2016.

EVEN-ZOHAR, I. *Polisistemas de cultura*. Universidad de Tel Aviv. 2017. Disponível em: <http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/papers/trabajos/polisistemas_de_cultura2007.pdf>. Acesso em: 28/06/2017.

Extra Classe. "O autor é maluquinho?". 4/9/1997.

FACCIN, A. "Eventos e turismo cultural em Morretes". Matinhos, Universidade Federal do Paraná. 2016. Disponível em: <<http://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/44558/Aniele%20Faccin.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28/06/2017.

FIGUEIREDO, L. "Jornada pensa o futuro da leitura". *Jornal do Brasil*. 1/9/2001.

FILGUEIRAS, M. "A explosão de eventos literários no Brasil: em 2015, serão mais de 300". *O Globo*, 30/01/2015. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/livros/a-explosao-de-eventos-literarios-no-brasil-em-2015-serao-mais-de-300-15192839>>. Último acesso: 22/03/2017.

FISCHER, L.A. "Encontro de escritores gaúchos: Sua história e seu sentido". Em RETTENMAIER e RÖSING. *30 anos de Jornadas Literárias. Edição comemorativa*. Passo Fundo: Editora UPF. Pp. 127-135. 2011.

Folha de São Paulo. "Orçamento de R\$ 6,8 mi em 2016 é o menor da Flip nos últimos 6 anos". 04/05/2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/05/1767494-orcamento-de-r-68-mi-em-2016-e-o-menor-da-flip-nos-ultimos-6-anos.shtml>>. Acesso em: 28/06/2017.

Folha de São Paulo. "Livro de contos do médico Olavo Amaral revela autor promissor". 20/06/2017. Disponível em: <<http://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/06/1894262-livro-de-contos-do-medico-olavo-amaral-revela-autor-promissor.shtml>>. Acesso em: 27/06/2017.

GALVANI, V. "Jornada pensa o futuro da leitura". *Jornal do Brasil*. 1/9/1991.

GETZ, D., / PAGE, S. J. *Event studies: Theory, research and policy for planned events*. Routledge. 2016.

GIMÉNEZ, Gilberto. "Introducción a la sociología de Pierre Bourdieu". Em Colección Pedagógica Universitaria 37-38. Universidad Veracruzana. 2002.

GIORGI, L. "Between tradition, vision and imagination: the public sphere of literature festivals". Em DELANTY, G.; GIORGI e SASSATELLI, M. (eds.). *Festivals and the cultural public sphere*, Londres: Routledge. 2013.

GUIMARÃES TAVARES, O. "Um luthier digital". Dossiê Especial V. I: Literaturas Digitais. Pp. 151-160. 2012.

HIGGINS, D. *Horizons. The Poetics and Theory of the Intermedia*. Carbondale/Edwardsville: Southern Illinois University Press. 1984.

Instituto Estadual do Livro (IEL). <<http://ielrs.blogspot.com.es/p/sobre-o-iel.html>>. Acesso em: 27/11/2016.

JAUSS, H. R. *Experiencia estética y hermenéutica literaria*. Madrid: Tauros. 1992.

JeAcontece. "Mundo da Leitura: há 18 anos trabalhando pela formação de leitores". 03/09/2015. Disponível em: <<http://jeacontece.com.br/?p=231730>>. Acesso em: 29/06/2017.

KNACK, E. R. "Patrimônio histórico e regimes de historicidade: pensando Passo Fundo". Em Anais Comunicações do 13º Seminário Intenacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural. RÖSING, T., RETTENMAIER, M. (org.) Pp. 726-732. Itaú Cultural. 2016.

"Lei Nº12.295, de 21 de Junho de 2005". 2005. Disponível em: "<<http://giovancherini.com/site/leis/12295.html>>". Acesso em: 07/11/2016.

"Lei federal 11.264, de 2 de Janeiro de 2006". 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11264.htm>. Acesso em: 04/11/2016.

LEMOS, A. *Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina. 8ª Ed. 2015.

LERMAN, T. "Jornada de Literatura de Passo Fundo é cancelada por falta de patrocínio". *O Globo*. 20/05/2015. Disponível em: <<https://www.google.es/search?q=Jornada+de+Literatura+de+Passo+Fundo+%C3%A9+cancelada+por+falta+de+patroc%C3%ADnio&oq=Jornada+de+Literatura+de+Passo+Fundo+%C3%A9+cancelada+por+falta+de+patroc%C3%ADnio&aqs=chrome..69i57.533j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso em: 2/2/2016.

LÉVY, P. *Inteligencia colectiva: por una antropología del ciberespacio*. Tradução de Felino Martínez Álvarez. Universidad de La Habana. 2004. Disponível em: <<http://inteligencia colectiva.bvsalud.org/public/documents/pdf/es/inteligenciaColectiva.pdf>>. Acesso em: 14/3/2017.

LIMA, E.G. "O escritor no picadeiro: considerações sobre a recepção da literatura na era do espetáculo". *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, n. 27, p. 47-61. 2015. Disponível em: <<http://revista.abralic.org.br/downloads/revistas/1473445288.pdf#page=48>>. Acesso em: 26/12/2015.

LOCH SBEGHEN, M. "Festerê literário e exposições de arte: Práticas culturais na comunidade". Em RETTENMAIER e RÖSING. *30 anos Jornadas Literárias. Edição Comemorativa*. Passo Fundo: Editora UPF. Pp. 167-175. 2011.

MAGNABOSCO, G. C. "Gêneros digitais: modificação e subsídio para a leitura e a escrita na Cibercultura". Em *Revista prolíngua*, n° 1, vol. 2. Pp. 90-101. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/viewFile/13420/7619>>. Acesso em: 29/06/2017.

MANGUEL, A. "Jornada pensa o futuro da leitura". *Jornal do Brasil*. 1/9/2001.

MARTOS NÚÑEZ, E. "A leitura no contexto do patrimônio cultural intangível". Em RETTENMAIER e RÖSING. *30 anos de Jornadas Literárias. Edição comemorativa*. Passo Fundo: Editora UPF. Pp. 107-117. 2011.

Ministério de Cultura. "Rede biblioteca viva". Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/inscricoes-abertas?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=173984&_101_type=content&_101_groupId=10883&_101_urlTitle=rede-biblioteca-viva-173980>. Acesso em: 26/06/2017.

MORENO, A. *Introducción elemental a Pierre Bourdieu*. Bogotá. Alvaro Moreno. 2003.

Mundo da Leitura. Disponível em: <<http://www.mundodaleitura.upf.br/>>. Acesso em: 29/06/2017.

Mutirão pela Inclusão Digital. Disponível em: <<http://mutirao.upf.br/>>. Acesso em: 30/12/2016.

NIÑO, H. "El etnotexto: voz y actuación en la oralidad". Em Revista de crítica literaria latinoamericana, n° 47. Lima-Berkeley. Pp. 109-121. 1998.

O Globo, "Tânia Rösing deixa a coordenação da Jornada Literária de Passo Fundo". 1/6/2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/06/tania-rosing-deixa-coordenacao-da-jornada-literaria-de-passo-fundo.html>>. Acesso em: 15/05/2017.

O Globo, "Jornada Nacional de Literatura será retomada em 2017", 28/09/2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/09/jornada-nacional-de-literatura-de-passo-fundo-sera-retomada-em-2017.html>>. Acesso em: 15/05/2017.

O Globo. "Livro digital perde o brilho e fica com só 3% do setor". 03/10/2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/negocios/livro-digital-perde-brilho-fica-com-so-3-do-setor-20220925>>. Acesso em: 29/06/2017.

O Globo. "Festa mãe da Flip cria filhotes na América Latina; principal será em Cartagena". 02/01/2017. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/festa-mae-da-flip-cria-filhotes-na-america-latina-principal-sera-em-cartagena.html>>. Acesso em: 30/06/2017.

O Nacional. "Jornada Sul-Riograndense teve início dando-se destaque para importância da criação literária". 12/8/1981.

O Nacional. "A abrangência da Jornada Nacional de Literatura". 9/8/1988.

O Nacional. "Bem-vindo à Capital da Literatura". 9/8/1988.

O Nacional. "Jornada vai ser transmitida ao vivo em canal aberto", 23 e 24/08/03.

O Nacional. "Brasil, um imenso Passo Fundo". 27/8/2003.

O Nacional. "Sucesso na maior de todas as Jornadas Literárias", 30/08/2005.

O Nacional. "Jornada é homenageada pela Assembleia". 4/5/2011.

O Nacional, "Uma cidade jornalizada", 15/12/2016. Disponível em: <<http://www.onacional.com.br/geral/cidade/74308/uma+cidade+jornalizada>>. Acesso em: 6/5/2017.

Portal das Jornadas Literárias. Disponível em: <<http://jornadasliterarias.upf.br/verConteudo.php?cod=342>>. Acesso em: 07/12/2016.

Portal das Jornadas de Passo Fundo. "Três décadas marcadas pela formação de leitores". 2011. Disponível em: <<http://jornadasliterarias.upf.br/verConteudo.php?cod=346>>. Acesso em: 03/11/2016.

Portal das Jornadas Literárias. "13º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural". Disponível em: <<http://jornadaseminarioleitura.upf.br/>>. Acesso em: 24/12/2016.

Portal da 14ª Jornada de Literatura. "4º Encontro Nacional da Academia Brasileira de Letras". Disponível em: <<http://www.jornadadeliteratura.upf.br/2011/index.php/4o-encontro-abl.html>>. Acesso em: 15/05/2017.

Portal da 16ª Jornada de Literatura. Disponível em: <<http://www.upf.br/16jornada>>. Acesso em: 15/7/2017.

Portal do Brasil, "12ª FLIP deve reunir 25 mil visitantes em Paraty (RS)", 30/07/2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2014/07/12a-flip-deve-reunir-25-mil-visitantes-em-paraty-rj>>. Acesso em: 15/05/2015.

Portal do Ministério de Cultura. "Plano Nacional do Livro e a Literatura (PNLL)". 2006. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/>>. Acesso em: 26/06/2017.

Portal do Ministério de Cultura. "Rede biblioteca viva". Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/inscricoes-abertas?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=173984&_101_type=content&_101_groupId=10883&_101_urlTitle=rede-biblioteca-viva-173980>. Acesso em: 26/06/2017.

Portal virtual da Flip. Disponível em: (<<http://flip.org.br/>>). Acesso em: 26/12/2016.

"Produção e vendas do setor editorial brasileiro". Ano base 2016. Disponível em: <http://www.snel.org.br/wp-content/uploads/2012/08/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_PesquisaFipe_Ano-Base-2016.pdf>. Acesso em: 29/06/2017.

Publishnews. "Quase dois mil se inscreveram". 01/07/2009. Disponível em: <<http://www.publishnews.com.br/materias/2009/07/01/27594-quase-dois-mil-se-inscreveram>>. Acesso em: 15/05/2017.

Publishnews. "Livros digitais são 6,89% do mercado trade no Brasil, aponta Global e-book". *Publishnews*. 15/5/2017. Disponível em: <<http://www.publishnews.com.br/materias/2017/05/15/livros-digitais-sao-689-do-mercado-trade-no-brasil-aponta-global-ebook>>. Acesso em: 29/06/2017.

Publishnews. "Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães prorroga inscrições". 11/7/2017. Disponível em: <http://www.publishnews.com.br/materias/2017/07/11/concurso-nacional-de-contos-josue-guimaraes-prorroga-inscricoes?utm_source=PublishNews&utm_campaign=418495d391-EMAIL_CAMPAIGN_2017_07_11&utm_medium=email&utm_term=0_598a87e1b7-418495d391-43048549>. Acesso em: 18/6/2017.

RAMAL, A.C. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed. 2002.

REGUILLO, R. "Pensar la cultura con y después de Bourdieu". *Revista Contracampo* nº 16. 2007.

Retratos da Leitura no Brasil. Instituto Pró-livro. Março 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 15/05/2017.

RETTENMAIER, RÖSING, WESCHENFELDER. *Práticas Leitoras para uma Cibercivilização IV. Vivências interdisciplinares e multimídiais de leitura*. Passo Fundo: UPF Editora. 2003.

RETTENMAIER, M. e RÖSING, T. *Questões de leitura no hipertexto*. Passo Fundo: Editora UPF. 2007.

RETTENMAIER, M. "Entre o céu, a terra e o Orkut: a comunidade virtual e a literatura do amanhã". Em RETTENMAIER, M. e RÖSING, T. *Questões de leitura no hipertexto*. Passo Fundo: Editora UPF. Pp. 144-199. 2007.

RETTENMAIER e RÖSING. *30 anos de Jornadas Literárias*. Edição comemorativa. Passo Fundo: Editora UPF. Pp. 92-106. 2011.

RETTENMAIER, M. "Quando a leitura é patrimônio". Em RETTENMAIER e RÖSING. *30 anos de Jornadas Literárias*. Edição comemorativa. Passo Fundo: Editora UPF. Pp. 92-106. 2011.

RETTENMAIER, M. e RÖSING, T. "La lectura y lo digital en las Jornadas de Literatura". Em RETTENMAIER, M. e RÖSING, T. *Lectura y formación del lector: estudios en red*. Passo Fundo: Editora UPF. Pp. 191-208. 2015.

RETTENMAIER, M. e RÖSING, T. "Para ver e ler: As Jornadas de Passo Fundo e a cultura contemporânea". *Letras & Letras*, v. 31. Pp.436-454. 2015.

Disponível em:
<file:///C:/Users/Elena/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/G4GV4Q3A/30034-123870-1-PB.pdf>. Acesso em: 08/12/2016.

RICHARDS, G., de BRITO, M. e WILKS, L. *The Social Dimension of Events*. London: Routledge. 2013.

RICHARDS, G. "Measuring event experiences: an international view". Em *Pasos*. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. "Experiencias turísticas de festivales y eventos", n. 17, coord. RICHARDS e RUIZ. 2017.

RODRIGUES, M.F. "Sem apoio, Jornada de Literatura de Passo Fundo é cancelada". *Estadão*. 20/05/2015.

RODRÍGUEZ RUIZ, J. A. *Hipertexto y literatura. Una batalla por el signo en tiempos posmodernos*. Pontificia Universidad Javeriana. 1999.

ROMAN, A.R. "O conceito de polifonia em Bakhtin. O trajeto polifônico de uma metáfora". Em *Letras*, Curitiba, n.41-42, p. 207-220. Editora da UFPR. 1992-93. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/letras/article/viewFile/19126/12426>>. Acesso em: 26/12/2016.

ROMANO DE SANT'ANNA, A. "Na república separatista do sul". *Jornal do Brasil*. 18/8/1985.

RÖSING, T. "O desafio da tecnologia no ensino da literatura". *Do livro ao CD-ROM*. Pp. 163-169. Passo Fundo: UPF Editora. 1999.

RÖSING, T. e MARTINS DA SILVA, A.C. *Práticas leitoras para uma cibercivilização. Mundo da leitura*. Volume I. Passo Fundo: EDIUPF. 1999.

RÖSING, T. "Jornada pensa o futuro da leitura". *Jornal do Brasil*. 1/9/2001.

RÖSING, T e MELO, G. "A tecnologia digital: emergência de novos comportamentos no século XXI". Em RETTENMAIER e RÖSING. *Questões de leitura no hipertexto*. Passo Fundo: Editora UPF. Pp. 223-237. 2007.

- RÖSING, T. "Do currículo por disciplina à era da educação-cultura-tecnologia sintonizadas: processo de formação de mediadores de leitura". Em MARQUES NETO, J.C. e RÖSING, T. *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global. Pp. 129-156. 2009.
- RÖSING, T. e RETTENMAIER, M. *Biblioteca, lectura y multimídia*. Passo Fundo: UPF Editora. 2010.
- RÖSING, T. "Formación de lectores: experiencias lectoras em la família, en la escuela y em diferentes perspectivas de biblioteca". Em RÖSING, T. e RETTENMAIER, M. *Biblioteca, lectura y multimídia*. Passo Fundo: UPF Editora. Pp. 209-228. 2010.
- RÖSING, T. "Movimentação cultural permanente pela leitura: o espaço do Centro de Referência de Literatura e Multimeios". Em RETTENMAIER e RÖSING. *30 anos de Jornadas Literárias. Edição comemorativa*. Passo Fundo: Editora UPF. Pp. 176-185. 2011.
- RÖSING, T. "O início do sonho e o sonho em ação". Em RETTENMAIER e RÖSING. *30 anos de Jornadas Literárias. Edição comemorativa*. Passo Fundo: Editora UPF. Pp. 32-52. 2011.
- RÖSING, T. e BLANCK, L. "Concurso e prêmio literário: estímulo para iniciantes e reconhecimento a consagrados". Em RETTENMAIER e RÖSING. *30 anos de Jornadas Literárias. Edição comemorativa*. Passo Fundo: Editora UPF. Pp. 158-166. 2011.
- RÖSING, T. "La lectura y lo digital em las Jornadas de Literatura". Em *Lectura y formación del lector: estudios en red*. RETTENMAIER e RÖSING. UPF Editora. 2012.

SANTA, V. de. "A espetacularização do escritor". Universidade Federal de Santa Catarina. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/167916/339983.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30/06/2017.

SANTOS, A. (org.). *Vozes do terceiro milênio: A arte da inclusão*. Editora UPF. 2003.

SCOLARI, C. *Hipermediaciones. Elementos para una teoría de la Comunicación Digital Interactiva*. Barcelona: Gedisa. 2008.

SORÁ, G. "Tempo e distâncias na produção editorial de literatura". *Mana* 2, vol. 3, pp. 151-181. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93131997000200005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Último acesso: 10/04/2017.

SOUZA, A. R. *Direitos Culturais no Brasil*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue. 2012.

SÜSSEKIND, F. "Retratos & Egos". Em *Literatura e vida literária: polêmicas, diários e retratos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Pp. 42-87. 1985.

TAPSCOTT, D. *La economía digital*. McGraw-Hill Companies. 1997.

UNESCO. "Patrimônio Cultural Imaterial". Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage/>>. Acesso em: 28/06/2017.

VARGAS LLOSA, M. *La civilización del espectáculo*. Madrid, Alfaguara, 2012.

VILLARINO, C. "Aproximação à obra de Nérida Piñon. *A República dos Sonhos*". Tese de doutoramento. Santiago de Compostela: USC. 2000. Disponível em: <<https://minerva.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/9722/b12369032.pdf>>. Acesso em: 4/3/2017.

WESCHENFELDER, E. V. et al. *Anais da 9ª Jornada Nacional de Literatura. Da Prensa ao e-book*. Editora UPF. 2003.

WESCHENFELDER, E. V. "Leitura em tempos de cibercultura". Em RETTENMAIER, M., RÖSING, T. e WESCHENFELDER, E. V. *Práticas Leitoras para uma Cibercivilização IV*. Passo Fundo: Editora UPF. Pp. 32-42. 2003.

Xornal USC. "A escritora brasileira Lúcia Bettencourt visita estes días a Universidade de Santiago". 17/6/2010. Disponível em: <http://xornal.usc.es/xornal/acontece/2007_10/noticia_0095.html>. Acesso em: 15/5/2017.

Xornal USC. "A gañadora do Concurso nacional de contos Josué Guimães reunirase con escritores, críticos e a comunidade universitaria". Disponível em: <http://xornal.usc.es/xornal/acontece/2007_10/noticia_0095.html>. 17/06/2010. Acesso em: 26/06/2016.

Zero Hora. "O livro nosso de cada dia". 14/6/1991.

ZILBERMAN, R. *Estética da recepção e história da literatura*. Editora Ática S.A. 1989.

ZILBERMAN, R. "Desafios da literatura brasileira na primeira década do séc. XXI". *Nonada*. Letras em Revista 15. Pp. 183-200. 2010. Disponível em: <<http://seer.uniritter.edu.br/index.php/nonada/article/viewFile/276/189>>. Último acesso: 22/03/2017.

ZILBERMAN, R. "Formação do leitor no horizonte da cultura". Em RETTENMAIER e RÖSING. *30 anos de Jornadas Literárias. Edição comemorativa*. Passo Fundo: Editora UPF. Pp. 53-64. 2011.

ZILBERMAN, R. "O romance brasileiro contemporâneo conforme os prêmios literários (2010-2014)". Pp. 424-443. Em Estudos de literatura brasileira contemporânea, n.50. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/elbc/n50/2316-4018-elbc-50-00424.pdf>>. Acesso em: 27/06/2017.